
MONSTER
HOLLY C. WEBB





Tradução: Kamy B.

Revisão: Patrícia, Màáh Sousa

Leitura Final: Angel

Conferência: Angel

Formatação: Ana Ruiiz

Disponibilização: GIRL POWER & THE HUNTRESS

2020



Do lado de fora, Ally Wallace tem a vida perfeita. Casada com um marido lindo e bem-sucedido, uma bela casa e um futuro todo planejado para ela. A vida não poderia ser melhor.

Mas as aparências enganam. Jacob Wallace está longe de ser o marido perfeito que ele aparenta ser. Ele é controlador, manipulador e tem um pavio muito curto.

Jacob sonha em se tornar um senador, possivelmente até um dia chegar à Casa Branca. O único problema é que Ally não quer ser esposa de um senador. Ela não quer passar a vida em uma gaiola dourada. Ela se sente presa e muito sozinha.

Quando **Ally** descobre que tem um perseguidor, Jaxson Stone, um ex fuzileiro naval, é o homem designado para protegê-la. Apesar de seus próprios demônios, Jaxson não pode negar a atração instantânea que sente por Ally.

Mas **Jaxson** é um homem honrado. Ele está determinado a afastar seus sentimentos por Ally e protegê-la do monstro que a está observando a cada movimento.

Mas quem é o verdadeiro monstro?

Ally será feliz para sempre com o guarda-costas arrojado que ela deseja? Ou ela permanecerá fiel ao homem que prometeu amar através do bem e do mal, mesmo sabendo no fundo que não o ama mais.

Ou o monstro que parece determinado a destruir sua vida pode ser parado antes que seja tarde demais?

Capítulo Um

Ally

“O que você irá fazer hoje?" Jacob perguntou distraidamente enquanto examinava o jornal da manhã.

“Eu não sei” dei de ombros enquanto me servia de outro café. Eu não tinha dormido bem na noite anterior e sabia que o café era a única coisa que me faria passar o dia. “Talvez vá à biblioteca. Estou pensando em ver se eles precisam de algum voluntário lá.”

Jacob abaixou o jornal apenas o suficiente para espiar por cima.

"Por que você quer fazer isso?” perguntou, tentando não parecer tão incomodado quanto claramente estava. "Por que você gostaria de trabalhar com livros velhos e empoeirados?”

"Não seria trabalhar com livros empoeirados”, disse, sabendo que ele não iria gostar do que estava prestes a ouvir. “Eu estou pensando em me voluntariar na seção infantil. Você sabe, lendo para os pequenos, talvez ensinando alguns deles a ler...”

“E Deus sabe o que há com eles” ele suspirou impaciente, ao levantar o jornal mais uma vez. “Por que diabos você gostaria de

desistir de seu tempo para ficar com pirralhos ranhosos de outras pessoas? Você ficou completamente louca, Ally?”

"Eu não sei” respondi, sentindo-me quase como uma criança ousada sendo castigada pelo pai. “Acho que sinto falta de trabalhar. Eu adorava ser professora...”

"Não vamos discutir esse assunto novamente, Alexandra", disse ele, parando-me rapidamente no meio da frase, enquanto me encarava com um olhar que dizia que ele realmente não queria ouvir nada que eu pudesse dizer sobre o assunto. “Eu realmente não tenho tempo para isso agora. Você sabe que não faz sentido para você trabalhar. Preciso que você esteja disponível a qualquer momento. Eu preciso que minha esposa esteja ao meu lado, especialmente agora que vou concorrer às eleições. Preciso de você comigo, não sentada em alguma sala de aula cuidando dos filhos de outras pessoas.”

"Eu sei." suspirei baixando os olhos para o café na minha mão. Eu odiava quando Jacob me repreendia. Eu odiava o quão pequena ele me fazia sentir às vezes. "Talvez fosse diferente se tivéssemos nossos próprios filhos."

Eu sabia que iria irritá-lo com esse comentário, mas estava fora da minha boca antes que eu tivesse tempo de pensar sobre isso.

"Ally" Jacob disse, em seu tom de voz que dizia que eu precisava parar antes de ir longe demais. “Nós discutimos isso. Você sabe muito bem por que agora não é o momento certo para termos filhos. A trilha da campanha não é lugar para crianças ou mulheres grávidas. Quando você estiver grávida, precisarei facilitar as coisas. Depois que a eleição terminar, poderemos discutir mais. ”

Sem esperar que eu respondesse, ele soltou o jornal antes de se levantar da mesa, depois andando por ela, parou para me beijar no topo da cabeça e, essa foi sua sugestão de que a conversa terminara.

"Eu tenho que chegar ao escritório" disse ele enquanto olhava para mim. “Tenho uma reunião com Harry sobre o novo gerente de campanha. Esse cara deve ser o melhor no que faz.”

"Ok." eu disse enquanto levava minha caneca de café aos lábios.

"Você não acha que precisa cortar o café?" Ele suspirou quando se virou e caminhou em direção à porta da cozinha, onde parou e voltou a olhar para mim. "Não é de admirar que você tenha problemas para dormir à noite”.

Instintivamente, coloquei o copo de volta na mesa.

"Boa menina." Acrescentou antes de se virar e desaparecer pela porta.

Eu odiava quando ele me chamava assim. Odiava o jeito que me fazia sentir quando dizia isso.

“Devo limpar a mesa, senhora Wallace?” Lynn, nossa governanta perguntou-me, tirando-o dos meus pensamentos.

"Sim, por favor, Lynn.” Respondi, dando-lhe um sorriso agradecido, mas por dentro me encolhi, sabendo que ela tinha ouvido Jacob falar comigo novamente como se eu fosse uma colegial travessa.

Devolvendo meu sorriso, ela pegou meu prato e minha caneca de café, tirando-os da mesa.

"Na verdade", eu disse rapidamente, estendendo a mão e agarrando a caneca de café, sentindo-me um pouco desafiadora "Você pode deixar isso."

"Sim, senhora, Wallace." Disse Lynn, sorrindo para mim mais uma vez, mas havia quase um olhar de julgamento em seus olhos. Ela continuou limpando a mesa enquanto eu me sentava e tomava meu café proibido.

Na maioria das vezes eu gostava de Lynn, ela sempre foi gentil e amigável comigo, esteve sempre por perto para me oferecer ajuda quando eu precisasse. Ela trabalhava para Jacob muito antes de eu o conhecer, então sabia o que Jacob gostava e como ele preferia que as coisas fossem feitas.

Às vezes, eu apenas sentia que a lealdade dela era a Jacob, e somente a ele. Muitas vezes eu sentia que ela estava me observando, talvez até relatando, quando ele voltava para casa do trabalho depois de um longo dia no escritório.

Olhei para o café e me perguntei se ele ouviria que eu tinha bebido mesmo depois que tinha me dito para não fazer. Suspirei mais uma vez, odiando sentir que não estava no controle da minha própria casa. Inferno, alguns dias, eu sentia como se não estivesse no controle da minha própria vida.

Jacob e eu estávamos casados há pouco mais de três anos. Não namorávamos há tanto tempo quando ele me levou para Belize, onde me pediu em casamento na praia. Eu estava tão envolvida com o turbilhão de nosso romance, que disse sim, sem sequer hesitar e embora o amasse, não estava preparada para o quanto minha vida mudaria quando me tornasse a Sra. Jacob Lincoln Wallace.

Eu cresci em Princeton, Nova Jersey, onde meus pais eram professores. Minha mãe, Helen Banks, trabalhava na escola primária e meu pai, Henry Banks, era vice-diretor da escola local. Eu, é claro, segui os passos deles e decidi ensinar no ensino fundamental como minha mãe.

Quando consegui um emprego em uma escola particular em DC, minha mãe não podia estar mais orgulhosa, mas meu pai parecia um pouco menos emocionado com a ideia. Ele esperava que eu voltasse

um pouco mais para casa depois da faculdade. Ainda assim, durante toda a minha vida, sempre quis que eu fosse feliz, então ele me disse que nunca se sentiu mais orgulhoso do que no dia em que aceitei o trabalho e que eles tiveram sorte por me receber.

Quando conheci Jacob, eu sabia que meu pai não era louco por ele desde o início. Ele achava que Jacob estava muito confiante, talvez um pouco confiante demais e um pouco arrogante também. Tentei dizer a ele que foi assim que ele foi criado, mas percebi quando nossas famílias finalmente se conheceram que éramos ambos de mundos muito diferentes. Jacob era de uma família abastada de Washington DC, que tinha muitos amigos em lugares poderosos, enquanto minha família vivia uma vida mais tranquila e simples, com apenas um pequeno círculo de amigos íntimos.

Ainda assim, eu amava Jacob, e tinha certeza de que, com tempo suficiente, minha mãe e meu pai também passariam a amá-lo.

O casamento tinha sido algo que parecia ter vida própria. A mãe e o pai de Jacob convidaram metade da elite da DC, enquanto que, além da irmã da minha mãe, Maggie, os dois irmãos do meu pai, suas famílias e alguns amigos íntimos, éramos apenas eu, meus pais e minha melhor amiga Teddy, no meu lado da igreja.

Theodora Jones, ou Teddy como eu a conhecia, era minha melhor amiga desde que eu me lembrava. Ela cresceu na casa ao lado. Sua mãe e minha mãe eram melhores amigas, então parecia

natural que Teddy e eu também nos tornássemos melhores amigas. A verdade era que ela era mais como minha irmã do que minha amiga. Às vezes, ela me conhecia melhor do que eu. Não havia nada que ela não faria por mim ou eu não faria por ela.

O único problema era que ela odiava Jacob e ele a odiava de volta. Ele odiava que ela me conhecesse melhor do que ele. Ele odiava que ela o questionasse sobre as coisas que ele me pedia. O maior deles foi desistir da minha carreira depois que nos casamos.

Quando ele mencionou pela primeira vez, eu ri e disse que parecia o paraíso, deixando de trabalhar para ser a pequena mulher. Mas então percebi que ele estava falando sério e disse a ele que não havia como me afastar da minha carreira, das crianças, da minha turma. Mas Jacob estava determinado, então ele empurrou e empurrou até que eu finalmente cedi e me afastei de tudo o que eu tinha trabalhado tanto para alcançar.

No dia em que disse a Teddy que estava saindo do meu emprego, ela saiu completamente de si e disse a Jacob exatamente o que pensava dele. Depois disso, Jacob disse que não queria mais Teddy em sua casa e, pela primeira vez desde que me mudei com ele, percebi que, enquanto agora era minha casa, ainda era sua casa, e ele conseguiria a palavra final em tudo.

Recusei-me a parar de ver Teddy, mas, para facilitar a vida, muitas vezes eu saía de casa enquanto Jacob estava trabalhando, para

vê-la. Eu sabia em meu coração que era o jeito covarde de lidar com as coisas, mas descobri muito cedo que era mais fácil guardar algumas coisas para mim, tanto de Jacob quanto de Teddy.

Meus pais também não estavam entusiasmados com o fato de eu ter desistido da minha carreira, mas minha mãe disse que eu era uma mulher adulta agora e que eu conhecia minha própria mente. Papai não tinha muito a dizer e eu sabia que ele estava mordendo a língua porque minha mãe havia lhe dito que era a coisa certa a fazer.

Quando nos casamos, Jacob ia de carro comigo para Nova Jersey a cada duas semanas para visitar meus pais. Enquanto papai não estava feliz por eu deixar meu emprego, eu sabia que o fato de estar voltando para casa, facilitava um pouco as coisas entre nós.

Mas então, Jacob começou a dar desculpas para não vir comigo visitá-los. No começo, eram apenas uma visita ou outra, mas depois era quase toda vez que eu deveria voltar para casa.

Depois de um tempo, ele encontrou motivos para eu não ir para casa também e as visitas diminuíram cada vez mais para mim.

Eu odiava que ele parecesse determinado a me afastar de tudo que era importante para mim. Eu dizia a mim mesma que tinha a ele, que era sua esposa e faria o que fosse necessário para fazer esse casamento funcionar e mantê-lo feliz, mas a verdade é que me sentia muito sozinha e completamente isolada.

Quando terminei meu café, levantei-me e fui até a pia da cozinha, lavando minha caneca antes de colocá-la na máquina de lavar louça. Eu não estava deixando nenhuma evidência para quando Jacob voltasse à cozinha.

Eu saí para o corredor e tinha começado a subir as escadas quando Jacob desceu correndo, encontrando-me no meio do caminho.

"Eu preciso chegar ao escritório o mais rápido possível", disse ele enquanto ainda estava arrumando a gravata. "Harry quer se encontrar comigo antes da reunião com o possível gerente de campanha."

"Deixe-me ajudar" eu disse com um sorriso, estendendo a mão e arrumando sua gravata.

"Você sabe que eu te amo, Al" disse ele, olhando nos meus olhos. "Eu sei que as coisas estão loucas no momento, mas elas vão melhorar."

"Eu sei" respondi, sorrindo mais uma vez, mas de repente tive um desejo avassalador de chorar.

"Eu não vou voltar tarde para casa" disse ele, dando-me um beijo suave nos lábios, alheio ao fato de que eu estava prestes a desmoronar. "Talvez possamos jantar juntos e abrir uma garrafa de vinho."

"Eu gostaria disso" respondi, sorrindo mais uma vez.

"Bom" o disse, beijando-me mais uma vez antes de descer as escadas correndo. "Tenha um bom dia."

"Você também!" gritei, mas minhas palavras caíram em ouvidos surdos, já que ele já havia saído.

Fiquei ali por um momento, observando a porta por onde Jacob havia acabado de desaparecer, soltando um suspiro profundo, para depois continuar subindo as escadas para o nosso quarto.

Quando cheguei, fui direto para o banheiro, abrindo imediatamente a água do chuveiro antes de começar a tirar o roupão e o pijama.

Eu não tinha ideia do que ia fazer naquele dia, mas sabia que ficar aqui em casa não era uma opção. Eu precisava sair. Eu precisava escapar da minha gaiola dourada, mesmo que por pouco tempo.

Uma vez que a água estava quente o suficiente, eu entrei debaixo dela tentando lavar minha noite sem dormir.

■

Parei meu carro do lado de fora do prédio de Teddy quase uma hora depois. Passar um tempinho com minha melhor amiga é exatamente o que eu preciso. Desligando o motor, peguei minha

bolsa no banco do passageiro. Saindo do carro, puxei meu casaco mais apertado ao meu redor. Outubro em DC era sempre frio e hoje não era exceção. Pelo menos ainda não havia começado a nevar. Não perdi tempo caminhando para a porta da frente do prédio, pressionando rapidamente o botão do interfone do apartamento de Teddy.

"Olá!" A voz feliz de Teddy ecoou nos alto-falantes alguns momentos depois e instantaneamente, sorri.

"Olá!" eu disse, inclinando-me para o interfone enquanto falava. "Sou eu. Você não gostaria de ter um dia de meninas por acaso, não é?

"Ally!" Ela exclamou e eu pude ouvir o sorriso em sua voz também. "O papa é católico?”

"Então, isso é um sim?" Perguntei, desta vez rindo alto.

"Isso é um inferno, sim!" Ela riu quando a campainha tocou, abrindo a porta da frente do prédio. "Vamos lá!”

Abri a porta e corri para dentro, indo direto para o elevador. Quando cheguei ao apartamento dela no sexto andar, encontrei a porta já entreaberta.

"Teddy?" Gritei enquanto batia suavemente na porta, depois entrei.

"Estou na cozinha fazendo um café!" Gritou ela, de dentro do apartamento.

Enquanto eu caminhava pelo corredor que levava à sala de estar, um milhão de lembranças encheram minha mente de quando eu dividia este apartamento com Teddy antes de me casar com Jacob. Viver com Teddy, provavelmente foi o momento mais feliz da minha vida. Costumávamos nos divertir muito juntas.

Quando consegui o emprego na escola particular, Teddy se candidatou a uma transferência no banco no qual trabalhava, para que pudesse vir para DC comigo. Nós moramos juntos por três anos incríveis. Às vezes sentia tanta falta daqueles dias, que mal conseguia respirar, devido à tristeza que sentia dentro de mim. Alguns dias, eu daria qualquer coisa para voltar àquela época.

"Ei" eu disse enquanto entrava na cozinha e a encontrava de calcinha e camiseta, fazendo café.

"Ei, você mesma" respondeu ela, olhando para cima e dando um sorriso largo. “O que te traz aqui hoje? Sua alteza finalmente lhe deu um dia de folga?”

"Teddy, por favor" suspirei enquanto me sentava à mesa da cozinha dela. "Hoje não, tudo bem."

"Desculpe", ela respondeu enquanto pegava duas xícaras de café antes de se juntar a mim na mesa. "Eu não pude resistir.”

"Por favor, tente." Implorei quando estendi a mão e peguei minha xícara. Ao fazê-lo, instantaneamente pensei no comentário de Jacob mais cedo naquela manhã sobre eu cortando café. Eu rapidamente o empurrei da minha mente enquanto levava o café aos meus lábios e tomava um longo gole.

"Então, está tudo bem?" Perguntou, levando a xícara aos lábios também.

"Sim" respondi, forçando um sorriso no meu rosto. "Acabei de imaginar uma terapia de compras com minha melhor amiga e lembrei que você disse que estava fora do trabalho por alguns dias, então aqui estou."

"Excelente!" Teddy gritou animadamente. "Faz anos desde que tivemos um dia de meninas. Deveríamos ligar para o salão e ver se eles podem nos espremer hoje. Poderíamos fazer o cabelo e as unhas."

"Eu adoraria isso." eu disse, sentindo-me muito mais feliz do que havia me sentido a manhã toda.

"Então talvez possamos tomar bebidas à tarde no The Four Seasons..." sugeriu Teddy, me dando um olhar esperançoso.

"Talvez apenas um." respondi, dando-lhe um grande sorriso, sabendo que Teddy nunca se contentaria com apenas uma bebida.

"Vamos ver", ela suspirou, dando-me um sorriso malicioso antes de terminar sua xícara de café. Então ela se levantou, inclinando-se para me beijar na testa. “Dê-me dez minutos para me arrumar e então serei toda sua.”

"Sem pressa" sorri levando minha xícara aos lábios mais uma vez, tomando outro gole longo. "Não tenho pressa.”

"Fab!” Teddy exclamou antes de sair correndo da cozinha e pelo corredor em direção ao quarto.

Não pude deixar de sorrir para mim mesma mais uma vez. Não importava o quão perdida eu me sentia às vezes, sabia que sempre teria Teddy no meu lado, e ela sempre saberia exatamente como me fazer sorrir.

Puxei meu telefone do bolso e pensei em dizer a Jacob onde estava, mas decidi que não era necessário. Eu não esperava que ele me acompanhasse e planejava voltar antes dele para casa. Então, por que chateá-lo mais do que eu precisava? Então desliguei o telefone, colocando-o na minha bolsa. Hoje era sobre Teddy e eu, mais ninguém.

Capítulo Dois

Ally

Passava um pouco das seis quando o táxi em que eu estava parou na entrada de nossa casa. Depois de dois coquetéis extremamente potentes, decidi que seria mais seguro deixar meu carro no estacionamento do hotel e pegar um táxi para casa. Eu sabia que Jacob estaria em casa em breve, então eu queria trocar de roupa e escovar os dentes antes que ele chegasse. A última coisa que eu queria era que ele reclamasse do cheiro de álcool do meu hálito.

"Obrigado" disse ao motorista enquanto me inclinava para pagar a corrida. Assim que o motorista pegou o dinheiro da minha mão a porta ao meu lado se abriu e um Jacob muito zangado apareceu, parecia que ele estava prestes a explodir.

"Onde diabos você esteve?" Exigiu ele, quando alcançou meu braço, quase me puxando do táxi.

"Você está me machucando!" Gritei puxando meu braço livre.

"Eu estou te procurando há horas" ele continuou sem respirar. "Eu não sabia se você estava viva ou morta!"

"Não seja tão dramático, Jacob." Suspirei, voltando-me para o carro para pegar minhas coisas antes de me virar e correr para a casa. “Claro, que eu não estava morta. Eu estava com Teddy.”

"Eu deveria saber que ela estava por trás desse pequeno ato de fuga.” Ele sussurrou, a raiva escorrendo de todo o seu corpo enquanto ele me seguia para casa, batendo a porta de casa atrás dele. "E suponho que ela tenha lhe dito para não atender ao telefone ou me informar onde diabos você estava."

"Que ato de fuga?" Eu perguntei enquanto tirava minha jaqueta, sentindo um nó de ansiedade se formar no meu estômago. Eu odiava quando ele estava de mau humor. Eu nunca sabia o que esperar dele. “Eu saí com minha amiga. Cheguei em casa antes da hora que você costuma voltar. Como eu poderia saber que você voltaria para casa mais cedo.”

"Então, você decidiu sair e se esgueirar de volta antes de eu chegar em casa?" Ele perguntou, seu tom quase acusador.

"Oh, pelo amor de Deus!" Disse, resistindo ao desejo de revirar os olhos. Eu sabia que ele odiava quando eu revirava os olhos e não queria irritá-lo mais. “Eu não estava me escondendo em lugar nenhum. Eu saí com minha amiga. Eu sei que você não a quer aqui, então ela não estava aqui. Não sabia que precisava da sua permissão para sair de casa agora.”

"Claro que você não precisa da minha permissão para sair de casa." Ele respondeu, seu rosto completamente ilegível.

"E, no entanto, parece que sim" suspirei, me sentindo um pouco frustrada. Eu tive o melhor dia com Teddy e eu não estava deixando Jacob tirar isso de mim. Soltei um longo suspiro antes de continuar. "Você sabe de uma coisa? Não estou com disposição para discutir com você sobre isso. Vou guardar minhas coisas novas, então vou tomar um longo e quente banho. "

Eu não esperei Jacob responder. Em vez disso, me virei e subi as escadas para o meu quarto, carregando as roupas novas que havia comprado quando estava com Teddy.

Quando cheguei ao quarto, fui direto para o enorme closet, colocando minhas sacolas de compras no otomano do centro da sala. Fechei os olhos por um momento e tomei algumas respirações calmantes antes de começar a desempacotar as coisas que havia comprado, pendurando-as do meu lado do enorme armário.

Quando eu estava quase terminando, lembrei-me do que Jacob havia dito sobre mim, sem atender o meu telefone. Eu tinha esquecido completamente que tinha desligado. Eu me perguntava que outras mensagens eu teria perdido.

Peguei minha bolsa antes de me sentar no pufe, depois estendi a mão e peguei meu telefone. Liguei e, em alguns instantes, ele

começou a pingar com um fluxo interminável de notificações de mensagens e alertas de chamadas perdidas.

Puxando minhas mensagens, vi que havia dezenove mensagens perdidas, a maioria delas de Jacob, duas da minha mãe, uma do meu pai e a mais recente de Teddy.

Eu nem abri as mensagens de Jacob. Dada a reação dele à minha chegada em casa alguns momentos antes, eu já estava bastante certa do que suas mensagens diriam.

Em vez disso, abri o primeiro da minha mãe.

Ei, Ally, Jacob ligou. Ele disse que não conseguia te encontrar. Você pode me ligar quando receber isso para que eu saiba que você está bem? Mãe x.

Ele está de brincadeira! Suspirei para mim mesma enquanto fechava a mensagem, tentando não reagir à raiva que estava sentindo naquele momento. Ele ligou para meus pais! Que exagero!

Abri a segunda mensagem.

Ally, você pode me enviar uma mensagem assim que receber isso? Estou começando a me preocupar agora. Mãe x.

Inacreditável! Pensei com raiva quando abri a mensagem de texto do meu pai.

Ei, Al. Pai aqui. Ligue-nos quando receber isso. Te amo, querida. Papai xx.

"O que diabos ele estava pensando?" Sibilei quando peguei o número de telefone da minha mãe e liguei. Eu sabia que era melhor ligar e acalmá-la antes que ela precisasse se preocupar mais desnecessariamente.

"Ally!" Mamãe exclamou no momento em que atendeu o telefone depois de apenas um toque. "Você está bem, querida?"

"Estou bem, mãe." Assegurei a ela, silenciosamente irritada que Jacob poderia ter feito algo tão estúpido quanto ligar para meus pais. "Eu estava com Teddy e meu telefone morreu. Não sei no que diabos Jacob estava pensando, ligando para vocês.

"Ele parecia tão preocupad0" mamãe disse, e eu pude ouvir a preocupação em sua voz também. "Eu pensei que algo terrível tivesse acontecido com você."

"Eu não sei por que ele estava preocupado" suspirei tentando permanecer o mais calma possível. "Mas eu prometo a você, estou bem. Eu estava apenas tendo um dia de meninas com Teddy. Estou em casa agora, sã e salva."

"Bem, desde que você esteja bem, querida", disse ela e eu sabia que ela ainda estava preocupada comigo. "Se houvesse algo errado, você nos diria, certo?"

"Claro que sim, mãe" respondi, desejando que houvesse algo que eu pudesse dizer para acalmar sua mente. “Eu prometo que estou bem. Você pode dizer ao papai que eu também estou bem? Ele me deixou uma mensagem.”

"Claro, Ally" mamãe respondeu e ainda assim, eu podia ouvir a preocupação em sua voz. "Eu te amo, querida.”

"Também te amo, mãe” disse, desejando estar ao seu lado para que eu pudesse lhe dar um grande abraço. “Vou tomar um banho. Ligo para vocês de manhã e podemos conversar adequadamente.”

"Eu adoraria isso, Ally” mamãe respondeu e eu pude ouvir o sorriso em sua voz. "Eu vou esperar você ligar, então."

Eu me despedi e desliguei o telefone.

Finalmente, abri a mensagem de Teddy.

Ei, Al. Obrigado por hoje, foi divertido. Precisamos fazer isso com mais frequência. Te amo, mulher. Xx

Eu sorri com as palavras dela. Hoje tinha sido divertido. E pela primeira vez em muito tempo, me senti mais como meu antigo eu.

Também te amo. X digitei, antes de colocar meu telefone no otomano e me dirigir ao banheiro.

Liguei a água, deixando a banheira encher enquanto tirava minhas roupas, depois sentei no banquinho da minha penteadeira, onde prendi meu longo cabelo castanho claro, no topo da minha cabeça, sem querer molhá-lo durante o banho, depois de tê-lo feito naquele dia.

Eu me olhei no espelho acima da pia e suspirei para mim mesma. Embora eu nunca tenha sido a mais bela garota do mundo, adorava ter algumas curvas nos lugares certos. Mas olhando para o meu reflexo, pude ver que havia perdido peso. Eu ainda estava comendo como sempre, bem, na maioria das vezes, então realmente, não havia razão para eu perder peso, senão o estresse. Quando eu era criança, sempre perdia peso quando estava estressada com trabalhos escolares ou exames, então acho que fazia sentido que eu perdesse agora.

Voltando minha atenção à minha aparência, olhei para meus olhos cor de âmbar e não pude deixar de notar que a centelha que brilhava neles antes, parecia ter desaparecido. E em seu lugar, eles apenas pareciam cansados e um pouco tristes. Eu odiava me sentir tão fora de controle da minha vida.

Finalmente, olhei para o meu braço, havia quatro marcas distintas onde Jacob tinha me agarrado no táxi. Eu sabia que elas apareceriam, porque não era a primeira vez que isso acontecia.

Eu sabia que Jacob não tinha a intenção de me machucar como ele fez, mas ainda assim, enquanto olhava para o meu braço, sabia que isso não era bom.

Suspirando mais uma vez, me levantei do banquinho e caminhei em direção à banheira no centro do quarto. Coloquei sais de banho, com fragrância de magnólia na água, antes de entrar, afundando sob a água quente e as bolhas fofas que agora estavam se formando na banheira.

Eu apenas descansei minha cabeça contra a lateral da banheira e fechei os olhos quando ouvi um toque suave na porta. Abri meus olhos quando Jacob lentamente abria a porta e entrava no banheiro com olhar envergonhado.

Eu sabia o que viria agora. Jacob rastejaria, insistindo que ele só queria o melhor para mim, que me amava. Então, de alguma forma, acabaria me sentindo culpada por estar com raiva dele e por incomodá-lo.

Mas eu me recusei a me sentir culpada hoje. Eu não fiz nada de errado e Jacob agiu como uma pessoa louca. Eu não recuaria dessa vez. Eu estava determinada.

"Ei" disse ele, caminhando lentamente pelo banheiro, com dois copos de vinho branco nas mãos. "Pensei que você poderia gostar de um copo de vinho enquanto mergulha na banheira."

"Eu realmente não estou de bom humor" suspirei, recusando-me a ceder uma polegada sequer. Eu descansei minha cabeça para trás mais uma vez e fechei os olhos novamente.

"Vamos lá, Al" disse ele, sabendo que ele também não iria recuar. "Você sabe que eu não gosto quando está com raiva de mim."

"Eu não estou brava, Jacob." Suspirei mais uma vez, abrindo meus olhos e encontrando seu olhar. "Estou cansada e não quero discutir."

"Então, por favor" disse ele, sentando-se na beira da banheira. "Se você não está brava, pegue o vinho. Isso ajudará você a relaxar um pouco mais."

Olhei para ele por um momento, antes de meus olhos caírem na taça de vinho em sua mão. Eu sabia que mesmo pegando-a, estaria deixando claro meu descontentamento por seu comportamento ridículo, mas me sentia cansada e simplesmente não queria mais discutir.

"Obrigada" disse, estendendo a mão para o copo, mas Jacob o puxou de volta por um momento.

"Você sabe que eu te amo, certo?" Ele perguntou, me dando um olhar preocupado. "É por isso que às vezes fico tão louco."

Afirmei com a cabeça, meio arrependida. Eu sabia que ele se justificaria com um motivo qualquer por ter agido como uma pessoa louca.

"Eu amo tanto você, me preocupo com você" continuou Jacob, como se fosse uma sugestão. "Se alguma coisa acontecer com você..."

"Nada vai acontecer comigo." assegurei, sem saber de onde veio essa preocupação.

"Ally, você não entende", Jacob disse enquanto olhava nos meus olhos. "Existem pessoas neste mundo que querem o que eu tenho. Pessoas que querem o que me pertence. Eu preciso saber que você está bem, que você está segura."

"Aconteceu alguma coisa?" Perguntei, sentando-me na banheira.

"O que? Não!" Ele disse, sorrindo para mim, mas eu sabia que havia algo que ele não estava dizendo. "Eu simplesmente amo você, Ally."

"Eu também te amo" eu disse, dando-lhe um sorriso genuíno.

"É que... eu me preocupo que Teddy entre na sua cabeça" ele disse e suspirou mais uma vez.

"Teddy?" Perguntei, surpresa por seu comentário.

"Eu sei que ela não gosta de mim" disse ele, segurando meu olhar. "Eu sei que ela odeia o fato de você ser casada comigo."

"Mas não é isso que acontece" disse a ele, tentando tranquilizá-lo. "Você é meu marido e eu amo você"

Jacob sorriu e eu sabia que ele percebeu naquele momento que havia vencido o que quer que fosse nesse impasse. Ele me entregou uma taça de vinho antes de tomar um longo gole de sua taça.

"Que tal eu entrar com você e lavar suas costas?" Perguntou, me dando um olhar que dizia que estava pronto para fazer as pazes adequadamente e que não aceitaria um não como resposta.

Eu queria dizer que não. Queria dizer a ele que estava cansada e certamente não estava com disposição para sexo. Mas conhecia Jacob o suficiente para saber que ele já havia decidido que isso aconteceria.

Então, sorri e avancei na banheira, abrindo espaço para ele, atrás de mim.

"Eu gostaria disso." menti, antes de tomar um grande gole do meu vinho.

Jacob largou o copo e não perdeu tempo tirando a roupa. Quando vi que seu pau já estava duro e orgulhoso, soube que não duraria muito tempo.

Ele rapidamente entrou na banheira, afundando-se na água quente antes de passar os braços ao meu redor, me trazendo para mais perto do seu peito.

Enquanto Jacob pressionava os lábios no meu pescoço, respirei fundo e me permiti derreter nos braços do meu marido, lembrando-me mentalmente de que este era o homem que eu amava. Este era o homem que eu deveria amar para melhor ou para pior. Eu precisava tirar minhas dúvidas da cabeça e ser a esposa que precisava ser.



Olhei para o relógio na minha mesa de cabeceira e suspirei quando vi que eram quase três da manhã. Então me virei e olhei para Jacob, que agora estava dormindo profundamente. Sempre me perguntei como, não importava o que estivesse acontecendo na vida de Jacob, ele sempre conseguia dormir como um bebê.

Virei de costas e olhei para o teto. Não sabia por que não conseguia dormir. Não sabia por que me sentia tão infeliz, apenas sentia. Me sentia tão sozinha e sabia que realmente não havia ninguém com quem pudesse falar sobre minha tristeza.

Claro que eu tinha minha amiga Teddy, mas não podia dizer a ela que não estava completamente feliz com Jacob. Ela o odiava, então se soubesse de como eu estava infeliz, ela perderia a cabeça

completamente e não pararia até que me afastasse o mais rápido possível dele.

Também não podia contar aos meus pais, pois sabia o quanto eles estavam preocupados comigo. Se dissesse a eles que me sentia sufocada e infeliz junto de Jacob, eles ficariam chateados e iriam querer que eu voltasse para casa, onde eles poderiam cuidar de mim.

Não, não queria preocupar mais ninguém. Eu só precisava perseverar e fazer as coisas funcionarem entre nós.

Sabendo que não iria dormir tão cedo, afastei as cobertas e saí da cama em silêncio, tomando muito cuidado para não acordar Jacob.

Peguei meu roupão do banco no pé da cama e saí com cuidado do quarto.

Quando cheguei à cozinha, fui para a geladeira, pegando um pouco de leite antes de procurar uma panela. Mesmo morando na casa há mais de três anos, ainda não sabia completamente a disposição dos utensílios pela cozinha.

Lynn cuidava de toda a cozinha e limpeza. Era ela também lavava a roupa e fazia as compras, o que me deixava com muito pouco para fazer na casa.

Sempre que eu tentava fazer algo, Lynn sempre insistia que faria isso por mim. Dizer que ela era um pouco territorial sobre as coisas pelas quais era responsável, era um eufemismo.

Quando encontrei uma panela em um dos armários, derramei um pouco de leite nela e coloquei no fogão. Imaginei que um pouco de leite quente poderia me ajudar a dormir.

Quando era pequena, minha mãe me fazia leite quente com um pouco de noz-moscada sempre que eu não conseguia dormir. Me perguntei se tínhamos um pouco de noz-moscada em um dos armários, mas não tinha ideia de onde começar a procurar, então decidi me contentar apenas com o leite quente.

Cinco minutos depois, quando o leite estava pronto, coloquei-o em uma caneca e saí da cozinha. Quando cheguei ao pé da escada, olhei para cima, mas algo me impediu de subir. Eu simplesmente não tinha ideia do que era aquilo.

Eu fiquei lá por alguns minutos antes de me virar lentamente, me perguntando onde diabos eu deveria ir agora.

Fui até a porta da sala e olhei para dentro. A sala de estar era provavelmente o meu lugar favorito na casa. Era caloroso e convidativo e eu passava longas horas sentada ali em silêncio, perdida nas páginas de um bom livro.

Pensei em me enrolar no sofá e puxar o livro que estava lendo no momento, mas sabia que, se o fizesse, adormeceria e isso apenas perturbaria Jacob quando ele acordasse na manhã seguinte e me encontrasse dormindo no sofá. Então, em vez de entrar na sala, virei-me e caminhei pelo corredor até chegar à porta que levava ao escritório de Jacob.

Hesitei por um momento antes de pegar a maçaneta.

Empurrando a porta lentamente, entrei, sem saber por que eu tinha entrado nesta sala. Nos três anos em que vivo na casa, posso contar nos dedos de uma mão quantas vezes estive neste cômodo. Aquele era o espaço de Jacob. O lugar onde ele passava muitas noites, geralmente no telefone com um cliente ou outro, ou despachando uma quantidade interminável de documentos. Esta era uma parte do mundo dele a qual eu simplesmente não pertencia.

Ainda assim, aqui estava eu, parada a sua frente, nas primeiras horas da manhã, sem ter ideia do que estava fazendo lá.

Eu lentamente caminhei em volta da mesa e sentei na grande cadeira de couro que estava atrás da mesa. Colocando o leite na mesa, recostei-me na cadeira. Olhando ao redor da sala, imaginei o que Jacob sentia sempre que se sentava lá. Havia portas duplas ao lado de sua mesa, com vista para o nosso belo quintal. À distância, você podia ver o monumento de Washington subir no céu noturno, orgulhoso, com mais de um século.

Eu sabia o quanto essa casa, esse quarto e essa vista significavam para Jacob. Eu me perguntava se algum dia haveria um momento em que isso significaria tanto para mim.

Peguei meu copo e olhei para a mesa quando algo chamou minha atenção. Era um cheque administrativo de vinte mil dólares, concedido a alguém chamado Martin Stroll. Me perguntei por que Jacob pagaria tanto dinheiro a alguém, mas se eu fosse honesta, sabia muito pouco sobre a vida comercial de Jacob, além de que era um advogado de sucesso e que esperava concorrer ao Senado, em um futuro próximo.

Olhei para o nome do cheque mais uma vez e decidi que ele deveria ser alguém que o ajudaria com sua campanha.

Terminando meu leite, decidi que deveria voltar para a cama agora, esperando que o leite começasse a fazer efeito em breve. Levei minha xícara para a cozinha, colocando-a junto com a panela na máquina de lavar louça antes de voltar para a cama.

Quando voltei para a cama, Jacob rolou para o lado, depois estendeu a mão e me puxou para mais perto dele.

"Eu te amo, Ally" disse ele entre bocejos, enquanto se aconchegava ao meu lado.

"Eu também te amo" respondi, soltando um suspiro cansado. Fechando os olhos, permiti que Jacob me puxasse para mais perto dele enquanto o sono finalmente chegava e me reivindicava.

Capítulo Três

Ally

Estava sentada no sofá, perdida no meu livro, quando o som do carro de Jacob que passava pela entrada de cascalho parasse do lado de fora da nossa casa.

Fazia quase uma semana desde o meu dia com Teddy e Jacob chegava em casa em horários diferentes todos os dias, era como se estivesse tentando me pegar de novo. Pelo menos, era como me sentia.

Disse a mim mesma que era paranoia, que a volta de meu marido para casa em horários diferentes, não tinha nada a ver com Teddy ou comigo, mas ainda assim, não conseguia evitar esse sentimento desconfortável.

Com o passar dos dias, tornei-me tão inquieta. Até pensei, em mais de uma ocasião nessa última semana, que estava sendo observada, mas simplesmente não sabia por quem.

Eu já tinha visto o mesmo carro atrás de mim em algumas ocasiões e, em mais de uma vez, tive a certeza de que estava sendo seguida. Era um sentimento que não conseguia explicar. Em meu

coração, sabia que estava sendo ridícula, que estava deixando as coisas com Jacob me atingirem mais do que realmente deveriam.

Eu só precisava encontrar algo para fazer. Algo que me manteria focada e controlaria minha imaginação hiperativa.

Pensando assim, deixei meu livro no momento em que Jacob entrou correndo pela porta da frente.

"Ally!" Ele gritou do corredor, parecendo mais do que um pouco em pânico. "Ally, onde você está?"

"Estou aqui" respondi, levantando-me da cadeira ao mesmo tempo em que ele aparecia na porta da sala de estar. "O que há de errado?"

Ele não respondeu. Em vez disso, ele apenas correu em minha direção e passou os braços em volta de mim, me abraçando com tanta força que mal consegui respirar.

"Jacob" sussurrei, enquanto me afastava um pouco de seu abraço. "Você está me assustando. O que aconteceu?"

"Onde está Lynn?" Ele perguntou, ignorando minha pergunta.

"Ela está na cozinha, acho" respondi sem ter ideia do que realmente estava acontecendo. "Jacob, o que aconteceu?"

"Tudo bem" disse ele, olhando em meus olhos com preocupação. "Eu preciso te dizer uma coisa, mas não quero que você se assuste."

Ele caminhou em direção à porta da sala e chamou Lynn, antes de se voltar a olhar para mim mais uma vez.

"Talvez você deva se sentar." disse ele, enquanto vinha em minha direção, segurando minhas mãos e me levando de volta para o sofá.

Nós dois nos sentamos e prendi a respiração enquanto esperava o que tinha a dizer.

"Antes de lhe contar isso" falou, respirando fundo, calmamente. "Eu preciso que você prometa que não vai surtar. Estou no controle disso, prometo. E vou descobrir quem está por trás e acabar com isso".

"Tudo bem" eu disse, mas meu coração estava acelerado e podia ouvi-lo batendo em meus ouvidos. Respirei fundo e fiquei firme quando Jacob começou a falar.

"Um dia antes de você desaparecer com Teddy" Jacob começou, o nome de Teddy quase travando em sua garganta. Instantaneamente, me encolhi, lembrando o quanto ele ficou fora de controle naquele dia. "Vi um homem parado na rua, espiando pelos portões quando estava saindo para o

trabalho. Realmente não pensei muito nisso na época. Pensei que talvez fosse alguém perdido ou simplesmente sendo intrometido. Quando o carro chegou aos portões, não havia sinal do cara em lugar algum, e pensei que era isso".

"Ok." Assenti enquanto esfregava minhas mãos úmidas na minha saia. Não sabia aonde ele queria chegar com isso, mas a julgar pelo olhar em seus olhos, sabia que não era nada bom.

"Mas quando eu estava saindo na manhã seguinte, ele estava lá novamente, e desta vez soube que não era simplesmente alguém perdido. No momento em que me viu, ele se afastou do portão, corri até lá, mas quando cheguei, o homem estava em seu carro, acelerando pela rua. Eu sabia que algo não estava certo. Por isso voltei para casa mais cedo naquele dia. Eu estava no escritório e liguei para você, mas não houve resposta e entrei em pânico."

Meu rosto corou com as palavras dele. Eu estava tão brava com ele e o tempo todo ele estava apenas cuidando de mim. Eu concluíra que era ele em seu habitual jeito controlador. Agora me sentia tão estúpida.

"Eu fiz Russell colocar algumas câmeras de segurança extras do lado de fora" disse Jacob enquanto enfiava a mão no bolso e pegava o telefone. Ele começou a procurar em seu telefone até que finalmente encontrou e me entregou.

Pegando-o de suas mãos, olhei para a tela enquanto Jacob apertava o play do vídeo em seu telefone. Era um vídeo granulado de segurança, em preto e branco, de um cara do lado de fora do portão da frente da nossa casa. Ele usava um capuz escuro, que cobria seu rosto. O homem observou os portões por alguns minutos tentando abri-lo. Ele forçou-o várias vezes antes de começar a escalar. De repente, o homem retrocedeu, como se alguém o tivesse atrapalhado. Ele se escondeu nos arbustos e momentos depois, os portões elétricos se abriram e meu carro passou por eles. Então, enquanto eu me afastava, o cara entrou em nosso quintal, antes que dos portões se fecharem.

"Ele está em nossa casa!" Exclamei, sentindo como se quisesse ficar doente. "Ele estava dentro de casa?”

"Não!" Jacob respondeu, rapidamente. "Não. Lynn estava aqui e o assustou.”

Como se fosse uma sugestão, Lynn entrou na sala, dando a Jacob um olhar expectante.

"Lynn" disse no momento em que a viu. "A Sra. Wallace está com um pouco de medo, você pode fazer um chá doce para ajudar com o choque?”

"Certamente, Sr. Wallace." Lynn respondeu, antes de se virar e sair apressadamente pela porta.

"Você sabe o que esse homem quer?" Perguntei ao me lembrar dos acontecimentos da semana anterior. Agora, tendo certeza que estava sendo vigiada. "Ele... ele está aqui por minha causa?”

"Por que você acha isso?" Jacob perguntou me dando uma olhada que não consegui entender.

"Eu não sei” dei de ombros. “Eu só... senti algumas vezes que havia alguém... eu não sei, talvez estivesse sendo idiota.”

"Alguém onde?" Jacob perguntou, parecendo preocupado mais uma vez.

"Quando eu saía.” Dei de ombros. “Eu pensei que havia um carro me seguindo. Algumas vezes senti como se estivesse sendo vigiada, mas achava... só achava que estava sendo paranoica.”

"Eu não acho que você estava" Jacob disse enquanto se levantava e caminhava para onde havia deixado sua pasta. Ele hesitou por um momento antes de abrir e remover um grande envelope marrom de dentro. "Foi entregue no meu escritório há pouco tempo.”

Ele se virou devagar antes de atravessar a sala e entregar o envelope a mim.

Olhei para Jacob por um momento, antes de focar no envelope em minhas mãos. No momento em que fiz isso, minha respiração

ficou presa na garganta. Na frente do envelope, escrito em grandes letras negritadas:

Você não a merece. Ela pertence a mim.

Eu olhei para Jacob antes de abrir a aba no envelope, puxando várias fotografias, todas tiradas de mim nos últimos dias.

"Jesus!" Exclamei, jogando as fotos no chão, e corri para o banheiro de hóspedes, mal chegando à privada antes de esvaziar violentamente o conteúdo do meu estômago nela.

"Ally" disse Jacob da porta, entrando cautelosamente no banheiro. Ele colocou a mão nas minhas costas, me fazendo pular de susto. "Está tudo bem, querida. Estou com você."

Levantei minha cabeça, limpando minha boca com as costas da mão, antes de me virar para encará-lo.

"Por que isso está acontecendo conosco?" Perguntei, sentindo como se meu mundo tivesse desmoronado completamente. "Por que alguém faria isso conosco?"

"Porque o mundo é um lugar assustador e fodido, Al" Jacob suspirou enquanto passava os braços em minha volta puxando-me para mais perto dele, me segurando firmemente em seus braços. "Mas eu prometo a você, que vou descobrir quem é esse

idiota e vou fazê-lo pagar. Enquanto isso farei o que for preciso para mantê-la segura. Só preciso que deixe eu fazer isso.”

“Ok” funguei, quando de repente um soluço escapou do fundo de mim. "V-você chamou a polícia?”

"Ainda não” respondeu Jacob enquanto continuava a esfregar minhas costas. "Mas irei. Só queria chegar em casa, estar com você, no momento em que vi as fotografias.”

"Eu não posso acreditar que isso realmente está acontecendo.” solucei mais uma vez.

"Por favor, não chore, Ally” Jacob sussurrou enquanto me puxava para mais perto dele. "Eu prometo que nada vai acontecer com você. Não tem nada com o que se preocupar."

"Tudo bem” eu soluçava baixinho, feliz por tê-lo em minha vida. sabia que ele faria o que fosse necessário para me proteger, para proteger nós dois.

Finalmente, Jacob me levou de volta para a sala onde Lynn estava colocando uma bandeja com chá e alguns biscoitos. Quando entrei, ela me deu um sorriso compreensivo antes de nos deixar em paz mais uma vez. Quando Jacob me levou ao sofá, seu telefone começou a tocar no bolso, mas para minha surpresa, não tentou atender. Em vez disso, toda a atenção dele estava focada em mim. Algo que nunca tinha acontecido antes.

Quando me sentei no sofá, Jacob pegou a xícara de chá na bandeja e a entregou para mim.

"Isso fará você se sentir melhor” disse ele, dando-me um sorriso largo enquanto seu telefone começou a tocar mais uma vez.

"Você não precisa atender?" Perguntei, olhando para ele com expectativa, sabendo que Jacob nunca deixava o telefone tocar.

"Eu ligo de volta, para quem quer que seja, mais tarde” ele respondeu enquanto se sentava ao meu lado. "Agora, só quero ter certeza de que você está bem."

"Estou bem” assegurei, não querendo que se preocupasse comigo mais do que o necessário. “Mas eu gostaria simplesmente de subir e me deitar. Estou com uma dor de cabeça horrível.”

"Tudo bem” respondeu, levantando-se mais uma vez, me dando um olhar preocupado. "Você tem certeza que está bem?”

"Sim” suspirei, forçando um sorriso no meu rosto. "Eu acho que só preciso descansar.”

“Então vá querida” disse ele, enquanto se inclinava para frente e me beijava na testa, antes de sair do meu caminho. “Vou ligar para a polícia. Quando você acordar, eles podem querer falar com você, mas não precisa ter medo, estarei bem aqui com você.”

"Sim" assenti, dando a ele um sorriso fraco antes de sair da sala, então subi as escadas, indo direto para o meu quarto.

Quando cheguei lá, subi na cama, subitamente me sentindo completamente e totalmente exausta. Estendi a mão e puxei meu travesseiro para perto do meu corpo, segurando-o com força enquanto chorava baixinho até o sono finalmente me reivindicar.



Passava um pouco das seis quando finalmente acordei. O quarto já estava coberto pela escuridão e fiquei surpresa por ter dormido tanto.

Levantando-me da cama, fui para o banheiro, onde joguei um pouco de água no rosto, depois arrumei o cabelo antes de voltar para o quarto, depois desci as escadas.

Ao descer, pude ouvir vozes vindas da sala de estar. Eu reconheci a voz de Jacob, mas não reconheci os outros dois homens que estavam conversando.

Eu não tinha certeza se poderia perturbá-los ou se deveria apenas me virar e voltar para o meu quarto. Decidi continuar, precisava saber o que estava acontecendo agora.

"Aqui está ela", exclamou Jacob, me vendo no momento em que cheguei à porta da sala de estar. Ele imediatamente se levantou e

atravessou a sala, me cumprimentando com um beijo na testa. "Querida, esses senhores são detetives e gostariam de conversar com você, se estiver tudo bem, pode ser?”

"Claro” balancei a cabeça, sorrindo quando ele pegou minha mão, dando-me um aperto tranquilizador, levando-me ao sofá.

"Sra. Wallace” disse o mais velho dos dois detetives, quando me sentei em frente a eles. “Sou o detetive Monroe e este é meu parceiro, detetive Reynolds. Queremos fazer algumas perguntas, se estiver tudo bem?”

"Sim, tudo bem” assenti, sorrindo para eles.

"Então” ele continuou, inclinando-se um pouco para a frente em seu assento. "Seu marido disse que você foi seguida na semana passada."

"Eu não sei” dei de ombros, não querendo dizer a eles algo que não era verdade. “Pensei ter visto o mesmo carro me seguindo algumas vezes. E enquanto estava na loja, tive a sensação de estar sendo vigiada. Não consigo explicar.”

"Você sabe que tipo de carro era?" O outro detetive perguntou, me dando um sorriso tranquilizador. "Que cor ou modelo era."

"Eu realmente não conheço carros" disse, sabendo que não seria de muita ajuda. "Era um carro escuro, um modelo de salão, mas não conheço a marca".

"Havia mais alguma coisa que se destacou nesse carro?" Perguntou o detetive Monroe. "Você memorizou a placa?"

"Não, me desculpe" suspirei, enquanto tentava pensar em algo que pudesse ajudá-los. "Ele estava muito longe e quando finalmente passou por mim, passou muito rápido."

"Então, era um homem dirigindo?" Perguntou o detetive Reynolds.

"Sim, acho que sim" assenti. "Quero dizer, era difícil vê-lo, ele usava um capuz preto, mas parecia um homem. Um homem branco. Lembro que as mãos dele eram brancas."

"Existe mais alguma coisa que você possa nos contar sobre o carro?" Perguntou o detetive Monroe, me dando uma olhada que dizia que eu realmente não estava sendo de muita ajuda.

"Eu não me lembro" disse enquanto procurava desesperadamente por alguma coisa. Então lembrei. "A lanterna traseira estava quebrada."

"Você tem certeza?" Perguntou o detetive Reynolds.

"Sim" assenti quando a imagem do carro passando por mim veio à minha mente. "A luz traseira direita. E havia um adesivo de decalque no para-choque. Acho que dizia algo sobre Deus, mas não consegui ler tudo."

"Isso é uma grande ajuda" disse o detetive Monroe, me dando um sorriso caloroso.

"Sinto muito, não posso lhe contar mais" respondi, desejando que houvesse mais que eu pudesse fazer para ajudar.

"Você nos deu o suficiente" o detetive Monroe me assegurou, sorrindo mais uma vez.

"Então, o que acontece agora?" Jacob fez a mesma pergunta que estava passando pela minha cabeça.

"Bem" respondeu o detetive Monroe. "Vamos colocar um dos nossos agentes na área e aumentaremos as patrulhas na sua rua. Também levaremos as fotos de volta à estação, para que a perícia dê uma olhada. Quem sabe, podemos conseguir algo mais."

"O que mais eu deveria fazer?" Jacob perguntou enquanto olhava para mim.

"Eu reforçaria um pouco sua segurança." Sugeriu o detetive Reynolds. "Pelo menos até descobrirmos quem é esse idiota. Talvez a Sra. Wallace deva evitar sair sozinha por enquanto."

"Oh! Vou garantir que ela nunca seja deixada sozinha." Jacob respondeu e, por um momento, suas palavras me perturbaram, mas tirei esse pensamento da minha mente. Disse a mim mesma que ele só queria me ver segura, nada mais.

"Temos o nome de dois caras que fazem segurança privada", disse o detetive Monroe quando todos se levantaram e foram em direção à porta. "Posso te dar os números deles. Conheço um deles, é o melhor nesse tipo de coisa. Você poderia ligar para ele."

"Isso seria ótimo" respondeu Jacob, dando ao detetive um sorriso agradecido. "Obrigado."

Jacob acompanhou os detetives até a porta enquanto eu permanecia no sofá, perdida em pensamentos.

Eu não sabia como ou por que isso estava acontecendo comigo, e pela primeira vez desde que saí de casa, desejei estar de volta à nossa pequena cidade em Nova Jersey e nunca ter ido morar em DC.

"Você está bem?" Jacob perguntou momentos depois, quando retornou à sala de estar.

"Eu acho que sim." Suspirei quando olhei para ele e dei um sorriso triste. Naquele momento, um pensamento me atingiu. Quem quer que fosse esse imbecil, ele acabara de enfiar o último prego no caixão da minha liberdade. Jacob finalmente me tinha exatamente onde ele me queria.

Nunca me senti mais presa em toda a minha vida.

"Lynn fez um jantar para nós dois" Jacob disse, enquanto atravessava a sala. Ele estendeu a mão para mim antes que eu a pegasse e o deixasse me levantar. "Você deveria comer alguma coisa."

"Não estou com muita fome" respondi, subitamente me sentindo esgotada mais uma vez. "Acho que posso pedir de madrugada."

"Mas você precisa comer." Insistiu, dando-me um olhar que dizia que sabia o que era melhor para mim. "Você precisa manter suas forças."

"Se eu comer agora" suspirei, recusando-me a ceder. "Vou vomitar de novo. Além disso, minha cabeça ainda dói."

"Você tem certeza?" Perguntou ele, seus olhos nunca deixando os meus. Eu sabia que ele queria insistir para que eu comesse algo, mas felizmente não o fez.

"Sim" assenti antes de me inclinar e o beijar suavemente nos lábios. "Estou cansada."

Fui em direção à porta, sabendo que Jacob ainda estava me olhando. Me virei e dei a ele um último sorriso antes de voltar para as escadas, de volta à segurança do meu quarto.

Capítulo Quatro

Jaxson

"Você sabe que a tinta deve ficar na parede, não em você?" Perguntei a Travis, dando-lhe um olhar divertido. Fiquei grato por sua ajuda na decoração do meu novo lar, mas estava começando a me perguntar se a ajuda dele era realmente uma boa ideia.

"O que posso dizer" Travis sorriu enquanto continuava pintando a parede do meu quarto. "Minhas habilidades no quarto não têm nada a ver com um pincel. Mas se você precisar de algumas dicas com as damas, eu sou seu homem."

"Eu acho que vou recusar, Romeu." Ri, voltando meu foco ao trabalho.

Fazia quase três meses desde que mudei para o meu novo apartamento, mas com o trabalho sendo tão louco ultimamente, não tive muito tempo para decorar. Mas como eu estava em pausa do trabalho agora, finalmente tive tempo de tentar fazê-lo parecer um pouco mais como uma casa.

Conseguimos organizar a sala de estar. Agora estávamos trabalhando no quarto, então finalmente eu poderia conseguir uma boa noite de sono.

Eu ri comigo mesmo com esse pensamento. Eu não lembrava quando foi à última vez que dormi mais de trinta minutos.

Desde que voltei do Afeganistão, três anos antes, o sono certamente não era meu amigo.

"Então" disse Travis, enquanto continuava a cobrir a parede e a si mesmo na pintura. "Você vai ligar para a garota da qual eu estava falando?"

"Não." respondi sem nem pensar.

"Mas ela é perfeita para você" disse Travis, puxando o pincel para longe da parede. "Apenas conhecê-la, Jax."

"Se você acha que ela é perfeita, então definitivamente não." Respondi sem desviar o olhar da parede na minha frente. "Vi as mulheres que você disse que eram perfeitas no passado e não estou pronta para tanta loucura. Além disso, gosto da minha vida do jeito que está. Não preciso complicar com uma mulher".

"Mas você não namora ninguém desde Christina." Travis insistiu e eu sabia que ele não deixaria isso ser fácil, então eu precisava detê-lo antes que ele começasse.

"E veja como tudo terminou." Suspirei, finalmente me virando para olhá-lo. "Eu não estou interessado, Trav. Além disso, nenhuma garota quer namorar alguém que está tão fodido quanto eu. Confie em mim, estou melhor sozinho. Eu tenho meu trabalho e meu próprio lugar e tenho sua cara feia. Não preciso de mais nada."

Travis abriu a boca para responder, mas antes que ele pudesse pronunciar as palavras, meu telefone começou a tocar.

"Salvo pela campainha." Sorri enquanto pousava meu pincel e puxava meu telefone do bolso. Olhei para o número, mas não o reconheci.

Eu apertei rapidamente aceitar e trouxe o telefone ao meu ouvido.

"Jaxson Stone" disse ao telefone, respondendo como sempre.

"Senhor Stone" disse um homem do outro lado da linha. "Sinto muito por incomodá-lo a essa hora. Meu nome é Jacob Wallace. O detetive Monroe me deu seu número e disse que você pode me ajudar.

"O que posso fazer por você, Sr. Wallace?" Perguntei, sorrindo quando pensei em Richie Monroe.

Ele e eu servimos no Afeganistão durante minha primeira turnê. Ele era um cara legal e um dos poucos com quem mantive

contato depois que deixei os fuzileiros navais. Richie havia servido apenas uma excursão. Sua esposa teve um filho e ela queria que ele ficasse nos Estados Unidos. Então, ele saiu e se tornou um policial. Ele costumava enviar negócios para mim sempre que encontrava alguém que poderia precisar de uma pequena ajuda com segurança e considerando que estávamos morando em Washington, sempre havia algum idiota rico procurando alguém para tomar conta deles, enquanto outro alguém arrumava a bagunça.

"Eu tenho uma situação em relação à minha esposa..." disse ele antes de explicar exatamente o que havia acontecido e porquê procurava por mim.

Como regra, tentei não me envolver em situações domésticas. Raramente terminava bem. Normalmente, trabalhava exclusivamente com empresários ou políticos. Tornava mais fácil manter as coisas em uma base profissional.

Mas essa não era uma situação doméstica padrão. Eu sabia que perseguição poderia ser muito séria e muitas vezes, só terminava quando a vítima, o agressor ou às vezes, ambos acabavam mortos.

Além disso, o marido já era uma figura bastante pública em sua linha de trabalho e estava prestes a se tornar muito mais público, quando anunciasse sua candidatura ao Senado, o que tornaria essa garota um alvo fácil para quem quer que seja esse imbecil, que parece pensar que pode pegar o que quiser.

Ainda assim, meu instinto era agradecer e recusar a oferta de emprego. Algo em mim não bateu com esse cara. Além disso, eu não gostava de cuidar de uma esposa superficial e política. Eu já conhecia o suficiente deles para saber que não queria passar vinte e quatro horas por dia com um.

"Sr. Wallace" comecei, me esforçando ao máximo para dispensá-lo gentilmente. "Sou muito grato por você me considerar, mas eu realmente não acho..."

"Sr. Stone" o homem me interrompeu. "Antes de dizer não, posso pedir que você reconsidere? Dinheiro não é problema. Quero o melhor e o detetive Monroe me garantiu que você era realmente o melhor. Ally significa tudo para mim. Ela está completamente assustada com tudo isso. Preciso saber que vou deixá-la com o melhor."

"Olha" suspirei, sabendo que deveria ter dito não, mas algo me parou. "Eu não estou fazendo nenhuma promessa. Irei à sua casa de manhã. Podemos conversar adequadamente e discutir exatamente o que você quer de mim."

"Obrigado." Jacob me disse e pude ouvir pelo tom de sua voz, que ele estava confiante de que eu aceitaria o trabalho no momento em que entrasse em sua casa. "Vou mandar uma mensagem com meu endereço. Podemos nos encontrar às dez horas?"

“Perfeito” respondi, feliz por terminar isso de uma maneira ou de outra. "Até mais tarde."

"Até mais, Sr. Stone” respondeu Jacob antes de desligar o telefone.

Alguns momentos depois, recebi uma mensagem de texto. Abri e li o endereço. Eu conhecia bem a área. Era uma parte muito rica da capital. Me perguntei por que Richie havia dado a esse cara meu número. Ele sabia que essa não era minha linha de trabalho habitual, isso me fez pensar se Richie tinha visto algo mais do que vi.

Se eu fosse honesto, agora estava intrigado.

“Quem era?” Travis perguntou me afastando de meus pensamentos.

“Apenas uma coisa de trabalho” suspirei, deslizando meu telefone de volta no bolso. “Uma mulher está sendo perseguida e seu marido quer que eu cuide dela.”

“Eu pensei que você estava tirando uma folga” Travis disse, me dando um olhar conhecedor. "Big Brother, você trabalha demais!”

“Eu não disse que estava aceitando o trabalho.” Ri enquanto pegava meu pincel de volta.

“E eu nunca disse que iria ao clube neste fim de semana e acabaria transando com uma garota aleatória.” Travis riu quando

voltou ao quadro. “Mas nós dois sabemos que isso também vai acontecer.”

“Muita informação, Trav.” Ri enquanto continuava pintando minha parede.

“Bem” Travis riu também. “Eu não estou errado.”

“Ok, ok” ri mais uma vez. “Senhor Sabe tudo.”

“Eu nunca disse que sabia tudo.” Ele suspirou quando voltou seu foco para a pintura e acrescentou com um sorriso. “A menos que você esteja falando de sexo, então sim, eu realmente sei tudo.”

Não respondi, em vez disso, apenas joguei minha cabeça para trás e ri alto.

Travis sempre soube me fazer rir. Não importava o quão bagunçada nossas vidas ficavam, eu sabia que sempre o teria e ele sempre saberia exatamente o que dizer para me fazer sorrir. Ele era a única pessoa que realmente significava algo para mim nesse mundo. Meu pai era um fuzileiro naval, assim como eu. Ele foi morto em ação quando Travis era apenas um bebê, deixando nossa mãe para criar dois meninos, sozinha. Ela fez o seu melhor, mas às vezes as coisas eram difíceis para nós. Então, ir para a faculdade não era uma opção para mim.

Travis tinha apenas dezesseis anos quando saí para minha primeira turnê no Afeganistão. Ele me pediu para não ir, mas eu sabia que era algo que precisava fazer. Era como um chamado que não me deixava ficar. Além disso, eu sabia que mamãe precisava do dinheiro para ajudar nas contas.

Eu estava na minha segunda turnê quando Travis me escreveu para dizer que nossa mãe estava doente. Ela encontrou um caroço no peito e estava em estágio avançado. Voltei para casa, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Nada que alguém pudesse fazer. Mamãe morreu duas semanas depois que cheguei em casa do Oriente Médio. Um ano depois, enquanto Travis estava de volta à faculdade, voltei para o Afeganistão pela última vez.

Enquanto estava lá, fui ferido por um atentado na estrada. Eu estava com alguns homens do meu esquadrão em uma patrulha de rotina. Tudo o que me lembro é desse flash ofuscante, seguido pelos gritos dos outros caras do meu esquadrão. Tentei me mexer, queria me levantar para ajudá-los, mas não conseguia. Eu estava preso sob parte do nosso jipe blindado. Cada centímetro do meu corpo doía, mas ainda assim, eu sabia que precisava ajudá-los. Então, empurrei com toda a força que tinha, me libertando dos destroços.

Enquanto eu ajudava aos homens do meu esquadrão, ficamos sob fogo pesado dos rebeldes. Passei às duas horas seguintes lutando sozinho até a ajuda chegar. Eu sabia que precisava proteger meu

esquadrão. Todos, exceto um, ainda estavam vivos, mas gravemente feridos, então eu sabia que era meu trabalho mantê-los em segurança.

Isso durou até que uma equipe de resgate chegou e pude parar e respirar, percebendo finalmente, que também estava ferido. Tive graves lesões internas no corpo e na cabeça e uma fratura exposta no fêmur. O médico que me examinou disse que não sabia como eu ainda estava vivo, muito menos ainda consciente e lutando contra o inimigo.

A última coisa de que me lembro, foi de ter sido levantado da estrada. Acordei dois meses depois no Walter Reed Medical Center. Estive em coma induzido todo esse tempo, permitindo que meu corpo se recuperasse de seus muitos ferimentos traumáticos.

Quando acordei, Travis estava sentado ao lado da minha cama e, nem quando morrer, jamais me esquecerei do olhar em seu rosto. E ali prometi a ele que se me curasse, nunca mais voltaria a combater.

“Bem, eu acho que é isso” disse me afastando da parede, admirando meu trabalho, enquanto Travis terminava seu lado. “Outro cômodo pronto! Precisamos deixá-lo secar antes de movermos os móveis de volta e desempacotar minhas coisas aqui.”

“Como você vai sobreviver?” Travis riu, terminando e colocando o pincel no chão. “Vivendo como um ser humano normal, com suas roupas em um armário, em vez de caixas?”

“Você sabe que deveria estar no palco” gemi, enquanto ajeitava o pano que segurava, antes de jogá-lo nele. “Você é hilário.”

“Eu sei” ele riu, jogando o pano de volta para mim. “Mas agora, estou morrendo de fome.”

“Eu também.” Respondi no momento em que meu estômago roncou. “Como pizza e cerveja soam?”

“Como música para os meus ouvidos” respondeu Travis, dando-me um sorriso largo. “Mas certifique-se de que não haja abacaxi neste momento. Essa fruta não pertence a lugar nenhum, exceto no lado de um copo de Pina Colada.”

“Você não sabe o que está perdendo!” ri, enquanto pegava meu telefone do bolso e discava o número da nossa pizzaria favorita.

■

Faltavam exatamente dois para as dez horas quando entrei pelos portões de uma das casas mais bonita que já havia visto, pronto para minha reunião com Jacob Wallace. Criei o hábito de nunca chegar atrasado a uma reunião. Provavelmente algo que aprendi no meu tempo nos fuzileiros navais.

Enquanto dirigia pela entrada da garagem, fiz uma varredura do terreno, anotando mentalmente possíveis problemas com a área, do ponto de vista da segurança. Não que eu tivesse decidido aceitar o trabalho, não tinha. De qualquer forma, quando acordei naquela manhã, fiquei ainda menos interessado em assumir essa tarefa em particular, mas o hábito ainda me levou a apreciar o ambiente e a notar possíveis problemas que precisavam ser abordados.

Quando liguei para Richie na noite anterior, perguntando por que ele achava que esse trabalho seria algo em que eu estaria interessado, ele disse que havia algo sobre a mulher, algo um pouco perdido que o fez querer protegê-la, mas ele não sabia do que. Foi por isso que ele deu ao marido o meu número. Ele disse que ela precisava do melhor e que achava que eu seria perfeito para o trabalho.

Quando parei o carro em frente à casa, a porta se abriu e um homem bem vestido, que parecia estar na casa dos trinta anos, apareceu na porta.

“Sr. Stone?” Ele perguntou, chegando até mim, embora eu tivesse certeza de que ele já sabia a resposta.

“Sim” respondi, enquanto caminhava em sua direção, estendendo minha mão. “Mas, por favor, me chame de Jaxson. É um prazer conhecê-lo, Sr. Wallace.”

"Eu gostaria de dizer que é um prazer." Respondeu ele, me dando um sorriso nervoso. "Mas eu realmente preferia que fossem em circunstâncias diferentes. E é Jacob."

Jacob se virou e me levou para sua linda casa, fechando a porta atrás de nós antes de me levar para a sala de estar.

"Por favor, sente-se, Jaxson" disse ele, sentando-se em um dos dois belos sofás que estavam dispostos frente a frente, em ambos os lados de uma grande lareira aberta. "Ally estará conosco em breve. Ela ainda está bastante abalada por tudo isso."

"Posso imaginar" disse enquanto me sentava, olhando ao redor da sala. "Essas coisas podem ser bastante preocupantes e assustadoras."

"Sim" disse ele distraidamente, enquanto arrumava a gravata e ajeitava o paletó. "Confesso que esperava que houvesse algum problema em me tornar candidato ao senado, achei mesmo que aconteceria, mas, como eu disse ao telefone, ainda não anunciei oficialmente que sou candidato. Quem quer que seja esse canalha, é algo que não esperava."

"E você não tem ideia de quem poderia ser esse homem?" Perguntei curioso para descobrir o quanto ele realmente sabia sobre isso.

“Não tenho ideia” ele suspirou, inclinando para frente em seu assento. “Alexandra é de Nova Jersey. Havia um namorado no ensino médio. Ela namorou alguns caras antes de se mudou para cá, mas não acredito que eles tenham algo a ver com isso.”

“Ainda assim” disse, dando-lhe um sorriso tranquilizador. “Sugeriria dar seus nomes à polícia. Nunca se sabe.”

Antes que ele pudesse responder, houve um som vindo do corredor, eu imediatamente olhei para cima para encontrar a garota mais deslumbrante que já havia visto em minha vida, aparentando querer estar a um milhão de quilômetros daqui neste momento.

“Ally, querida” Jacob disse enquanto nós dois nos levantávamos para cumprimentá-la. “Este é Jaxson Stone. O Sr. Stone é o homem de quem eu estava falando. O detetive Monroe o recomendou.”

“É um prazer conhecê-lo, Sr. Stone.” Ela respondeu enquanto atravessava a sala me oferecendo sua mão em cumprimento.

“Igualmente, senhora Wallace.” Respondi, pegando sua mão e apertando-a suavemente no mesmo momento em que meus olhos encontraram os dela. Foi exatamente naquele momento que pude ver o que Richie tinha visto. Havia algo sobre essa garota, um sentimento de tristeza e vulnerabilidade que me alcançou em um nível muito pessoal. Instantaneamente senti algo mudar dentro de mim, um sentimento no fundo que me dizia que eu precisava protegê-la.

Jacob começou a falar sobre o que eles precisavam de mim. Ele me contou sobre o estilo de vida de sua esposa e em que eu teria que acompanhá-la nas próximas semanas.

Discutimos a segurança da casa, o que percebi que precisava ser mudado e o que já estava funcionando. Então ele falou sobre sua candidatura e como agora, não tinha certeza de que estar na trilha da campanha era o melhor lugar para Alexandra.

Enquanto ele falava, vi Alexandra sentada ali, perdida em um mundo próprio, odiando cada minuto dessa coisa toda. Foi então que percebi duas coisas.

Primeiro, eu estava errado sobre Alexandra Wallace, quando assumi que ela seria como a esposa troféu de qualquer outro político que já conheci. Ela não era uma alpinista social. Alexandra parecia gostar de viver uma vida mais tranquila e privada.

Em segundo lugar, Alexandra Wallace não era uma mulher feliz. E algo me dizia que essa tristeza era mais profunda, e ia além da situação atual. Não, era algo muito mais profundo. Eu podia ver nos olhos dela. Era um olhar que eu reconhecia muito bem, pois via isso nos meus próprios olhos toda vez que olhava no espelho.

Não sabia quem era Alexandra Wallace, mas sabia que moveria montanhas para protegê-la. Quer eu querendo ou não, sabia que teria

que aceitar esse emprego. Eu precisava mantê-la segura, mas de quê ou quem, ainda não sabia.

Capítulo Cinco

Jaxson

“Pensei que você não iria aceitar este trabalho” disse Travis, sentado em minha cama, me vendo fazer as malas. “E agora você vai morar com essa garota! Por quanto tempo?”

“Eu não estou indo morar com essa garota” disse, abrindo minha gaveta e pegando vários pares de cuecas boxer limpas. "Vou morar na casa da minha nova cliente, por um curto período, junto com ao marido e a governanta.”

“Eles têm uma governanta?” Travis perguntou, erguendo as sobrancelhas e me dando um sorriso perverso. “Ela é gostosa?”

“Não que eu notei.” Suspirei, recusando-me a morder a isca.

“Ela é gostosa!” Travis exclamou, gritando.

“Ela provavelmente tem idade suficiente para ser sua mãe.” Respondi, jogando minha cueca nele. “E não vou lá para curtir, estou indo à trabalho.”

“Eita, Jax” ele gemeu, jogando a cueca na cama com nojo. “Você precisa aprender a se divertir. Você é muito sério.”

“Eu tenho que ser, Trav! Se eu não levar isso a sério, uma mulher pode ser morta por quem quer que seja esse maluco e, eu não quero que ninguém morra no meu turno.”

“Bem, isso nunca vai acontecer” disse Travis, se levantando da cama e caminhando até a porta do meu quarto. “Não com Super Jax no caso.” Disse ele com olhar maroto. “Mas você não estará trabalhando até amanhã e parece que não faremos pintura hoje à noite, então digo que vamos para a casa de Hooper. Podemos assistir ao jogo e tomar algumas cervejas. Deus sabe quando eu te verei novamente depois desta noite.”

“Você ainda vai me ver” eu assegurei a ele, dando-lhe um sorriso. “Eu ainda vou estar aqui na cidade, e tenho certeza que não vou estar de babá o tempo todo.”

“Bom” ele respondeu, sorrindo também. “Mas você ainda está me devendo uma cerveja hoje à noite.”

“Tudo bem” suspirei quando deixei minhas coisas, decidindo terminar minhas malas mais tarde. “Vamos lá, Problema.”

“Para você, sou o Sr. Problema!” ele riu enquanto nos dirigíamos à porta.

Quando chegamos ao bar, reconhecemos alguns clientes regulares, alguns dos quais eram amigos de Travis. Pedimos duas

cervejas e um pouco de comida antes de subirmos em um dos estandes e no juntarmos aos amigos de Travis.

“Podemos sentar com eles, se você quiser, Trav.” ofereci, sorrindo para o meu irmão.

“Tudo bem" ele deu de ombros, sorrindo para mim. “Deus sabe quando poderemos fazer isso de novo, então estou aproveitando ao máximo uma noite com meu irmão mais velho. Quem sabe, eu posso até ensinar uma coisa ou duas sobre as mulheres.”

Ele me deu um sorriso largo e acenou para um grupo de garotas que estavam sentadas ao lado do bar, rindo e conversando umas com as outras. Quando olhei para elas, uma das meninas olhou na minha direção, dando-me um lindo sorriso, antes de corar e virar as costas.

“Eu acho que alguém gostou de você” disse Travis, enquanto a garçonete trazia nossas cervejas. Travis sorriu para ela pegando uma das garrafas. “Obrigado, Abby. Faça com que elas venham.”

“Com certeza, Trav.” Ela respondeu, enviando-lhe um sorriso sensual. “Sua comida não vai demorar muito.”

Ela sorriu novamente antes de se afastar, com Travis observando-a de perto enquanto desaparecia na multidão.

“Por que você não a convida para sair?” Perguntei, sabendo que Travis estava interessado nessa garota há pelo menos doze meses.

“Ela não se interessaria em alguém como eu” ele respondeu me dando um sorriso triste.

Sempre me surpreendeu que, mesmo com toda a sua bravata arrogante, Travis ainda tivesse um lado inseguro. Eu não tinha ideia de onde tinha vindo, mas com certeza não gostaria de saber. Apesar de todo o seu comportamento atrevido, Trav era um cara legal e qualquer garota teria sorte de tê-lo.

“Eu acho que você pode se surpreender.” Eu disse, pegando minha garrafa de cerveja também. “Acho até que ela gosta de você, provavelmente tanto quanto você gosta dela. Ela é tão burra quanto você por não reconhecer isso.”

“Eu não gosto dela” ele respondeu rapidamente, balançando a cabeça, o rosto corado de vergonha. “Não é assim, de qualquer maneira.”

“Claro” respondi, sabendo o que ele estava fazendo. “Se você diz.”

Ele não respondeu. Em vez disso, apenas tomou um gole de cerveja e olhou para o jogo na tela.

“Estava pensando” eu disse depois que nos sentamos lá, por um momento em silêncio, assistindo o jogo. “Eu tenho um quarto de reposição no meu apartamento. Por que você não vem morar comigo?”

“Você está falando sério?” Ele perguntou, dando um olhar surpreso. “Por que você quer que eu faça isso?”

“Bem, esse buraco que você chama de seu apartamento deveria ser condenado.” Comecei, realmente esperando que ele aceitasse minha oferta. “Se você for morar comigo, poderá economizar o dinheiro que está desperdiçando nesse depósito por um adiantamento em algum lugar um pouco mais adequado para um residente do primeiro ano. Além disso, meu lugar é mais perto do hospital do que o seu. E, seria bom saber que alguém está cuidando da minha casa quando estou fora a trabalho.”

“Eu não vou te incomodar?” Perguntou e, eu sabia que ele realmente queria dizer sim, mas ele estava preocupado que eu não quisesse que fosse morar comigo.

"Incomodar?” ri de sua pergunta. “Olha, você sabe que faz sentido. Eu teria perguntado antes, mas com o trabalho e o fato de eu ainda estar vivendo em caixas, não parecia uma oferta que valia a pena ser feita. Mas agora que parece um pouco mais com uma casa, acho que faz sentido, Trav.”

“Bem” ele disse, dando um sorriso agradecido. “Se você tem certeza.”

“Claro, tenho certeza” respondi, tocando minha garrafa na dele. “E aqui vamos nós vivendo juntos novamente! Que os deuses cuidem para que não acabemos matando um ao outro.”

“Eu vou beber por isso” disse Travis, tocando sua garrafa contra a minha. “Agora, vamos nos dispersar, então talvez você consiga transar.”

Antes que eu pudesse responder, Travis estava de pé, indo em direção ao grupo de garotas sentadas perto do bar. Quando as alcançou, ele se inclinou para elas e, momentos depois, todos estavam rindo. Eu não pude deixar de revirar os olhos enquanto o observava em ação. Como ele podia parecer tão à vontade conversando com um monte de garotas estranhas, mas estar nervoso demais para convidar a garota de quem realmente gostava para sair.

Uma coisa era certa. Meu irmão era um completo mistério para mim, às vezes.

Quando ele voltou ao estande, alguns minutos depois, ele trouxe o grupo de garotas com ele.

“Este é meu irmão, Jaxson” anunciou enquanto esperava que as mulheres entrassem no estande. “Você sabia que meu irmão ganhou a medalha de honra? Vocês estão sentadas aqui com um super-herói real e vivo.”

Suspirei e dei a Travis um olhar de aviso. Ele sabia o quanto eu o odiava falando sobre o meu tempo nos fuzileiros navais ou, mais precisamente, o que aconteceu na minha terceira turnê. Claro, estava orgulhoso do que fiz e honrado por ter recebido a medalha, mas não gostava de falar sobre isso. Eu certamente não gostava de usá-la como uma linha de coleta. Essa medalha significava muito mais do que isso e deveria ser respeitada de acordo.

"Isso é incrível" disse a garota que sorriu para mim antes, dando-me outro de seus lindos sorrisos. "Você deve ser bem corajoso."

"Obrigado, senhora" respondi, dando-lhe um aceno agradecido. "Mas realmente não gosto de falar sobre isso."

"Tudo bem" disse ela, sorrindo mais uma vez. "Podemos conversar sobre qualquer coisa que você queira falar. Eu sou Zoey, a propósito."

"Jaxson" respondi, oferecendo-lhe minha mão enquanto me encolhia ao mesmo tempo em que me lembrava que Travis já havia lhe dito meu nome. "Embora a maioria das pessoas me chame de Jax."

"É um prazer conhecê-lo, Jax" ela ronronou quando se inclinou para mais perto de mim. O cheiro do perfume dela pegou na parte de trás do meu nariz, e imediatamente me perguntei se ela teria um

gosto tão bom quanto seu cheiro. Algo me disse que eu descobriria por mim mesmo antes que essa noite acabasse.

■

A dor no meu peito era diferente de tudo que já senti antes. O que diabos aconteceu? Pensei comigo mesmo quando um sentimento de pânico percorreu todo o meu corpo. Eu preciso sair daqui.

De repente, o som de gritos veio do lado de fora do carro blindado, e eu sabia que precisava sair dessa bagunça e ajudar meu esquadrão. Esses homens eram como meus irmãos, e se fosse Travis lá fora, eu moveria uma montanha por ele, então precisava fazer o mesmo pelos meus homens agora.

Tentei desesperadamente me mover, mas estava preso.

Um dos homens chorava do lado de fora. "Não consigo mexer minhas pernas."

"Dobbs é você?" Gritei de volta, ainda lutando para me libertar do assento em que estava preso. Eu tinha certeza de que era a voz dele, mas realmente não sabia dizer com todo esse barulho.

"Sim, Gunny!" Ele gemeu antes de soltar o grito mais horrendo. "NÃO POSSO MOVER MINHAS PERNAS!"

"Estou indo, DOBBS!" Também gritei. "ESTOU CHEGANDO."

“GUNNY, POR FAVOR!” Implorou. "Eu quero minha mãe. POR FAVOR! EU QUERO MINHA MÃE!”

“Estou chegando!” Repeti e empurrei novamente com toda a força que existia dentro de mim.

Mas não adiantou nada, tudo o que ele fez foi gritar de dor e, por mais que eu empurrasse, não conseguia me mexer.

“ARRGHHHHH” Gritei de frustração enquanto todo o resto ficou quieto. Eu podia ouvir algo se movendo lá fora, depois um som acima de mim no caminhão. Prendi a respiração quando olhei para cima e vi um homem vestido de preto com a cabeça e o rosto coberto debruçado sobre mim. Tudo que eu podia ver eram os olhos dele. Encontrei seu olhar, e tudo o que vi foi o mal olhando para mim. Então ele levantou a arma.

“NÃOOOO!” Gritei.

“Jax” uma voz que eu não conhecia chegou a minha cabeça. “JAX!”

Abri os olhos e fiquei surpreso ao me encontrar em um quarto escuro.

“Jax, você está me machucando!” A voz gritou em pânico.

Rapidamente olhei para baixo e instantaneamente encontrei um par de olhos me olhando com terror.

“Você está me machucando!” A voz gritou mais uma vez.

“JAXSON!” A voz de Travis veio atrás de mim, quando a sala ficou subitamente cheia de luz. Olhei para baixo novamente e vi o rosto aterrorizado de Zoey, olhando de volta para mim enquanto a prendia na cama, com meu antebraço contra sua garganta.

Eu a soltei instantaneamente, quase pulando da cama.

“Oh, meu Deus!” Disse ao perceber o que tinha feito. “Eu sinto muito.”

“O que diabos há de errado com você?” Ela retrucou enquanto também corria da minha cama. “Você é louco e sabe disso!”

A observei enquanto ela esfregava a garganta, sabendo que não havia nada que eu pudesse dizer para ela que pudesse explicar o que acabara de acontecer. Não havia explicação porque eu mesmo não entendia.

“Jaxson” disse Travis, ainda de pé atrás de mim. “Você está bem?”

“Sim” eu respondi, sem sequer olhar para ele. Não podia. Eu estava muito envergonhado com o que acabara de acontecer. “Eu só preciso... preciso de um minuto. Você pode cuidar de Zoey, por favor, Trav?”

“Claro” ele respondeu, ma não esperei que ele dissesse outra palavra. Em vez disso, apenas me virei e corri para o banheiro perto do meu quarto e me tranquei lá.

No momento em que eu estava na segurança do banheiro, corri para o canto, onde deslizei nos azulejos frios até chegar ao chão. Então, puxei meus joelhos até o peito enquanto tentava acalmar meu coração ainda acelerado.

“Foi apenas um sonho” eu cantava repetidamente para mim mesmo em um sussurro baixo, tentando processar o que acabou de acontecer. “Foi apenas um Sonho. Você saiu de lá. Você salvou todos que podia.”

De repente, lágrimas brotaram em meus olhos, meu peito doeu de tristeza e comecei a balançar para frente e para trás quando o rosto de Dobbs colidiu com minha memória. Seu doce sorriso e o olhar de admiração que ele ainda tinha em seu rosto quando saímos da base naquela manhã.

Ele ainda era apenas uma criança. Acabara de completar dezenove anos de idade. Ele me disse que tudo que sonhava era se tornar um fuzileiro naval. Ele foi o único que não pude salvar.

Enterrei meu rosto em minhas mãos e chorei, deixando de lado toda a culpa e tristeza que estava quase me consumindo.

Não sei quanto tempo fiquei no chão do banheiro, mas finalmente houve uma batida suave na porta.

“Jax, sou eu” disse Travis do outro lado da porta. “Coloquei Zoey e a amiga em um táxi e dei a elas o dinheiro para pagar por isso. Jax, ela está bem. Ela ficou um pouco abalada, mas vai ficar bem. Ela disse que não vai ligar para a polícia nem nada.”

Olhei para a porta, mas não respondi quando me lembrei do olhar de terror no rosto da garota, presa embaixo de mim na cama.

Não sei de onde esse sonho veio. Fazia tanto tempo desde a última vez que o tive. Sempre foi o mesmo. Sempre o mesmo final, o que não fazia sentido, pois não foi assim que as coisas aconteceram naquele dia ao lado da estrada.

Bem, a parte sobre o cara com a arma, acho que todo o resto foi bastante preciso.

“Jax” chamou Travis mais uma vez. Eu sabia que ele estava com a cabeça pressionada contra a porta, tentando descobrir o que eu estava fazendo aqui. “Você pode abrir a porta para que eu possa ver que você também está bem de verdade.”

“Estou bem” resmunguei, sabendo que precisava dizer algo para ele ou nunca me deixaria em paz. “Eu só preciso de um minuto.”

“Jax, você está ai há quase uma hora” disse Travis, surpreendendo-me com sua resposta. Realmente tinha passado quase uma hora? “Eu preciso saber que você está bem, então abra a porta e me deixe entrar, ou apenas saia.”

Abri minha boca para responder, mas não falei. Eu sabia que não havia sentido dizer a ele que estava bem. Ele não iria embora até me ver.

Ele me deu uma hora e não iria embora novamente.

Levantei do chão frio e lentamente fui para a porta. Hesitei por um momento antes de pegar a maçaneta e girar a chave na fechadura.

“Hey!” Travis exclamou com um sorriso brilhante quando lentamente abri a porta. “Você está bem?”

“Defina tudo bem” suspirei quando saí do banheiro, atravessando o quarto e sentando na cama. “Se você quer dizer além do fato de que quase estrangulei a garota que trouxe para casa do bar e fiz sexo, então sim, acho que estou bem.”

“Você sabe que não foi sua culpa, certo?” Travis disse, sentando-se ao meu lado na cama.

“Eu não acho que Zoey veja isso assim” suspirei mais uma vez, dando ao meu irmão um sorriso agradecido. “Não ficaria surpreso se ela acabar registrando uma queixa, tudo graças a mim.”

“Ela estava bem” Travis me assegurou mais uma vez. “Mas talvez você precise falar com alguém novamente.”

“E dizer a eles o quê?” Perguntei, dando-lhe um olhar interrogativo. “Que não posso confiar em mim mesmo com algum estranho sem tentar matá-lo? Não posso estar com ninguém. Isso que aconteceu apenas prova isso. Então, não preciso falar com ninguém. Só preciso entender que é mais seguro para todos se eu parar de tentar encontrar algum tipo de felicidade ou satisfação.”

“Mas você quase teve isso com Christina” argumentou Travis, mais uma vez se recusando a aceitar que eu deveria viver minha vida sozinho. “Por que não pode ter novamente?”

“Porque não importa o quanto uma garota me ame", argumentei. “Mais cedo ou mais tarde, ela também ficará doente com a minha porcaria. Assim como Christina ficou. É assim que a minha vida é Trav e, estou bem com isso. Agora, talvez devêssemos dormir um pouco. Tenho um dia agitado amanhã...”

“E o que acontece se você o perder o controle dessa maneira?” Perguntou Travis, interrompendo-me no meio da frase.

“Eu nunca o perdi enquanto trabalho” assegurei a ele. “É por isso que trabalho tanto. Quanto mais ocupado estou, quanto mais me preocupo com a porcaria de outras pessoas, menos penso nas minhas e não há pesadelos.”

“Sem pesadelos ou sem dormir?” Travis perguntou, dando-me um olhar que dizia que sabia exatamente como as coisas eram.

“De qualquer maneira” eu dei de ombros. “Quando estou no trabalho, nunca deixo meu pesadelo me atrapalhar. Agora deixe-me descansar um pouco. Prometo que ficarei bem. Vou me despedir de você antes de sair de manhã.”

“Tudo bem” respondeu meu irmão, saindo relutantemente da cama. “Você sabe onde estou, se precisar de mim.”

“Obrigado, Trav” disse, dando-lhe um sorriso agradecido.

“A qualquer momento, Jax” ele assentiu, sorrindo para mim antes de desaparecer pela porta.

Uma vez que estava sozinho, me joguei no travesseiro, rezando para o que quer que fosse, que parasse em breve.

Fechei os olhos mais uma vez, desta vez caindo em um sono sem sonhos.

Capítulo Seis

Ally

"Você realmente acha que precisamos desse homem morando aqui em casa?" perguntei a Jacob enquanto me sentava ao lado da banheira e o observava se barbear. O cara que ele contratou para me proteger deveria chegar naquela manhã, e dizer que eu estava com medo era um eufemismo.

Se eu fosse honesta, ele parecia um homem perfeitamente agradável quando veio até nossa casa no dia anterior, mas o pensamento de um estranho morando em conosco, não me encheu de alegria. Sabia que era para minha própria segurança, mas o fato de ele se tornar minha sombra me perturbava completamente. Ele iria comigo, não importa para onde eu fosse. Eu não seria capaz de respirar sem que ele soubesse. Além disso, os pensamentos de mais um par de olhos observando todos os meus movimentos e relatando de volta para Jacob eram um pouco além de frustrantes.

"Ele estará aqui para garantir que nada de mau aconteça a você" Jacob respondeu sem fazer contato visual comigo, seu tom quase impaciente. Eu odiava quando ele falava comigo com esse tom de voz. "Você nem notará que ele está aqui."

“Exceto quando precisar sair?” Suspirei, sabendo que irritá-lo agora não era a melhor ideia do mundo, mas ainda assim, não consegui morder minha língua. Às vezes, eu realmente era meu pior inimigo. “Acho que vou notar um homem estranho sentado no meu carro, ou me seguindo em uma loja ou na biblioteca ou...”

“E o que você prefere, Alexandra?” Ele perguntou abruptamente, pousando a navalha e se virando para me encarar. Mais uma vez, seu tom de voz impaciente me fez estremecer. “Que alguém te sequestre, te tranque em algum lugar, ou pior ainda, te mate?”

“Ninguém vai me matar” suspirei, mas lá no fundo, sabia que ele estava certo. “Eu só... odeio estar passando por tudo isso.”

“Eu sei que sim, querida” Jacob suspirou, seu tom agora um pouco mais suave enquanto caminhava em minha direção, me puxando para cima da bancada e para seus braços. “Eu prometo que vamos descobrir quem é esse imbecil e garantiremos que ele esteja trancado e nunca seja solto novamente.”

“Então, as coisas podem voltar ao normal, certo?” Perguntei, dando-lhe um olhar esperançoso, mas algo lá no fundo, me disse que estava errada. Que Jaxson era apenas o começo. Eu nunca estaria livre novamente.

“Bem, então me dedicarei à campanha” ele deu de ombros enquanto sorria para mim. “Acho que as coisas vão mudar quando eu concorrer ao Senado, mas tudo será para o melhor. Grandes coisas estão vindo em nossa direção. Tudo vai ficar bem. Eu prometo isso a você, Ally.”

Sorri para ele, mas não respondi. Eu sabia que qualquer coisa que dissesse naquele exato momento teria revelado exatamente como estava me sentindo.

“Olha” Jacob disse, sentindo claramente que eu ainda não estava realmente feliz com tudo. “Esse cara é o melhor. Então, você não tem com o que se preocupar.”

“Ok” balancei a cabeça e forcei um sorriso, enquanto Jacob beijava minha testa.

“Agora, preciso me arrumar” Jacob disse, olhando nos meus olhos. “Harry e eu temos uma reunião com Mike Farrell, então preciso me mexer.”

Ele se virou e voltou para a pia, onde voltou a se barbear.

“Mike Farrell?” perguntei, sem saber de quem ele estava falando.

“Ele é o cara que contratamos para coordenar minha campanha” Jacob suspirou, impaciente, claramente irritado por eu ter esquecido algo tão importante para ele como isso. “Já falei sobre ele antes.”

“Pensei que você tinha dito que o nome dele era Martin, alguma coisa” disse enquanto voltava a me sentar na beira da banheira, certa de ter ouvido esse nome em algum lugar antes. Eu simplesmente não conseguia lembrar onde.

Jacob parou por um momento, parecendo quase abalado pelo que eu tinha dito, mas ele rapidamente se recuperou e continuou o que estava fazendo.

“Não” ele respondeu sem olhar para mim. “O nome dele é Mike. Não conheço nenhum Martin.”

“Sinto muito” suspirei, sabendo que estava irritando-o agora. “Acho que essa coisa de perseguidor me deixou mais perturbada do que pensei. Sinto que minha cabeça está em todo lugar ultimamente. Acho que vou tomar um banho antes que esse ‘babá’ chegue. Quero estar pronta para quando ele chegar aqui.”

Jacob sorriu para mim, mas algo não estava certo. Eu só não tinha certeza do que era.

Fui até o chuveiro e liguei a água, depois dei um passo para trás tirando meu roupão antes de entrar na água quente, deixando-a lavar todo o meu estresse, pelo menos, o daquele momento.

Embaixo da água quente, me perguntei se deveria ligar para meus pais e contar o que estava acontecendo. Eu sabia que era a coisa certa a fazer, mas não queria que eles se preocupassem comigo mais do que já estavam.

Então pensei em Teddy. Eu sabia que não havia como evitar contar a ela tudo o que estava acontecendo. Eu deveria encontrá-la para almoçar esta semana, e quando eu aparecesse com um homem aleatório, me seguindo em todos os lugares, ela saberia que algo estava muito errado e ficaria com raiva por eu ter esperado para contar.

Saindo do banho um pouco mais tarde, vi Jacob desaparecer e suspirei, triste por não ter se despedido. Mas, Teddy ainda estava em minha mente. Decidi ligar para ela naquela manhã e contar tudo o que estava acontecendo.

Trinta minutos depois, eu estava descendo as escadas, quando Lynn saiu pelo corredor e abriu a porta da frente.

Parei na escada e suspirei para mim mesma quando percebi quem estava na porta. Meu cavaleiro de armadura brilhante havia chegado.

“Sr. Stone” disse Lynn, cumprimentando-o com um tom de voz amigável. "Por favor, entre.”

“Obrigado” disse Jaxson quando entrou pela porta. “Lynn, não é?”

“Sim, senhor” respondeu ela, dando-lhe um sorriso tímido, sorrindo para mim mesma. Lynn gostou do novo cara. Eu pensara em mais de uma ocasião que talvez Lynn fosse, de fato, gay, mas claramente estava errada.

“Incrível” respondeu ele, devolvendo o sorriso dela, aparentemente inconsciente para mim em pé na escada. “E por favor, me chame de Jax.”

“Certamente, Jax” disse Lynn enquanto fechava a porta atrás de mim. “Se você me der alguns minutos, eu mostrarei qual será o seu quarto enquanto estiver aqui conosco. Por favor, sinta-se em casa.”

Ela se virou e correu de volta para a cozinha, deixando-o parado no corredor. Se eu fosse honesta, havia algo na maneira como ela falava que me incomodava, como se fosse a casa dela. Mas então não era incomum que ela me fizesse sentir como se eu fosse apenas uma convidada aqui também.

“Bom dia, senhora Wallace” cumprimentou Jaxson, quando se virou e olhou para mim sem perder o ritmo, seus olhos encontrando instantaneamente os meus e percebi que ele sabia que eu estava lá o tempo todo. Instantaneamente meu rosto ficou vermelho de vergonha. “Como vai você hoje?”

“Estou bem, obrigada, Sr. Stone” disse enquanto descia o resto da escada para receber nosso convidado adequadamente. “Bem-vindo à nossa casa.”

“Obrigado, senhora” disse ele, dando-me um sorriso gentil, mas ainda me observando de perto. “Sei que tudo isso é muito estranho para você, mas prometo que tentarei me manter longe do seu caminho o máximo que puder. Você pode fingir que nem estou aqui.”

“Obrigada” respondi novamente, sem saber mais o que dizer.

Antes que qualquer um de nós pudesse dizer outra palavra, Jacob apareceu em seu escritório, me surpreendendo quando pensei que ele já havia saído para a reunião.

“Ah, Sr. Stone” exclamou, enquanto cumprimentava o homem com um sorriso amigável e um aperto de mão. “Sinto muito, quero dizer Jaxson. Bem-vindo à nossa casa. Eu adoraria ficar e conversar, mas tenho uma reunião importante a qual preciso chegar. No entanto, tenho certeza de que minha linda esposa cuidará bem de você e mostrará onde está tudo.”

“Isso seria ótimo” ele respondeu quando se virou para mim e sorriu mais uma vez, Jacob beijou minha bochecha, depois correu para fora da porta da frente, deixando-nos sozinhos mais uma vez.

“Ele está sempre correndo para algum lugar.” Disse com um sorriso nervoso quando me virei e voltei para as escadas. “Se você me seguir, Sr. Stone, te mostrarei seu quarto.”

Nesse momento, Lynn apareceu de volta no corredor e instantaneamente sua expressão mudou quando ela me viu com nosso novo hóspede.

“Está tudo bem, Lynn” disse a ela, parecendo um pouco mais forte do que pretendia. “Vou mostrar o quarto ao Sr. Stone, você pode continuar com o que quer que esteja fazendo.”

“Como queira, senhora Wallace” ela respondeu com um sorriso forçado antes de desaparecer de volta para a cozinha.

Olhei para Jaxson por um momento, mas sua expressão era completamente ilegível. Soltando um suspiro curto, me virei e subi a escada, seguida de perto por esse homem que se tornaria minha sombra em um futuro próximo.

“Este é o seu quarto” disse, empurrando a porta para o cômodo em que Jacob me disse para colocar nosso convidado. “Seu armário é a porta à esquerda e seu banheiro é o da direita. A televisão é a cabo, qualquer outra coisa que você precise, basta perguntar a mim ou a Lynn.”

“Perfeito” agradeceu ele enquanto caminhava mais para dentro da sala, observando o ambiente. Enquanto ele olhava ao redor da

sala, aproveitei a oportunidade para dar minha primeira olhada adequada no homem com quem passaria muito tempo pelas próximas semanas.

Eu já sabia que ele era atraente. Percebi na primeira vez que veio a casa. Mas eu não tinha percebido o quão atraente ele era. Seu cabelo era escuro e ondulado. Cortado bem nas laterais e nas costas, pesado o suficiente na parte superior para ver o quão grosso e ondulado realmente era.

A linha de sua mandíbula era forte e tinha uma leve camada de barba por fazer, mas estava aparada o suficiente para dizer que não era só porque ele não tinha se barbeado. Nada nesse homem era por acaso.

Ele era alto, talvez uma polegada ou duas mais alto que Jacob, e se Jacob tinha um metro e oitenta, Jaxson provavelmente tinha mais de um metro e oitenta de altura.

Seus ombros eram largos e mesmo através do traje, podia ver que ele tinha um bom corpo, mas não muito malhado, apenas a quantidade perfeita.

Então vi uma cicatriz que corria por trás da orelha e desaparecia embaixo da gola da camisa branca e, pela primeira vez, imaginei qual seria a história de Jaxson Stone.

A última coisa que notei quando ele se virou para olhar para mim foram seus lindos olhos azuis. Eles eram quase cativantes, mas no minuto em que encontraram os meus, corei, quase como se tivesse sido pega fazendo algo que realmente não deveria estar fazendo.

“É um quarto adorável” disse ele, me dando um sorriso caloroso. “Aliás, sua casa é adorável.”

“Agradeço pelo elogio” respondi, e por algum motivo que deixei escapar completamente, acrescentei. “Bem, não é realmente minha. Pertence ao meu marido. Estava tudo decorado muito antes de eu me mudar.”

“Entendo” ele disse, sorrindo mais uma vez, e eu sabia que ele não sabia como responder ao que eu havia dito. “Bem, de qualquer forma, obrigado por me fazer sentir tão bem vindo.”

“O prazer é meu” disse a ele, sem saber o que dizer ou fazer a seguir.

“Olha” ele suspirou e sorriu mais uma vez. “Eu sei que você realmente não me quer aqui. E se fosse completamente honesto, também não queria estar aqui. Sei que ninguém quer algum estranho morando em sua casa, observando todos os seus movimentos. Eu não imagino alguém que ficaria feliz com esta situação, mas infelizmente, é isso que você precisa fazer agora para se manter segura. ”

“Compreendo” respondi, subitamente sentindo-me um pouco envergonhada por ele poder ver através de mim.

Atento ao que eu dizia, ele continuou caminhando em minha direção e me dando outro sorriso disse: “Estou aqui para protegê-la. Não estou aqui para julgá-la ou espioná-la para ninguém. Estou aqui para você e somente para você.”

Eu olhei para ele por um momento, completamente atordoada com o que disse. Na verdade, eu não sabia o porquê, mas pela primeira vez em muito tempo, não me senti tão sozinha.

“Obrigada” respondi, agradecida pelo que ele havia dito.

“É um prazer” emendou ele, sorrindo mais uma vez antes de adicionar. “Só peço que não guarde segredos de mim. Se algo está incomodando você, se está preocupada com algo, se algo parece errado, eu preciso saber. Essa é a única maneira de fazer meu trabalho corretamente. Ok?"

“Ok” assenti e sorri mais uma vez.

Eu mostrei a ele o resto da casa, certificando-me de que ele sabia onde estava tudo e que tinha tudo o que precisava enquanto estivesse aqui conosco.

“Isso é tudo, eu acho” disse quando chegamos à sala de estar mais uma vez. "O almoço estará pronto em pouco tempo, caso queira se juntar a mim...”

“Obrigado, senhora Wallace" disse ele, lançando-me um olhar desconfortável. “Mas acho que deveria organizar meus pertences, depois quero dar uma olhada lá fora e garantir que todas as alterações na segurança da casa sejam anotadas, para que eu possa resolvê-las mais tarde.”

“Oh, tudo bem” respondi, sentindo-me um pouco envergonhada por ter me comportado tão informalmente com ele. “Não tem problema.”

“Talvez eu possa fazer uma verificação de chuva?” Ele informou, sorrindo para mim, mas lá no fundo eu sabia que ele estava sendo legal.

“Claro” respondi, dando-lhe um sorriso largo, tentando o meu melhor para esconder o quão mortificada estava naquele momento.

“Senhora, Wallace” chamou Lynn de repente, de atrás de mim. “A Sra. Jones está chegando à casa.”

“Obrigado, Lynn” respondi, sabendo que as coisas estavam prestes a ficar muito complicadas rapidamente.

Eu me virei para explicar a Jaxson quem era Teddy, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, a porta da frente foi aberta e uma Teddy muito irada apareceu como uma tempestade entrando pela porta da frente.

“Você gostaria de me dizer o que diabos está acontecendo?” Ela exigiu, dando um olhar preocupado, ignorando completamente o fato de que eu estava ali com um homem estranho.

“O quê?” Respondi, dando-lhe um olhar surpreso. Eu sabia que não havia como ela ter ouvido falar sobre o perseguidor, então eu não tinha ideia do porquê estava tão chateada.

“Eu estou ligando para você nos últimos dois dias” ela começou, parecendo prestes a explodir em lágrimas. “Mas seu telefone foi desligado. Hoje, ligo para a casa e sua governanta me informa que você não pode atender porque está mostrando a casa para seu novo segurança pessoal porque tem um perseguidor!”

“Sinto muito, senhora Wallace” disse Lynn da porta. “Eu não sabia que você não tinha contado a senhora Jones. Eu pensei... bem, você conta tudo a ela, então achei que ela saberia disso.”

“Está tudo bem, Lynn” respondi sorrindo para ela, mas no fundo, eu adoraria apenas dar-lhe uma bofetada. Por mais que eu quisesse acreditar que o que fez não foi intencional, eu a conhecia o suficiente para saber que ela não gostava de Teddy e que teria

gostado de enfiar a faca quando tivesse a chance. Então me virei para olhar para Teddy. “Ok, se você puder se acalmar, contarei o que está acontecendo.”

“Tudo bem” disse ela parecendo quase aliviada, mas preocupada em medidas iguais.

“Lynn, você pode nos trazer café?” Perguntei, dando-lhe um olhar suplicante.

“Certamente, senhora Wallace” respondeu antes de se virar e desaparecer de volta à cozinha.

“Sr. Stone” finalmente disse, virando-me para Jaxson, sem ter ideia do que ele deveria estar pensando dessa casa louca, naquele momento. “Você poderia me dar alguns minutos com minha amiga, por favor?”

"Claro, sra Wallace” respondeu ele, dando um aceno de cabeça. “Estarei do lado de fora nos terrenos, se precisar de mim.”

“Obrigado” respondi, dando-lhe um sorriso agradecido antes de me virar e levar Teddy para a sala de estar.

“Então, o que diabos está acontecendo, Al?” Ela exigiu no momento em que nós duas estávamos no sofá. “E não me diga que não é nada, para não me preocupar. Um homem estranho está

morando em sua casa, eu acho que isso significa que definitivamente há algo para se preocupar. ”

“Eu juro que ia ligar para você hoje” comecei, sabendo que minhas palavras não tinham sentido naquele momento. “Se você acredita em alguma coisa, preciso que você acredite nisso. Sei que deveria ter telefonado antes, mas os últimos dois dias foram tão loucos que não pensei direito.”

“Tudo bem” respondeu ela, e desta vez estava muito mais calma. “Então, me diga agora. E eu quero a verdade.”

Então, contei tudo o que havia acontecido nas últimas quarenta e oito horas, sem deixar nada de fora. Enquanto eu falava, ela apenas ficou lá, em silêncio, atordoada, ouvindo tudo o que eu estava dizendo.

“Puta merda!” exclamou quando terminei de falar. “E seus pais não sabem.”

“Eu não quero preocupá-los, a menos que realmente precise” suspirei, me perguntando agora se talvez dizer a eles era a coisa certa a fazer. “Se eu for honesta, gostaria de não ter que lhe contar. Eu sei o quanto você já se preocupa comigo. Mas eu sabia que não poderia chegar para o almoço na sexta-feira com um cara aleatório sem você perceber que algo estava errado.”

“E um cara gostoso” ela sorriu enquanto mexia as sobrancelhas. “Quero dizer, se você tiver que ficar presa com um idiota aleatório vivendo na sua cola, ele pode ser bom de se olhar. Você viu o corpo dele? Mamãe, posso...”

Antes que ela pudesse concluir, uma tosse na porta fez com que nos virássemos. Ali, havia um Jaxson Stone parado, completamente mortificado, pois ouvira exatamente o que Teddy estava dizendo.

"Sinto muito, Sra. Wallace” disse ele, seus olhos encontrando os meus quando meu rosto ficou vermelho de vergonha também. “Há uma encomenda para a senhora e não chegamos a discutir o que você quer que eu faça sobre qualquer correspondência que chegassem. Devo verificar primeiro ou prefere abrir pessoalmente?”

“Diz de onde vem o pacote?” Perguntei, desejando que o chão se abrisse e me engolisse inteira.

"Nova Jersey, senhora" respondeu ele, segurando o pacote para eu ver.

"Está tudo bem, Sr. Stone” disse dando-lhe um sorriso aliviado. “É dos meus pais. Minha mãe gosta de me enviar coisas de vez em quando.”

“Então devo deixar aqui para você?” questionou ele, colocando o embrulho na mesa ao lado da porta. "Desculpe por incomodá-las, senhoras.”

Antes que eu pudesse responder, ele se virou e desapareceu pela mesma porta por onde havia entrado.

“Oh meu Deus!” Exclamei quando me joguei no sofá, sentindo-me completamente mortificada. “Obrigado por isso, Teddy. Como se esse pesadelo não fosse difícil o suficiente.”

“Ora, vamos lá!” Teddy riu enquanto se jogava no sofá ao meu lado. “Pelo menos isso fez você sorrir. Você precisa relaxar um pouco.”

Eu olhei para ela por um momento, então não pude deixar de rir também.

“Tudo vai ficar bem, não é?” Perguntei quando o riso parou.

"É claro que sim" ela respondeu com um sorriso, estendendo a mão para segurar a minha. “Eu acho que seu marido é um idiota completo, mas pela primeira vez, ele fez a coisa certa. Ter Hottie McHotness aqui cuidando de você é a decisão certa.”

“Eu sei” suspirei, sabendo que ela estava certa.

“E se eu pegar o idiota que está fazendo isso...” acrescentou ela com um sorriso largo. "Vou chutar a bunda dele."

Sorri mais uma vez, agradecida por ter uma amiga tão incrível.

Capítulo Sete

Ally

Eu estava no meu closet verificando minhas roupas mais uma vez. Ia encontrar Teddy para um dia de meninas e queria ter certeza de que estava em meu melhor.

Eu tinha escolhido uma saia lápis preta, uma blusa de cetim creme e um par de Christian Louboutin. Prendi meu cabelo em um rabo de cavalo na parte de trás e puxei minha franja para frente.

Eu sorri para mim mesma, feliz com a minha aparência.

Enquanto eu olhava para o meu reflexo, um pensamento passou por minha mente: estava feliz que Jacob não estivesse aqui observando eu me arrumar. Ele não estava muito feliz com o fato de eu estar saindo com Teddy e, sem dúvida, ele teria algo a dizer sobre minha roupa.

Quando ele chegou em casa, no dia em que ela apareceu exigindo explicações, e nos encontrou sentadas conversando na sala, pensei que ele fosse explodir. Mas rapidamente indiquei que era mais seguro vê-la em casa do que em algum lugar público com o perseguidor ainda lá fora.

Eu sabia que Jacob não estava feliz, mas relutantemente concordou que ela poderia me visitar em casa.

Mas isso aconteceu há mais de duas semanas e, como as fotos foram entregues em seu escritório e nada mais aconteceu, gostaria de saber se o perseguidor percebeu que agora eu tinha um guarda costa e de alguma forma, perdeu o interesse em mim.

Ainda assim, realmente não tinha saído de casa nas últimas duas semanas, exceto para jantar com Jacob algumas vezes, por isso eu estava começando a desenvolver a famosa febre na cabine.

Então, Teddy e eu decidimos que teríamos um dia de folga. Jacob é claro, surtou, mas quando garanti que traria Jaxson junto, teve que finalmente ceder. Ainda assim, eu sabia que ele não estava feliz por eu sair sem ele, mas isso não era realmente novidade e, se eu fosse honesta, realmente não me importava mais.

Retoquei meu brilho labial e peguei minhas chaves para sair.

No momento que eu descia as escadas, Jaxson entrou pela porta da frente verificando o telefone. Quando ele me ouviu descendo as escadas, ergueu os olhos e parou de andar, olhando para mim por muito mais tempo do que realmente deveria. Finalmente, seu rosto ficou vermelho de vergonha enquanto tentava agir o mais normal possível. Ele rapidamente enfiou o telefone no bolso antes de falar.

"Sra. Wallace" disse ele, tossindo para pigarrear. "Você está pronta para ir?"

"Estou" respondi sorrindo para ele. "Está tudo bem com você?"

"Claro" ele assentiu, sorrindo de volta para mim. "Estou pronto se você estiver."

Ele se virou para abrir a porta, dando um passo atrás para me deixar ir primeiro.

"Sra. Wallace!" Lynn chamou antes de aparecer na direção da cozinha. "O Sr. Wallace me pediu para perguntar se você estará em casa para jantar esta noite?

"Eu não sei" respondi, um pouco chateada por saber Jacob pedia para Lynn me espionar, em vez de apenas me perguntar. "Se ele ligar, diga que o verei quando chegar em casa, a qualquer hora que for."

Eu sabia que ela repetiria exatamente o que eu disse à Jacob, assim como sabia que provavelmente o irritaria, mas eu estava cansada de ter que responder a outras pessoas e pedir permissão antes de ir a qualquer lugar ou ver alguém.

Eu me virei e saí de casa, o bom humor que eu sentia momentos antes, estava se esvaindo.

Quando cheguei ao meu carro, parei e olhei para as chaves em minha mão, me perguntando o que eu deveria fazer agora. Deveria

dirigir o carro ou deixaria Jaxson fazer isso? Tenho certeza de que sabia qual Jacob preferia, mas não sabia o que Jaxson esperava de mim.

“Você está bem?” Jaxson perguntou, parando atrás de mim.

“Sim” respondi, sem saber o que dizer. “Eu estava pensando, qual de nós deveria dirigir?”

‘Bem” disse Jaxson, movendo-se ao meu lado, me dando um sorriso. “É o seu carro. Se você quer dirigir, tudo bem para mim.”

“Sério?” perguntei, surpresa por sua resposta. Quando eu saía para qualquer lugar com Jacob, ele sempre insistia em dirigir. Ele tinha feito desde o nosso primeiro encontro. “Não fica incomodado me deixando dirigir?”

“Por que ficaria?” Ele riu, e notei pela primeira vez que, quando sorria, ele tinha a covinha mais adorável na bochecha esquerda. "Quero dizer, a menos que você seja uma motorista terrível... você não é um motorista terrível, é?”

“Não” eu ri, me sentindo corar um pouco. “Eu não sou uma motorista terrível. Na verdade, passei no teste na primeira vez.”

“Impressionante” ele respondeu, dando outro sorriso. “Então, não vejo problema algum em você dirigir.”

Eu olhei para ele por um momento e me perguntei por que alguém como ele já não era casado. Era um homem tão doce e carinhoso. Sem dúvida, ele tinha alguém especial esperando-o em casa, quando terminasse de cuidar de mim. Quem quer que fosse, era uma garota de sorte.

“Eu acho que eu prefiro que você dirija” disse finalmente, estendendo as chaves do carro para ele, sentindo-me muito feliz, por ele ficar confortável comigo dirigindo. “Eu não acho que estou usando os sapatos certos para dirigir de qualquer maneira.”

“Bem, se você tem certeza” ele respondeu, pegando as chaves das minhas mãos antes de adicionar. “E só para você saber. Eu acho que seus sapatos são incríveis. E que você está muito bonita hoje.”

“Obrigada” disse a ele, corando um pouco mais, enquanto ele abria a porta do passageiro para mim. Sorrindo mais uma vez antes de entrar no carro.

Contornando o carro, ele rapidamente subiu atrás do volante e então partimos.

■

Quando chegamos ao bar onde havíamos combinado de nos encontrar para almoçar, antes de irmos às compras, não fiquei surpresa ao encontrá-la já sentada em um estande nos fundos,

bebendo um copo de vinho branco, com outro ao seu lado esperando por mim.

“Lá está ela” disse a Jaxson, inclinando-me e apontando onde Teddy estava.

“Muito bom” ele respondeu, sorrindo para mim. “Agora vá se divertir, vou me sentar logo ali. Se você precisar de mim para qualquer coisa ...”

“Você não vai se juntar a nós?” falei sem sequer pensar, interrompendo-o no meio da frase.

"Estou bem aqui, Sra. Wallace” respondeu, dando um sorriso caloroso. “Você está aqui para passar um tempo com sua amiga. Você não precisa de uma terceira pessoa estragando esse momento.”

Eu percebi naquele exato momento, que odiava que ele ainda me chamasse de Sra. Wallace. Ele chamou Jacob pelo primeiro nome e Lynn pelo dela também. Ele até chamou Russell, nosso faz-tudo e jardineiro, por seu nome, mas eu ainda era a Sra. Wallace.

"Existe algo mais que você precisa?" ele perguntou e então percebi que ainda estava lá, olhando para o nada, por alguns momentos, completamente distraída.

“Não” respondi balançando a cabeça enquanto meu rosto corava de vergonha. "Tem certeza de que não quer se juntar a nós?"

“Tenho certeza” ele respondeu, sorrindo para mim mais uma vez. “Agora vá e relaxe. Eu te dou cobertura.”

“Obrigada” agradeci novamente, devolvendo o sorriso antes de me virar relutantemente e atravessar o bar até onde Teddy estava me esperando.

‘Você conseguiu!” Ela exclamou quando ergueu os olhos do telefone, assim que cheguei à mesa. “Eu estava começando a pensar que você tinha mudado de ideia.”

“Desculpe” disse enquanto entrava na cabine em frente a ela. “Ficamos presos no trânsito.”

“Bem, você está aqui agora. Então, beba isso e podemos pedir um pouco de comida.” Ela respondeu com um sorriso largo, enquanto empurrava uma taça de vinho em minha direção.

"Sim, senhora" ri antes de pegar a taça e tomar um gole longo e bem vindo daquele vinho.

"Ei, onde está Hottie McHottness hoje?" Ela perguntou, dando um olhar interrogativo. "Eu pensei que Jacob teria insistido que você trouxesse sua babá com você."

"Ele veio" suspirei, depois olhei de volta para o lugar onde Jaxson estava sentado, agora lendo um jornal. “Ele está sentado ali. Não acho que ele quer estragar nosso dia.”

"Droga", Teddy gemeu, depois fez beicinho. “Eu o deixaria mudar meu estilo a qualquer momento. As coisas que eu deixaria esse homem fazer comigo provavelmente são ilegais na maioria dos estados. ”

"Teddy!" A repreendi. Não estava confortável falando sobre Jaxson assim dessa maneira, mas não sabia o porquê.

"Oh, vamos lá, Ally" ela suspirou, segurando minha mão. “Você realmente precisa relaxar. Quero dizer, até você tem que admitir, o homem é fodidamente lindo. Está além da minha imaginação, como você passa todos os dias com ele e nunca pensou em agarrá-lo.”

"Porque sou casada" suspirei, tentando não focar no que ela estava dizendo.

"Sim, casada" ela respondeu, me dando um sorriso de conhecimento. “Mas, não está morta. Olha, não estou dizendo que você tem que transar com ele. Mas você tem que admitir que ele é gostoso pra caralho.”

"Eu acho que sim" suspirei, sabendo que não havia como ela deixar esse assunto morrer. "Mas ele é meu guarda costas."

"Hey" Teddy suspirou, dando um sorriso malicioso, pegando seu copo mais uma vez. “Foi o que Whitney pensou sobre Kevin Costner e, isso não a impediu de transar com ele.”

"Jesus” gemi, mas não pude deixar de rir também.

"É mais assim" disse Teddy, rindo ainda “Você realmente não sorri o suficiente, você sabe disso?"

"Eu sei", respondi, deixando meu sorriso morrer.

"Eu tenho uma ótima ideia" disse ela, inclinando-se para a frente em seu assento. “Vamos esquecer as compras. Vamos apenas beber coquetéis. Acho que devemos ficar bêbadas.”

"Eu também" respondi, sabendo imediatamente que era uma péssima ideia, mas naquele momento não me importei.

■

Quatro horas mais tarde e eu não sabia quantos coquetéis havia tomado. Ainda estávamos sentadas no bar. Eu não conseguia me lembrar da última vez que ri tanto em toda a minha vida. Isso era exatamente o que eu precisava.

Enquanto Teddy estava me contando uma história sobre um cara, com quem estava saindo há algumas semanas, meu telefone começou a tocar. Nós duas paramos de conversar e olhamos para o nome de Jacob piscando na tela e instantaneamente meu coração afundou.

Suspirei quando peguei o telefone, sabendo que ele ficaria bravo quando soubesse que eu não tinha me dado ao trabalho de sair do bar. Ele era todo sobre aparência e qual era a percepção do público sobre ele. Ficar bêbada em público não foi a melhor ideia que eu tive.

"Não atenda" disse Teddy, segurando minha mão.

"Eu preciso" disse, dando-lhe um olhar suplicante.

"Por quê?" ela suspirou. "Ele vai gritar com você e fazer você se sentir culpada por se divertir um pouco pela primeira vez em meses."

"Ele vai ficar bravo se eu não o fizer" tentei argumentar com ela.

"É Jacob, Ally" ela respondeu, me dando um sorriso triste. "Ele vai ficar bravo de qualquer maneira."

Pensei no que Teddy disse por um momento. Eu sabia que ela estava certa. Ainda assim, eu sabia que não atender ao telefone iria irritá-lo mais do que ele já estava.

"Sinto muito" disse enquanto atendia o telefone, mas era tarde demais. O toque havia parado.

"Ally, por favor, não o deixe estragar o nosso dia" Teddy sussurrou me dando um olhar suplicante.

"Ok" assenti e forcei um sorriso. "Eu não vou deixar."

"Que tal mais um coquetel?" Teddy perguntou me dando outro sorriso perverso e eu sabia que ela estava se esforçando ao máximo para me fazer sentir melhor.

"Por que não!" Exclamei enquanto nós duas ríamos como alunas safadas.

Enquanto Teddy pedia outra rodada de coquetéis, olhei para Jaxson e vi que ele agora estava falando ao telefone. De repente, ele olhou para mim e, no momento em que nossos olhos se encontraram, eu sabia que era Jacob do outro lado da linha.

"Merda" sussurrei enquanto a garçonete se afastava da mesa.

"O que há de errado?" Teddy perguntou me dando um olhar preocupado.

"Ele ligou para Jaxson." Expliquei, olhando para ele mais uma vez.

Assim que ele terminou a ligação, colocou o telefone de volta no bolso interno do paletó, tirou algum dinheiro do bolso, colocando-o sobre a mesa, depois levantou devagar e começou a percorrer a multidão em direção a Teddy e eu.

"Quem, Jacob?" Teddy respondeu quando o sorriso desapareceu de seu rosto também. "Como você sabe."

"Porque ele está vindo aqui" sussurrei quando Jaxson chegou à mesa. "Eu sei pelo olhar em seu rosto."

"Sra. Wallace" ele começou no momento em que alcançou a mesa, parecendo que não sabia o que dizer a seguir.

"Está tudo bem" suspirei enquanto pegava meu casaco e bolsa. "Eu sei que Jacob ligou para você. Quão louco ele está?"

"Senhora" disse Jaxson, parecendo muito desconfortável com toda essa situação. "Ele disse que estaria aqui em cinco minutos."

"Ele está vindo aqui?" Eu perguntei, sabendo que este não era um bom sinal. "Por quê?"

"Eu acho que você precisa esperar até ele chegar aqui", disse Jaxson, mas havia algo em seu rosto, algo mais que ele não estava dizendo.

Então isso me atingiu. A única razão que faria Jacob vir até aqui, seria me levar para casa e, a única razão pela qual ele precisaria fazer isso, seria porque Jaxson não era capaz.

"O que ele disse para você?" Eu perguntei, sabendo que era improvável que ele me dissesse a verdade. "Ele te culpou?"

Jaxson não respondeu.

"Ele te despediu?" Eu perguntei, instantaneamente sentindo como se quisesse ficar doente. De repente, o número ridículo de coquetéis que consumimos não parecia mais uma boa ideia. A sala começou a girar. Agarrei a borda da mesa para me firmar. "Eu acho que vou vomitar."

Sem nem hesitar, Jaxson me pegou nos braços e foi direto para o banheiro feminino, chegando a tempo de eu vomitar espetacularmente, esvaziando o conteúdo do meu estômago no vaso sanitário de aparência questionável.

“Isso vai fazer você se sentir melhor?” Jaxson disse, com o braço ainda em volta da minha cintura, me impedindo de cair no chão. "Melhor você levantar agora."

Enquanto eu estava lá, debruçada sobre o vaso sanitário, apoiada por um homem que eu mal conhecia, mas que por algum motivo, confiava mais do que qualquer outro ser humano que já conheci, me senti mais que humilhada. Não achei que pudesse me sentir pior.

Eu, porém, estava errada.

Como que por encanto, Jacob invadiu o banheiro feminino, ao mesmo tempo em que consegui ficar em pé.

"Você está brincando comigo!" ele gritou, parecendo mais irritado do que eu já tinha visto antes. "De todas as idiotas, infantis, estúpidas... COMO VOCÊ PODE SER TÃO ESTÚPIDA!"

"Eu não sou burra" disse a ela enquanto passava por Jaxson, indo para o lavatório lavar a boca. "Eu estou bêbada."

"E por que isso é melhor?" Ele rosnou enquanto fechava a distância entre ele e eu. Então ele olhou de mim para Jaxson. "Você pode ir."

"Ele não vai a lugar nenhum" eu disse, me sentindo corajosa no meu estado de embriaguez. "Ele está aqui para me proteger, então ele fica."

"Não mais" Jacob respondeu, confirmando o que eu já suspeitava. Ele demitiu Jaxson porque eu não atendi meu telefone.

"O que você quer dizer com não mais?" Perguntei, segurando seu olhar com o meu.

"Os serviços de Stone não são mais necessários." Jacob respondeu, parecendo que estava pronto para atacar e me dar um tapa naquele momento, por ter tido a coragem de questioná-lo.

"Então, não existe mais um perseguidor?" Perguntei, sabendo que esse não era o caso, mas eu precisava que Jacob dissesse as palavras.

"Não, eu só acho que precisamos encontrar alguém um pouco mais... profissional" Jacob respondeu enquanto segurava meu braço, beliscando a pele com os dedos, antes de me puxar abruptamente em direção à porta.

"NÃO!" Gritei enquanto puxava meu braço e endireitando meus ombros, sabendo que eu poderia me arrepender de ter enfrentado Jacob assim. "Se ele for, eu também vou."

"Sra. Wallace" Jaxson interveio rapidamente, mas minha mente estava decidida. "Isso não é necessário."

"Do que você está falando, Alexandra?" Jacob perguntou, me dando um olhar atordoado. Nos três anos e meio que estivemos juntos, eu nunca tinha enfrentado ele antes, então não tinha ideia de como ele reagiria a mim enfrentando-o agora.

"Eu quero dizer, Jacob" insisti, ignorando Jaxson, mantendo meu foco no meu marido. "Se ele for, eu também vou. Não quero outro estranho em nossa casa. Não quero outro homem que não conheço me seguindo. Se você despedir Jaxson, não me resta outra escolha senão voltar a Nova Jersey para ficar com meus pais. Tenho certeza de que estarei segura o suficiente lá."

"Você vai me deixar?" Jacob perguntou, a cor sumindo de seu rosto.

"Eu vou" disse, subitamente sentindo que queria vomitar de novo, mas desta vez eu engoli em seco, empurrando-o de volta para dentro de mim. “Porque se você o despedir por isso, você não é o homem que eu pensei que fosse. Você sabe que ele não fez nada errado. É de mim que você está com raiva. Ele estava apenas fazendo seu trabalho. Ele estava me observando, certificando-se de que eu estava segura. Não é tarefa dele me dizer o que posso ou não beber e não é tarefa dele me fazer atender ao telefone.”

Jacob olhou para mim por um momento, mas não falou. Em vez disso, ele soltou um suspiro longo e frustrado, antes de endireitar o paletó e se virar em direção à porta.

"Tudo bem!" assobiou, parando quando alcançou a porta e depois se virou para olhar para mim. “Mas eu quero você em casa agora!"

"Vou fazer com que Jaxson me leve para casa" disse, sabendo que não havia como eu ir para casa, sozinha com ele, no mesmo carro.

"Tudo bem" ele suspirou mais uma vez antes de se virar e sair do banheiro. Olhei para Jaxson por um momento, sabendo que acabara de tornar tudo muito mais complicado na minha vida.

"Por que você fez isso?" Ele perguntou, mas antes que eu pudesse responder, Teddy entrou correndo no banheiro.

"Você está bem?" Exigiu ela, olhando para mim com pânico nos olhos. "Tentei entrar, mas o lacaio de Jacob estava do lado de fora e se recusou a me deixar passar."

"Eu estou bem", suspirei, olhando para Jaxson mais uma vez. "Você pode, por favor, me levar para casa?"

"Certamente, sra Wallace" respondeu ele, dando-me um sorriso caloroso, antes de levar Teddy para o carro.

Capítulo Oito

Jaxson

O caminho do bar para o apartamento de Teddy foi silencioso. Nenhum de nós disse uma única palavra o tempo todo. Eu olhava para Ally de vez em quando e um nó de frustração se formava na boca do meu estômago. Eu não sabia o porquê, mas vê-la tão triste, quase me matou.

Eu não podia acreditar que ela tinha feito o que fez no bar. Além de Travis, ninguém nunca me defendeu como ela. Mesmo durante meu tempo nos fuzileiros navais, quando eu sabia que o resto do meu esquadrão sempre estava nas minhas costas, ninguém nunca havia arriscado tudo por mim, como Ally acabara de arriscar. E a parte que mais me impressionou foi que ela fez isso sem sequer hesitar por um momento.

Se eu fosse honesto, soube no momento em que o número de Jacob apareceu na minha tela, que as coisas estavam prestes a ficar muito complicadas. Assim como eu sabia que ela e sua amiga se embebedando no bar também eram uma má ideia. Mas enquanto estava sentado no bar, apenas tomando café observando-as, percebi que era a primeira vez que eu via essa garota sorrindo

adequadamente. Esse momento com a amiga, era exatamente o que ela precisava.

Desde o primeiro dia em que a conheci, o que me impressionou em Alexandra Wallace foi o quão triste essa mulher parecia. O que piorou esse fato, era que ninguém mais parecia perceber o quão infeliz Ally realmente era. De alguma forma, ela se tornou o mestre de mascarar seus verdadeiros sentimentos ao mundo. Ou pelo menos, para o resto do mundo, mas por alguma razão eu podia ver através de seu disfarce e ver sua tristeza, e isso, me fez querer protegê-la.

Nas últimas duas semanas, me acostumei com seus diferentes humores. Eu sabia quando ela estava genuinamente feliz ou quando estava fingindo que estava. Ela tinha histórias diferentes e, depois de passar a maior parte das duas últimas semanas observando-a de perto, passei a conhecê-la melhor do que ela provavelmente percebeu.

A outra coisa que me preocupou foi quando estávamos de volta ao banheiro feminino, e Jacob agarrou o braço de Ally, meu instinto foi agarrá-lo pela garganta e dar um soco direto no rosto dele. Esta foi à razão pela qual estabeleci como regra nunca trabalhar em uma situação doméstica.

Essa coisa toda estava uma bagunça.

Ainda assim, eu estava preocupado com Ally. Estava preocupado por levá-la de volta para a casa do imbecil do seu marido.

Quando chegamos ao apartamento de Teddy, ela não fez nenhum movimento para sair do carro e eu sabia que também estava preocupada com Ally.

"Você vai ficar bem?" Teddy perguntou finalmente, inclinando-se para a frente em seu assento. “Quero dizer, eu estava pensando, talvez você devesse ficar comigo por alguns dias. Você sabe, deixe tudo se acalmar antes de voltar para casa.

"Eu vou ficar bem" disse Ally sem desviar os olhos da estrada à nossa frente. “Eu sei que você está preocupada, mas você realmente não precisa. Tudo vai ficar bem.”

Finalmente, ela se virou e deu à amiga um sorriso tranquilizador, mas havia algo em seus olhos, algo que eu não reconhecia, mas que me preocupava. Eu simplesmente não sabia o que era aquilo.

"Bem" disse Teddy, quando relutantemente alcançou a maçaneta da porta, "se você precisar de mim, sabe onde me encontrar."

"Sim" respondeu Ally, dando-lhe um sorriso agradecido. “Mas eu vou ficar bem, prometo."

"Ok" Teddy suspirou, empurrando a porta do carro. "Eu te ligo amanhã."

"Legal" respondeu Ally, sorrindo mais uma vez. “Boa noite, Teddy, te amo!"

"Também te amo, garota tola!" Teddy suspirou antes de sair do carro, depois, subiu apressadamente os degraus da frente do apartamento.

Nós dois assistimos até que ela entrou, então, lentamente afastei o carro do meio-fio, voltando para a casa de Ally.

"Eu acho que você acha que sou praticamente um desastre" Ally finalmente disse depois que estávamos dirigindo por alguns minutos em silêncio mais uma vez. Ela não olhou para mim quando falou. Em vez disso, manteve os olhos fixos na estrada à frente.

"Eu não acho nada, Sra. Wallace" respondi, sabendo que precisava manter as coisas o mais profissional possível. As linhas estavam começando a ficar confusas e eu precisava ter cuidado.

Mas também não era mentira. Não achava que ela fosse um desastre. Isso não poderia estar mais longe da verdade. Eu pensava que, apesar de tudo, ela era notavelmente forte. Quando ela tinha todos os motivos para desmoronar, não o fez. Em vez disso, ela ergueu os ombros, forçou um sorriso no rosto e continuou.

Em minha opinião, acho que ela tem uma força que a maioria das pessoas que conheci na minha vida e na minha linha de trabalho certamente não tem.

"Por que você me chama assim?" Perguntou, me surpreendendo com sua mudança de assunto.

"Assim como?" Perguntei, sem saber o que ela queria dizer.

"Você chama todo mundo pelo primeiro nome" explicou ela, finalmente se virando para mim enquanto eu dirigia o carro. “Bem, qualquer um que você conheceu enquanto estava comigo, mas ainda assim me chama de Sra. Wallace. Porque você faz isso?"

"Eu não sei" dei de ombros, sem saber se poderia explicar a ela por que fiz o que fiz. “Eu acho que é uma coisa de respeito, talvez. Você é a pessoa pela qual sou responsável, então estou tentando manter as coisas profissionais, para poder me concentrar no trabalho para qual fui contratado. ”

"Entendo" ela respondeu, parecendo quase decepcionada com a minha resposta.

"Por quê?” Perguntei, minha curiosidade agora aguçada. "Como você gostaria que eu te chamasse?"

"Bem" ela suspirou, voltando mais uma vez seu foco para a estrada à frente. “Meu nome é Ally. Você poderia me chamar assim.”

"Isso te faria mais feliz?" Perguntei, curioso sobre a resposta dela.

"Eu não sei" ela deu de ombros, seu rosto agora corado de vergonha. "Eu odeio você me chamando de Sra. Wallace."

"Então te chamarei de Ally" respondi, dando-lhe um sorriso caloroso enquanto ela olhava para mim mais uma vez, devolvendo um sorriso agradecido em troca, e por mais alguns minutos, nenhum de nós disse outra palavra.

"Eu acho que você pensa que sou estúpida por tolerar Jacob" disse ela, virando-se para me observar enquanto eu estava concentrado na estrada. Eu sabia que ela estava procurando uma reação e sabia que qualquer coisa que fizesse naquele momento, poderia mudar as coisas entre nós ou torná-las mais complicadas do que precisavam. "Eu sei que às vezes sim..."

"Eu acho que você faz o que tem que ser feito para manter seu casamento" dei de ombros, olhando para ela mais uma vez, mas ela rapidamente desviou o olhar e não olhou para mim quando respondeu.

"Jacob nem sempre foi tão rígido" ela suspirou e havia uma tristeza em sua voz. "Quando nos conhecemos, ele era tão gentil e atencioso. Ele tirou meus pés do chão..."

Ela não terminou seu pensamento.

"E agora?" Perguntei depois de mais silêncio.

"Agora" ela suspirou, ainda não se permitindo olhar para mim enquanto falava. "Agora, Jacob vive em um mundo no qual realmente não pertenço. Ele tem todos esses sonhos e esperanças e tenho medo de nunca me encaixar nessa caixa em que ele quer que eu viva".

"Você conversou com ele sobre isso?" Perguntei, mas se fosse honesto, sabia a resposta para esta pergunta. Jacob Wallace não era alguém com quem se conversava. Era ele quem falava e o resto do mundo deveria se sentar e ouvir.

"Eu nem saberia por onde começar" ela admitiu honestamente.

"Você poderia começar dizendo a verdade." sugeri, desejando poder dizer algo que realmente pudesse ajudá-la. Paramos no sinal vermelho, então me virei para encará-la enquanto esperava sua resposta.

"Esse é o problema" ela deu de ombros quando finalmente permitiu que seus olhos encontrassem os meus mais uma vez. “Não sei mais qual é a minha verdade. Eu não pertenço ao mundo de Jacob mas, novamente, não sei mais onde pertenço. Agora existe essa coisa com o perseguidor e se eu for honesta, acho que Jacob está feliz por isso ter acontecido de alguma maneira.”

"Você acha que ele está feliz por você ter um perseguidor?" Eu perguntei, surpreso pelo comentário dela. Eu sabia que Jacob era um

maníaco por controle, mas também sabia que ele amava essa garota profundamente. Eu não podia imaginar que ele estaria feliz por sua vida estar em perigo. "Porque você pensaria isso?"

"Eu não sei" ela suspirou, virando-se para olhar para mim mais uma vez. “É um sentimento que tenho. Talvez eu esteja errada ou talvez esteja apenas sendo estúpida...”

"Eu não acho você idiota" a interrompi no meio da frase, mas antes que eu pudesse terminar meu pensamento, o carro atrás de nós buzinou, porque as luzes mudaram mais uma vez e eu estava segurando o tráfego.

Dirigimos o resto do caminho para casa em silêncio, cada um de nós perdido em nossos pensamentos. Quando chegamos à casa, parei o carro do lado de fora da porta da frente, mas Ally não fez nenhum esforço para sair do carro.

"Você está bem, Ally?" Perguntei quando me virei para olhá-la mais uma vez.

"As coisas que eu disse antes sobre Jacob" ela começou nervosamente sem olhar para mim. "Eu não deveria ter dito..."

"Você não precisa se preocupar" assegurei-lhe rapidamente, sabendo exatamente com o que ela estava preocupada. "Eu já te disse estou aqui por você, mais ninguém. Qualquer coisa que você disser está entre você e eu. Eu te dou minha palavra."

"Obrigada" disse ela, virando-se para deixar seus olhos encontrarem os meus. “E eu só queria dizer, aconteça o que acontecer, essas duas últimas semanas, bem... elas foram muito mais fáceis de superar, porque tinha você aqui comigo. Então, por isso, quero agradecer. Você é um bom homem, Jaxson. Por favor, nunca esqueça isso.”

"Foi um prazer, Ally" respondi, dando-lhe um sorriso largo.

Ela sorriu mais uma vez antes de abrir a porta do carro. Ela não esperou que eu guardasse o carro. Em vez disso, subiu os degraus da frente, esperando um momento antes de abrir a porta e entrar.

Eu lentamente saí do carro e o tranquei antes de entrar na casa também. Prendi a respiração quando entrei pela porta, sem saber o que estaria esperando por mim quando passasse por ela.

Para minha surpresa, fui recebido pelo silêncio quando entrei no corredor. Fiquei parado na porta por um momento, sem saber o que deveria fazer, mas sabia que não podia ficar parado ali, então caminhei em direção às escadas, indo direto para o meu quarto. Quando fechei a porta, ouvi a voz de Jacob ecoar pelo corredor enquanto ele gritava com Ally, então parei, escutando por um momento.

Eu sabia que era errado ouvir a discussão de outro casal, mas precisava saber que ela estava bem. Era evidente que Jacob tinha um

temperamento forte e, embora ele pudesse ser seu marido, não havia nenhuma maneira no inferno de eu apenas ficar de pé e deixá-lo machucá-la. Abri a porta mais uma vez, voltando para o corredor. Sua voz estava clara agora, pude ouvir as coisas horríveis que ele estava dizendo a ela. Mas então eu a ouvi revidar e fiquei feliz por ela não estar simplesmente aceitando as besteiras dele.

Mas então a ouvi gritar e, por um momento, não houve nada além de silêncio.

Enquanto eu estava lá no corredor, meu coração disparou. Eu sabia que não podia ficar parado ali sem fazer nada, então comecei a descer o corredor em direção ao quarto. Eu não tinha ideia do que ia dizer ou fazer sobre esse assunto. Eu só sabia que não fazer nada simplesmente não era uma opção.

Eu estava a dez passos da porta quando ela abriu abruptamente e Jacob apareceu carregando uma pequena mala. Ele hesitou por um momento quando me viu, mas depois continuou pelo corredor em minha direção.

"Tenho que ir para Nova York por alguns dias" disse ele sem deixar seus olhos encontrarem os meus. "Eu não sei se você se lembra, mencionei isso outro dia."

Pensei por um momento e, embora gostasse de me orgulhar da minha memória impecável, por um momento, não consegui me

lembrar dele mencionando sua viagem. Eu sabia que ele havia falado sobre ter que ir para Nova York em algum momento, mas tinha certeza de que não havia mencionado um prazo.

"Voltarei na segunda-feira" continuou ele, sem esperar que eu respondesse ao seu comentário anterior. “Acredito que você pode manter minha esposa longe de problemas até eu voltar."

"Claro" respondi, observando-o enquanto ele passava por mim, indo direto para as escadas. Ele tinha acabado de chegar ao topo quando parou abruptamente como se tivesse acabado de se lembrar de algo importante. Ele voltou a olhar para mim.

"Eu esqueci de mencionar a Alexandra" disse ele, olhando na minha direção, mas ainda não deixando seus olhos encontrarem os meus. “Lynn se despediu. Ela recebeu uma ligação de sua mãe hoje cedo. Seu pai sofreu um derrame, então precisava estar com eles. Você pode informar minha esposa o que está acontecendo?”

"Certamente, Jacob" respondi com um aceno de cabeça.

Ele olhou para mim por um momento, então, sem dizer outra palavra, se virou e correu escada abaixo, saindo pela porta da frente, batendo-a atrás de si quando saiu. Momentos depois, ouvi a roda do carro girar na calçada de cascalho. E assim, ele se foi.

Eu fiquei por um momento sem saber o que fazer agora. Meu instinto foi verificar Ally.

Não tinha certeza, mas sabia que Jacob a havia agredido enquanto discutiam. Eu precisava saber que ela estava bem, então me virei e continuei em direção à porta, mas quando a alcancei, hesitei.

Eu não tinha ideia do que diria a ela. Como poderia dizer que ouvi ela e o marido discutindo? Me perguntei se talvez deixá-la sozinha era a coisa certa a fazer.

Dei um passo para trás e me virei, decidindo que era melhor deixá-la em paz, mas mal havia dado três passos me virei novamente, e antes que pudesse mudar de ideia, bati suavemente na porta dela.

"Ally" disse, pressionando minha cabeça contra a porta. "Sou eu. Só queria verificar se você está bem."

Esperei que ela respondesse, mas não houve som.

"Ally, por favor" empurrei a porta, sabendo que agora estava cruzando a linha. "Se você quer que eu vá embora, irei, mas preciso que me diga para ir."

Eu esperei novamente, mas ainda assim, não houve som.

"Ally..." Comecei novamente quando de repente uma onda de pânico cresceu dentro de mim, mas antes que eu pudesse terminar, ela falou.

"Eu estou bem" disse ela atrás da porta, e eu pude perceber pela voz dela que estava chorando. "Só estou cansada. Acho que vou encerrar a noite."

"Gostaria que eu fizesse algo para você comer?" Perguntei, sem ter ideia do porquê. Eu só queria que ela soubesse que não estava sozinha. "Talvez até um café ou um pouco de leite quente?"

"Não obrigada, estou bem", ela respondeu rapidamente. Eu sabia que não iria falar com comigo hoje à noite. "Vejo você amanhã, Jaxson."

"Boa noite, Ally." Respondi, desejando que ela apenas abrisse a porta por um momento.

"Boa noite." Ela respondeu, a tristeza em sua voz quase partindo meu coração em dois.

Me virei lentamente e voltei pelo corredor para o meu quarto. Eu não sabia o porquê, mas alguma coisa dentro de mim me disse que algo não estava certo.

Eu queria muito que ela abrisse a porta, mas claramente, ela estava escondendo alguma coisa. Ou talvez simplesmente não estivesse pronta para me encarar ainda. De qualquer maneira, eu sabia que ela teria que me enfrentar mais cedo ou mais tarde e quando o fizesse, eu estaria lá para ela da maneira que precisasse.

Quando cheguei ao meu quarto, caí na cama e olhei para o teto.

Eu estava cansado, mas meu cérebro estava cheio demais para descansar corretamente. Ainda assim, fechei os olhos e logo a exaustão venceu, e dormi profundamente.



Eu não conseguia respirar. Meu peito doía mais do que tudo que já senti antes.

O que diabos aconteceu? Pensei comigo mesmo quando um sentimento de pânico percorreu todo o meu corpo.

De repente, o som de gritos veio do lado de fora do caminhão, e eu sabia que precisava sair daqui, precisava ajudar meu esquadrão.

Tentei desesperadamente me mover, mas estava preso e não conseguia me mexer.

"Gunny!" Um dos homens chorou do lado de fora. "Não consigo mexer minhas pernas."

"DOBBS, É VOCÊ?" Gritei de volta, ainda lutando para me libertar do assento.

"Sim, Gunny!" Ele gemeu antes de soltar o grito mais horrendo. "NÃO POSSO MOVER MINHAS PERNAS!"

"Estou indo, DOBBS!" Também gritei. "ESTOU CHEGANDO.

"GUNNY, POR FAVOR!" Ele implorou. "Eu quero minha mãe. POR FAVOR! EU QUERO MINHA MÃE!"

"Estou chegando!" Gritei novamente. "DOBBS!"

Pulei na minha cama, ofegando, meu corpo inteiro coberto por uma fina camada de suor. Algo me acordou. Eu sabia que tinha, porque desta vez não havia terminado o meu sonho. Algo me perturbou do sono, mas eu não tinha ideia do que era aquilo.

Sentado na cama, olhei em volta do quarto e me lembrei de onde estava e por que estava aqui. Foi quando me atingiu. Eu sabia o que tinha me acordado.

"Ally" sussurrei para mim mesmo e corri em direção à porta. "ALLY!"

Corri pelo corredor o mais rápido que pude. No momento em que cheguei à porta dela, comecei a bater na madeira.

"ALLY!" Gritei novamente. "Abra a porta!"

Esperei por um momento, rezando para que ela apenas abrisse a porta e tudo estivesse bem, mas alguma coisa dentro de mim me dizia que algo estava muito errado.

"ALLY!" gritei novamente, ainda batendo na porta. "Se você não abrir a porta, vou entrar!"

Ainda assim, não houve resposta.

Esperei mais um momento, então peguei a maçaneta da porta. Fiquei aliviado ao descobrir que não estava trancada, mas quando entrei, descobri que o quarto estava vazio.

"ALLY!" Gritei mais uma vez, quando o pânico cresceu dentro de mim. "ME RESPONDA!"

Corri pelo quarto, quase como se alguma força invisível estivesse me levando. Quando cheguei à porta do banheiro, bati com força, rezando para que ela a abrisse. Eu pareceria tolo, nada mais. No momento em que verifiquei a maçaneta e a encontrei trancada, eu sabia no meu coração que algo estava muito errado.

"Ally" disse, pressionando minha cabeça contra a porta. "Ally, por favor, deixe-me entrar."

Esperei por alguns momentos, mas quando não obtive resposta, sabia que só havia uma coisa a fazer. Recuei e respirei fundo antes de levantar a perna e chutar com tudo o que tinha dentro de mim. No momento em que meu pé bateu na porta, ela se abriu com um estrondo.

"Ally" gritei mais uma vez quando entrei pela porta. No momento em que entrei, meu coração quase parou no meu peito.

Ally estava sem vida na banheira, a água cheia até a borda, quase transbordando. No chão ao lado da banheira, havia uma garrafa quebrada de vodcas e algumas pílulas espalhadas.

"PORRA!" Exclamei enquanto corria em direção à banheira, puxando seu corpo nu e sem vida da água. “Você não está fazendo isso comigo, Ally! Você não está morrendo assim. Hoje não!"

Capítulo Nove

Jaxson

Depois que puxei seu corpo sem vida da água, deitei-a cuidadosamente no piso frio do banheiro e inclinei a cabeça para trás, verificando se as vias aéreas estavam limpas antes de me inclinar e soprar duas respirações longas em sua boca.

Puxei minha boca da dela, depois me ajoelhei sobre ela enquanto apertava minhas mãos, pressionando-as contra seu peito.

"Você não está morrendo hoje, Ally" disse com pura determinação quando comecei a bombear minhas mãos contra seu peito. "Você me ouve. Não vou deixar você fazer isso. Respire, droga."

Parei as compressões torácicas, depois me inclinei para respirar em sua boca mais uma vez. Duas respirações longas, então comecei com as compressões torácicas mais uma vez.

"Jesus, Ally!" Exclamei, me perguntando se eu deveria parar e ligar para o 911, mas eu sabia agora que precisava tentar iniciar o coração dela mais uma vez. Eu não tinha ideia de quanto tempo ela estava na água, ou há quanto tempo parou de respirar. Olhei para a garrafa quebrada no chão ao lado da banheira e me perguntei se foi o

som daquele esmagamento que me acordou. Nesse caso, ela não estava sem vida por tanto tempo. "VAMOS. NÃO FAÇA ISTO A MIM! RESPIRE!"

Contei até dez e depois parei mais uma vez para respirar em sua boca novamente.

"Vamos lá!" Gritei, quando comecei as compressões torácicas pela terceira vez. "RESPIRE, ALLY!"

Depois da terceira vez que pressionei seu peito, ela tossiu, antes de começar a cuspir água.

"É isso aí!" Exclamei quando a virei de lado, colocando-a na posição de recuperação. Enquanto fazia isso, ela gemeu e começou a vomitar.

"Isso" disse a ela, certificando-me de que ainda pudesse respirar. A última coisa que eu precisava agora era que ela se engasgasse com o próprio vômito. "Solte tudo."

Ela vomitou mais uma vez e gemeu novamente.

"Você vai ficar bem" assegurei a ela, enquanto afastava seu cabelo molhado do rosto, pela primeira vez, notei a marca sob o olho direito. Era como se ela tivesse sido atingida, e instantaneamente eu soube por quem. Além da marca vermelha, ela ainda estava

mortalmente pálida e sua pele ainda estava fria e úmida, mas começava a aquecer um pouco mais.

Peguei algumas toalhas e a envolvi nelas firmemente, tentando desesperadamente devolver um pouco de calor em seu corpo.

"Não!" ela gritou, enquanto empurrava minhas mãos para longe dela, mas não me afastaria dela agora. Não a deixaria fazer isso, não importa o quanto ela lute comigo. "NÃO! Apenas me deixe em paz."

"Eu não vou a lugar nenhum" respondi, enquanto usava as toalhas que a envolviam para secar seu corpo frio e trêmulo. "Estou cuidando de você, quer goste ou não."

"Eu só quero dormir" ela murmurou quando começou a adormecer mais uma vez. "Apenas me deixe..."

"Não, você não pode" disse, puxando seu rosto para me olhar. "Ally, olhe para mim."

Ela não respondeu.

"ABRA SEUS OLHOS E OLHA PARA MIM, DROGA!" Gritei com firmeza, determinado a não deixá-la voltar a dormir. Eu não sabia muito sobre overdoses, mas sabia o suficiente para não deixá-la adormecer. Ainda não. "Ally, por favor."

Seus olhos se abriram e ela gemeu enquanto tentava se concentrar no meu rosto.

"É isso aí" disse, sorrindo para ela enquanto a erguia do chão e a carregava do banheiro, de volta para o quarto. “Boa menina. Agora, mantenha seus olhos nos meus.”

Eu rapidamente a coloquei na cama, certificando-me de virá-la de lado, depois tirei as toalhas molhadas ao seu redor. Quando o fiz, notei algumas contusões no braço dela, onde Jacob a havia agarrado mais cedo naquela noite. Desejei agora ter socado sua boca presunçosa, quando o vi correndo de casa. Rapidamente a cobri com o enorme cobertor que forrava o fundo da cama, envolvendo-a com força.

"Mantenha seus olhos em mim, Ally." Repeti, sorrindo para ela mais uma vez. "Eu preciso que você fique comigo."

"Não" ela gemeu, rolando de costas, fechando os olhos mais uma vez. "Me deixe em paz."

"Vamos, Ally" disse, rapidamente virando-a de lado. "Abra seus olhos e olhe para mim."

"Por que você não me deixou?" Ela sussurrou quando abriu os olhos e olhou para mim. "Por que você não me deixou ir?"

"Porque não é assim que a sua história termina" eu disse, sorrindo para ela. "Agora, preciso pegar meu telefone para ligar para o 911, por favor, fique de lado e acordada."

"Não" ela implorou, estendendo a mão e segurando a minha mão, de repente um pouco mais alerta. "Por favor. Você não pode ligar para eles. Eles vão ligar para Jacob."

"Ally, eu preciso" eu disse, voltando para a cama. "Preciso que um médico te examine."

"Por favor, não" ela implorou enquanto lágrimas dançavam em seus olhos. "Jacob vai descobrir... não quero que ele saiba. Não quero que ninguém saiba."

"Não dou a mínima para Jacob" rosnei, desejando mais uma vez ter batido naquele babaca quando tive chance. Instantaneamente meus olhos caíram na marca vermelha sob seus olhos, e a raiva correu pelas minhas veias. "Você é tudo que me interessa, Ally e preciso levá-la para a sala de emergência."

"Não!" Ela choramingou, apertando minha mão com mais força. "Por favor. Todo mundo vai saber. Por favor, não me leve até lá."

Eu a encarei por um momento, sabendo em meu coração que a coisa certa a fazer era levá-la para a sala de emergência. Ela estava praticamente morta alguns minutos antes, ainda podia morrer, então precisava consultar um médico. Foi quando tive uma ideia.

"Tudo bem" disse, sentando na cama. "Não vou te levar para a sala de emergência, mas você tem que me deixar arranjar alguém para examiná-la. Preciso arranjar alguém que possa ajudá-la."

"Não!" Ela insistiu, balançando a cabeça. "Não quero que ninguém saiba."

"Não é apenas alguém" disse, dando-lhe um sorriso. "Só preciso que você confie em mim."

Ela olhou para mim por um momento, sabia que ela realmente queria lutar comigo, mas também sabia que eu não deixaria isso passar.

"Tudo bem" ela finalmente suspirou, parecendo que estava se sentindo completamente desanimada. "Mas sem médicos."

"Apenas confie em mim" eu disse, fazendo-lhe nenhuma promessa.

■

Cerca de quinze minutos depois, a campainha tocou e eu corri escada abaixo para abri-la.

"Você perdeu a cabeça?" Travis perguntou no momento em que abri a porta da frente e o encontrei parado com a bolsa na mão. "Você

sabe quantos problemas posso ter por isso, sem mencionar que ela deveria estar em uma sala de emergência. Ela quase morreu Jax.”

"Eu sei, Travis" respondi enquanto fechava porta atrás dele, antes de conduzi-lo às escadas, rapidamente. "Mas ela se recusou a ir e eu não sabia mais o que fazer."

Quando liguei para ele pouco tempo antes, sabia que ele ia surtar comigo, eu estava certo. Ainda assim, era a única maneira que eu conhecia para que alguém ajudasse Ally, mantendo tudo isso em segredo.

Enquanto conversava com ele, dei-lhe o código para o portão da frente e implorei que se apressasse. Ele prometeu que seria rápido, e com certeza, chegou aqui muito mais rápido do que o esperado.

"Ela está aqui" continuei enquanto caminhava pelo corredor em direção ao quarto de Ally.

Agora, ela estava vestida com uma camiseta e uma calcinha, algo pelo qual sabia que estava envergonhada, pois havia me deixado ajudá-la, mas mal podia se sentar, muito menos se vestir. Então, eu a ajudei, porque a última coisa que eu queria era que alguém a visse tão nua e arrasada daquela forma, nem mesmo Travis.

"Você sabe o que ela tomou?" Ele perguntou quando chegamos à porta do quarto.

"Pílulas para dormir, eu acho", eu disse, parando na porta para responder a ele. “Ela os tomou com uma garrafa de vodca, mas já havia bebido hoje cedo. Ela já estava bastante bêbada antes que isso acontecesse. Pensei que talvez ela tivesse ficado um pouco sóbria. E ela vomitou algumas vezes.”

"Jesus, Jax", Travis suspirou. “Ela realmente precisa de uma ambulância. Não sei o que realmente posso fazer por ela. Isso é mais do que estúpido.”

"Apenas tente, Trav", implorei, dando-lhe um olhar que dizia que eu realmente precisava dele para fazer isso por mim. "Por favor."

Ele soltou um longo suspiro, depois me deu um aceno de cabeça.

Dei-lhe um sorriso agradecido antes de abrir a porta e levá-lo para dentro de onde Ally ainda estava deitada na cama, ainda de lado, lutando para permanecer consciente. Mas ela não estava inconsciente, desde que a carreguei do banheiro. Não sabia se isso era bom ou ruim.

"Ally", eu disse, sacudindo-a um pouco, e instantaneamente seus olhos se abriram e encontraram os meus. “Este é Travis, meu irmão. Travis é médico.”

"Eu disse que não queria um médico!" Ela gemeu quando puxou os cobertores para mais perto dela, afastando-se de nós dois.

"Então você está com sorte", disse Travis enquanto se aproximava da cama. “Porque não me formei ainda. Além disso, tenho certeza de que não chegarei a ser, se alguém descobrir que estou aqui. E então, isso melhora as coisas para você?”

Ela se virou e o encarou por um momento, depois deu um sorriso fraco.

"Bom", ele respondeu antes de se virar para mim. “Por que você não faz café? Acho que vamos precisar de alguns, porque temos uma longa noite pela frente. ”

"Claro", eu disse, dando-lhe outro sorriso agradecido, então olhei para Ally mais uma vez antes de me virar e sair correndo da sala.



Eu estava de pé na porta dos fundos, olhando para a escuridão quando um som atrás de mim chamou minha atenção. Me virei para ver um Travis muito cansado, parado na porta.

"Como ela está?" Perguntei, virando-me para ele imediatamente. "Ela vai ficar bem?"

"Ela está dormindo agora", ele respondeu enquanto atravessava a cozinha, indo direto para a cafeteira no balcão e servindo-se. Ele engoliu metade do café antes de continuar falando. “A pressão

arterial dela está boa, mas o pulso ainda está um pouco lento e a temperatura do corpo também está um pouco baixa. Dei a ela algo para reverter os efeitos dos medicamentos em seu sistema, fiz uma injeção intravenosa para ajudar a introduzir fluidos em seu sistema mais rapidamente, mas honestamente, ainda acho que devemos levá-la à sala de emergência. Eu ficaria mais feliz em ter alguém mais experiente para examiná-la."

"Ela não quer ir." Respondi, sabendo que ele não entendia por que eu estava lutando com ele nisso.

"Jaxson" ele suspirou indignado. "Ela apenas tentou se matar! Não acho que ela esteja realmente pensando racionalmente neste momento. Não deveria ser ela quem decide isso."

"Eu sei" respondi, sabendo que ele estava certo. "Mas fiz uma promessa e quero cumpri-la."

"Jax, ela poderia ter morrido hoje à noite." Travis tentou argumentar comigo. "O que é mais complicado que isso?"

"Eu sei que ela poderia ter morrido" suspirei, enquanto a imagem de seu corpo sem vida, deitado na banheira, colidiu com minha mente. É uma imagem que acho que jamais vou esquecer. "Eu estava lá. A puxei da maldita banheira. Mas ela não queria viver e agora terá que viver com o que fez. Ela não precisa que o resto do mundo saiba disso também, julgando-a por um erro estúpido."

"Mas ela pode continuar tentando" continuou ele, ainda tentando colocar algum juízo em mim. “Há uma marca no rosto dela. Ela bateu a cabeça quando caiu?

"Ela não bateu a cabeça" assegurei a ele. “Como eu disse, ela estava no banho quando a encontrei. A marca é do marido.”

"Merda" disse Travis, percebendo instantaneamente o que eu quis dizer. "E suponho que os machucados no braço dela também sejam dele."

Eu balancei a cabeça, confirmando que ele estava correto. Ele olhou para mim por um momento, mas não disse uma palavra.

"Travis, sei que você está certo" disse, tentando fazê-lo entender por que eu estava fazendo aquilo. “Eu sabia no momento em que a encontrei. Ela não está morta e sua vida já está muito confusa, mais até do que você poderia imaginar. Preciso protegê-la, não quero dizer apenas do monstro que a está perseguindo. Quero dizer, dos monstros que moram bem aqui nesta casa. Não posso levá-la para o hospital.”

Travis olhou para mim por um momento, mas não disse uma palavra. Então, de repente, um olhar de realização se espalhou por seu rosto.

"Você está apaixonado por ela!" Disse Travis como se de repente tudo fizesse sentido para ele.

"O quê?" Exclamei, surpreso por seu comentário. “Não seja ridículo. Claro que não estou apaixonado por ela. Estou simplesmente fazendo meu trabalho.”

"Não, é mais que isso" disse Travis, me dando um olhar conhecedor. “Você pode não perceber ainda, mas se apaixonou por ela. É por isso que está tão inflexível para protegê-la. Se fosse qualquer outro cliente, você ligaria para o 911 sem sequer pensar nisso, não importando o quanto ela protestasse, não importando quanto dano causaria. Mas você não o fez porque está pensando com o coração e não com a cabeça.”

"Travis, essa é uma história muito legal" respondi, rindo. “Mas posso garantir que não estou apaixonado por essa garota.”

"Jax" ele suspirou, dando um olhar preocupado. “Eu sei que você realmente acredita nisso, mas está escrito em todo o seu rosto. Só espero que saiba que está brincando com fogo. Ela é uma mulher casada e, casada com alguém que poderia destruir sua vida. Sem mencionar que ela está em uma condição muito vulnerável agora...”

"Nada está acontecendo, Trav!" Eu insisti. “Então, você pode parar com essa conversa. Sei o que estou fazendo aqui e prometo a você que não há nada entre Ally e eu.”

"Ok" Travis suspirou, sabendo que não ia vencer esse argumento. Ele rapidamente terminou o café e colocou a xícara no

balcão antes de se virar e voltar para a cozinha. “Vou voltar para checá-la. Posso sugerir que você durma um pouco, porque você parece uma merda.”

"Eu também te amo" disse de volta para ele, mas já era tarde demais. Ele tinha desaparecido pela porta antes de ouvir minha resposta.

Fiquei lá por um momento, pensando no que ele tinha acabado de dizer e rindo para mim mesmo. Não havia como eu me apaixonar por essa garota. Claro, gostei dela, e até senti pena dela, mas amor? Nem em um milhão de anos.

Ela era uma mulher casada e eu sabia que não devia mexer com ela. Além disso, eu não era destruidor de casas, mesmo que a casa já estivesse praticamente em pedaços.

Não havia como eu me permitir chegar a isso.

Não, Travis estava errado sobre isso.

Mas ele estava certo sobre uma coisa. Se esse fosse outro cliente meu, eu teria telefonado para os serviços de emergência sem pestanejar, por mais que eles implorassem que eu não o fizesse. Então, por que não os chamei para Ally? Por que essa garota mexia tanto comigo?

Olhei para a xícara de café que estava na minha mão e de repente desejei estar bebendo algo um pouco mais forte que o café.

Você nunca deveria ter aceitado esse maldito trabalho! Pensei miseravelmente quando me virei e olhei pela janela mais uma vez. Eu sabia que era uma má ideia desde o momento em que o filho da puta do Wallace me ligou. Mas deixei meu coração governar minha cabeça. No momento em que vi Ally naquele primeiro dia. Havia algo tão triste nela e não pude dizer não.

E eu não estou me apaixonando por ela! Ri comigo mesmo, percebendo agora que o que Travis havia dito tinha me atingido. De qualquer forma, a partir de agora, precisava manter as coisas em uma base mais profissional.

Me virei e coloquei minha caneca de café em cima do balcão. Precisava voltar para checá-la eu mesmo. Sabia que ela estava em boas mãos, com Travis. Ele pode ter duvidado de suas habilidades médicas, mas nunca duvidei dele, nem por um segundo. Mas ainda assim, queria vê-la, apenas para minha própria paz de espírito.

Subi as escadas devagar, depois caminhei pelo corredor até o quarto de Ally. Parei por um momento antes de girar a maçaneta e entrar. Quando o fiz, encontrei Travis em pé na mesa em frente à cama, passando por sua maleta médica. Eu me virei para olhar para Ally e vi que ela estava dormindo profundamente. Ela já estava

começando a parecer um pouco melhor; ela até tinha um pouco de cor nas bochechas.

"Ela está bem?" Perguntei enquanto me aproximava da cama.

"Acho que sim", respondeu Travis, erguendo os olhos do que estava fazendo. “A temperatura dela voltou ao normal e o pulso dela está um pouco mais forte. Acho que a medicação que eu dei a ela está fazendo efeito. Ela teve sorte desta vez. Ela teve sorte de você estar aqui.”

"Obrigado, Travis", eu disse, dando-lhe um sorriso agradecido. "Eu realmente quero dizer isso. Você não sabe o que fez aqui esta noite.”

"Estou feliz que ela vai ficar bem" respondeu ele, virando-se para olhar para Ally e acrescentando com um sorriso triste. “Só não sei se ela se sentirá tão sortuda de manhã. Podemos ter consertado o corpo dela, mas não tenho ideia do que está acontecendo com sua mente.”

Capítulo Dez

Ally

Acordei devagar, me esticando na cama, deixando escapar um gemido baixo enquanto cada centímetro do meu corpo doía, especialmente meu peito e minha cabeça. Eu não tinha ideia do porquê, mas não conseguia me lembrar da vez que me senti tão horrível.

O que diabos aconteceu comigo? Pensei, com minha cabeça e lembranças confusas. Gemi novamente quando rolei lentamente na cama, virando de lado. Ao fazê-lo, abri os olhos e congelei no momento em que vi Jaxson dormindo profundamente na poltrona no canto do meu quarto. No momento em que o vi, tudo o que aconteceu na noite anterior veio à minha mente, mas em flashes confusos e memórias aleatórias.

Porra! Porra! Porra! Pensei comigo mesma, rolando de volta para o meu travesseiro.

Eu ainda estava viva.

Se eu fosse honesta, não sabia como me sentia sobre esse fato. Não sabia se deveria me sentir aliviada, decepcionada ou

simplesmente envergonhada. Se eu fosse honesta, naquele momento, acho que estava sentindo os três.

Eu só podia imaginar o que Jaxson pensava sobre mim agora. Ou o que Jacob diria se descobrisse o que fiz.

A única coisa que eu tinha certeza era que, ontem à noite, enquanto engolia aquelas pílulas e bebia a garrafa de vodca, eu realmente queria morrer. Bem naquele momento, enquanto estava sentada no banheiro olhando as pílulas na minha mão, parecia a única escolha que fazia sentido para mim. Nunca me senti mais triste ou mais sozinha do que me senti naquele momento. Eu não conseguia ver uma saída, então parecia a coisa certa a fazer.

Agora, na fria luz do dia, talvez fosse uma decisão estúpida.

Olhei para Jaxson mais uma vez, observando-o enquanto ele dormia. Ele me encontrou. Ele me encontrou e salvou minha vida. Eu não podia nem imaginar o que ele pensou quando me encontrou nua no banho, sem resposta.

Parte de mim sentiu-se envergonhada por ele ter me visto no meu nível mais baixo, e parte de mim estava agradecida por ele. Se ele não estivesse aqui, eu teria morrido.

A maior parte das lembranças que tinha quando recuperei a consciência eram muito vagas para mim. No entanto, lembro-me vagamente de Jaxson me pegando do chão do banheiro e depois me

carregando de volta para minha cama, mas as memórias eram apenas flashes e imagens. Tudo estava confuso.

A única coisa que eu lembrava claramente eram os olhos de Jaxson. Lembrei-me de como ele olhou para mim. O medo em seus olhos enquanto me observava deitada lá.

Mas havia algo mais. Algo mais quando seus olhos encontraram os meus, e foi esse algo, seja o que for, que me fez querer não desistir. De repente, me fez querer lutar.

Enquanto eu estava ali, observando-o dormir, observei as linhas em seu rosto. O vi formado no meio da testa, logo acima das sobrancelhas. Ele parecia estar preocupado, mesmo dormindo, e não pude deixar de pensar que eu era a pessoa com quem ele estava preocupado.

Mais uma vez, me perguntei qual era a história dele. Eu sabia tão pouco sobre ele, mas confiava nele mais do que jamais confiei em outro ser humano. De certa forma, confiava mais nele do que em meus pais e Teddy.

Eu sabia que todos eles me amavam. Sabia que eles teriam feito qualquer coisa por mim. Mas não acho que eles teriam entendido o que fiz ontem à noite. Se eu fosse honesta, eu mesma não entendi completamente. Mas o jeito que Jaxson olhou para mim. Eu sabia que ele estava chateado. Eu até sabia que ele estava preocupado, mas

sabia que não havia nada que ele não fizesse para me proteger e por isso ficaria eternamente grata a ele.

Enquanto eu continuava a vê-lo dormir, me perguntei como seria minha vida agora se tivesse conhecido alguém como Jaxson primeiro. Eu ainda me sentiria tão vazia e sozinha como agora, casada com Jacob?

Jacob! Pensei comigo mesmo e instintivamente levantei minha mão no meu rosto. Eu ainda não conseguia acreditar que ele tinha me batido. Recordando o olhar em seu rosto antes que saísse do nosso quarto, acho que até ele se surpreendeu com o que tinha feito.

As coisas que ele me disse, as palavras que usou eram diferentes de tudo que eu já tinha ouvido dele antes. Ele estava tão bravo e cruel que quase não reconheci o homem com quem me casei. Mas ainda assim, nunca imaginei que ele iria me bater. Quão errada eu estava.

Feri seu orgulho quando fiquei ao lado de Jaxson lá no bar. Eu sabia disso antes mesmo que ele saísse do banheiro feminino na noite anterior. Ele disse que nem sabia mais quem eu era. Que eu estava fazendo tudo o que podia para destruir nosso casamento.

Perguntei a ele se ainda restava alguma coisa do nosso casamento para destruir, pois não me sentia mais como sua esposa, me sentia sua propriedade, ou pior ainda, sua prisioneira.

Foi quando ele me bateu e naquele exato momento tudo mudou.

Eu sabia que ele se arrependeu no momento em que o fez, mas não teve palavras para me dizer que estava arrependido. Então, pegou a mala que estava fazendo quando cheguei em casa e saiu pela porta sem dizer nada.

Foi naquela hora que eu soube, tinha chegado ao meu ponto final. Eu simplesmente não aguentava mais e tirar minha própria vida parecia ser a minha única escolha, parecia ser a minha única saída, a única maneira de acabar com minha mágoa e entorpecer a dor no meu peito.

Mas agora, deitada na cama, assistindo Jaxson dormir. Percebi que tinha outras opções. Eu poderia decidir parar de ser vítima. Poderia recuperar minha vida e aprender a ser feliz novamente.

Me perguntei se a coisa certa a fazer era apenas deixar Jacob. Certamente parecia a coisa mais fácil, mas então para onde eu iria. Eu não tinha emprego, dinheiro e nenhuma pista do que deveria fazer da minha vida. Eu poderia voltar para casa dos meus pais, mas e depois? Além disso, fui criada para acreditar que o casamento não era algo que você podia parar como a academia. Quando você se compromete com alguém, significa alguma coisa. Eu tinha assumido esse compromisso com Jacob, então, gostando ou não, eu estava presa. Eu precisava tentar encontrar uma maneira de fazer meu casamento funcionar.

Depois de um tempo, percebi que precisava usar o banheiro, então me empurrei na cama, tentando me sentar, mas quando o fiz, o quarto girou e fez meu estômago revirar. Caí de volta na cama e gemi com a dor na minha cabeça.

"Ally!" Jaxson exclamou instantaneamente bem acordado, e seus olhos me encontraram. "Você está bem?"

"Defina tudo bem" gemi, dando-lhe um sorriso fraco. "Eu preciso fazer xixi, mas parece que minha cabeça está em um ciclo de rotação e é difícil de levantar."

"Eu posso ajudá-la" disse ele, se levantando antes que eu tivesse a chance de responder. Quando chegou à cama, ele me descobriu e me pegou em seus braços antes que eu soubesse o que estava acontecendo.

"Eu acho que posso andar" comecei a protestar, mas não havia sentido. Jaxson estava determinado a cuidar de mim.

"Você precisa que fique com você?" Ele perguntou enquanto me colocava no chão, ao lado do banheiro.

"Eu acho que consigo daqui" disse, dando-lhe um sorriso agradecido enquanto olhava para ele com expectativa, esperando que me liberasse completamente e me deixasse em paz para usar o banheiro, mas em vez disso, ele apenas ficou lá. Ele tinha um olhar

estranho no rosto e eu não tinha ideia do que ele estava pensando naquele momento. "Você pode... você sabe."

Olhei para a porta e depois dei um sorriso nervoso.

"Desculpe" disse ele, sorrindo em forma de desculpas enquanto seu rosto ficava vermelho de vergonha. "Eu estarei do lado de fora da porta."

Ele parou por um momento enquanto olhava nos meus olhos, naquele momento eu soube que havia tanta coisa que ele queria me dizer. Mas, em vez disso, apenas sorriu, depois se virou e saiu do banheiro.

Quando terminei, chamei o nome dele, sem saber se conseguiria voltar para a cama sozinha. Meu corpo inteiro estava fraco, minha cabeça ainda estava cheia e um pouco tonta.

"Vou levá-la de volta para a cama" disse ele, me pegando em seus braços mais uma vez e depois me levando para minha cama. Sentando-me de volta na cama, ele olhou nos meus olhos e sorriu mais uma vez, antes de soltar um longo suspiro.

"Então" ele disse enquanto se sentava lentamente na beira do colchão, dando um sorriso triste. "Você quer falar sobre o que aconteceu ontem à noite?"

"O que há para dizer?" Perguntei, de repente me sentindo completamente mortificada.

"Eu acho que há muito a dizer" ele deu de ombros, mantendo um sorriso triste. “Ally, você tentou acabar com sua vida na noite passada. É algo do qual você precisa falar.”

"Fiz uma coisa estúpida” respondi rapidamente, balançando a cabeça. "Sinto muito por te assustar."

"Me assustar!" Ele exclamou. “Não é sobre eu estar com medo ou chateado. É sobre você pensar que a única escolha que tem é acabar com a sua vida.”

"Estava chateada" tentei oferecer-lhe algum tipo de explicação, mas sabia que nada do que eu dissesse o faria entender por que fiz o que fiz. De repente, lágrimas quentes se acumularam nos meus olhos, depois caíram no meu rosto. “Foi uma coisa estúpida de se fazer. Sinto muito."

"Ally" disse ele estendendo a mão para segurar as minhas mão. “Entendo que você estava mal, você tem todo o direito de ficar com raiva e triste, mas essa nunca é a resposta. Se eu não tivesse encontrado você...”

"Sinto muito” sussurrei enquanto minhas lágrimas continuavam a cair. Me sentia tão envergonhada que não conseguia mais olhar nos olhos dele.

"Não quero que você se desculpe" ele falou enquanto estendia a mão, inclinando meu rosto para encontrar o olhos dele, antes de enxugar minhas lágrimas. “Quero que você fale comigo. Deixe-me ajudá-la. Eu disse a você no primeiro dia que cheguei, que estou aqui para você. Não posso ajudá-la se não me deixar entrar. Então, me prometa, a partir de agora, se você se sentir triste ou sozinha ou se pensar em fazer algo... bobo... me prometa que você virá a mim e conversará comigo primeiro.”

"Ok, eu prometo" respondi, dando-lhe um sorriso agradecido, deixando meus olhos nos dele por um momento, sem ter ideia do que ele estava pensando.

"E sobre o que aconteceu com Jacob?" Ele perguntou, parecendo um pouco incerto. "Isso já aconteceu antes?"

"Na verdade não" respondi, sabendo que não era estritamente verdade. Era verdade que Jacob nunca atacou intencionalmente e me atingiu como havia feito na noite anterior, mas ele já havia sido agressivo antes. Normalmente, era quando que me agarrava, como ele envolvia sua mão enorme em volta dos meus braços finos. Às vezes, segurava meu braço com tanta força, que eu temia que ele quebrasse meus ossos.

"O que realmente significa?" Ele perguntou me dando um olhar preocupado.

"Ele nunca me bateu antes" suspirei, de repente me sentindo envergonhada. "Mas..."

"Mas..."ele me forcou a continuar quando viu que hesitei.

"Às vezes ele me agarra." Suspirei, instintivamente estendendo a mão e esfregando meu braço onde ele me agarrou na noite anterior.

"Entendo" disse ele, dando-me um sorriso triste antes de continuar. “Bem, você sabe que isso também não está certo. Que ele não tem o direito de agarrar você assim.”

"Isso não acontece com tanta frequência" dei de ombros, sabendo que isso também não era verdade.

"Ally" disse ele, pegando minha mão. “Se você precisar de mim para ajudá-la, de qualquer maneira, ajudarei. Você apenas tem que dizer.”

"Eu sei" respondi, dando-lhe um sorriso agradecido e, pela primeira vez, senti algo que não sentia há muito tempo. Isso me deixou completamente confusa. Pela primeira vez desde que conheci Jacob, senti saudade. Um desejo de ser abraçada, um desejo de ser beijada e um desejo de ser amada. E eu queria que Jaxson fosse o único a fazer todas essas coisas.”

Jaxson segurou meu olhar e por um momento, nós dois prendemos a respiração. Era como se estivéssemos ambos congelados no tempo, sem mais ninguém no mundo além de nós.

Ele estendeu a mão mais uma vez e tocou meu rosto suavemente enquanto se movia em minha direção lentamente.

"Bom dia" disse uma voz da porta, quase me matando de medo. No momento em que Jaxson ouviu, ele pulou para trás como se sua bunda estivesse pegando fogo e saiu da cama.

"Travis!" Ele gritou, seu rosto ficando vermelho de vergonha enquanto se virava para o cara parado na porta.

"Olha quem está acordada." disse o homem, aproximando-se da cama. Ele olhou para Jaxson e por um momento, eles compartilharam um olhar que eu realmente não entendi, mas então ele se virou para mim e me deu um sorriso largo. "Como você está se sentindo esta manhã, Ally?"

"Como quem quase morreu ontem à noite" respondi honestamente enquanto olhava para Jaxson, mas ele permaneceu focado no outro cara enquanto seu rosto era completamente ilegível. "Mas acho que não é nenhuma surpresa. Eu me sinto um pouco idiota agora."

"Ally" disse Jaxson, finalmente se voltando para mim. Quando o fez, sorriu, mas havia algo em sua voz, e seu olhar não encontrou o

meu. Eu não sabia o porquê, mas de repente eu queria chorar novamente. Eu sabia que estava sendo ridícula, mas foi preciso usar toda a força que tinha naquele momento para não chorar. “Não sei se você se lembra, mas este é meu irmão, Travis. Travis é residente no George Washington Hospital. Eu liguei para ele ontem à noite para... bem, você sabe por que liguei. Ele esteve aqui comigo a noite toda, certificando-se de que você estava bem.”

"É um prazer conhecê-la adequadamente" disse Travis, caminhando em direção à cama, me oferecendo sua mão. "Você nos assustou bastante ontem à noite."

"É um prazer conhecê-lo também" respondi, enquanto tentava desesperadamente empurrar meus sentimentos de volta para dentro de mim, conseguindo sorrir para ele “E obrigada, por ontem à noite, quero dizer. Obrigada a ambos. Sinto muito por causar tanto problema. Eu não sei no que estava pensando. Suponho que realmente não pensava. Eu me senti tão cansada, magoada e incrivelmente sozinha.”

"Apenas me prometa que nunca mais fará algo tão bobo" pediu Travis, devolvendo meu sorriso. "E nós podemos dizer o mesmo."

"Eu prometo" disse, olhando para Jaxson mais uma vez, mas ainda assim, ele não encontrou meu olhar. Percebi naquele momento que havia perdido que o que quer que tivemos, momentos antes. Jaxson havia voltado seu cérebro ao trabalho novamente e

estava de volta aos negócios, como de costume. De repente, meu rosto ficou vermelho de vergonha com o quão estúpida eu estava sendo, realmente desejei que eles me deixassem em paz.

"Eu preciso ir para o hospital" disse Travis, dando a Jaxson um olhar preocupado. “Tenho que assinar alguns prontuários que esqueci de assinar ontem à noite antes de sair. Estarei trabalhando nos próximos três dias, mas voltarei para verificar Ally antes de ir para casa para dormir um pouco, ou então pintar a cozinha.”

"Você está pintando sua cozinha?" Perguntei, esperando que falar sobre algo que não fosse eu ou a noite anterior tornasse mais fácil recuperar minha compostura. Então, me concentrei em Travis, tentando parecer mais interessada do que realmente estava. "Isso parece divertido."

"Estou pintando a cozinha de Jaxson", respondeu ele, dando-me um sorriso largo, e ali pude ver a semelhança entre os irmãos. Eles tinham os mesmos olhos azuis claros e o mesmo cabelo escuro e encaracolado. Jaxson era talvez um pouco mais alto que ele, mas eles tinham uma constituição corporal semelhantes. Mas, havia algo diferente neles... Travis tinha uma atitude feliz e despreocupada, enquanto Jaxson era sério, além de haver uma tristeza em seus olhos. Algo que me atraiu para ele desde o momento em que o conheci. Me sacudi mentalmente, tirando esse pensamento da minha mente, me concentrando em Travis e no que ele estava dizendo.

“Ele escolheu as cores e deixou instruções estritas sobre como eu deveria pintá-la e como limpar uma vez que terminasse. Infelizmente, sou apenas o seu macaquinho voador, cumprindo todas as suas ordens.”

"Bem" disse Jaxson, dando a seu irmão um sorriso conhecedor e, por um momento, ele pareceu baixar a guarda. “Com toda a justiça. Você está morando lá de graça, então acho que é um acordo justo, não é?”

"E você ficará muito feliz quando eu conseguir meu Leonardo Da Vinci" respondeu Travis com um sorriso atrevido que me fez sorrir também. "Vou pintar sua cozinha ainda melhor do que ele pintou o teto naquela igreja."

"Foi Michelangelo, gênio" Jaxson riu, quando finalmente permitiu que seus olhos encontrassem os meus por um momento antes de rapidamente olhar para o irmão. "E é uma parede, não um teto o que você está pintando, então não precisa se entusiasmar.”

“Tanto faz” Travis riu quando se virou para mim mais uma vez, “Viu o que eu tenho que aturar, Ally?”

Apenas sorri, mas não respondi. Gostei de Travis. Gostei do relacionamento que ele parecia ter com Jaxson. Estava claro que eles eram muito próximos e, embora eu pensasse que talvez Jaxson fosse

o mais velho dos dois, pude ver que Travis também cuidava de Jaxson.

"Agora" ele disse com uma voz muito mais séria. “Preciso checar você antes de sair. Tudo bem?"

"Claro" disse, dando-lhe um sorriso cauteloso, odiando que mais uma vez, que todo mundo estivesse pensando em como fui estúpida na noite anterior.

Ele verificou meu pulso, minha pressão sanguínea e depois ouviu meu peito antes de finalmente medir minha temperatura. Enquanto ele me examinava, olhei para Jaxson e nossos olhos se encontraram por um momento, mas ele rapidamente se virou.

"Bem, a boa notícia é que você parece estar bem esta manhã" disse ele, dando-me um sorriso tranquilizador. “Mas ainda quero que você leve as coisas com calma. Você teve uma noite longa e difícil e precisa dar ao seu corpo a chance de se curar completamente. Além disso, quero que beba muita água. Você provavelmente está um pouco desidratada, e quanto mais água beber, mais rápido lavará toda a porcaria do seu corpo. Então, tome água e descanse, pelo menos até eu voltar.”

"Ok" assenti, mais uma vez me sentindo mortificada com o quão idiota eu tinha sido.

"Além disso" disse ele, sorrindo para mim mais uma vez. “Vou trazer um pouco de creme para o seu rosto. Isso ajudará a reduzir as contusões e o inchaço um pouco mais rápido. ”

"Obrigado" respondi antes de olhar para Jaxson, me lembrando de repente, dele batendo na porta do meu quarto na noite anterior. Ele ouviu Jacob e eu brigando, ele veio conferir, o que provavelmente significava, que sabia que Jacob havia me batido, antes de sair de casa.

Suspirei interiormente, sabendo que Jaxson devia pensar que sou um verdadeiro acidente de trem agora.

"Por que você não descansa um pouco" disse Jaxson, me dando um sorriso nervoso enquanto caminhava lentamente em direção à saída. Vou levar Travis até a porta, depois vou fazer o café da manhã. Você precisa comer alguma coisa.

"Nada muito pesado" Travis interrompeu rapidamente. “Talvez um pouco de torrada e um chá fraco. Não quero que ela fique doente de novo.”

"Ok, doutor" disse Jaxson, sorrindo, antes de me olhar novamente, mas seu rosto era completamente ilegível. "Mais alguma coisa que eu preciso saber?"

"Eu acho que é tudo" Travis riu, depois olhou para mim. “Por favor, descanse um pouco. Volto o mais rápido possível.”

"Irei." assegurei a ele, antes que ele e Jaxson saíssem da sala, finalmente me deixando em paz mais uma vez.

Estando sozinha, me deitei no meu travesseiro e olhei para o teto.

Minha mente estava correndo com tantos pensamentos, sendo que o principal era que eu queria que Jaxson me beijasse e, por um momento acho que ele também queria.

Mas então foi como se ele percebesse o enorme erro que teria sido, agora ele não podia nem olhar para mim e eu me senti esmagada.

Eu sabia que estava sendo ridícula. Por que ele iria querer me beijar? Para começar, havia o fato de eu ser casada com outro homem, e esse homem é tecnicamente o chefe dele.

Também havia o fato de ele ter me visto em meu pior momento. Para ele, eu sempre seria a garota que tentara se matar com um punhado de pílulas e uma garrafa de vodca cara, em uma banheira de água morna.

Eu precisava tirar isso da cabeça. Eu estava em um estado emocional fraco e vulnerável, estava confundindo sua gentileza por algo mais, algo que não estava lá.

Pensando assim, minha cabeça doeu e me senti completamente exausta.

Virei de lado, puxando meu travesseiro para mais perto de mim, deixando o doce alívio do sono me levar embora mais uma vez.

Capítulo Onze

Ally

Eu acordei e me estiquei na cama. Felizmente, desta vez, nem todo centímetro do meu corpo doía. Abrindo os olhos, fiquei surpresa ao descobrir que o sol já estava baixo no céu, então eu sabia que tinha que ser o final da tarde. Virando de lado, vi uma xícara de chá intocada e duas fatias de torrada na minha mesa de cabeceira. Sorri quando vi que a torrada foi cortada cuidadosamente em triângulos e empilhada ordenadamente no prato. Por alguma razão, isso me lembrou do meu pai e como ele me traria um café da manhã na cama antes de sair mais cedo para a escola.

De repente, senti falta da minha mãe e meu pai. Me perguntei se deveria ligar para eles, mas sabia que, no momento em que ouvisse uma de suas vozes, desmoronaria e eles saberiam que algo estava muito errado.

Empurrando-me na cama, coloquei meus pés no chão. Eu ainda continuava um pouco cansada, mas estava me sentindo muito melhor do que quando acordei naquela manhã. Estendi a mão e peguei uma fatia de torrada do prato antes de me levantar da cama e fazer o meu caminho em direção ao banheiro.

Ao abrir a porta, notei que a fechadura estava quebrada. Pela primeira vez desde que acordei, Jacob entrou em minha mente. Eu não tinha ideia de onde ele foi ou Lynn.

Eu tinha certeza de que ela estaria acordada, farejando meu quarto a essa altura, mas ela não estava em lugar algum. Eu sabia que quando cheguei em casa na noite anterior, ela também não estava em casa, porque não notei seu carro na frente da casa, mas tinha certeza de que ela já estaria de volta agora. Eu tinha certeza de que Jacob teria voltado também, mas não havia sinal dele.

De pé no banheiro, olhei em volta enquanto me lembrava dos eventos da noite anterior. Lembrei-me de subir no banho. Lembrei-me das pílulas na minha mão e depois de beber vodca. Meu estômago arfou quando me lembrei do sabor do álcool. Beber direto era muito mais difícil do que eu pensava.

Mas então, recordei de estar no chão e olhar para Jaxson. Lembrei-me de como ele estava aterrorizado. Odiava ter feito isso com ele. Odiava que ele tivesse que juntar as peças do desastre que era a minha vida.

Continuei olhando ao meu redor e, se não soubesse melhor, teria dito que os eventos da noite anterior nunca aconteceram. Não havia um único fragmento de evidência de nada em lugar algum. Eu sabia que tinha sido Jaxson quem tinha limpado toda a minha

bagunça. Mais outra coisa que tinha para me sentir completamente mortificada.

Eu decidi que precisava de um banho. Talvez se lavasse os últimos vestígios da noite anterior, de alguma forma seria capaz de deixar tudo para trás e seguir com minha vida.

Entrei no chuveiro, ligando a água para aquecer, rapidamente terminei meu pedaço de torrada, olhando no espelho enquanto engolia o último gole do chá. No momento em que o fiz, meus olhos focaram na marca em meu rosto embaixo do meu olho. Suspirei enquanto olhava para o hematoma, já começando a ficar roxo.

Que diabos Jacob estava pensando? Isso foi uma coisa pontual ou foi um sinal de que talvez eu devesse me preocupar com o que ele realmente era capaz. Eu não tinha certeza se queria ficar para descobrir.

Pensei novamente em sair de casa, talvez eu devesse fazer as malas. Sempre acreditei que me afastaria de um homem na primeira vez que ele me batesse. Era algo que sempre disse a mim mesma, algo que nunca pensei que aceitaria. Mas agora que havia acontecido, não parecia tão fácil assim.

Percebi, enquanto estava ali, olhando-me no espelho, que Jacob controlava tudo e ele apenas não me deixaria ir embora. Se eu fosse

embora, ele tornaria minha vida num inferno e se eu fosse honesta, esse pensamento me assustava um pouco.

Pensei mais uma vez em voltar para Nova Jersey, para meus pais, mas para isso, teria que dizer a eles que havia falhado como esposa. Falhei na vida, mas mais importante, falhei no casamento. Lembro-me de meu pai dizer antes do meu casamento que casamento era algo em que você trabalha pelo resto da minha vida, então ele me perguntou se eu realmente acreditava que poderia assumir esse compromisso com Jacob. Eu sabia que meu pai não queria que eu casasse com ele, mas estava tão apaixonada, que pensava que era e não via o que meu pai via. Como poderia voltar agora e admitir que tinha sido tão idiota?

Soltando um longo suspiro longo e cansado, tirei minha camiseta e minha calcinha antes de entrar na água quente do chuveiro. Levantando meu rosto para os jatos quentes, fechei os olhos, deixando a água lavar minha pele enquanto tentava limpar minha mente. Bem, todo pensamento, exceto um.

Jaxson.

Eu odiava que as coisas tivessem mudado de repente entre nós. Ele foi o único a quem realmente pude recorrer nas últimas duas semanas. Eu estava confortável com ele, e nunca senti que tinha que fingir com ele. Mas agora, ele não podia mais olhar para mim. O que diabos eu deveria fazer para consertar esse pesadelo?

Passei xampu no cabelo, lavei-me e deixei a água fluir. Assim, decidi que precisava conversar com Jaxson. Eu precisava consertar as coisas com ele, antes que fosse tarde demais. Devia a ele pelo menos isso.

Olhei para as minhas mãos e notei que a pele dos meus dedos estava toda enrugada, lembrando que eu estava no chuveiro por mais tempo do que percebi.

Rapidamente desliguei a água e abri a porta do box. Eu estava pegando a toalha no suporte do lado de fora do chuveiro quando a porta do banheiro se abriu e Jaxson entrou correndo, gritando meu nome em pânico.

Gritei de susto e perdendo o equilíbrio enquanto pegava a toalha, acabei escorregando, caindo com força, sentada, no chão do chuveiro.

"O que diabos há de errado com você?" Gritei, esquecendo que estava completamente nua. "Você quase me matou de susto."

"Jesus!" Ele engasgou, deixando cair às mãos até os joelhos enquanto respirava fundo. "Eu estava batendo e batendo, mas você não respondeu."

"Isso é porque eu estava no banho e não ouvi você" falei um pouco mais irritada do que pretendia. Começava a me levantar do chão do chuveiro quando percebi que estava completamente

nua. Instantaneamente, tentei me cobrir, mas, em pânico, escorreguei mais uma vez, caindo novamente.

"Deixe-me ajudá-la" disse ele enquanto corria em direção ao Box, estendendo a mão para me puxar para cima.

"Estou nua!" Gritei, enquanto tentava desesperadamente me cobrir com os braços.

"Acho que já vi tudo isso antes" ele riu enquanto continuava estendendo a mão, dando um olhar suplicante.

"Você pode pelo menos me dar uma toalha primeiro" suspirei, tentando ao máximo manter a calma, apesar do quão envergonhada estava me sentindo naquele momento.

"Claro" ele suspirou enquanto tentava ao máximo não rir, isso me irritou ainda mais.

Puxando a toalha do corrimão, ele a entregou para mim, tomando muito cuidado para não me olhar enquanto o fazia, algo que eu estava agradecida por considerar que estava nua.

Enrolei a toalha em volta de mim o melhor que pude antes de estender o braço e segurar sua mão. Tentei me levantar com sua ajuda, mas gemi, porque minhas costas doíam devido a queda.

"Ally" disse Jaxson, olhando para mim, me dando um olhar preocupado. “Não seja estúpida, você está machucada?”

"Eu estou bem" assegurei a ele, mas antes que eu pudesse discutir mais, ele se abaixou e me pegou do chão, me carregando do banheiro ao quarto, antes de me colocar cuidadosamente na cama.

"Eu vou ligar para Travis e ele virá ver você..." ele disse enquanto se dirigia para a porta.

"Não, por favor" gritei, parando-o. “Eu estou bem, honestamente. Machuquei mais meu orgulho, do que meu corpo.”

Ele se virou e olhou para mim, e eu sabia que ele ainda não tinha certeza sobre qual era a melhor coisa a fazer.

"Apenas caí de bunda, Jax" suspirei, finalmente sorrindo para ele. "Prometo que estou bem."

Ele caminhou lentamente de volta para a cama, seus olhos não deixando os meus.

"Você precisa de mim para ajudá-la a se vestir?" Ele perguntou, dando um sorriso nervoso. “Quero dizer, é o mínimo que eu poderia fazer. Se não tivesse entrado lá, você não teria caído.”

"Isso é verdade" ri, finalmente vendo o lado engraçado de tudo isso. Parte de mim sentindo-se quase aliviada. E ele estava pelo menos falando comigo de novo. “O que foi aquilo afinal? Você quase me matou de susto!”

"Sinto muito" ele riu também. “Eu acho que apenas surtei um pouco. Bati na porta, mas não houve resposta...”

"E você pensou que eu... o quê?" Perguntei, dando-lhe um sorriso nervoso. "Que eu podia ter terminado o trabalho?"

"Eu sei que é estúpido" ele deu de ombros quando se sentou na cama ao meu lado.

"Na verdade não" suspirei, percebendo exatamente o que eu tinha feito com ele na noite anterior. “Sinto muito, Jax. Por tudo. Eu não sei no que estava pensando. Ajudaria se eu dissesse que nunca mais vou fazer algo estúpido assim?”

“Sim" disse ele olhando para mim e sorrindo. "E eu prometo parar de invadir o seu banheiro."

Eu dei um sorriso genuíno, enquanto ele segurava meu olhar por alguns segundos. Depois, ele se virou e olhou para as minhas mãos entrelaçadas no colo.

"Você acha que podemos voltar a ser amigos agora?" Perguntei, dizendo exatamente o que estava na minha cabeça, exatamente naquele momento.

"Eu não sabia que tínhamos parado" disse ele, voltando-se para mim, parecendo surpreso com o que eu disse. "Eu gostaria de pensar que você sempre me considerou seu amigo, Ally."

"Eu apenas pensei" suspirei, sabendo que precisava escolher minhas palavras com cuidado. "Anteriormente, você parecia... não sei... chateado com alguma coisa."

"Não foi nada que você fez", respondeu ele, sorrindo para mim mais uma vez. "Eu estava apenas sendo... não era nada."

"Então, estamos bem?" Perguntei, dando-lhe um olhar esperançoso.

"Claro" ele me assegurou, sorrindo mais uma vez enquanto gentilmente cutucava seu ombro no meu. “Agora, que tal algo para comer. Eu fiz alguns pimentões.”

“Você cozinhou?” Perguntei, surpresa por Lynn o deixar chegar perto de sua preciosa cozinha. “Como você convenceu Lynn a deixar você fazer isso? Ela é praticamente territorial sobre aquela cozinha estúpida.”

"Ela não está aqui", explicou Jaxson, parecendo quase surpreso que eu pensar que ela estava. Mas então ele parecia um pouco envergonhado como se tivesse acabado de se lembrar de algo importante. “Ah, certo, Jacob me disse para lhe contar, o pai dela teve um derrame e ela foi ficar com a família. Ele não sabe quando ela voltara”.

"Você falou com Jacob?" Perguntei, e não sabia o porquê, mas instantaneamente um sentimento de pavor tomou conta de mim. "Você contou a ele sobre a noite passada?"

"Eu não falei com ele hoje" respondeu Jaxson, parecendo quase um pouco magoado por eu pensar que ele falaria. “Ele me disse antes de sair daqui ontem à noite. Ele disse que tinha que ir para Nova York e que voltaria segunda-feira e depois me disse para falar sobre Lynn.”

"Entendo" disse, sem saber o que fazer com essa informação. Ele foi para Nova York, mas nem se deu ao trabalho de me dizer. Ele também não tentou entrar em contato comigo desde que saiu. Eu me perguntava o que isso poderia significar. Provavelmente nada de bom se eu fosse honesta.

"Ally" disse Jaxson, puxando minha atenção de volta para ele. “Ninguém nunca saberá o que aconteceu aqui ontem à noite. Eu te dou minha palavra. Eu lhe disse, meu trabalho é cuidar de você, nada mais. No entanto, realmente não fiz um trabalho muito bom, fiz?”

"Você salvou minha vida" respondi, desejando poder mostrar a ele o quão grata eu estava. “Você cuidou de mim a noite toda. Como você pôde pensar isso?”

"Mas eu não deveria ter" ele suspirou, seus olhos presos aos meus. “Eu deveria saber que algo estava errado quando você não

abriu a porta ontem à noite. Mais do que isso, não deveria ter deixado você entrar aqui sozinha quando voltamos do bar. Ou deveria ter chegado mais rápido quando o ouvi gritando com você. Então ele não teria sido capaz de machucá-la como ele fez.”

Ele estendeu a mão e suavemente roçou as pontas dos dedos contra minha bochecha, onde Jacob havia atingido, e um olhar de tristeza encheu seus olhos.

"Eu deveria tê-lo matado quando tive a chance, antes dele colocar as mãos em você como ele fez" ele sussurrou enquanto passava o dedo suavemente pela minha bochecha. “Mas prometo a você. Ele nunca mais vai machucá-la. Ninguém irá. Eu morreria antes de deixar qualquer coisa ruim acontecer com você.”

"Obrigado" respirei, mais uma vez sentindo a mesma atração que tinha sentido mais cedo, naquela manhã.

"Não quero que você se sinta tão sozinha de novo" ele continuou enquanto olhava nos meus olhos. "Eu faria qualquer coisa para fazer você se sentir feliz, Ally."

"Estou feliz agora." Respirei mais uma vez, desejando que ele me pegasse em seus braços e apenas me beijasse.

Ele se aproximou de mim, seus lábios quase centímetros dos meus. Eu podia sentir seu hálito quente dançando contra a minha

pele enquanto todos os pelos minúsculos do meu corpo se arrepiavam de excitação.

"Ally" ele respirou contra os meus lábios.

De repente, a campainha da porta tocou e Jaxson pulou para trás, exatamente como ele fez naquela manhã.

"Sinto muito" disse ele, se levantando da cama. “Eu não sei no que diabos estava pensando. As últimas vinte e quatro horas foram apenas...

A campainha tocou novamente, parando-o no meio da frase.

"Eu deveria atender" disse ele, dando-me mais um sorriso antes de se virar e ir em direção à porta, parando quando a alcançou. “Quando você estiver vestida, desça. A comida está quase pronta.”

"Ok" respondi, dando-lhe um sorriso, mas por dentro, meu coração estava quase quebrado. Então, com um último olhar persistente, Jaxson se virou e saiu correndo do quarto, deixando-me sentada ali, me sentindo ainda mais confusa do que eu já estava.

Dessa vez eu sabia que não estava sendo apenas estúpida. Jaxson ia me beijar, e queria muito que ele tivesse feito. Mas mais uma vez a fé interveio.

Soltei um suspiro longo e frustrado quando me levantei da cama, caminhei em direção ao armário, sabendo que precisava me vestir, ir até a cozinha e encará-lo. Quanto mais demorasse, pior seria para nós dois.

Além disso, sabia no fundo que beijá-lo teria sido um erro. Então, talvez precisássemos encerrar essa página e seguir em frente.

■

Enquanto descia as escadas, ouvi uma risada crescente vindo da direção da cozinha. Primeiro pensei que parecia Jaxson, mas não tinha certeza. No entanto, ele não estava sozinho na cozinha.

"Aqui está ela!" Travis exclamou no momento em que entrei pela porta, me cumprimentando com um sorriso largo.

"Oi" eu disse, caminhando em sua direção e dando-lhe um sorriso tímido, antes de olhar para Jaxson. No momento em que o fiz, seus olhos encontraram os meus e ele sorriu para mim. Instantaneamente, me senti um pouco mais aliviada, feliz por ele não estar estranho comigo de novo. Pelo menos, fiquei feliz por ainda sermos amigos, porque essa amizade se tornou muito importante para mim.

"Como você está se sentindo esta tarde?" Travis perguntou, levantando-se do assento para puxar uma cadeira para mim, na mesa da cozinha.

"Muito melhor agora, obrigado" assegurei a ele, dando-lhe um sorriso. "Embora minhas costas possam não concordar com isso."

"Hum?" Ele disse, me dando um olhar interrogativo.

"É uma longa história" ri enquanto me sentei na cadeira, tomando cuidado para não machucar meu traseiro dolorido. "Acho que não vou dançar a noite toda ou correr uma maratona tão cedo."

"Ally caiu no chuveiro mais cedo" disse Jaxson, oferecendo uma explicação ao irmão. "Perguntei se ela precisava que eu te chamasse, mas ela insistiu que estava bem."

"Porque eu estou" disse, acenando com a mão para ele. "Você só se preocupa demais."

"É meu trabalho me preocupar" disse ele com um suspiro, e continuou a preparar a comida que estava preparando.

Não sei por que, mas suas palavras me incomodaram. Elas rapidamente me trouxeram de volta à terra com um baque, pois tudo de repente fez sentido. Claro, ele estava preocupado comigo. Como ele disse, era o trabalho dele. Um, ele estava recebendo muito

dinheiro para o fazer. Por que pensei que essa coisa entre nós poderia ser algo além do que era?

Olhei para Travis, que estava me observando de perto. No momento em que nossos olhos se encontraram, ele me deu um sorriso, mas algo em seus olhos disse que de alguma forma sabia o que eu estava pensando. Devolvi seu sorriso, mas pude sentir meu rosto corar de vergonha.

Um momento depois, Jaxson trouxe três tigelas grandes de pimentões para a mesa. Colocando-os na frente de cada um de nós, ele então se sentou, antes de olhar para cima e me deu um sorriso.

"Espero que você goste", disse ele, pois agora ele também estava me observando de perto. "Não sou o cozinheiro mais talentoso do mundo, mas tenho orgulho dos meus pimentões."

"Parece bom e cheira muito bem" respondi, de repente não sentindo muita fome, mas sabia que tinha que comer alguma coisa. Peguei meu garfo e comecei a comer, trazendo uma garfada para minha boca. Se eu fosse honesta, o sabor era ainda melhor do que parecia, mas simplesmente não estava com vontade de comer nada.

"Eu estava pensando" disse Travis, erguendo os olhos de seu prato, finalmente quebrando o desconfortável silêncio que se instalara ao redor da mesa. “Por que vocês não voltam para a casa de

Jaxson comigo. Dessa forma, Jaxson pode me ajudar com a pintura e Ally pode supervisionar do sofá.”

“Você quer que pintemos o apartamento hoje à noite?” Jaxson perguntou, soando menos do que interessado.

"Bem, apenas pensei que seria bom Ally sair de casa por algumas horas" Travis deu de ombros, olhando de Jaxson para mim. “Seria um lugar seguro e privado para ela ir. Eu sei que não é uma maneira emocionante de passar uma noite de sexta-feira, mas poderíamos tomar cerveja e comer pizza depois. Poderia ser divertido."

"Eu não acho que ela deva beber cerveja e..." Jaxson começou a dizer, mas rapidamente o interrompi.

"Na verdade" disse a eles, parando-o no meio da frase. "Isso parece divertido."

"Você quer pintar meu apartamento?" Ele perguntou, me dando um olhar confuso.

"Claro" dei de ombros. “Confie em mim, quando você mora em uma casa onde tudo, incluindo seu pensamento, é feito para você. Fazer algo tão comum quanto pintar uma parede da cozinha parece incrível.”

"Então está decidido" exclamou Travis, dando-me um sorriso largo. "Acho que temos um plano."

Eu sorri de volta para ele, sabendo que ele estava fazendo o que podia para me ajudar a sentir algum tipo de felicidade novamente. Então olhei para Jaxson e sorri para ele também, antes de voltar meu foco para os meus pimentões, de repente sentindo um pouco de fome.

Capítulo Doze

Jaxson

Enquanto nos dirigíamos para o meu apartamento, olhei para Ally e me perguntei o que ela estava pensando enquanto olhava fixamente pela janela do carro.

Quando Travis disse que voltaria de carro, fiquei realmente aliviado. Eu esperava que ficar sozinho com Ally no carro, nos desse a chance de conversar sobre o que aconteceu, ou melhor, quase aconteceu no quarto dela. Mas agora, olhando para ela, minha mente estava completamente em branco.

Havia tanta coisa que eu queria dizer que simplesmente não sabia por onde começar. Pensei no momento em que compartilhamos no quarto, quando quase a beijei e, embora soubesse que seria a coisa errada a fazer, no fundo, me arrependi de não ter me arriscado mais quando tive chance.

Desde que Travis disse o que havia dito na noite anterior, minha cabeça estava girando com os pensamentos de Ally. Rapidamente neguei que tinha sentimentos por ela, mas como seria ser a pessoa que ela ama e a quem ela pertence.

Se eu fosse honesto, parte de mim sabia desde o início que estava atraído por ela. Como não estaria? Ela era provavelmente a garota mais bonita que já vi. Mas eu era profissional, fui contratado pelo marido para fazer um trabalho, tinha que me concentrar nisso e nada mais.

Pelo menos foi assim que começou. Mas com os dias passando quanto mais conhecia Ally, mais me sentia atraído por ela em um nível muito mais profundo. Havia algo tão triste e quebrado nela e aí, descobri que tinha um desejo irresistível de protegê-la. Mas era mais do que isso. Eu também queria fazê-la feliz. E, claro, minha atração por ela fisicamente também se fortaleceu. Eu simplesmente não estava pronto para admitir isso para mim mesmo, muito menos para Travis.

Às vezes odiava que Travis pudesse ver através da máscara que eu usava, para manter todos os outros a uma distância segura. É claro que eu havia negado meus sentimentos por ela quando ele me confrontou, mas isso me fez pensar e acabei percebendo que Travis definitivamente tinha atingido o alvo.

Quando ele chegou naquela manhã enquanto eu estava sentado na cama ao lado dela, soube que Travis percebeu que havia nos interrompido, fiquei com raiva dele por ter escolhido o momento errado para entrar, mas também com raiva de mim mesmo. Eu não

podia acreditar que era tão fraco e quase cruzei uma linha muito perigosa. Uma que prometi a mim mesmo que nunca cruzaria.

Beijá-la seria errado. Eu sabia, Travis sabia, e tenho certeza que Ally também sabia. De repente, eu não conseguia mais olhar para ela porque estava com vergonha de mim mesmo. Ainda assim, fiquei agradecido por Travis não ter mencionado nada, quando nos juntamos na sala. Eu estava meio que esperando um 'eu te disse' mas, felizmente, ele simplesmente deixou para lá.

Eu decidi que, não importa o que aconteça no futuro, continuaria sendo profissional. Mas isso foi tudo no que pensei sobre o dia todo. Imaginando como seus lábios se comportariam contra os meus, seu corpo pressionado contra o meu. Eu senti como se estivesse ficando louco.

Quando voltei para o quarto dela para acordá-la para comer alguma coisa e não a vendo em sua cama, uma onda de medo se formou na boca do meu estômago. Essa onda explodiu em um tsunami quando bati na porta do banheiro duas vezes, mas ela não respondeu. Sem sequer pensar, entrei pela porta.

No momento em que a vi saindo do chuveiro, a sensação de alívio que tomou conta de mim estava quase me consumindo. Eu queria tomá-la em meus braços, abraçá-la com força e dar graças a Deus que estava bem.

Eu soube naquele momento que os sentimentos que tinha por essa garota eram muito mais profundos do que imaginava.

Mas então, quando tive a chance de beijá-la novamente, não pude resistir a ela. Tudo dentro de mim me disse que estava errado, mas quando olhei em seus olhos, meus dedos deslizando suavemente por sua pele perfeita, sabia que não podia resistir, não importa o quão errado estivesse. Precisava prová-la com meus lábios.

Mas o destino tinha outros planos e, mais uma vez, fomos interrompidos antes que fossemos longe demais.

Agora eu não tinha ideia do que deveria dizer a ela, mas sabia que não podia deixar as coisas como estavam.

Conserte sua merda, Jax! Me repreendi quando me concentrei na estrada à frente. *Você não é um adolescente com espinhas. Você é um adulto, então aja como tal! Apenas fale com ela. Seja o homem de quem suas bolas possam se orgulhar.*

"É estranho que Jacob não tenha ligado, certo?" Ela disse de repente, me surpreendendo com seu comentário. “Quero dizer, sei o que aconteceu antes que ele partisse na noite passada, mas pensei que ele ligaria, para conferir como eu estava, talvez até para tentar se desculpar. O que você acha que isso pode significar?”

"Eu não sei", respondi com um suspiro, decidindo que a melhor coisa que eu poderia fazer agora era não dar minha opinião sobre o

marido encantador dela. Eles ainda estavam casados, não era certo ficar entre marido e mulher, não importa como eu me sentisse por ela.

Era melhor que não desse a minha opinião, mesmo que pensasse que o marido dela era uma merda.

Em primeiro lugar, qualquer homem que levante a mão a uma mulher é imbecil aos meus olhos, não há nenhuma boa razão para bater em uma mulher, especialmente se você dizia amar essa pessoa.

Além disso, ele a abandonou depois que a agrediu, deixando-a chateada. Na verdade, tão chateada, que tentou acabar com sua própria vida. Novamente, isso fez dele um imbecil ainda maior para mim.

Ainda assim, a menção de seu nome me deu um choque de realidade. Ally era uma mulher casada. Eu realmente queria ser a pessoa que acabou com seu casamento?

Olhei para Ally, tentando descobrir o que ela estava pensando, mas seu rosto estava indecifrável e, mais uma vez, ela estava olhando para a estrada à frente.

Ela não disse outra palavra pelo resto do caminho até a minha casa. Quando estacionamos, na minha vaga, na garagem subterrânea, desliguei o motor e olhei para Ally.

“Tem certeza de que quer fazer isso?” Perguntei ainda surpreso que ela quisesse vir passar a noite de sexta-feira pintando meu apartamento.

"Sim" respondeu ela, dando-me um sorriso largo, mas de repente desapareceu. "A menos que... você não queira que eu esteja no seu apartamento?"

"Por que eu não iria querer você no meu apartamento?" Perguntei com uma risada.

"Eu não sei" ela deu de ombros quando seu rosto corou um pouco. “Você não fala muito de si mesmo. Até hoje, nem sabia que você tinha um irmão. Acho que você é muito discreto e talvez não queira que eu esteja aqui.”

"Eu não falo sobre minha vida porque, quando estou trabalhando, concentro-me na tarefa em questão" expliquei, observando-a de perto. “Mas se há algo que você quer saber sobre mim, Ally, você só precisa perguntar. E para responder à sua pergunta anterior, é claro que quero você aqui. Somos amigos, lembre-se.”

"Tudo bem" ela respondeu, dando-me o sorriso mais perfeito, então ela rapidamente tirou o cinto de segurança. "Devemos entrar ou Travis pensará que não o ajudaremos."

Eu sorri com as palavras dela. Pude ver pela forma como falou de Travis, que ela já gostava do meu irmão. Mas, novamente, Travis era meio fácil de amar. Ele tinha um charme que eu às vezes invejava. Ele podia fazer amigos em uma sala vazia, enquanto eu estava sempre um pouco mais na minha.

Nós dois saímos do meu carro, fazendo o nosso caminho em direção ao elevador que nos levaria até o meu apartamento. Quando entramos no elevador, estendi a mão e apertei o botão do meu andar. Quando as portas se fecharam, Ally olhou para mim e sorriu mais uma vez. Ela estava tão perto de mim que eu podia sentir seu perfume delicado e instantaneamente um desejo se formou na boca do meu estômago.

Eu devolvi o sorriso dela, mas foram necessárias todas as forças que tinha dentro de mim para não agarrá-la naquele momento e ali finalmente beijá-la do jeito que desejei o dia inteiro.

Mas não a beijei. Em vez disso, concentrei-me em chegar ao meu apartamento sem fazer nada que pudesse me arrepender depois.

Quando o elevador parou, saímos e a conduzi pelo corredor até a porta do meu apartamento. Rapidamente puxei minhas chaves do bolso e as coloquei na fechadura.

"Trav!" Chamei, quando nós dois passamos pela porta. Observei Ally enquanto ela caminhava pelo corredor, observando seus

arredores. Eu gostaria de ter feito um esforço maior para terminar o apartamento antes, mas com a vida tão ocupada, era difícil encontrar tempo.

Mas enquanto eu caminhava pelo corredor e entrei na sala, pude ver que Travis estava ocupado enquanto eu morava na casa de Ally. Ele desempacotou a maioria das minhas caixas e pendurou algumas das minhas obras de arte. Ele também colocou algumas das fotografias emolduradas que eu havia guardado nas minhas estantes.

Olhei para Ally e parei quando a vi olhando uma foto minha, vestido com meu uniforme, no dia em que recebi a Medalha de Honra.

"Eu não sabia que você esteve na Marinha" disse ela, quando se virou para olhar para mim.

"Fuzileiros navais" a corrigi, desejando a Deus que Travis não tivesse divulgado aquela maldita foto. "Foi há muito tempo."

"Você fica muito bonito de uniforme", disse ela, olhando para a fotografia mais uma vez. "Combina com você."

"Obrigado" respondi, sem muita certeza do que mais deveria dizer. Prendi a respiração, esperando que ela não me pressionasse mais.

"Ei!" Travis disse enquanto descia o corredor que levava aos quartos. "Eu estava no banho, não ouvi vocês entrando."

"Você esteve ocupado" disse, dando a Travis um olhar interrogativo. "Você nunca mencionou que começou a desfazer minhas malas."

"Você nunca perguntou" ele riu enquanto caminhava em direção a Ally, beijando-a na bochecha. "Como você está se sentindo?"

"Estou bem" respondeu ela, dando-lhe um sorriso genuíno. "Mas, você sabe, não precisa ficar me perguntando isso."

"Eu sei" ele respondeu com uma risada. "Mas eu preciso saber que minha paciente favorita está bem. E antes de começarmos, você não tem permissão do seu médico para levantar um dedo hoje à noite."

Ele segurou a mão dela, levando-a para o sofá, onde a guiou a sentar-se antes de se inclinar na frente dela e sorrir.

"Você deve sentar aqui" disse ele com um sorriso. "E certifique-se de que Jax faça um bom trabalho em sua metade da parede, porque não podemos tê-lo fazendo um trabalho meia boca. Ordens médicas, ok?"

"Ok" ela respondeu com um sorriso brilhante antes de olhar para mim. Eu sorri de volta, feliz por vê-la finalmente parecendo feliz também.

"Eu só vou trocar a roupa por uma mais velha" disse a ela, dando-lhe outro sorriso. "Eu volto já."

"Ok" ela respondeu novamente, me dando um aceno de cabeça.

Me virei e rapidamente corri pelo corredor para o meu quarto. Quando cheguei lá, fiquei parado por um momento, tentando reunir meus pensamentos. Finalmente, tirei minha camisa, jogando-a na cama antes de caminhar para o meu armário. Peguei uma camiseta branca velha que estava jogada em uma pilha no fundo, depois puxei uma calça de moletom, jogando-as rapidamente na cama também.

Tirei os sapatos e a calça, dobrando-a cuidadosamente e colocando-a no encosto da cadeira, junto à camisa. Depois, rapidamente vesti a camiseta e a calça de moletom que havia deixado na cama. Calcei um velho par de tênis voltei para a sala, onde encontrei Ally e Trav conversando.

No minuto em que entrei na sala, Ally olhou para cima e me deu um sorriso largo.

"Você nunca me disse que recebeu a Medalha de Honra" disse ela, me dando um olhar interrogativo.

"Como eu disse" suspirei, dando a Travis um olhar que dizia que estava menos do que impressionado com sua boca grande. "Foi há muito tempo."

Sem esperar que ela respondesse, caminhei até a cozinha, não perdendo tempo em começar. Alguns momentos depois, Travis se juntou a mim e eu sabia que ele não tinha certeza do que deveria dizer agora.

Eu não queria fazer disso um acontecimento. Ally estava feliz e queria que ela continuasse assim. Então, respirei fundo, calmamente, antes de me virar para Travis.

"Então, Michelangelo" disse, sorrindo para ele. "Que lado você quer fazer?"

"Vou pegar a parede perto da janela" Travis sorriu e acrescentou. "Mas se você tiver algum problema ao fazer o seu lado, não tenha medo de me pedir ajuda."

"Eu acho que estou pronto" ri enquanto olhava para a sala de estar, que estava separada da cozinha por um balcão comprido de ilha e café da manhã, dando a Ally um grande sorriso antes de me voltar para Travis. "Oh, e Trav, tente lembrar que a tinta é para a parede, não para você."

Travis apenas revirou os olhos antes de abrir a lata e começar a trabalhar.

"O que você acha?" Perguntei a Ally, que agora estava sentada em um banquinho do outro lado da ilha.

"Parece ótimo" ela respondeu, com um olhar brilhante e genuíno. "Eu não posso acreditar o quão rápido vocês dois fizeram isso."

Olhei para o relógio e vi que trabalhamos nisso por pouco mais de uma hora.

"Sim", suspirei, me sentindo feliz por termos terminado o trabalho. "Não foi muito mal, mesmo que Trav tenha conseguido pintar mais ele do que a parede."

Nós dois nos viramos e olhamos para Travis, Ally riu quando viu o quanto de tinta tinha nele.

"Uau" disse ela com uma risadinha enquanto olhava de mim para Travis. "Se você ficar parado o suficiente, você se misturará com a parede, Travis."

"Muito engraçado" ele ironizou e revirou os olhos. “Vejo que você é uma comediante, assim como meu irmão mais velho. É isso ou você está ficando muito tempo com ele.”

Ally riu mais uma vez enquanto olhava nos meus olhos e por algum motivo, seu rosto corou levemente e me perguntei o que ela estava pensando naquele momento.

"Eu devo tomar banho de novo, acho", disse Travis, enquanto pousava o pincel. “Vou deixar você limpar, engraçadinho. Ah, e peça a pizza também. Estou faminto."

Travis desapareceu no corredor, me deixando sozinho com Ally.

"Você está se divertindo?" Perguntei para ela, me agachando para recolher os pincéis e levá-los à pia, para lavá-los.

"Estou" disse ela enquanto descia do banco e caminhava pela ilha até onde eu estava. Ela estendeu a mão e pegou um pincel, segurando-o debaixo da água também. Ela ficou tão perto de mim que eu podia sentir seu corpo roçar no meu, enviando arrepios na minha espinha. "Eu acho que você e seu irmão são muito engraçados juntos."

"É sempre divertido quando Trav está por perto" eu disse, tentando manter a conversa leve, apesar do fato de ter uma semi-ereção agora. Também percebi que estava usando calças de corrida e, se me movesse na direção errada, essas calças deixaria pouco para a imaginação, e todo mundo veria meu tesão. "Mesmo que às vezes queira estrangulá-lo."

"Eu acho que ele te ama muito" disse ela, olhando para mim, me dando um sorriso largo. "E ele está muito orgulhoso de você."

Ela olhou para mim por um momento, depois sorriu novamente antes de voltar a concentrar-se na limpeza do pincel.

"Você sabe" disse, ainda a observando de perto. “É bom ver você sorrir. Você realmente não sorri o suficiente.”

"Eu não tenho muito pelo que sorrir" ela suspirou, olhando para mim brevemente. "Ou, pelo menos, eu não faço."

"Você ama Jacob?" Perguntei, sem ter ideia de onde essa pergunta veio. Parte de mim queria voltar atrás, mas parte de mim queria a resposta agora que a pergunta já estava fora.

"Defina amor?" Ela perguntou com um sorriso triste.

"O amor é quando você desiste de seu último suspiro para manter alguém seguro" respondi, sabendo que estava brincando com fogo agora. “O amor move montanhas, apenas para ver a pessoa que você ama sorrir. O amor não é algo que você deve fingir, Ally. A vida é muito curta para ficar triste. Você merece ser amada por alguém que a reconheça todos os dias, que saiba o quão incrível você é e o quão sortudo ele é por ter você em sua vida. ”

"Você já amou alguém?" Ela perguntou, olhando para mim e ali, pude ver que ela estava prendendo a respiração.

"Eu pensei que sim" respondi honestamente. "Uma vez. Mas agora sei que o que eu senti naquela época não era realmente amor."

"Por que não era amor?" Ela sussurrou, ainda olhando nos meus olhos.

"Porque a deixei ir" respondi, enquanto meu coração batia tão rápido no meu peito, eu tinha certeza que ela também podia ouvir. "Agora sei que, quando você ama verdadeiramente alguém, nem consegue imaginar sua vida sem ela. Deixá-la ir nem é uma opção."

Ela olhou para mim por um momento, mas de repente se virou e se concentrou nos pincéis mais uma vez.

"Acho que vou pedir a pizza" suspirei, sem ter ideia do que tinha acontecido entre nós.

Acabei de dizer a ela que a amava? O que diabos havia de errado comigo?

Pousei o pincel que acabara de limpar e peguei o papel de cozinha para secar as mãos.

"Não." Ela disse de repente, me parando enquanto eu me afastava. Eu me virei para olhá-la, mas ela não se virou para mim. Em vez disso, apenas continuou a limpar o pincel.

"Não?" Repeti, sem saber para o que ela estava dizendo não.

"Sua pergunta" disse ela, finalmente pousando o pincel antes de se virar para olhar para mim. “Se eu amo Jacob. Não, não amo. Pensei que sim, mas acho que estava mais apaixonada pela ideia de estar apaixonada.”

"Entendo" disse, sem saber como responder a isso.

"Eu apenas pensei que você gostaria de saber" ela sorriu antes de voltar para a pia e continuar a limpar o material de pintura.

Capítulo Treze

Jaxson

"Eu não posso comer mais nada" exclamou Travis quando ele se jogou no sofá e soltou um longo arroto barulhento. "Essa foi uma boa pizza."

Ally riu, mas enrolei um guardanapo e acertei na cara dele.

"Temos companhia, idiota" repreendi-o, dando-lhe um olhar impressionado. Olhei para Ally e não pude deixar de sorrir ao vê-la sorrir mais uma vez.

Olhei para o meu relógio e percebi que já passava das onze horas.

"Está ficando tarde" disse, sorrindo para Ally. "Acho que está na hora de levá-la para casa."

"Tudo bem" ela respondeu, mas em questão de segundos seu sorriso desapareceu. Eu olhei para Travis e ele me deu um olhar compreensivo, antes de olhar para Ally também. Eu sabia que ele tinha visto o que vi. Ela se levantou e pegou as garrafas vazias de cerveja e a caixa de pizza.

"Você não precisa fazer isso, Ally" disse Travis enquanto se levantava rapidamente. “Eu vou cuidar de tudo isso. Você é nossa convidada.”

"Eu não me importo de ajudar" disse ela, sorrindo para ele. "Não vai me machucar."

"Honestamente" disse Travis, pegando a caixa de pizza da mão dela. “Eu vou cuidar disso. Você deve chegar em casa e descansar um pouco, ordens médicas. Mas talvez possamos fazer isso de novo em algum momento.”

"Eu gostaria disso" disse ela, dando-lhe outro sorriso largo antes de se virar e olhar para mim com expectativa. Percebi quando me levantei e fui pegar o casaco dela, que essa seria a única vez que conseguiríamos fazer isso. Uma vez que Jacob voltasse para casa, não acho que ele ficaria muito emocionado com a esposa dele saindo com meu irmão e eu.

Voltando ao sofá, entreguei o casaco a Ally e ela me deu um olhar que me confundiu.

Minha mente estava acelerada desde a nossa conversa enquanto limpávamos os pincéis. Não sabia o que tinha acontecido entre nós, mas algo definitivamente tinha mudado. Podia ver isso nos olhos dela toda vez que olhava para mim.

Eu tinha certeza de que Travis também podia ver, mas ele não disse uma palavra sequer sobre isso e fiquei agradecido.

Depois que Ally vestiu o casaco, ela deu um abraço apertado em Travis, caminhando em direção à porta. E então, para minha surpresa, Travis também me abraçou. Mas como ele fez, me segurou um pouco mais, enquanto sussurrava no meu ouvido.

"Cuidado, Jax" ele suspirou contra o meu ouvido. Por um momento, não tive certeza do que quis dizer. Eu dei um passo para trás e olhei para ele. Ele estava me dizendo que Ally era perigosa? Não entendi.

Mas então ele me deu uma olhada, e isso me atingiu.

Ele estava preocupado com ela, preocupado com nós dois. Ele não queria que nenhum de nós se machucasse.

"Eu te ligo amanhã" assegurei a ele antes de me virar e para Ally. "Você está pronta para ir?"

"Acho que sim" respondeu ela, mais uma vez parecendo um pouco triste enquanto falava. Percebi naquele momento que Ally realmente não queria ir para casa. Eu me perguntava o que exatamente isso significava. Eu apenas odiava que tudo estivesse tão fodido agora.

Com as despedidas, conduzi Ally pela porta, de volta ao elevador, onde mais uma vez ela ficou tão perto de mim, perto o suficiente para que pudesse sentir seu perfume.

Prendi a respiração quando o elevador começou a descer pelo edifício. O movimento repentino do elevador a fez perder o equilíbrio levemente. Enquanto ela ajustava os pés para se firmar, seus dedos roçaram as costas da minha mão, enviando um choque elétrico por todo o meu corpo. Instantaneamente, ela olhou para mim, e eu sabia que ela também sentia, pois quando nossos olhos se encontraram, sorriu, estendeu a mão e afastou uma mecha solta do cabelo de seu lindo rosto.

Abri a boca para falar, mas de repente minha mente ficou em branco e não consegui encontrar as palavras que justificassem como estava me sentindo naquele momento. Eu sabia que não podia dizer o que estava sentindo em meu coração e qualquer outra coisa que dissesse soaria inútil.

Então, em vez disso, apenas sorri, antes de voltar meu foco para as portas à minha frente, enquanto silenciosamente orava a Deus para me ajudar a fazer a coisa certa, qualquer que fosse a coisa certa.

■

Parei meu carro na frente da casa de Ally quase trinta minutos depois. Olhando para ela, fiquei surpreso ao ver que estava dormindo

profundamente. Desliguei o motor, me perguntando se deveria acordá-la.

Sentei-me por um momento e a observei dormir, como havia feito na noite anterior. De repente, o telefone que estava no colo dela, acendeu, e eu pude ver o nome de Jacob piscando na tela, mas não tocou. Em vez disso, apenas vibrou, e eu percebi que Ally estava com o telefone no silencioso.

Estendi a mão e peguei, me perguntando se eu deveria acordá-la ou se deveria apenas atender e dizer a ele que ela já tinha ido dormir. Olhei para Ally mais uma vez, assim que ela soltou um sorriso satisfeito.

Ela teve uma noite tão boa, e eu sabia que Jacob provavelmente estava bêbado. Ainda assim, não responder a ele, provavelmente, o irritaria mais. Eu estava prestes a clicar em aceitar quando parou de tocar. Foi quando notei que ela tinha várias ligações perdidas dele.

"Droga!" Suspirei baixinho. Eu sabia que ignorá-lo não era algo que ele aceitasse. Olhando para ela mais uma vez, me perguntava o que diabos estava passando em sua mente quando ela decidiu ignorá-lo. O que a fez pensar que era a coisa certa a fazer?

Suspirei mais uma vez e saí do carro, depois corri em direção à porta, abrindo-a antes de retornar ao carro. Abri a porta de Ally o mais silenciosamente que pude antes de entrar e desatar o cinto de

segurança. Pegando-a nos meus braços, a levantei do carro para dentro de casa.

Uma vez lá dentro, chutei a porta atrás de nós antes de ir direto para as escadas, depois pelo corredor e finalmente, para o quarto dela.

Quando cheguei ao quarto, fui até a cama e cuidadosamente a deitei, tirando seus sapatos antes de puxar o cobertor do fundo da cama. Enquanto eu a cobria, ela soltou um suspiro longo e contente ao se aconchegava no travesseiro.

Fiquei um momento, observando cada centímetro de seu lindo rosto. Prendi a respiração por um momento, não sabia o porquê, mas mesmo sabendo que não era certo, me inclinei lentamente e pressionei meus lábios suavemente nos dela. Foi só por um momento e mal fiz contato com ela, mas foi o suficiente para eu sentir seus lábios macios contra os meus. Depois de esperar o dia inteiro para beijá-la, era tudo o que eu imaginava que seria.

Enquanto eu lentamente separava meus lábios dos dela, ela de repente abriu os olhos, olhando nos meus.

"Ally, eu..." comecei, sentindo uma onda de pânico tomar conta de mim, sabendo que tinha ultrapassado os limites. Mas em vez de surtar, o que esperei que fizesse, ela se inclinou e me beijou de volta, desta vez um pouco mais firme do que o beijo anterior. O beijo durou

apenas alguns momentos, mas foi o suficiente para fazer todo o meu corpo girar.

Enquanto ela descansava a cabeça no travesseiro, olhou para mim, parecendo que não tinha certeza do que deveria dizer ou fazer agora. Eu queria tomá-la em meus braços, beijá-la como se minha vida dependesse disso. A queria mais do que jamais desejei qualquer mulher neste mundo, mas não podia cruzar essa linha. Eu não poderia dificultar a vida dela ainda mais.

"Ally" sussurrei mais uma vez, sabendo que o que eu dissesse a seguir poderia mudar tudo entre nós, para sempre, mas antes que pudesse dizer as palavras, ela começou a falar.

"Está tudo bem" ela suspirou e me deu um sorriso sonolento quando estendeu a mão e suavemente acariciou minha bochecha. “Você não precisa dizer nada. Entendi. Eu só queria te agradecer por esta noite. Foi bom sentir-me normal, mesmo que fosse apenas por uma noite.”

"Foi... foi um prazer" disse, sem saber se ela estava apenas dizendo o que achava que eu queria ouvir, ou se ela realmente estava bem. "Eu faria qualquer coisa para te fazer feliz..."

Hesitei por um momento, me sentindo completamente rasgado. Parte de mim queria dizer foda-se e reivindicar sua boca mais uma vez, mas o meu lado sensato, um lado que sempre assumia

quando eu podia sentir meu coração começar a dominar minha cabeça, esse lado me disse que precisava fazer a coisa certa.

"Eu deveria ir" disse lentamente me afastando dela, meu coração doía no peito, mas antes que pudesse me afastar, ela estendeu o braço e agarrou minha mão.

Parei e olhei para ela, sem ter ideia do que queria de mim.

"Eu sei que você é um bom homem" ela sussurrou enquanto seus olhos seguravam os meus. "Um homem honrado e que você nunca faria nada que me machucasse ou dificultasse minha vida."

Ela parou por um momento, seus olhos ainda presos nos meus, naquele momento pude ver o medo em seus olhos.

"Mas eu não quero ficar sozinha esta noite" ela finalmente continuou. "Você pode, por favor, ficar aqui comigo?"

"Você quer que eu durma aqui?" Eu perguntei um pouco surpreso com o pedido dela.

"Se pode?" ela sussurrou, me dando um sorriso.

"Ally... eu..." hesitei, sabendo que deveria ter dito que era uma má ideia e que deveríamos apenas dizer boa noite.

Era o que minha cabeça estava me dizendo, eu só queria que ela tivesse dito ao meu coração.

"Claro" respondi finalmente, dando-lhe um sorriso caloroso. Andei lentamente dando a volta na cama, depois tirei os sapatos antes de subir na cama ao lado dela. No momento em que fiz isso, ela rolou na cama e se aconchegou ao meu lado, descansando a cabeça no meu peito.

"Boa noite, Jax" ela suspirou com um bocejo.

"Boa noite, Ally" sussurrei de volta, envolvendo meus braços em volta dela, puxando-a para perto de mim.

Eu a segurei com força enquanto sua respiração se tornava mais profunda e mais lenta. Eu sabia que ela estava dormindo, mas fiquei ali, olhando para o teto, sabendo que não estava apenas brincando com fogo, estava me apaixonando por essa garota, e a única coisa que sabia era que não havia como isso terminar bem.



A dor no meu peito era diferente de tudo que já havia sentido antes e não conseguia respirar.

O que diabos aconteceu? Pensei comigo mesmo quando um sentimento de pânico percorreu todo o meu corpo. Eu preciso sair daqui.

De repente, o som de gritos veio do lado de fora do caminhão, e eu sabia que precisava ajudar meu esquadrão.

Tentei desesperadamente me mover, mas estava preso sob o metal retorcido.

"Gunny!" Um dos homens chorou do lado de fora. "Não consigo mexer minhas pernas."

"DOBBS, É VOCÊ?" Gritei de volta, ainda lutando para me libertar de debaixo do assento em que eu estava preso. Eu tinha certeza de que era a voz dele, mas realmente não sabia dizer com todo esse barulho.

"Sim, Gunny!" Ele gemeu antes de soltar o grito mais horrendo. "NÃO POSSO MOVER MINHAS PERNAS!"

"Estou indo, DOBBS!" Eu também gritei. "ESTOU CHEGANDO.

"GUNNY, POR FAVOR!" Ele implorou. "Eu quero minha mãe. POR FAVOR! EU QUERO MINHA MÃE! GUNNY, ME AJUDE!

"Estou chegando!" Gritei mais uma vez enquanto empurrava novamente com toda a força que havia em mim.

Mas não adiantou nada, tudo o que ele fez foi gritar de dor e, por mais que eu empurrasse, não conseguia me mexer.

"ARRGHHHHH !!" Gritei de frustração enquanto todo o resto ficou quieto. Eu podia ouvir algo se movendo lá fora, depois um som acima de mim no caminhão. Prendi a respiração quando olhei para cima e vi um homem vestido de preto com a cabeça e o rosto coberto, debruçado sobre mim. Tudo que eu podia ver eram os olhos dele. Eu encontrei seu

olhar, e tudo o que vi foi o mal olhando para mim. Então ele levantou a arma.

"Eu vou matá-la" ele rosnou para mim quando estendeu a mão e puxou o lenço que estava cobrindo seu rosto. Para meu horror, Jacob estava olhando de volta para mim, parecendo mais louco do que eu já tinha visto. "Eu vou cortar a porra da garganta dela."

Ele levantou a faca acima da cabeça e a enfiou no meu peito.

"ALLY !!!!!" Eu gritei enquanto corria na cama.

"Jax!" A voz de Ally chegou aos meus ouvidos, me puxando de volta, de volta para o aqui e agora. "Jaxson, você está bem!"

"Ally" repeti mais uma vez, mas desta vez me virei e encontrei seus lindos olhos âmbar, cheios de preocupação, olhando para mim. Eu soltei uma respiração profunda e calma, enquanto tentava acalmar meu coração acelerado.

"Está tudo bem" disse ela, pegando meu rosto em suas mãos. "Você está bem?"

"Eu... te machuquei?" Perguntei, preocupado em tê-la agredido enquanto estava sonhando.

"Claro que não" ela respondeu, balançando a cabeça. “Você estava sonhando. Bem, mais do que sonhar, parecia um pesadelo horrível.”

"Mas eu não machuquei você?" Perguntei mais uma vez, sentindo-me aliviado por, desta vez, não ter atacado.

"Não" ela respondeu me dando um sorriso. "Você nunca poderia me machucar."

"Ok" disse enquanto me deitava na cama. "Isso é bom."

"Você quer falar sobre isso?" Ela perguntou, sentada na cama, olhando para mim.

"Irei" respondi, dando-lhe um sorriso tranquilizador. "Mas não esta noite."

"Tudo bem" ela respondeu, me dando outro sorriso, antes de se deitar, descansando a cabeça no meu peito mais uma vez.

Se eu fosse honesto, gostei dela fazendo o que fez. Tê-la tão perto de mim, me tocando, me fez sentir calmo e seguro de uma maneira que era quase estranha para mim, especialmente depois de um dos meus sonhos.

Fechei os olhos e logo estava voltando a dormir novamente.

■

Acordei lentamente, me sentindo rígido e um pouco confuso, mas então o cheiro familiar do perfume de Ally encheu meu senso e lembrei exatamente onde estava.

Movi-me devagar, mas Ally ainda estava deitada no meu peito e realmente não queria acordá-la.

Mas então me lembrei do sonho. Ally tinha visto a parte de mim que eu queria esconder dela. Agora ela ia fazer perguntas. Agora ela ia saber o quão fodido eu realmente estava.

Dizer que eu estava mais do que um pouco chateado comigo mesmo seria um eufemismo. Eu tinha deixado meus sentimentos obscurecerem meu julgamento. Eu a deixei chegar muito perto, deixei ela ver o lado que eu escondia do mundo.

Quando ela me pediu para ficar, sabia que deveria ter dito não, mas algo me impediu. Eu não sabia o que essa garota tinha, mas simplesmente não podia dizer não a ela.

Eu a beijei, porra! Eu pensei comigo mesmo quando soltei um suspiro longo e frustrado, sabendo que estava entendendo tudo muito errado. *O que diabos você estava pensando, Jax?*

Tentei não me concentrar no fato de que ela também me beijou, mas era impossível. No momento em que pensei em seus lábios contra os meus, meu pau ganhou vida.

Exatamente o que eu preciso agora, pensei comigo mesmo enquanto suspirei mais uma vez.

Eu precisava sair dali e sair rápido. Precisava de um tempo para me recompor e ter essa conversa com ela. Precisava descobrir o que eu ia dizer quando ela acordasse.

Eu deslizei meu braço por baixo dela e a levantei colocando-a de volta no travesseiro.

No momento em que o fiz, seus olhos se abriram e fui recebido com o sorriso mais perfeito.

"Bom dia" ela sussurrou sonolenta enquanto se esticava e bocejava.

"Bom dia, Ally" respondi, mas congelei, sem saber o que fazer agora. Recostar seria como se estivesse dizendo a ela que estava muito mais confortável com essa situação do que realmente estava. Mas eu sabia que pular da cama pareceria que estava com vergonha ou que sentia que havíamos feito algo errado quando, na verdade, não fizemos. Realmente não mesmo. Então parei. Apoiei-me no cotovelo e sorri para ela. "Como você dormiu?"

"Muito bem" ela respondeu, seus olhos ainda segurando os meus. “Eu perguntaria o mesmo, mas acho que já sei a resposta. Você quer falar sobre o sonho?”

"Se você quiser" respondi, sem saber mais o que dizer naquele momento. Realmente não era uma conversa que eu queria ter, mas sabia que não havia como evitá-la agora. Mas então me lembrei de

outra coisa da noite anterior. Algo que eu estava curioso. "E então talvez você possa me dizer por que está ignorando as ligações de Jacob."

"Eu... eu não estou" ela respondeu, mas seu rosto ficou vermelho instantaneamente, deixando que eu soubesse que ela estava mentindo. Ela rapidamente se sentou na cama. "Eu... não sei o que você quer dizer."

"Ally" disse, enquanto me sentava também, sabendo que agora ela era quem estava com o pé atrás, tentando evitar uma conversa que não queria ter. “Ele ligou ontem à noite, assim que chegamos em casa. Você estava dormindo e eu peguei o telefone. Não atendi, mas vi todas as outras chamadas perdidas. Por que você está evitando ele?”

"É complicado" ela deu de ombros, não permitindo que seus olhos encontrassem os meus. "Acho que vou tomar um banho."

"Tudo bem" respondi, levantando da cama também quando ela se virou para olhar para mim. "Vou fazer um café para nós dois, então talvez possamos conversar um pouco e você possa me dizer o que está acontecendo."

Ela olhou para mim por um momento, depois me deu um sorriso que dizia que sabia que havia sido vencida.

"Ok" ela finalmente assentiu antes de se virar e correr para o banheiro.

Soltando um suspiro profundo, saí do quarto sabendo que de uma maneira ou de outra íamos aprender um pouco mais sobre o outro.

Capítulo Quatorze

Ally

Entrei no banheiro e fechei a porta atrás de mim, pressionando minha cabeça contra a madeira. Soltei um suspiro longo e calmante e fechei os olhos.

Não sei por que estava tão incomodada por ele me questionar sobre Jacob. Talvez fosse porque passei os últimos três anos da minha vida sendo questionada por Jacob sobre cada pequena coisa, e simplesmente não aguentava mais. No meu coração, sabia que Jaxson não era nada como Jacob e que eu estava sendo muito sensível, mas ainda assim, não estava feliz com isso.

Se eu fosse honesta, acho que o verdadeiro motivo pelo qual fiquei chateada foi, porque depois de passar uma noite tão incrível juntos, fui trazida de volta à terra com um estrondo. Na verdade, me permiti esquecer Jacob por um tempo e me permiti acreditar que poderia haver algo mais entre Jaxson e eu.

Agora percebo que estava apenas sendo uma completa idiota. Jaxson estava apenas sendo legal comigo, porque Jacob estava pagando para ele ser assim. Ou pelo menos, era disso que eu estava

tentando me convencer na noite passada, mas no fundo sabia que havia algo mais.

Pensei em nossa conversa enquanto limpávamos os pincéis. Lembrei-me das coisas que ele havia me dito e não sabia o que pensar. Ele me perguntou se eu ainda amava Jacob, e isso me surpreendeu, mas no momento em que ele me perguntou, eu sabia que minha resposta era não.

Então ele me disse o que achava que era amor, e senti que ele estava tentando me dizer algo. Eu só não tinha certeza do que aquilo era. De qualquer forma, suas palavras ressoaram bem fundo em mim, e percebi ali mesmo que talvez eu nunca tivesse realmente amado Jacob, pelo menos não da maneira que deveria amar meu marido. Também percebi que poderia estar me apaixonando por Jaxson e esse pensamento me aterrorizou porque algo me dizia que amar Jaxson Stone não era uma opção.

Então me lembrei de algo que havia esquecido completamente por um momento.

Jaxson me beijou.

No começo, pensei que estava sonhando e se fosse sincera, realmente não queria acordar.

E por alguma razão, não pude resistir a beijá-lo de volta.

A verdade era que eu queria que ele me beijasse novamente, mais do que isso, se eu fosse honesta, queria que ele me pegasse em seus braços e fizesse amor comigo ali mesmo. Mas no momento em que olhei nos olhos dele, eu sabia que isso nunca iria acontecer, então dei a ele o que precisava.

Ainda assim, depois de tudo o que aconteceu nos últimos dias, passar a noite sozinha parecia muito difícil, então pedi que ele ficasse comigo.

Eu sabia que nada iria acontecer entre nós. Jaxson Stone era um bom homem e nunca cruzaria a linha assim, não importa como se sentisse por mim, ele nunca deixaria as coisas irem tão longe.

No fundo, eu, é claro, sabia que ele estava certo. Isso não me impediu de desejar de alguma forma que as coisas pudessem ser diferentes.

Soltando um suspiro longo e cansado, me afastei da porta finalmente, me virando para caminhar em direção à pia. Quando cheguei, liguei a água antes de olhar para o meu reflexo no espelho acima da pia. No momento em que vi o machucado no meu rosto, que agora estava ficando mais roxo, mas com uma pitada de amarelo, suspirei, sabendo que podia fingir tudo o que quisesse com Jaxson, mas a verdadeira verdade era: a vida era um desastre. Jacob uma hora voltaria, e eu não tinha ideia do que aconteceria quando ele chegasse aqui.

Pensei na pergunta de Jaxson, sobre por que eu tinha ignorado Jacob e não tinha ideia do por que tinha feito aquilo, sabia que ignorá-lo o irritaria mais do que ele já estava e isso realmente não era a coisa mais inteligente a se fazer. Mas a verdade era que não havia nada que ele tivesse a dizer que eu queria ouvir. Eu não queria ouvir suas desculpas tristes e patéticas porque sabia que haveria um pedido de desculpas, mas, no final da conversa, seria de alguma forma minha culpa mais uma vez e, eu simplesmente não queria ouvir isto.

A primeira ligação veio quando eu estava sentada no sofá do apartamento de Jaxson. Eu estava me divertindo tanto, rindo enquanto ouvia a conversa entre Jaxson e Travis. Não conseguia me lembrar da última vez que ri tanto ou me senti tão à vontade na companhia de alguém. Então, quando o nome de Jacob apareceu na tela, eu apenas apertei ignorar e desliguei o volume antes de colocá-lo na mesa de café, depois fui para os bancos que ficavam próximos à ilha.

Talvez fosse uma coisa estúpida de se fazer, mas naquele momento, era a única opção com a qual eu poderia viver.

De qualquer maneira, não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora. O que foi feito foi feito.

"Você precisa arrumar suas coisas, Ally." Suspirei miseravelmente antes de me inclinar e jogar um pouco de água no

rosto, lavando a maquiagem da noite passada, eu odiava dormir maquiada, minha pele sempre ficava tensa e seca no dia seguinte.

Quando terminei de esfregar o rosto e escovar os dentes, voltei para o quarto, indo direto para o armário para escolher algo para vestir.

Decidi usar uma calça cinza suave e uma camiseta justa, creme. Finalmente, passei uma escova no meu cabelo antes de prendê-lo com um grampo na parte de trás da minha cabeça.

Quando não pude mais atrasar o inevitável, respirei fundo e voltei para o meu quarto, antes de me dirigir para as escadas e descer até a cozinha, a procura de Jaxson.

Enquanto descia as escadas, fiz uma anotação mental para ligar para um serralheiro que poderia vir e consertar a porta do banheiro do meu quarto.

Eu hesitei por um momento, antes de fazer o meu caminho para a cozinha, sabendo que Jaxson e eu íamos nos sentar e ter essa conversa que nenhum de nós queria ter.

Quando entrei, encontrei Jaxson de pé de costas para mim, tão perdido no que estava fazendo que não me ouviu entrar.

"Jaxson" disse, permanecendo ao lado da porta, esperando que ele se virasse para olhar para mim.

Ele hesitou por um momento e instantaneamente um sentimento de pavor se instalou dentro de mim. Por um momento, pensei que ele estava sendo estranho comigo mais uma vez, como havia sido no dia anterior. Mas quando ele se virou, eu vi em seus olhos, eu sabia que era outra coisa, algo pior.

"Ally!" ele disse, dando um passo à frente, me dando um sorriso nervoso. Ele olhou para as mãos e foi quando vi o envelope.

No momento em que o vi, eu o reconheci imediatamente. Era o mesmo que havia sido deixado no escritório de Jacob algumas semanas antes. Ou pelo menos o mesmo tipo.

"Há mais fotos?" perguntei, meu coração batendo forte no peito quando percebi o que estava acontecendo.

"Ele... ele foi empurrado por debaixo da porta quando desci" explicou Jaxson, parecendo um pouco pálido. “Eu deveria chamar a polícia. Talvez haja impressões digitais ou...”

"Eu quero vê-las” decidi de repente, sabendo que o que quer que estivesse nas fotografias, eu precisava ver.

"Ally, eu não acho..." Jaxson começou a dizer, mas rapidamente o parei.

"Eu preciso ver" repeti, interrompendo-o, minha voz embargada, mas me recusei a chorar.

"Ally" ele suspirou mais uma vez.

“EU DISSE PARA ME MOSTRAR!” Gritei, recusando-me a recuar. Isso era sobre mim e eu precisava saber.

Ele soltou um longo suspiro, depois caminhou em minha direção lentamente, estendendo o envelope para mim.

Eu o olhei fixamente por um momento, antes de olhar para o envelope em sua mão. Estendendo a mão, peguei-o, depois o virei em minhas mãos antes de olhar para baixo e ler as palavras impressas na frente.

Eu ainda estou assistindo. Vejo você em breve.

“Jesus!” Exclamei, enquanto lágrimas quentes ardiam nos meus olhos, pisquei várias vezes e chequei o envelope marrom, puxando as fotos para fora, antes de deixar o envelope cair no chão.

Vasculhei as fotos uma por uma, cada uma me fazendo morrer um pouco mais por dentro.

Havia fotos tiradas de tantas ocasiões diferentes, isso me impressionou. Houve algumas de uma noite que tive com Jacob na semana anterior. Alguns da minha noite com Teddy no bar. Havia fotos minhas entrando no meu carro depois que saí do bar com Jaxson, logo após minha discussão com Jacob no banheiro feminino. Mas os que mais me preocuparam foram os tirados da

noite anterior. Havia alguns de mim entrando no carro de Jaxson. Uma tirada, do que parecia ser, o interior de outro carro, de Jaxson e eu sentados no trânsito. Este imbecil estava sentado ao nosso lado em seu carro e nem o notei. Havia até uma foto de quando chegamos em casa e Jaxson me carregou do carro na noite anterior enquanto eu estava dormindo.

Não achei que as coisas pudessem piorar. Eu estava errada.

Quando virei a última foto, meu coração quase parou. Havia uma foto, claramente tirada através de uma de nossas janelas, de mim sentada na cozinha, à minha frente Jaxson e Travis, e todos estávamos comendo. Foi tirada na tarde anterior e nem o notamos lá fora.

Meu estômago estava pesado enquanto eu tentava processar o que estava acontecendo. Soltei um suspiro longo e firme.

"Ele estava lá fora" sussurrei, olhando para as fotografias em minhas mãos antes de olhar para Jaxson, depois me virei para a porta do pátio e caminhei em direção a ele, olhando para o jardim bem cuidado. “Ele... ele nos seguiu, e ele estava do lado de fora da minha casa. Por que ele está fazendo isso?"

"Porque ele é um merda doente" Jaxson rosnou, o tom de sua voz soando como se estivesse pronto para matar alguém.

Eu me virei para olhá-lo enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto, eu nunca o tinha visto assim antes. Parecia que ele estava prestes a explodir. Mas ele nem disse uma palavra. Em vez disso, ele apenas olhou para mim, seus olhos estavam escuros e seu rosto estava completamente ilegível.

"Por que isso está acontecendo comigo?" Chorei baixinho quando dei a Jaxson um olhar suplicante. Naquele momento, não havia nada que eu queria mais do que Jaxson vir e me segurar em seus braços, mas ele não o fez. Ele não fez nenhum movimento em minha direção ou me ofereceu qualquer conforto.

Eu não sabia o que pensar naquele momento, mas sabia como me sentia. Eu nunca me senti mais aterrorizada ou mais sozinha na minha vida antes.

"Eu preciso ligar para Richie" disse Jaxson, sua voz soando fria e estranha, quando ele se abaixou e pegou o envelope do chão. Ele olhou para mim mais uma vez antes de puxar o telefone do bolso e depois sair da cozinha.

Levantei-me e olhei para a porta, sem saber o que havia feito de errado, mas Jaxson estava definitivamente zangado comigo e eu não sabia o porquê. Olhei para as fotos na minha mão mais uma vez, antes de me virar e olhar pela porta, para o jardim dos fundos, mais uma vez.

Senti um arrepio na espinha, incapaz de esquecer que alguém estava me observando.

De repente, tive um desejo avassalador de fugir e me esconder.

Recuando da porta, um passo após o outro, me virei e corri de volta, indo direto para as escadas.

Não diminui a velocidade até chegar ao meu quarto. Uma vez lá, puxei as roupas de cama e subi embaixo das cobertas, puxando-as sobre minha cabeça, desejando mais do que tudo que minha mãe e meu pai estivessem aqui. Fechei os olhos e cobri os ouvidos com as mãos, bloqueando o mundo inteiro, antes de finalmente ceder às lágrimas e soluçar até o sono.



"Ally" Jaxson me chamou, me acordando com um sobressalto. Eu não sabia por quanto tempo dormi, mas claramente, já fazia um tempo.

Abri os olhos e olhei para ele, mas desta vez não o cumprimentei com um sorriso como costumava fazer. Ele me machucou, ele estava tão frio e distante comigo mais cedo, e agora, eu não sentia muita vontade de ser amigável com ele.

"O detetive Monroe e seu parceiro estão lá embaixo" disse Jaxson, me dando um olhar preocupado enquanto eu saía da

cama. "Ele gostaria de conversar com você, se você estiver com vontade."

"Claro. Eu vou descer." Disse apenas.

Saí da cama, sem fazer contato visual com Jaxson e fui para o banheiro.

“Você está bem, Ally?” Jaxson perguntou.

"Estou bem" respondi, virando-me para olhá-lo diretamente nos olhos. “Você pode dizer ao detetive que vou descer. Obrigada.”

Ele olhou para mim por um momento, mas não esperei sua resposta. Em vez disso, apenas corri, fechando a porta atrás de mim.

Eu não tinha ideia de por que estava com tanta raiva dele, mas estava. Eu estava com raiva de todo mundo e estava além do meu limite, mas não era o tipo de cansaço que o sono teria ajudado.

Joguei um pouco de água no meu rosto, verifiquei meu cabelo no espelho antes de voltar para o quarto e ir ao encontro do detetive.

Ao descer as escadas, pude ouvir as vozes dos detetive. Parei nas escadas e ouvi a conversa deles por um momento.

"Você não pode se culpar por isso, Jax" assegurou o detetive a Jaxson, mas eu não sabia por que ele dizia isso. Claro, isso não foi culpa de Jaxson.

“Não posso?” Jaxson perguntou, me surpreendendo com sua pergunta. “Se minha mente estivesse no trabalho, eu teria muito mais cuidado. Eu deixei as coisas ficarem muito pessoais e cometi erros. ”

"Eram apenas fotos" o detetive tentou tranquilizá-lo. "Não é como se ele estivesse tão perto dela."

"Ele chegou perto o suficiente" Jaxson sibilou com raiva. “É por isso que não aceito esse tipo de trabalho. Eu deixei meus sentimentos pessoais por aquela garota e seu marido imbecil obscurecerem meu julgamento. Perdi o foco e estraguei tudo. Eu tenho sorte de que esse canalha não tentou agir, porque ela poderia ter se machucado e isso teria acabado comigo. Baixei minha guarda. Estraguei tudo.”

“Você não dormiu com ela, não é?” O detetive perguntou e, mais uma vez, fiquei surpresa com a pergunta.

"Felizmente, não sou tão estúpido" disse Jaxson, e instantaneamente meu coração doeu. “Essa é a última coisa que preciso agora. Essa garota é uma bagunça e quanto ao marido...”

Eu ouvira o suficiente.

Vi as chaves do meu carro na mesa do corredor e sabia que tinha que sair dali.

Respirando fundo, corri direto para a mesa onde peguei minhas chaves.

"Ally!" Ouvi Jaxson chamar da sala, mas não respondi. Em vez disso, peguei a maçaneta da porta e corri para fora.

Acabei de chegar ao meu carro quando o ouvi me chamar mais uma vez, mas desta vez sua voz estava cheia de preocupação. Ainda assim, não hesitei. Entrei no carro e não perdi tempo ligando o motor. Ele rugiu para a vida assim que Jaxson alcançou a porta da frente, mas não parei. Em vez disso, pressionei meu pé no acelerador e girei o volante antes de arrancar com o carro para longe dele. Apertei o interruptor do portão elétrico pendurado nas minhas chaves, decidindo que não tinha tempo para esperar pelos sensores.

Ainda assim, tive que parar quando cheguei ao fim da entrada e esperar os portões estarem completamente abertos. Enquanto esperava, olhei no meu espelho retrovisor e vi Jaxson descendo à calçada, vindo em direção ao carro.

"Vamos lá!" Exclamei enquanto observava os portões se movendo muito lentamente. Bati as pontas dos dedos no volante enquanto esperava impacientemente que elas se abrissem completamente. "VAMOS!"

Ele quase me alcançou quando os portões foram abertos o suficiente para meu carro passar por eles. Então, apertei o acelerador e saí como louca, dirigindo pela rua.

Quando desapareci na rua, olhei no meu espelho retrovisor, esperando ver Jaxson pelo retrovisor. Eu sabia que ele provavelmente iria me seguir e me encontrar.

Então, fiz a única coisa que consegui pensar. Pressionei com mais força o pedal do acelerador, sabendo que precisava me afastar ainda mais, antes que fosse tarde demais.

Quando cheguei a um cruzamento importante, parei no sinal vermelho, me perguntando para onde diabos eu estava indo. Eu poderia ir até Teddy, mas Jaxson sem dúvida iria para lá antes de procurar em qualquer outro lugar. Na verdade, pensei em ir ver Travis, sabendo que Jaxson não esperava que eu fizesse isso, mas então percebi que Travis ligaria para o irmão dele, então no final, ele me encontraria de qualquer maneira.

Pensei em voltar para Nova Jersey, para a casa dos meus pais, de repente descobrindo que era para lá que queria ir. Olhei para baixo e verifiquei meu combustível, sofri quando percebi que não tinha combustível suficiente para chegar à Nova Jersey e tinha saído de casa sem pegar minha bolsa.

A luz ficou verde, no mesmo instante que me lembrei de que Jacob insistia em que eu carregasse um cartão de crédito extra, em caso de emergência. Estendi a mão e abri o porta luvas, mas o carro atrás de mim buzinou para eu me movesse.

Suspirei, me endireitei e fui me afastando lentamente do semáforo, quando uma luz ofuscante veio do nada. Em questão de milésimos de segundo me preparei para o que estava por vir.

Quando o outro carro bateu no meu, fui arremessada de lado para o outro, batendo a lateral da cabeça na porta antes que todo o resto ficasse preto.



"Ally!" Ouvi Jaxson chamar de cima de mim. Por um momento, me senti confusa, como se algo estivesse muito errado. Eu simplesmente não sabia o que.

Eu podia me ouvir respirando, mas todo o resto soava estranho e distante. Tentei abrir os olhos, mas eles pareciam muito pesados.

"Ally!" Ouvi Jaxson me chamando mais uma vez.

Dessa vez, consegui abrir os olhos e instantaneamente encontrei seu olhar preocupado. "Você vai ficar bem, fique comigo, ok."

Eu olhei para ele por mais um momento, mas eu estava cansada e minha cabeça doía. Fechei os olhos e permiti que o sono me reivindicasse mais uma vez.

Capítulo Quinze

Ally

O cheiro de desinfecção encheu meu nariz e fez meu estômago revirar um pouco. Normalmente, eu gostava de um cheiro mais forte, mas o fato de minha cabeça latejar e minha barriga parecer estar em um ciclo de giro, só me fez querer vomitar.

Movi-me devagar, mas rapidamente soltei um gemido porque não havia uma parte do meu corpo que não doesse.

O que diabos há de errado comigo agora? Pensei miseravelmente enquanto tentava lembrar onde estava e o que havia acontecido comigo, mas todos os meus pensamentos pareciam estar misturados na minha cabeça e nada fazia sentido.

Eu podia ouvir vozes abafadas falando, mas não conseguia entender o que elas estavam dizendo. Eu só sabia que precisava acordar e arrumar minhas coisas.

Me mexi novamente e, mais uma vez, gritei, desta vez um pouco mais alto do que antes. Ainda assim, eu simplesmente não conseguia acordar.

"Ally" a voz de Jacob disse de repente de algum lugar da sala e instantaneamente eu parei.

Jacob estava de volta.

Ele estava aqui, onde quer que eu estivesse. De repente me lembrei da última vez que falei com ele. Lembrei-me da luta. Ele saiu, mas isso foi há alguns dias atrás. Eu tinha certeza disso.

"Ally, querida" continuou ele, e eu pude ouvir a preocupação em sua voz. "Você pode me ouvir? Se você pode me ouvir, abra seus olhos e olhe para mim."

Posso ouvi-lo? Eu refleti para mim mesmo. *Por que ele me perguntou isso? Claro, que posso ouvi-lo.*

Tentei abrir os olhos, mas eles não pareciam querer cumprir o que eu queria. Nenhuma parte do meu corpo fez. Tentei me mover mais uma vez, mas tudo doía tanto e, meus braços e pernas estavam pesados e cansados.

"Ally" ele repetiu mais uma vez, desta vez eu pude sentir sua mão na minha. "Por favor, abra seus olhos e olhe para mim, bebê. Eu preciso saber que você está bem."

Estou tentando! Gritei em minha cabeça.

Por que eu não conseguia lembrar o que tinha acontecido? Por que tudo doía e por que Jacob parecia tão chateado? Com cada grama

de energia que eu tinha, tentei me mover novamente, desta vez, meus braços se moveram um pouco, mas doía muito.

"Ai!" disse fracamente.

"É isso aí!" Jacob exclamou, eu pude ouvi-lo, ouvi o alívio em sua voz. “Estou aqui, Ally. Por favor, abra seus olhos e olhe para mim.”

Usando tudo o que tinha dentro de mim, abri os olhos. Por um momento, minha visão ficou um pouco embaçada, mas depois ficou clara e eu pude ver um Jacob assustado olhando para mim.

"Aí está você" disse ele, dando-me o maior sorriso de todos os tempos antes de se inclinar e me beijar suavemente nos lábios. “Deus, eu tenho estado tão preocupado. Eu estava com tanto medo de perder você, Ally. Não sei o que faria se algo acontecesse com você.”

Olhando ao redor da sala, percebi que estava em uma cama de hospital, o que explicava o cheiro, mas não fazia ideia de como tinha acabado aqui.

"O que... o que aconteceu?" Eu resmunguei enquanto tentava me mover, mas todas as partes do meu corpo doíam e gritei mais uma vez.

"Não tente se mexer, querida" disse Jacob, apertando minha mão mais uma vez. “Eu só preciso que você descanse. Você sofreu um

acidente de carro. Você bateu a cabeça, mas você está bem. Apenas alguns cortes e contusões principalmente.”

"Um acidente?" Perguntei, tentando lembrar o que tinha acontecido, mas não havia nada lá. De repente, uma lembrança de Jaxson dirigindo um carro e eu no banco do passageiro, pula na minha cabeça, meu coração começa a acelerar. “Onde está Jaxson. Ele está bem?”

"Ele está bem" Jacob respondeu, me dando um sorriso tenso. “Ele não estava no carro com você, você não lembra? Você ficou chateada e deixou a casa sozinha. Jaxson tentou impedi-la, mas todos sabemos como você é obstinada. Você estava sozinha no carro quando algum imbecil avançou o sinal vermelho e bateu na lateral do seu carro.

"Eu... eu não lembro de nada", suspirei, tentando desesperadamente lembrar o que tinha acontecido, mas não havia nada lá. Pelo menos, nada que fizesse sentido.

"Talvez eu deva chamar o médico" disse Jacob, estendendo a mão e pressionando o botão de chamada.

Alguns momentos depois, a porta se abriu e uma enfermeira entrou correndo na sala, mas no momento em que viu que eu estava acordada, ela diminuiu a velocidade e um grande sorriso se espalhou pelo rosto.

"Bem-vinda de volta" disse ela enquanto se aproximava da cama. "Meu nome é Jenny e sou sua enfermeira hoje."

"Eu acho que ela precisa ver o médico" Jacob anunciou em seu tom arrogante e exigente de sempre. "Ela não se lembra do acidente."

"Bem" disse a enfermeira, dando a Jacob um sorriso tranquilizador. “Não é incomum alguém que sobreviveu a um evento traumático não ter lembrança disso. Às vezes, é à maneira do nosso cérebro nos ajudar a superar isso.”

"Eu ainda acho que o médico deveria examiná-la" Jacob insistiu com um suspiro impaciente.

Instintivamente, olhei para a enfermeira e dei-lhe um sorriso de desculpas, ela sorriu de volta, deixando-me saber que estava tudo bem. Então me deu uma olhada, e eu pude vê-la pensando. Então, com outro sorriso, ela pegou minha ficha antes de se virar para Jacob.

“Vou pedir ao médico que a examine daqui a pouco, Sr. Wallace, prometo a você” ela assegurou, dando outro sorriso. “Mas primeiro, gostaria de verificar os sinais vitais da Sra. Wallace e talvez deixá-la um pouco mais confortável. Pode esperar lá fora por alguns momentos, por favor?”

"Mas eu sou o marido dela", respondeu Jacob, parecendo mais do que um pouco irritado com o pedido dela. "Eu não quero deixá-la."

"Eu sei quem você é, Sr. Wallace", disse Jenny, mantendo o tom de voz calmo e leve. “Mas quero deixar a Sra. Wallace um pouco mais confortável e preciso examiná-la completamente. Seria muito mais rápido se você nos desse um pouco mais de espaço. Talvez você possa ir tomar um café?”

Jacob olhou para ela por um momento, eu sabia que ele não estava muito feliz, por justo ele, o poderoso Jacob Wallace, ser convidado a sair da sala.

"Eu tenho certeza que não vai demorar muito" eu disse, esperando que ele fosse embora sem causar problemas, mas era com Jacob que estava falando e eu sabia que ele não gostava de receber ordens.

"Vou esperar do lado de fora” ele bufou, sem tirar os olhos da enfermeira por um momento. Então ele olhou para mim mais uma vez, seu rosto se suavizando, antes de se abaixar para me beijar. "Eu já volto, querida."

Eu sorri para ele, mas por algum motivo, lá no fundo, eu só queria chorar.

Jacob olhou para a enfermeira mais uma vez antes de pegar sua jaqueta e sair pela porta.

"Sinto muito por isso" eu disse, uma vez que estávamos sozinhas. "Jacob não está acostumado a ser contrariado."

"Está tudo bem, Sra. Wallace" ela respondeu com um sorriso, então levantou minha manga e envolveu o instrumento de medir a pressão arterial em volta do meu braço. “Tenho certeza que ele está apenas preocupado. Estou acostumada a lidar com parentes chateados.”

"Eu acho que sim" respondi e sorri mais uma vez enquanto ela bombeava o estetoscópio. Por um momento, nenhuma de nós falou, até que ela tomou minha pressão arterial. "E por favor, meu nome é Ally."

"Bem, você teve muita sorte, Ally" ela disse finalmente, enquanto desabotoava a faixa de pressão arterial. "O médico estava dizendo que tiveram que cortar seu carro para retirá-la."

"Você está falando sério?" Perguntei me sentindo completamente atordoada com o que ela disse.

"Foi o que eu ouvi" ela continuou, enquanto tomava minha temperatura. "O cara que entrou com você disse que quando chegou ao carro, teve certeza que você estava morta."

"O cara?" Perguntei, instantaneamente, meu coração começou a bater um pouco mais rápido.

"Eu acho que ele disse que trabalha para você e seu marido" Jenny respondeu, me dando um sorriso. "Jason?"

"Jaxson" respondi e mais uma vez, o desejo de chorar foi esmagador. "Ele... ele estava lá?"

"Ele estava" ela respondeu me dando um sorriso. "Ele nunca saiu do seu lado até que seu marido chegou ontem pela manhã."

"Ontem de manhã?" perguntei surpresa com essa revelação. "Há quanto tempo eu estava inconsciente?"

“Quase quarenta e oito horas” respondeu Jenny, pegando minha ficha e preenchendo-a. “Acho que seu corpo só precisava de um pouco de tempo para se curar.”

"Eu acho que sim" disse, me sentindo um pouco sobrecarregada enquanto minha mente corria. Jaxson esteve aqui comigo enquanto eu estava inconsciente. Ele nunca saiu do meu lado, mas não pude deixar de me perguntar onde ele estava agora.

"Ele está na sala de espera" disse Jenny como se estivesse lendo minha mente. “Seu marido disse que ele deveria ir para casa, mas ele se recusou a sair. Ele disse que não podia, até saber que você estava bem.”

"Ele ainda está aqui?" Perguntei e, para meu horror, lágrimas acumularam nos meus olhos e escorreram pelo meu rosto.

"Ele está" ela respondeu me dando um sorriso. "Você gostaria que eu fosse buscá-lo para você."

Antes que eu pudesse responder, Jacob, que estava do lado de fora da sala, me observando de perto pela janela, entrou correndo pela porta.

"O que aconteceu?" Ele exigiu me dando um olhar preocupado. "Por que você está chorando?"

"Eu só estou emocionada" assegurei a ele antes de dar a Jenny um olhar suplicante, esperando que ela não dissesse nada sobre Jaxson. "Eu só queria me lembrar do que aconteceu."

“Vou procurar seu médico, Ally” disse Jenny, sorrindo para mim mais uma vez antes de se virar e sair da sala.

"Você tem certeza que está bem?" Jacob perguntou, e eu sabia que ele estava realmente preocupado comigo. "Eu odeio vê-la assim."

"Eu me sinto muito cansada" respondi, dando-lhe um sorriso tranquilizador e as lágrimas continuaram a cair.

"Eu pensei que talvez você ainda estivesse com raiva de mim" disse ele, sentando-se ao meu lado na beira da cama.

"Por que eu estaria brava com você?" Eu perguntei quando flashes dele gritando comigo entraram em minha mente, mas eu não conseguia lembrar o que ele estava dizendo.

"Porque eu perdi a paciência" disse ele, me dando um olhar triste quando estendeu a mão e tocou suavemente minha

bochecha. “Eu nunca quis te machucar, Ally. Essa é a última coisa que eu queria fazer. Olhe para o seu pobre rosto.”

No momento em que ele disse isso tudo o que havia acontecido nos últimos dois dias voltou à minha cabeça. A briga que tive com Jacob, ele me batendo, a vodca, as pílulas para dormir e finalmente, Jaxson me encontrando. Lembrei-me de tudo.

Instintivamente, me afastei do toque de Jacob quando um olhar de pânico encheu seu rosto.

"Eu nunca deveria ter deixado você como deixei" ele disse estendendo a mão de novo, mas desta vez ele agarrou minhas mãos, segurando-as como se fossem a única coisa que o impedia de estar fora de controle. “Eu não deveria ter perdido a paciência e batido em você. Eu nunca vou me perdoar por isso. Quando você não aceitou minha ligação, sabia que você ainda estava chateada comigo.”

"Chateada?" Perguntei, lembrando-me de todas as coisas vis e horríveis que ele me disse naquela noite em nosso quarto. "Jacob, as coisas que você me disse..."

"Eu sei" ele chorou quando eu olhei profundamente em seus olhos, e tudo que eu podia ver era o medo olhando de volta para mim. Era algo que eu nunca tinha visto nele antes. “Acredite Ally, não tenho orgulho da maneira como agi. Me odeio pelo que te fiz passar. Então, quando Jaxson ligou e disse que você tinha sofrido um

acidente, eu tive tanto medo de nunca ter a chance de lhe dizer o quanto realmente sinto."

Encarei-o, enquanto ele continuava rastejando, mas não disse uma palavra. Apenas fiquei lá, observando-o desmoronar e tudo que eu conseguia pensar era em Jaxson e o fato de ele ter que ligar para Jacob e dizer que eu estava machucada. Me perguntei o que ele deve ter sentido ao telefonar. O que estava passando em sua mente quando ele me viu sendo retirada do carro?

Eu me perguntava o que ele estava pensando naquele momento. Eu gostaria de saber. Gostaria de poder falar com ele sozinha. Dizer que lamento ter saído como saí. Pedir desculpa por assustá-lo como sei que o assustei.

Mas então me lembrei da conversa que ouvi antes de sair correndo de casa na noite em que bati no carro. Lembrei-me das coisas que Jaxson havia dito ao detetive e, mais uma vez, meu coração se partiu. Não importava como eu me sentia sobre ele. Ele não me queria.

Nunca me senti mais sozinha do que naquele momento.

"Ally" Jacob disse, me tirando dos meus pensamentos e então, percebi que ele tinha dito algo, mas eu não tinha ideia do que. Eu me virei para olhá-lo e fiquei surpresa ao ver lágrimas dançando em seus olhos. "Por favor. Juro por Deus, nunca vou machucá-la

novamente. Eu nunca colocarei um dedo em você. Vou passar todos os dias, pelo resto da minha vida, compensando isso. Só me dê uma chance."

Eu olhei para ele mais uma vez, sem ter ideia do que dizer a ele naquele momento. Eu não sabia se queria dar uma chance a ele. Não sabia se poderia confiar nele, como tinha confiado, outra vez.

Abri a boca para falar, mas de repente a porta se abriu e Jenny voltou com um homem que eu assumi ser meu médico. Jacob soltou minhas mãos e levantou-se da cama, virando-se rapidamente para encarar o médico.

Eu rapidamente soltei um longo suspiro, aliviada por ter mais alguns momentos para reunir meus pensamentos antes de ter que dar uma resposta a Jacob porque, no fundo, eu não sabia qual seria essa resposta.

"Bom dia, Alexandra" disse o médico enquanto caminhava em direção a minha cama, me dando um sorriso caloroso. “Sou o doutor Reed e fui o neurologista que a tratou, quando você deu entrada na sala de emergência. Você recebeu uma pancada forte na cabeça, mas felizmente não houve grandes danos. Jenny disse que você está tendo problemas para se lembrar das coisas.”

"Algumas coisas, sim" respondi, dando-lhe um sorriso. “Não me lembro do acidente. Outras coisas são apenas flashes na minha cabeça, como fotos que estão todas desordenadas. ”

"Isso é muito comum" o médico me tranquilizou. “E a verdade é que você pode nunca se lembrar do acidente. Algumas pessoas não lembram nada, enquanto outras lembram todos os detalhes. Ninguém sabe por que isso acontece, mas não é nada para você se preocupar. Tudo se acalmará com o tempo.”

"Mas ela vai ficar bem?" Jacob perguntou e eu pude ouvir preocupação genuína em sua voz.

"Ela provavelmente terá dores de cabeça latejantes por mais alguns dias" respondeu o Dr. Reed, virando-se para olhar para Jacob. “Mas isso vai passar, assim como os cortes e contusões. Ela voltará a si mesma em pouco tempo.”

"Então, posso levá-la para casa?" Jacob perguntou esperançosamente antes de me olhar, e eu sabia que ele não tinha certeza se ir para casa era algo que eu queria fazer.

"Acho que talvez a manteremos aqui mais uma noite", respondeu o médico antes de se virar para mim mais uma vez. "Só para ficarmos seguros. Então amanhã, tenho certeza de que não há razão para que você não possa ir para casa.”

"Obrigado" respondi, dando ao médico um sorriso agradecido.

"Então, vá com calma, Alexandra" o médico me alertou, depois sorriu mais uma vez antes de se virar e sair pela porta.

"Ally, querida" disse Jacob, sentando-se ao lado da cama mais uma vez. “Por favor, me diga que você me perdoa. Diga-me que você quer voltar para casa comigo.”

"Jacob..." eu disse, sem saber qual seria minha resposta, mas mais uma vez, antes que eu pudesse dizer as palavras, a porta se abriu e meus pais, seguidos por Teddy, entraram correndo na sala.

"Mãe, pai!" Exclamei, atordoada ao ver os dois ali de pé. "O que vocês estão fazendo aqui?"

"E onde nós estaríamos, querida?" Mamãe disse, correndo para a cama, beijando minha testa quando ela me alcançou. "Quando Jacob ligou e disse que você estava em um hospital, seu pai e eu viemos direto."

"Sinto muito por tê-los preocupado" disse, odiando ter dado tanto susto aos meus pais porque eu era estúpida e dirigia quando realmente não deveria fazer.

"Você não tem por que se desculpar" papai disse enquanto ele também se inclinava para a frente e me beijava. “A polícia disse que o outro motorista passou por um sinal vermelho. Não havia nada que você pudesse fazer.”

"Então... então, isso não foi minha culpa?" Perguntei, dando-lhes um olhar aliviado.

"Por que você acha isso, querida?" Minha mãe disse, me abraçando mais uma vez. “Mas nada disso importa agora. Tudo o que importa é que você está segura e vai ficar bem.”

Fechei os olhos enquanto me permitia derreter no abraço de minha mãe, enquanto lutava contra o desejo avassalador que tinha de chorar naquele exato momento.

Eu estava bem, estava cercada por pessoas que me amavam e teriam dado suas próprias vidas para me manter a salvo, mas na única coisa em que eu conseguia pensar, a única pessoa que importava para mim naquele momento, era Jaxson.

Por que ele não veio me ver também? Por que ele não estava aqui? Como eu iria suportar esses sentimentos que tinha por ele na minha cabeça e no meu coração? Por que eu o queria tanto?

Apertei meus olhos com mais força e finalmente permiti que as lágrimas que eu tentava segurar, caíssem.

Capítulo Dezesseis

Ally

"Bem-vinda a casa, querida" disse Jacob, olhando para mim quando paramos do lado de fora da nossa casa. Ele desligou o motor antes de se virar para me encarar. "Você está se sentindo bem?"

"Sim" respondi, dando-lhe um sorriso que não existia. A verdade era que esta casa era o último lugar em que eu queria estar, mas para onde mais eu poderia ir sem causar um grande alarido? Então, decidi fingir, sorrir e aceitar, como sempre fazia. "Claro."

"Sua mãe insistiu em fazer o almoço" Jacob continuou com um sorriso. Eu sabia que ele estava tentando o seu melhor para me fazer feliz. Também sabia que ter meus pais aqui em casa provavelmente o estava deixando louco, mas ele estava agindo como marido e o genro obediente. "Meus pais também estariam aqui, mas ainda estão no Extremo Oriente."

"Tenho certeza" respondi, sorrindo mais uma vez, mas sabia que ele estava apenas dizendo o que achava que eu queria ouvir. Os pais de Jacob não eram exatamente do tipo que amavam. Jacob estava morando sozinho desde que partiu para a faculdade. Não que eles não se importassem com Jacob, eles se importavam, às vezes demais,

mas sempre com a coisa errada. Jacob havia sido criado com um objetivo em mente, ele seria alguém importante e, se sua mãe quisesse, ele seria a pessoa mais importante que havia. Um dia ele seria o presidente dos Estados Unidos.

"Você ficou muito quieta desde que saímos do hospital" continuou Jacob, estendendo a mão e tocando suavemente meu rosto onde havia me atingido e soltou um suspiro triste. "Você ainda está com raiva de mim, não é?"

"Eu não estou nada" dei de ombros, sabendo que isso não era verdade, mas o que estava acontecendo dentro da minha cabeça não era algo que eu pudesse falar com Jacob. Eu sorri para ele antes de adicionar. "Bem, estou cansada e minha cabeça dói, é isso."

"Você me diria se houvesse algo que a incomodasse?" Ele perguntou, me lançando um olhar preocupado.

"Claro" menti mais uma vez. Jacob era a última pessoa com quem queria conversar sobre como eu estava me sentindo. Na verdade, não havia ninguém a quem pudesse recorrer e dizer o quão infeliz eu realmente era.

As últimas vinte e quatro horas foram uma confusão de pessoas e rostos que eu não sabia se estava indo ou vindo. Até Travis parou no meu quarto para me checar, fato pelo qual eu estava muito agradecida.

A única pessoa que não apareceu era a única pessoa que eu queria ver mais do que a qualquer outra.

Jaxson.

Eu queria perguntar a Jacob onde ele estava, mas sabia que no momento em que o mencionasse, Jacob veria através de mim. Ele saberia que eu tinha sentimentos por Jaxson e tudo desmoronaria.

Enquanto eu estava no hospital, toda vez que a porta se abria, eu prendia a respiração, esperando Jaxson aparecer e a cada vez, meu coração se partia um pouco mais, quando não era ele.

A verdade é que eu simplesmente não entendia. Pensei no que ele havia me dito no meu quarto no dia seguinte depois que salvou minha vida. O que ele me disse em seu apartamento enquanto limpávamos os pincéis. Eu sabia que ele tinha sentimentos por mim, mas também sabia que, sendo o homem que era, ele nunca agiria sobre esses sentimentos. Mas pensei, não importa o quê, ele era meu amigo. Eu não entendi o que aconteceu para fazê-lo ficar longe como ele fez.

"Nós devemos ir para dentro" disse Jacob, me afastando de meus pensamentos mais uma vez. "Seus pais estão esperando por nós."

"Tudo bem" disse, forçando outro sorriso enquanto desabotoava o cinto de segurança. Antes que eu pudesse sair do

carro, Jacob estava na minha porta, abrindo-a para mim e estendendo a mão, me ajudando a sair do carro. Eu não conseguia me lembrar da última vez que Jacob esteve tão atento.

Quando saí, a porta da frente se abriu e eu meio que esperava que minha mãe ou meu pai saísse pela porta, mas não era nenhum deles. Em vez disso, Jaxson saiu pela porta, parando, no momento em que viu Jacob e eu ali.

Seus olhos encontraram os meus por um breve momento, mas ele rapidamente se virou, concentrando-se em Jacob.

"Sinto muito" disse ele, sua voz soando quase estranha. "Não ouvi o carro estacionando."

"Olha quem está em casa!" Jacob exclamou, mas eu podia ouvir uma ponta de dúvida em sua voz também. Quase como se ele soubesse de algo, eu simplesmente não sabia o que era aquilo.

"Bem-vinda à casa, Ally" disse Jaxson, olhando para mim mais uma vez antes de me dar um sorriso fraco. “Você parece muito melhor do que a última vez que te vi. Você nos assustou bastante.”

"Obrigada" disse, mas um nó de dor se formou na minha garganta, quase me sufocando. Eu rapidamente desviei meu olhar do dele, sabendo que se o olhasse por mais tempo, eu choraria.

"O detetive Monroe esteve aqui mais cedo" continuou Jaxson, mais uma vez concentrando-se em Jacob. "Ele disse que o motorista do carro fez o check-out."

"O motorista?" Perguntei, olhando de Jaxson para Jacob. "O que isso significa, ele fez check-out."

"O detetive estava preocupado que talvez o acidente não fosse realmente um acidente" disse Jacob, parecendo quase divertido. “Ele pensou que o motorista poderia ter batido em você deliberadamente. Que poderia ter algo a ver com essas fotos.”

"E é?" Perguntei, virando-me para Jaxson mais uma vez.

"Não" Jaxson respondeu, balançando a cabeça enquanto permitia que seus olhos encontrassem os meus mais uma vez. “O cara tinha um álibi por duas das noites em que as fotos foram tiradas. Ele estava fora da cidade na época então não pode ter sido ele.”

"Entendo" disse, mas antes que eu pudesse questioná-lo ainda mais, a porta se abriu atrás dele mais uma vez e meus pais vieram descendo as escadas correndo.

"Eu disse que tinha ouvido vozes" minha mãe falou, correndo em minha direção e rapidamente me puxando para seus braços. "Bem-vinda à casa, querida."

"Obrigada, mãe" disse enquanto afundava em seu abraço, e instantaneamente lágrimas quentes queimaram meus olhos.

"Eu fiz o seu prato favorito para o almoço" continuou ela, me abraçando com força, eu mal podia respirar. "Risoto de cogumelos servido com salada e batata frita."

Eu sorri para mim mesma com o que ela disse. Quando eu era pequena, adorava risoto servido com batatas fritas, algo que minha mãe fazia para mim sempre que me sentia um pouco triste. Jacob nunca conseguiu entender por que eu insistia em comer batatas fritas. Ele não gostava que eu comesse batatas fritas e ponto final. Ele era tudo sobre alimentação e exercícios saudáveis.

“Aparência é tudo!” Ele dizia, então, sempre que eu pedia batatas fritas, ele me dava um olhar de desaprovação e murmurava algum comentário sobre acabar gorda.

"Parece perfeito" eu disse enquanto me afastava de minha mãe, dando-lhe um sorriso agradecido.

Ela se virou para me levar para dentro de casa, seguida de perto por meu pai, depois por Jacob. Mas Jaxson não fez nenhum esforço para nos seguir. Em vez disso, ele se virou e continuou descendo a calçada em direção ao lado da casa.

"Você vai se juntar a nós, Jaxson?" Minha mãe gritou quando parou na porta, parando Jaxson também.

"Não, obrigada, Sra. Banks" ele disse enquanto olhava para mim brevemente, antes de voltar seu foco para minha mãe. "Acho que é uma ocasião para a família e não sou da família."

"Mas você é mais que bem-vindo" meu pai disse, falando com Jaxson em um tom de voz que eu nunca o ouvi falando com Jacob. Percebi instantaneamente que meu pai gostava de Jaxson.

"Obrigado, senhor" respondeu Jaxson, dando-lhe um sorriso agradecido. “Mas tenho algumas coisas que preciso fazer. Talvez você possa deixar um pouco para mais tarde.”

"Certamente" minha mãe respondeu, dando-lhe um sorriso largo.

Jaxson devolveu o sorriso dela e então permitiu que seus olhos encontrassem os meus brevemente, mas ele rapidamente desviou o olhar.

Olhei de volta para Jacob e fiquei surpresa ao ver que ele estava olhando para Jaxson também. Algo na maneira como ele observava Jaxson me perturbou, e me perguntei se talvez pudesse sentir a tensão entre ele e eu.

"Vamos levá-la para dentro" disse minha mãe, voltando sua atenção a mim, antes de nos virarmos e continuarmos em casa.

Logo estávamos todos reunidos em volta da mesa, comendo minha comida favorita dentre todas do mundo. Mas enquanto olhava para o prato, sabia que não podia comê-lo. Eu simplesmente não sentia fome e ainda tinha o desejo irresistível de chorar.

"Você não está com fome, querida?" Jacob perguntou, estendendo a mão e tocando suavemente a minha.

"Na verdade não" respondi, dando-lhe um sorriso. “Acho que ainda estou um pouco indisposta por causa do acidente. Além disso, minha cabeça ainda dói e isso me faz sentir um pouco enjoada.”

"Talvez você deva ir se deitar" Jacob sugeriu e instantaneamente me senti aliviada.

"Isso seria bom!" Falei, não querendo parecer ansiosa demais para me afastar de todos e finalmente, ter alguns momentos para mim mesma.

"Claro, querida" disse ele, levantando-se e me ajudando a sair do meu lugar. "Você gostaria que eu a ajudasse a chegar até o nosso quarto?"

"Tudo bem" disse rapidamente, não querendo que ele se preocupasse mais comigo. “Eu vou ficar bem. Você pode terminar o seu almoço.”

Então me virei para minha mãe e pai e dei a ambos um sorriso caloroso e genuíno.

"Muito obrigada pelo almoço" disse enquanto caminhava para mamãe e a beijava na bochecha. "Sinto muito por não ter comido."

"Você não precisa se desculpar, querida" mamãe me assegurou. "Eu posso guardar seu risoto para mais tarde, se você quiser."

"Gostaria que o fizesse" respondi, antes de beijar meu pai na bochecha, depois me desculpei e fui para o meu quarto.

Eu tinha acabado de chegar ao topo da escada quando ouvi a porta da frente se abrir mais uma vez. Instintivamente, virei e vi Jaxson parado do lado de fora da porta. No momento em que ele me viu, ele parou, seu rosto completamente ilegível. Eu olhei para ele por mais um momento, antes de me virar e continuar para meu quarto.

Uma vez que eu estava em segurança atrás da porta, não consegui segurar o soluço que escapou de dentro de mim. Rapidamente corri para a minha cama, jogando-me sobre ela, antes de enterrar meu rosto no travesseiro e soltar as lágrimas, que estive me segurando nas últimas vinte e quatro horas, então finalmente adormeci de pura exaustão.

"Eu estava pensando" Jacob disse enquanto nos sentávamos à mesa do jantar, quase uma semana depois. “O Dia de Ação de Graças é daqui a alguns dias. Deveríamos ter um grande jantar aqui em casa para comemorar. Seria a oportunidade perfeita para anunciarmos que estou concorrendo a um cargo público, aos meus amigos e familiares, antes de realizarmos um grande evento de lançamento. ”

"Mas você não prometeu aos meus pais que iríamos a Nova Jersey no Dia de Ação de Graças?" Suspirei enquanto colocava minha faca e garfo no prato.

"Oh, eu sei" disse ele, acenando com a mão no ar. “Mas tenho certeza que eles entenderão. Eles podem voltar aqui no fim de semana, tenho certeza. Além disso, meus pais já estarão em casa e creio que eles vão querer vê-la. Você sabe que eles também estavam preocupados com você após o acidente. Eles vão querer dar uma passada para ver você.”

Eu olhei para ele por um momento, silenciosamente contando até dez em minha cabeça, recusando-me a perder a calma esta noite.

Nos primeiros dias após o acidente, eu não podia acreditar na diferença de Jacob. Ele estava tão atencioso que quase me senti culpada por ter me sentido tão infeliz ultimamente.

Mas pouco a pouco, o velho Jacob voltou e, mais uma vez, eu estava sozinha e isolada e desta vez foi muito mais difícil.

O fato de Jaxson mal ter dito duas palavras para mim desde o acidente acabou de tornar tudo muito pior. Eu não sabia o que tinha feito para deixá-lo tão bravo comigo, mas claramente ele estava.

Eu estava ansiosa para voltar à Nova Jersey para o feriado, mas agora Jacob tinha arruinado isso também.

"Eu realmente não quero ter um grande jantar de Ação de Graças" disse, decidindo que não iria deixá-lo me empurrar para algo que não queria fazer. "Eu quero ir para casa."

"Esta é sua casa, Ally" Jacob rapidamente me corrigiu, seu tom mais do que um pouco afiado. “E não é como se você tivesse que cozinhar tudo. Lynn disse que voltaria a tempo para o Dia de Ação de Graças, então não há com o que se preocupar.”

"Mas..." Comecei a discutir, mas ele rapidamente me deu um olhar que dizia que a conversa havia terminado.

Voltei à minha comida, mas de repente não sentia mais fome.

"Acho que vou me retirar da mesa, encerrei a noite mais cedo" disse, levantando da mesa.

“Se é isso que você quer,” Jacob falou enquanto também empurrava o prato, antes de se levantar. “Tenho algumas ligações a fazer. Preciso obter números definidos para o jantar.”

Eu olhei para ele por um momento, mas não disse nada, em vez disso, peguei nossos pratos e os levei para a pia da cozinha, onde os limpei no depósito de lixo.

“Suponho que você verifique com seus pais se eles conseguem vir?” Jacob disse da porta da cozinha.

"Eu ligo para eles mais tarde" confirmei, sem sequer me virar para olhá-lo.

"Boa menina" disse ele em seu tom condescendente habitual, antes de desaparecer da cozinha, me deixando sozinha mais uma vez.

"Foda-se!" sibilei baixinho, detestando como ele me fazia sentir quando me chamava assim. "PORRA!"

Bati o prato no balcão, esmagando-o acidentalmente.

"Merda" suspirei, enquanto pegava cuidadosamente os pedaços, jogando-os no lixo.

Feito isso, rapidamente limpei o resto da louça. Deixando a cozinha como encontrei, porque sabia que Lynn estava de volta e ela não ficaria feliz por seu espaço ter sido invadido pela última pessoa que desejava lá.

Quando terminei de limpar a cozinha, apaguei a luz e saí para o corredor. Pensei em ir para a sala, talvez ler por um tempo, mas

decidi que só queria subir na cama e fugir para a liberdade que o sono oferecia.

Eu tinha acabado de chegar ao pé da escada quando ouvi meu nome ecoar pelo corredor do escritório de Jacob.

Fechei os olhos e soltei um suspiro longo e cansado antes de me virar e caminhar lentamente pelo corredor em direção ao escritório.

Quando cheguei à porta, Jacob estava sentado atrás de sua mesa, olhando a porta, esperando por mim com expectativa.

"Você precisava de algo?" Perguntei, mal entrando na sala.

“Eu só queria ter certeza de que você estava bem” respondeu ele, levantando-se da cadeira antes de caminhar até a frente da mesa. "Eu não gosto quando você está chateada comigo."

Chateada! Pensei comigo mesma, miseravelmente. *Você não nem ideia.*

Mas em vez de dizer como me sentia, sorri.

"Eu não estou chateada" insisti, recusando-me a dizer a verdade.

"Você sabe que é uma péssima mentirosa, Ally" ele sorriu enquanto caminhava em minha direção, segurando minhas mãos

quando me alcançou. “Eu odeio te ver tão triste. O que posso fazer para deixar você bem?”

Eu olhei para ele por um momento, sabendo que não importava o que eu dissesse Jacob ainda faria as coisas como ele queria. Então, apenas sorri e mantive minha boca fechada.

"Você sabe que eu te amo" ele ronronou quando passou o braço em volta de mim, me puxando para perto dele. Curvando-se, ele começou a me beijar ao longo da minha mandíbula suavemente. "Eu senti tanto a sua falta, querida."

Ele continuou a me beijar e, quando me puxou para mais perto dele, pude sentir sua excitação pressionada contra mim.

"Jacob" disse cautelosamente, sabendo que se eu o afastasse, ele não aceitaria bem. “Eu realmente não me sinto muito bem, minha cabeça dói."

"Eu tenho algo que vai ajudar a sua dor de cabeça" Jacob rosnou contra o meu pescoço enquanto pegava minha mão e a colocava contra seu pau duro.

"Jacob, por favor" suspirei, mas sabia que não havia nada que eu pudesse dizer para ele mudar de ideia.

De repente, ele pressionou a boca contra a minha e eu soube que isso estava acontecendo.

Jacob passou os braços em volta de mim com força, enquanto me pegava do chão e me carregava até sua mesa, sua boca ainda consumindo a minha. Puxei minha boca da dele quando ele me sentou, ofegando.

"Você é linda, Alexandra" ele rosnou enquanto olhava nos meus olhos, pegando o cinto em suas calças. “Você sabe o quão louco você me deixa. Quão ciumento fico quando penso que alguém quer o que é meu?”

Prendi a respiração. Ele sabia sobre Jaxson e eu? Era isso que ele estava tentando me dizer?

"Você pertence a mim, Ally" disse ele, olhando nos meus olhos. "Diga-me que não estou perdendo você."

"Você não está me perdendo" respondi, sem entusiasmo, no fundo, sabia que era uma mentira, mas sabia que não podia dizer a verdade.

Ele reivindicou minha boca mais uma vez e, desta vez era quase como se estivesse me mostrando que eu era dele. Não havia nada gentil ou terno em seu beijo. Era profundo, duro e quase com raiva.

"Jacob" chorei enquanto puxava minha boca da dele.

"Eu preciso de você, Ally" ele implorou. "Eu preciso de nós."

"Ok" consenti, sabendo que não havia mais nada que eu pudesse dizer.

Ele olhou para mim por um momento, mas então ele agarrou meus quadris e me virou antes de me empurrar de cara na mesa.

"Eu fodidamente te amo, Ally" ele rosnou enquanto levantava minha saia, antes de puxar minha calcinha com tanta força que pude ouvi-la rasgar. Eu sabia que isso não era amor. Isso era sobre propriedade e ele estava me lembrando que eu pertencia a ele.

Coloquei minhas mãos sobre a mesa e fechei os olhos, ele empurrou contra mim com um impulso. Em seguida, ele passou o braço em volta da minha cintura, me puxando para mais perto, antes de me empurrar mais uma vez.

"SIM! ALLY, SIM!" Ele gritou. Ele nunca tinha agido assim, antes.

Tentei esconder minhas emoções, mas não adiantou. Enquanto Jacob continuava, eu silenciosamente chorei, sabendo que essa não era a vida que eu queria. Eu merecia mais.

"CARALHO, SIM!" Jacob gemeu quando ele gozou com força antes de desmoronar na cadeira que estava atrás dele, me deixando parada ali contra a mesa, me sentindo usada e mortificada.

"Isso foi... Uau" ele ofegou quando me levantei e abaixei minha saia antes de eu sair da minha calcinha rasgada. "Acho que era disso que nós dois precisávamos."

Inclinei-me e peguei minha calcinha, tentando o meu melhor para evitar contato visual com Jacob. Não que isso fosse difícil, porque Jacob já estava apertando o cinto enquanto voltava para o seu lugar.

"Vou dormir" disse enquanto caminhava lentamente em direção à porta.

"Eu ainda tenho algum trabalho a fazer aqui, querida" respondeu Jacob, distraidamente, pois ele já estava folheando sua papelada.

Silenciosamente saí do escritório, sentindo-me envergonhada e a porta atrás de mim.

Fechei os olhos e recostei-me na porta, sem ter ideia de como minha vida se tornara esse pesadelo.

De repente, um barulho do outro lado do corredor me fez abrir os olhos e instantaneamente meus olhos encontraram Jaxson. Ele estava em pé junto a escada, olhando para mim. Eu sabia que ele tinha ouvido tudo.

Eu também percebi que era exatamente o que Jacob queria. Ele sabia.

Capítulo Dezessete

Jaxson

Eu apenas fiquei lá e olhei para ela. Meu coração batendo forte, me senti mal, meu estômago doía. Por que diabos eu apenas fiquei lá...ouvindo?

Eu tinha saído para verificar o terreno, certificando-me de que tudo estava seguro e trancado corretamente, algo que vinha fazendo muito nos últimos dias. Achei mais fácil me manter ocupado e ficar fora de casa, desde que Ally voltou do hospital.

Eu sabia que estava sendo ridículo, mais do que isso, era um covarde. Mas a verdade era que eu simplesmente não podia encará-la. Não podia encarar o fato de tê-la decepcionado. Cheguei muito perto dela e desviei o foco do trabalho que deveria estar fazendo. Eu a decepcionei e esse canalha ficou muito perto dela. E se isso não bastasse, agi como um idiota e a aborreci e por causa disso, ela quase morreu.

Quando a vi indo embora naquela noite, sabia que tinha estragado tudo, mas ainda assim sabia que tinha que segui-la. Eu quase a alcancei, mas vi o outro carro atravessar as luzes e colidir contra ela.

Freei, prendi a respiração até chegar ao carro de Ally. Por um breve momento, pensei que ela estivesse morta e senti como se morresse também. Mas então ela gemeu e eu prometi a Deus, ali, que se ela conseguisse passar por isso, nunca mais cruzaria a linha. Eu faria o trabalho que estava sendo pago para fazer e nada mais.

Então, foi o que fiz.

Ou tentei fazer.

Mas estava além de mim vê-la todos os dias, vendo a tristeza em seus olhos e sabendo que não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. A verdade é que eu não era o cavaleiro de armadura brilhante que ela precisava. Eu estava muito quebrado e ferrado para salvar alguém. Eu não era o felizes para sempre dela.

Quando Jacob chegou ao hospital doze horas depois que eu o avisei, ele representou o papel do marido devastado e, me esforcei ao máximo para não bater nele, ali mesmo no hospital. Ele enlouqueceu, é claro, exigindo saber por que ela estava no carro sozinha, por que eu não tinha feito o trabalho para o qual ele estava me pagando?

Se eu fosse honesto, esperei que ele me demitisse ali mesmo, naquela hora, em algum nível, quase desejei que ele tivesse feito. Mas ele não o fez e eu sabia que era porque Ally havia ameaçado deixá-lo se ele o fizesse.

Então, voltei ao trabalho que estava sendo pago para fazer e me concentrei em garantir que ela estivesse a salvo do monstro que a estava seguindo. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre o outro, que compartilhava sua cama.

Quando entrei pela porta, alguns minutos antes, ouvi-o falar e rapidamente percebi que a porta do escritório estava aberta. Eu precisava falar com ele sobre a instalação de mais algumas câmeras de segurança, então caminhei em direção ao escritório, mas quando ouvi a voz de Ally, parei.

Eu sabia que era estúpido, mas simplesmente não conseguia encará-la. Eu não conseguia olhar nos olhos tristes dela, sabendo que de alguma forma estava contribuindo para a tristeza dela.

Não sei por que, mas ouvi. Eu podia ouvi-lo empurrando-a para satisfazer suas necessidades, dizendo-lhe como ela o enlouquece e como ele fica com ciúmes. Ally não falou muito, mas eu pude perceber pelo tom de sua voz que ela não estava feliz.

Eu considerei bater na porta e perturbá-los, pelo menos assim, ela teria uma desculpa para sair. Mas quando me aproximei da porta aberta, Jacob olhou para mim e me viu ali. Sem perder o ritmo, ele pressionou a boca na dela, pegando o que queria, me dizendo que ela era dele.

Eu me virei e voltei pelo corredor, mas era tarde demais, pude ouvi-lo grunhindo e gemendo como um animal selvagem enquanto ele a usava para reafirmar sua pose. Fiquei ali por mais um momento, sem saber o que deveria fazer. Decidi sair, mas quando cheguei à porta, algo me parou. Algo me disse para ficar e me certificar de que ela estava bem. Então eu esperei.

Agora, parada ali, olhando em seus olhos tristes, desejei ter saído, porque agora a mortificação dela estava completa, exatamente como ele queria.

"Jaxson" ela sussurrou enquanto as lágrimas derramavam em seu rosto.

"Sinto muito, Ally" disse, sabendo que era a única coisa que ela precisava ouvir agora. "Eu sei que você deve me odiar agora."

"Eu... eu não te odeio" ela suspirou enquanto tentava manter suas emoções unidas. "Eu nunca poderia te odiar."

Eu a encarei por mais alguns instantes, sem saber o que dizer. Mas então eu percebi que realmente não havia nada que eu pudesse dizer. Nenhuma palavra poderia justificar como me comportei. Eu não poderia fazer isso direito.

"Eu devo voltar ao trabalho" finalmente disse, sabendo que era mais uma saída do covarde. Me virei e alcancei a porta, odiando a pessoa em que me tornei.

Saindo para o frio da noite de novembro, soltei um suspiro longo e frustrado, sabia que toda essa situação estava fodida. Eu precisava fazer a coisa certa. Precisava entregar minha demissão e deixá-la seguir com sua vida sem que eu complicasse mais.

Eu mal havia chegado a alguns passos de distância da casa quando ouvi a porta da frente bater. Parei instantaneamente e me virei.

No momento em que vi Ally parada lá, eu sabia que não havia como evitá-la agora.

“Então é isso?” Ela disse enquanto descia um pouco mais a escada. “Depois de tudo o que aconteceu. Depois de tudo o que você disse. Você pede desculpas e vai embora?”

"Eu não sei o que mais você quer que eu diga, Ally" respondi, desejando poder pegá-la em meus braços e abraçá-la com força. "Eu não sei o que você quer saber."

"Eu quero saber o que fiz de errado" ela respondeu com raiva, me surpreendendo com seu comentário.

"O que você fez de errado?" Perguntei, sem saber o que ela queria dizer.

"O que eu fiz foi tão ruim que você nem conseguiu mais olhar para mim" disse ela, enquanto novas lágrimas escorriam pelo rosto e

desta vez, ela não lutou contra elas. “Você... você disse que era meu amigo. Eu confiei em você."

"Você não fez nada" eu assegurei a ela enquanto corria ao seu encontro. "Por que você achou que tinha?"

"Porque em um minuto você era meu amigo" ela respondeu, respirando fundo enquanto secava as lágrimas antes de balançar a cabeça e endireitar os ombros. Eu sabia que ela estava subindo suas paredes de volta. "Então você não estava mais lá."

"Eu ainda sou seu amigo" disse, dando-lhe um sorriso triste. “Mas eu também tenho um trabalho a fazer. É apenas complicado.”

"Por que tem que ser?" Ela perguntou, mas eu sabia que ela já sabia a resposta. Eu podia ver isso no rosto dela.

"Porque você é casada" eu disse, dando-lhe a única resposta que poderia dar a ela. "E eu preciso parar de pensar que pode haver algo mais e me concentrar no meu trabalho."

"Por quê?" Ela perguntou, me surpreendendo mais uma vez. Essa garota não era nada que não fosse direta.

"Porque baixei minha guarda" suspirei, sabendo que essa não era a resposta que ela queria. “Eu te decepcionei e esse cara chegou perto. Muito perto. Qualquer coisa poderia ter acontecido com você e

teria sido minha culpa. Tirei os olhos do trabalho porque estava confuso com meus sentimentos. Não posso deixar que isso aconteça novamente.”

"Seus sentimentos?" Ela perguntou, me dando um olhar interrogativo, mas por um breve momento, vi um olhar de esperança em seus olhos.

"Como eu disse" respondi, suspirando mais uma vez. "É complicado. Talvez... talvez eu não seja o homem certo para este trabalho.”

"Você realmente acredita nisso?" Ela perguntou, seus olhos segurando os meus, antes seus dentes começassem a bater pelo com o frio.

"Pelo amor de Deus" suspirei quando rapidamente tirei minha jaqueta e envolvi-a em torno dela, puxando-a para que ela não sentisse frio. "Você vai ficar doente e, essa é a última coisa que você precisa."

"Você não respondeu minha pergunta" ela me forçou, enquanto continuava olhando para mim. Eu estava tão perto dela agora. Eu podia sentir o cheiro do perfume dela quando um desejo encheu meu coração.

Eu a encarei por um momento, desejando que as coisas pudessem ter sido tão diferentes.

"Eu não sou louca" ela continuou, olhando nos meus olhos. "Há algo entre nós, certo?"

"Você não é louca" sussurrei, dando-lhe um sorriso triste. "Mas a verdade Ally, é que não tenho nada para lhe oferecer."

"Você não sabe o que eu quero." Ela respondeu quase na defensiva.

"Mas eu sei o que tenho" suspirei, sabendo que, por mais complicada que a vida dela fosse agora, comigo seria muito pior. "Eu nunca poderia te dar a vida que você tem aqui."

"As coisas materiais não me impressionam, Jax" ela suspirou enquanto se inclinava para mim. “Sua alma o faz, quem é você, como você me faz sentir. Essas são as únicas coisas que importam para mim.”

Eu olhei em seus olhos enquanto desejava reivindicá-la como minha. Pressionei minha testa na dela, fechei os olhos e respirei. Mais uma vez, pude sentir o perfume dela, mas desta vez havia mais. Dessa vez, eu também senti o cheiro de loção pós-barba de Jacob e a realidade me atingiu como um trem de carga, bem entre os olhos.

"Isso não muda o fato de você ser casada" sussurrei, desejando poder dar a resposta que ela queria.

"E se eu não estivesse?" Ela perguntou, seus lábios tão perto dos meus que podia sentir sua respiração e instantaneamente meu pau voltou à vida. Eu odiava tanto a querer e simplesmente não poder tê-la.

"Mas você é" suspirei, sabendo que eu precisava ser forte. Recuei, colocando uma distância mais segura entre nós. “Além do mais, você não sabe o quão fodido estou. Sei que você não é feliz, Ally, mas acredite, a vida comigo não seria mais fácil. Estou com tantos tipos de traumas. Eu nunca poderia te fazer feliz.”

Eu dei um passo à frente quando toquei suavemente seu rosto, deixando meu polegar deslizar sobre sua bochecha, onde o machucado de Jacob estava quase desaparecendo.

"Ally, você merece o melhor" sussurrei, dando-lhe um sorriso. "Esse não é ele, mas também não sou eu."

Ela olhou para mim por um momento, de forma a quase partir meu coração. Então, ela deu um passo para trás, ainda segurando meu olhar.

"Então você deveria ter me deixado na banheira na noite em que me encontrou" disse ela, sua voz mais fria do que eu já tinha ouvido antes.

Puxando minha jaqueta de seus ombros, ela quase jogou de volta para mim antes de se virar e correr para a porta da frente.

"Ally!" Eu a chamei, mas ela não parou. Em vez disso, ela invadiu a porta, batendo a porta atrás dela. "PORRA!"

Passei as mãos pelos cabelos, soltando um gemido longo e frustrado.

"PORRA! PORRA! PORRA!" Gritei, sabendo que tinha acabado de fazer tudo um milhão de vezes pior. Corri em direção à porta, decidindo ir atrás dela, mas quando cheguei à porta parei ao perceber que não havia nada que eu pudesse dizer que ela queria ouvir. Eu tinha estragado tudo ainda mais agora.

Eu precisava sair de lá e limpar a cabeça, então enfiei a mão no bolso e peguei o telefone, disquei o número de Travis e pressionei o botão.

"O que você fez agora?" Travis perguntou no momento em que atendeu ao telefone.

"O que te faz você pensar que eu fiz alguma coisa?" Perguntei, odiando que mais uma vez, Travis me conhecesse melhor do que eu mesmo.

"Porque eu te conheço" Travis suspirou, mas eu podia ouvir a tristeza em sua voz. "Estou esperando esta ligação desde que você saiu do hospital. Então quão ruim é isso?"

"Eu estraguei tudo" suspirei, sabendo que não havia sentido em mentir agora.

"Do que você precisa?" Ele me perguntou sem perder o ritmo, me fazendo sorrir.

"Você pode me encontrar para uma bebida?" Perguntei a ele, esperançoso.

"Claro" ele respondeu, para meu alívio. "Apenas me diga onde e quando."

"Eu preciso de uma hora" eu disse, sabendo que não podia simplesmente sair de casa sem deixar alguém saber. "Encontro você no Hooper's."

"Eu estarei lá" Travis me assegurou antes de nos despedirmos.

Respirando fundo, corri pela porta da frente, indo para o escritório de Jacob. Eu apenas diria a ele que precisava sair essa noite, mas como Ally nunca havia chamado de noite, eu sabia que não seria um problema.

Uma vez feito isso, eu precisava me afastar dessa casa e dessa situação, mesmo que por algumas horas.

Quando cheguei ao bar, encontrei Travis sentado no bar, rindo e brincando com a garçonete de quem eu sabia que ele gostava.

No momento em que ele me viu, sorriu, mas seu rosto ficou vermelho de vergonha, confirmando mais uma vez que ele realmente gostava dessa garota.

"Você quer pegar uma mesa?" Ele perguntou enquanto se levantava para me cumprimentar, acenando para a garota, dizendo que precisava de outra cerveja.

"Claro" respondi, aliviado por ele não querer sentar no bar. Se eu ia abrir meu coração para meu irmão, não precisava de audiência enquanto fazia isso. Eu não precisava de um público ouvindo algo que não deveria.

A garota atrás do bar colocou uma garrafa de cerveja na minha frente e me deu um sorriso antes de olhar para Travis mais uma vez, seu sorriso aumentou.

Peguei minha cerveja antes de nos virarmos e irmos para um dos estandes vazios nos fundos.

“Você vai convidar essa garota para sair?” Perguntei a Travis quando nós dois deslizamos para dentro de nosso estande. "Você sabe que ela gosta de você tanto quanto você gosta dela."

"Talvez" respondeu Travis, dando-me um sorriso triste. “Mas agora, eu quero saber o que está acontecendo com você. O que aconteceu?"

"Por onde eu começo?" Suspirei quando peguei minha cerveja e tomei um longo gole, antes de continuar. "Eu fiz bagunça e fodi tudo."

Respirei fundo e contei tudo ao meu irmão. Desde a noite em que saímos do meu apartamento, até a discussão que tivemos antes de eu sair de casa mais cedo naquela noite.

"Merda!" Travis disse, recostando-se na cadeira e soltando um longo suspiro. “Que merda é essa? E que merda! Mas você realmente não acha que ela tentará contra sua vida de novo, não é?”

"Honestamente" disse, me sentindo tão completamente impotente. "Eu não sei e, a pior parte é que não sei o que fazer para ajudá-la."

"Talvez você precise conversar com a amiga dela" sugeriu Travis, pegando sua garrafa novamente, tomando outro gole. "Teddy, é esse o nome dela?"

"Sim" suspirei, sabendo que ele provavelmente estava certo. “Eu sei que realmente deveria. Mas eu prometi a ela que nunca contaria a ninguém o que aconteceu naquela noite. Se eu a traísse agora, depois de tudo, ela nunca me perdoaria.”

"E se ela se matar" argumentou Travis. "Você nunca vai se perdoar."

"Eu simplesmente não sei de mais nada" dei de ombros, tomando outro gole longo da minha cerveja, antes de adicionar. “Talvez seja hora de seguir em frente. Eu poderia dar a eles o nome de alguns caras que cuidariam bem dela...”

"É isso que você realmente quer?" Travis perguntou, me dando um olhar conhecedor.

"Não sei, Trav" suspirei, sabendo que, o que realmente queria, nunca poderia ter. “Mas agora, eu não ligo. Vou me perder, e quem sabe... quem sabe...”

Parei e olhei através do bar para um grupo de garotas reunidas em torno de uma das mesas altas.

"Talvez para esquecê-la" eu disse, acenando para a garçonete e depois levantando dois dedos por mais duas cervejas. "Eu preciso ficar com outra pessoa."

A garçonete chegou com mais duas cervejas e, mais uma vez, cumprimentou Travis com um grande sorriso.

"Abby" eu disse, dando-lhe um sorriso largo, quando Travis me olhou preocupado. “Você poderia dar a essas damas no final do bar mais uma rodada de bebidas por minha conta? Então, você poderia,

por favor, dar ao meu irmão idiota o seu número de telefone, porque ele é muito tímido para pedir ele mesmo.”

"Jesus!" Travis gemeu, abaixando a cabeça para a mesa, mas Abby apenas sorriu, mesmo que ela corasse também.

"Eu adoraria" ela respondeu e Travis instantaneamente se sentou. "Mas primeiro, deixe-me resolver as bebidas para você."

Ela sorriu para Travis antes de desaparecer de volta através do bar.

"O que diabos você acabou de fazer?" Travis perguntou enquanto pegava sua cerveja.

"Eu devolvi suas bolas, Trav" disse, pegando minha segunda cerveja e tomando um longo gole antes de me levantar. “Pelo menos um de nós deve ser feliz. Agora, vou mijar. Então eu volto e vou me apresentar à loira no final do bar. Quem sabe, eu posso até fazer sexo hoje à noite.”

Sem esperar por uma resposta, fui para o banheiro masculino.

Enquanto eu estava urinando, fechei os olhos e instantaneamente o rosto de Ally bateu na minha cabeça. Por que diabos eu tinha que a querer tanto, e como diabos eu iria convencê-la a me deixar ajudá-la novamente.

Quando terminei, fui até a pia e lavei as mãos. Ao fazê-lo, olhei para o meu reflexo e suspirei.

"Você é uma bagunça, Jax" rosnei para mim mesmo, antes de me virar e voltar para o bar, determinado a me embebedar, depois levar uma garota aleatória para casa e fingir por um tempo que minha vida não era o acidente de trem que parecia ser.

Capítulo Dezoito

Jaxson

Deitei minha cabeça no encosto do sofá e fechei os olhos. Eu sabia que tinha bebido demais quando a sala estava começando a girar e me senti um pouco enjoado. Mas eu não me importei. Eu não queria sentir nada e foi exatamente isso que consegui.

"Você quer uma cerveja ou Bourbon?" A garota, cujo nome eu não conseguia lembrar, chamou da cozinha.

"Uma cerveja é bom" respondi com um suspiro, sem abrir os olhos.

Alguns momentos depois, eu a ouvi voltar para a sala, colocando uma garrafa na mesa de café antes subisse em mim, pressionando sua boca na minha.

Eu podia sentir o gosto amargo de Bourbon nos lábios dela, uma bebida que eu detestava. Além disso, o perfume dela era muito forte e invadiu minhas narinas. A mistura do cheiro e do sabor fez meu estômago revirar um pouco.

Abri meus olhos, esperando ver a loira bonita me olhando de volta, mas, em vez disso, encontrei Ally sorrindo para mim, seus lábios quase a centímetros dos meus.

Eu sabia que era apenas minha mente fazendo um truque cruel. Eu estava muito bêbado e muito cansado, mas me senti bem. Sorri quando me inclinei e reivindiquei seus lábios nos meus, beijando-a com tudo o que eu tinha dentro de mim.

"Eu te amo" respirei contra seus lábios quando estendi a mão e, com ternura, passei meus dedos por seu cabelo bonito e macio antes de agarrar suas madeixas sedosas na minha mão, puxando-a para mais perto de mim, beijando-a com mais força.

Ela fez um curto trabalho nos botões da minha camisa antes de suas mãos se moverem para a fivela do meu cinto.

"Eu preciso de você dentro de mim" ela ofegou contra meus lábios enquanto seus dedos deslizavam sob o material da minha calça, para pegar meu pau na mão.

Eu gemi de prazer quando ela me acariciou e eu sabia que se ela não parasse logo, eu não duraria muito. Depois de alguns momentos, segurei-a pelos quadris, levantando-a do meu colo antes de jogá-la no sofá, depois subindo acima dela.

"Você sabe o quão bonita você é?" Rosnei contra seu pescoço, enquanto puxava sua saia pelas pernas. Alcançando a borda de sua

calcinha, puxando-a para baixo e descartando-a no chão. Então eu abri minhas calças rapidamente, liberando meu pau dolorido, sabendo que uma vez que eu estivesse dentro dela, isso terminaria antes que ela soubesse o que diabos tinha acontecido.

Subindo sobre ela mais uma vez, tudo que eu podia ver era Ally sorrir para mim antes de me inclinar e beijar seus lábios suavemente.

"Jax" ela respirou contra a minha boca, e o som dela dizendo meu nome soou quase estranho. Afastei esse pensamento da minha cabeça. Eu precisava disso. Eu precisava dela.

Eu me acomodei entre suas pernas antes de penetrá-la com um forte impulso.

"OH, FODA!" Ela exclamou enquanto colocou as pernas em volta da minha cintura, me puxando mais fundo.

"Ally!" Exclamei, empurrando-a mais uma vez, quando senti uma dor nas minhas bolas, dizendo que eu estava perto. "ALLY, EU TE AMO!"

"Meu nome é Victoria" ela exclamou com raiva, me afastando dela. "Quem diabos é Ally?"

"Eu... desculpe-me” disse, enquanto saia dela, percebendo que isso era um erro. Eu nunca deveria ter deixado isso chegar tão longe. “Eu... isso foi um erro. Eu sinto muito."

"Você sente muito!" Ela exclamou, me dando um olhar chocado.

Coloquei as calças antes de ir para a poltrona pegar minha jaqueta.

"Vanessa" eu disse, certo de que era o nome que ela havia me dito alguns momentos antes, mas se eu fosse honesto, realmente não estava ouvindo. O único pensamento que eu tinha era que queria sair dali o mais rápido possível. "Eu realmente sinto muito…"

“É VITÓRIA!” Ela gritou com raiva, pegando a garrafa de cerveja que havia deixado na mesa para mim e arremessando-a na minha cabeça, não me acertando por meros centímetros antes de bater contra uma parede.

Não esperei que ela jogasse outra coisa. Em vez disso, corri para fora da porta o mais rápido que pude, não parando até chegar à segurança do elevador.

"Seu idiota!" Eu me repreendi enquanto soltei um suspiro longo e cansado. Eu me afundei contra a parede do elevador e fechei os olhos e, mais uma vez, Ally veio a minha mente.

Por que eu tinha que a querer tanto? Por que eu a amava com tudo o que havia dentro de mim?

Percebi que só havia uma opção para fazer a coisa certa. Eu precisava ir embora.



Quando cheguei na casa a qual trabalho, eram quase três da manhã. Paguei o táxi, então rapidamente caminhei até a casa, tentando não fazer muito barulho na entrada de cascalho quando tropecei em direção à porta.

Quando enfiei minha chave na fechadura, eu ainda podia sentir o cheiro do perfume barato da garota em mim, o sabor do seu Bourbon ainda estava nos meus lábios e isso fez meu estômago revirar. Na verdade, eu me senti sujo e estúpido.

Como eu acreditei que ficar com alguém aleatório me ajudaria a superar Ally? A única coisa que fiz, foi me fazer a querer mais.

Quando entrei pela porta, me arrependi de beber tanto quanto bebi. Minha cabeça doía e uma ressaca do inferno já estava começando a se firmar, e eu me senti completamente esgotado. Tudo o que eu queria era alguns analgésicos, um copo de água e depois a minha cama. Eu precisava dormir nessa noite horrível de folga antes de ter que enfrentar Ally e Jacob para dizer a eles que eu estava saindo. Eu rapidamente redefini o alarme, tentando permanecer o mais quieto possível, para não acordar ninguém. Então, tirei meus sapatos, deixando-os em uma cadeira no corredor antes de ir para a cozinha.

Entrei pela porta da cozinha escura, me perguntando se eu deveria tomar um café antes de ir para a cama. Eu sabia que parecia uma ideia estúpida, mas me perguntei se deveria pelo menos tentar ficar um pouco sóbrio antes de adormecer. Poderia ajudar a dor de cabeça com a qual eu acordaria.

Decidi contra, pegando uma garrafa de água gelada na geladeira. Comecei a procurar analgésicos quando um som atrás de mim me assustou.

Eu me virei no mesmo momento em que Ally apareceu na porta.

No momento em que ela me viu ali, ela congelou, parecendo quase como se tivesse visto um fantasma.

"Ally!" Exclamei, mais uma vez, sentindo aquele desejo agora familiar na boca do meu estômago.

"Jesus!" Ela exclamou enquanto colocava a mão sobre o coração. "Você me assustou."

"Sinto muito, Ally" eu disse, dando um único passo mais perto dela, mas algo me fez parar. Eu sabia que se chegasse muito perto, não seria capaz de resistir a ela, nem por um momento. “Eu estava apenas pegando água. Eu não quis te assustar. Eu não estava esperando que você estivesse acordada”

"Eu não consegui dormir" disse ela, sua voz não tão fria quanto na última vez que nos falamos, mas ainda assim ela não parecia a Ally que eu conhecia, nem permitia seu olhar de encontrar o meu. "Eu não sabia que você não estava em casa..."

"Eu... eu precisava ver Travis" expliquei, desejando poder dizer, o que ela queria ouvir de mim. "Eu precisava... saber de algumas coisas."

"Conseguiu?" Ela perguntou, finalmente deixando seus olhos encontrarem os meus. "Descobriu as coisas, eu quero dizer."

"Sim" disse, dando-lhe um sorriso triste, rezando para que ela não me perguntasse o que eu tinha descoberto. "Podemos conversar sobre isso amanhã."

"Amanhã?" Ela perguntou quando um olhar de incerteza se instalou em seu rosto. "Por que não agora?"

"Porque agora estou bêbado" suspirei, dando outro passo mais perto dela. "E eu preciso ter a cabeça clara para o que tenho a dizer."

Ela olhou para mim por um momento. Eu pensei que ela nunca esteve mais bonita do que naquele momento. Então, lembrei-me de como ela era antes, quando saiu do escritório de Jacob, quão quebrada e triste ela estava. Também me lembrei dos barulhos que Jacob fez quando a levou, a reivindicando puramente para meu benefício.

Mais uma vez, meu estômago arfou.

"Ally" disse, aproximando-me dela mais uma vez. “Eu sei que te decepcionei. Sei que você não quer ouvir isso, mas juro que a última coisa que sempre quis foi te machucar.”

"Você não me deve nenhuma explicação" disse ela, mais uma vez soando tão fria e distante. "Entendi. Você está aqui para fazer um trabalho e eu impedi você de fazer isso...”

"Não é assim, Ally" rapidamente a cortei no meio da frase enquanto fechava a distância entre nós. "E você sabe disso."

"Eu sei?" Ela perguntou, me dando um olhar desafiador, me desafiando.

"Ally" suspirei, segurando seus braços. “Por que você está tão brava comigo? Por que você não vê que estou tentando fazer a coisa certa aqui? Estou tentando ser um homem honrado.”

"E qual é a coisa certa?" Ela sussurrou, olhando nos meus olhos. "Por que não consigo decidir por mim mesma!"

Ela se inclinou e me beijou suavemente, o toque de seus lábios nos meus pareceu tão perfeito quanto eu lembrava que eles eram.

Incapaz de resistir passei meus braços em volta dela, puxando-a contra mim, minha vontade reapareceu completamente. Eu sabia que

estava errado. Eu sabia que era fraco, mas a verdade era que eu a amava e não pude resistir.

Pegando-a, eu cambaleei lentamente em direção à mesa, colocando-a na borda. Uma vez que eu fiz, me movi entre as pernas dela, puxando-a para mais perto de mim mais uma vez.

"Ally" eu gemi contra sua boca quando minha mão deslizou por ela, antes de pegar seu rosto, beijando-a com tudo o que estava dentro de mim. "Deus, eu te amo muito."

Ela se afastou no momento em que ouviu minhas palavras, olhando para mim, seus olhos cor de âmbar procurando os meus.

"Eu também te amo" ela sussurrou, depois sorriu antes de se inclinar para a frente e me beijar novamente.

Desta vez, quando ela me beijou, ela pegou minha camisa, puxando-a da minha calça, antes de pegar a fivela do meu cinto. Meu coração estava batendo tão rápido. Eu mal conseguia recuperar o fôlego quando meu pau se esticou contra o material da minha calça, desejando ser libertado.

Estendi a mão e puxei o cinto de seu roupão, abrindo-o com apenas um puxão. Então eu deslizei minhas mãos sobre o corpo dela, passando o polegar pelo mamilo enquanto passava por ele. Puxei a alça de sua camisola de cetim, antes de colar meus lábios aos dela, deixando-os cair na pele macia e nua de seu ombro.

Ela tinha um gosto tão bom quanto imaginava.

De repente, olhei para cima e vi nosso reflexo na porta de vidro que dava para o jardim, assim como Ally enfiou a mão na minha calça, segurando meu pau latejante na mão dela. Fechei os olhos quando ela começou a acariciá-lo, sabendo que, por melhor que parecesse, estava errado.

Ela era casada.

O marido estava dormindo na mesma casa, naquele momento.

"Ally" eu gemi, sabendo que fazer a coisa certa seria a coisa mais difícil do mundo.

"Jax" ela respirou de volta quando olhou para mim por baixo de seus belos e longos cílios.

"Ally, eu não posso" sussurrei quando peguei a mão dela, parando-a antes que fosse tarde demais. "Eu sinto Muito."

Eu me afastei dela apenas o suficiente para ver a surpresa em seus olhos mais uma vez, mudando para um olhar de mágoa.

"Por favor, não me olhe assim" implorei enquanto pegava seu rosto em minhas mãos. “Você não sabe o quanto eu realmente quero você. Eu te amo muito, isso me assusta. Mas você é casada. Seu marido está dormindo no andar de cima. Se ele nos pegar, ele tornará sua vida um pesadelo. Eu sei que ele fará.”

"Eu não me importo" disse ela, me dando um olhar suplicante. “Eu não ligo para ele. Ele não me ama, não como deveria. Não sou nada além de uma possessão para ele, algo que ele pode pegar e usar quando quer. Você viu isso hoje à noite. Ele me fodeu naquele escritório, como se eu não fosse nada, apenas para provar a você que eu pertencia a ele. Bem, eu não. Eu não pertenço a ninguém.”

"Eu sei que não" disse enquanto minha mente repetia a memória que eu tinha dele transando com ela mais cedo naquela noite, fazendo meu sangue ferver de raiva. “Mas isso ainda não está certo. Eu não posso fazer isso. Não aqui, não assim?”

"Então e agora, Jaxson?" Ela disse, repentinamente me afastando enquanto sua raiva se inflamava profundamente dentro dela. "Você volta e encontra alguma outra vagabunda barata para foder de novo?"

Eu olhei para ela surpreso, sem ter ideia de como ela poderia saber sobre a loira.

"Eu posso sentir o cheiro dela em você" ela sussurrou como se estivesse lendo minha mente. “Suas roupas estão cheias de perfume barato. O que aconteceu? Ouvir Jacob me fodendo te excitou? Então, você foi e encontrou sua própria garota para usar e descartar. Eu pensei que você era melhor que isso, mas talvez você não seja melhor que Jacob.”

"Ally" disse, surpreso com a maneira venenosa como ela falou. "Não foi assim que aconteceu."

"É exatamente assim que é" ela gritou, me afastando antes que ela passasse por mim, indo para a porta.

"Ally, por favor" implorei quando estendi a mão para segurar sua mão, impedindo-a de ir embora, mas, quando eu fiz, ela rapidamente se virou e me deu um tapa no rosto.

"Nunca mais me toque" ela retrucou, me encarando com um olhar que quase parou meu coração. “Você não pode me usar como ele. Eu valho mais... ”

De repente, lágrimas encheram seus olhos, brilhando com a luz da lua cheia brilhando através da janela. Ela piscou e instantaneamente as derramou em seu rosto.

"Ally" eu implorei, estendendo a mão para ela mais uma vez, sabendo que eu tinha lidado mal com esse questão.

"Não" ela soluçou, rapidamente dando um passo para trás antes de me olhar diretamente nos olhos mais uma vez. "Acabamos."

Antes que eu pudesse dizer outra palavra, ela se virou e correu para a porta, indo direto para as escadas.

"Foda-se!" Gritei, passando as mãos pelos meus cabelos. Não era assim que eu queria que as coisas terminassem entre Ally e eu, mas

eu sabia agora que não havia nada que eu pudesse dizer a ela para que isso pudesse mudar.

Percebi que a decisão com a qual eu estava lutando mais cedo naquela noite agora parecia a única resposta lógica. Eu só precisava terminar isso agora.



"Sinto muito, Jacob" eu disse enquanto estava em seu escritório na manhã seguinte, tentando ignorar o fato de que eu estava com uma ressaca do inferno. "Eu acho que depois do acidente e tudo mais, talvez não seja o homem certo para esse trabalho."

"Eu entendo" disse Jacob, e eu estaria mentindo se não dissesse que podia ver o alívio em seu rosto. Estava claro agora que ele sabia que havia algo entre Ally e eu, e eu pedir demissão, foi a resposta para suas orações. “E eu sou grato por você entrar em contato com seu possível substituto. Eu quero fazer essa transição o mais perfeitamente possível. Pelo bem de Ally.”

"Eu entendo" respondi, tentando não mostrar a ele o quão difícil isso era para mim. Eu odiava ter falhado no meu trabalho, ter permitido que meus sentimentos pessoais afetassem meu trabalho. Mas acima de tudo, eu odiava estar decepcionando Ally em tantos aspectos.

Eu sabia que teria que encará-la e dizer que estava saindo. Eu não sabia como ela aceitaria as notícias, ou se ela iria querer falar comigo em primeiro lugar.

"Bem" disse ele, levantando-se e oferecendo-me sua mão, mas o olhar de satisfação presunçosa em seu rosto me fez querer apenas dar um soco nele, em vez de apertar sua mão. "Foi um prazer trabalhar com você, Jaxson."

Como se fosse uma sugestão, Ally entrou na sala, e instantaneamente o sorriso presunçoso no rosto de Jacob aumentou.

"Ally" ele exclamou, parecendo quase o gato que recebeu o creme. Eu odiava deixá-la com ele. Eu o odiava com todas as fibras do meu ser. “Eu já estava indo procurá-la, querida. Receio ter notícias decepcionantes.”

"Oh" disse ela, seus olhos disparando dele para mim por um momento, depois de volta para Jacob mais uma vez.

"Receio que o Jaxson aqui tenha decidido que é hora de seguir em frente" disse ele, quase alegre. “Mas não quero que você se preocupe, querida. Jaxson nos forneceu o nome de alguém que pode assumir a posição imediatamente, para que você nem perceba nada. Você estará perfeitamente segura ainda.”

"Você está indo embora?" Ela perguntou, me dando uma olhada que eu não esperava. Eu esperava que ela ficasse zangada,

decepcionada ou até um pouco magoada, talvez até aliviada por o que quer que fosse, finalmente tinha acabado, mas ela não mostrou nada disso.

A única coisa que eu pude ver quando olhei nos olhos dela, era completa e absoluta tristeza. E mais uma vez, eu sabia que tinha tomado à decisão errada.

"Sim" respondi, tentando ao máximo forçar um sorriso que não sentia. “Sinto muito, Ally. Verdadeiramente. Mas preciso admitir que nem sempre sou a melhor pessoa para o trabalho. Mas Thatcher é um dos melhores no que faz. Você estará em boas mãos.”

Eu olhei para ela por um momento, desejando que houvesse algo que eu pudesse dizer a ela para deixar tudo bem de alguma forma, mas eu sabia que não havia nada.

"Entendo" disse ela, com a voz embargada, traindo-a, revelando suas verdadeiras emoções. Ela tossiu antes de continuar. "Quando você sai?"

"Esta manhã" eu disse, e mais uma vez pude ver a tristeza escorrer de seus olhos. "Sabia que teria que fazer uma pausa mais cedo ou mais tarde."

"Bem" disse ela, forçando um sorriso no rosto. "Obrigado por tudo que você fez, Jaxson."

"Foi um prazer trabalhar com você, Ally" respondi, dando-lhe um sorriso triste antes de me voltar para Jacob. "E você também, Jacob."

Com um último olhar para Ally, eu me virei e saí da sala, sabendo que me arrependeria dessa decisão até o dia da minha morte.

Capítulo Dezenove

Ally

"Feliz Dia de Ação de Graças!" Lynn disse quando entrei na cozinha.

"Obrigado, Lynn" disse, sorrindo para ela enquanto me sentava na mesa do café. "Feliz Dia de Ação de Graças para você, também."

Feliz! Pensei miseravelmente e me servi de uma xícara de café. Feliz era uma palavra que eu não teria usado para descrever como estava me sentindo naquele exato momento.

Fazia três dias desde que Jaxson saiu, e acho que nunca me senti mais perdida na minha vida. Era realmente estúpido, eu o conhecia há cinco semanas, mas de repente parecia que a maior parte do meu mundo tinha desaparecido.

Para aumentar minha miséria, meus pais ligaram na noite anterior para dizer que estava nevando em Nova Jersey, e que não poderiam vir para a comemoração. Além disso, Teddy não viria ao jantar. Ela estava passando as férias no Havaí com um cara que ela mal conhecia, mas estava tão animada, então eu disse a ela para se

divertir quando ela se ofereceu para ficar depois de ouvir que meus pais não viriam.

Então, meu Dia de Ação de Graças seria gasto com Jacob, seus pais, amigos, a maioria dos quais eu não tenho nada em comum, e seu novo gerente de campanha, Mike Farrell, um homem de quem não gostei particularmente.

Se eu fosse honesta, preferiria ficar bêbada, subir na cama e dormir até que tudo acabasse.

"Existe algo que eu possa fazer para ajudá-la com o jantar desta noite?" Perguntei, observando Lynn de perto, mas eu já sabia a resposta dela. Ela não gostava de mim em sua cozinha, mas ainda assim, eu tinha que oferecer.

Ela chegou no dia anterior e disse que seu pai estava muito melhor agora. Ainda assim, ela parecia um pouco mais quieta do que costumava parecer e eu sabia que ela ainda estava chateada com alguma coisa. Talvez Lynn fosse humana, afinal.

"Eu acho que está tudo certo" ela sorriu, mas havia algo em seu olhar. Algo que eu nunca tinha visto nela antes.

"Não há problema em eu te ajudar" afirmei , sentindo que ela poderia ceder e me deixar fazer alguma coisa.

"Bem, se você tem certeza" disse ela, e pela primeira vez desde que me mudei, Lynn olhou para mim como se eu não fosse um aborrecimento. “Seria ótimo se você pudesse me ajudar a pôr a mesa na sala de jantar. É que estou um pouco atrasada na preparação dos alimentos, então talvez depois, você possa cortar alguns inhames.”

"Eu adoraria" respondi, surpresa com o quão feliz eu me senti por ela estar aceitando minha ajuda. "Apenas me deixe mudar de roupa, então sou toda sua."

Lynn me deu um sorriso quando me levantei e corri em direção à porta. Eu rapidamente subi as escadas, ainda me sentindo feliz por, pela primeira vez, estar fazendo algo mais do que apenas ficar sentada em casa, esperando as horas passarem.

Eu estava no meio da escada quando ouvi a voz de Jacob vindo de seu escritório. Eu não conseguia ouvir o que ele estava dizendo, mas sabia que não importava o que ele estivesse falando, ele não estava feliz. Parei por um momento, depois me virei e desci as escadas em silêncio.

Parei do lado de fora do escritório e prendi a respiração enquanto ouvia a conversa dele.

"Eu sei o que combinamos" ouvi-o sussurrar no telefone para quem quer que estivesse falando. “Mas agora preciso de algo. Algo que destruirá a porra da sua vida. Tudo isso deveria nos aproximar,

mas ele estragou tudo e quero que ele pague por isso, quero que ele se vá para sempre.”

Eu não tinha ideia do que ou de quem ele estava falando, mas algo na boca do estômago me disse que não era nada bom.

"Eu quero mais cedo do que isso!" ele continuou, seu tom era de raiva e exigência. “E quero algo do qual ele não possa se defender. É melhor que seja bom por esse preço.”

Eu me perguntava de quem ele estava falando e, por alguma razão, meus pensamentos foram para Jaxson. Eu sabia que não havia razão para acreditar que Jacob estava falando sobre ele, mas um sentimento horrível tomou conta de mim.

"Tudo bem" ele finalmente disse, parecendo um pouco frustrado. "Ah, e Stroll, é melhor que valha a pena."

Stroll? Eu pensei comigo mesma quando dei um passo para trás da porta. Eu conheço esse nome? Eu tinha certeza que já tinha ouvido isso antes.

Afastei-me da porta, sabendo que deveria ir antes de ser pega e ter que me explicar.

Eu me virei e corri em direção às escadas, sabendo que Lynn estaria esperando por mim, e eu precisava me vestir e voltar antes que ela se perguntasse aonde eu tinha ido.

Quando cheguei ao topo da escada, olhei do corredor para o quarto que antes era de Jaxson, como sempre fazia quando subia as escadas. Gostaria de saber onde ele estava e se estava bem? Eu me perguntei se ele sentia minha falta, pelo menos, a metade da que sentia dele.

Afastando esses pensamentos da minha mente, corri para o meu quarto. Eu precisava me trocar e continuar com o meu dia. Eu também precisava parar de deixar Jaxson consumir todos os meus pensamentos.

Enquanto eu descia as escadas pouco tempo depois, a porta da frente se abriu e Thatcher, o substituto de Jaxson, entrou pela porta. Ele chegou dois dias antes e teve todas as suas próprias ideias de como me manter a salvo. Ele era muito mais velho que Jaxson, mas em boa forma para um homem da sua idade. Ele parecia ser um cara legal e amigável, que sabia o que estava fazendo, mas ele não era Jaxson e eu não o queria aqui, seguindo todos os meus movimentos. Na verdade, não queria ninguém.

"Bom dia, senhora Wallace" disse ele com um sorriso amigável enquanto eu continuava descendo as escadas. "Feliz Dia de Ação de Graças!"

"Feliz Dia de Ação de Graças" respondi, forçando um sorriso no meu rosto quando cheguei ao pé da escada. "Você está bem acomodado?"

"Estou, obrigado, senhora" respondeu ele, me dando um olhar expectante. Eu não sabia o que ele estava esperando, mas o jeito que ele olhou para mim me perturbou um pouco. Quase como se quisesse dizer mais, eu simplesmente não sabia o que era aquilo.

Eu estava prestes a me desculpar quando Jacob saiu de seu escritório.

"Está tudo bem, querida?" Ele me perguntou enquanto me beijava na bochecha antes de olhar para Thatcher com expectativa. "Existe algo do qual você precisa, Thatcher?"

"Não, Sr. Wallace" ele respondeu, dando a Jacob um sorriso tranquilizador. Notei que Jacob não tinha dito para ele chamá-lo pelo primeiro nome, algo que ele havia feito com Jaxson. Estava claro queestava determinado a manter as coisas mais profissionais desta vez, confirmando-me mais uma vez que Jacob sabia que havia algo entre Jaxson e eu. "Só verificando o local e garantindo que tudo esteja pronto para quando seus convidados chegarem."

"Muito bom" Jacob respondeu com um aceno de cabeça antes de voltar sua atenção para mim enquanto Thatcher se afastava silenciosamente, deixando-nos em paz. “Eu preciso sair por um tempo, Harry está a caminho para me buscar. Eu não devo demorar muito. Tudo bem?"

"Claro" respondi, não me importando de uma maneira ou de outra, se ele estava aqui ou não. "Vou ajudar Lynn na preparação para o jantar desta noite."

"Ela pediu ajuda?" Ele perguntou, me dando um olhar estranho.

"Não" balancei minha cabeça. "Eu ofereci. Quero dizer, vou ficar sentada em casa sem fazer nada. Eu também posso ser útil."

"Mas é por isso que eu a pago" Jacob resmungou, parecendo que ele estava tentando conter o aborrecimento. Eu sabia que Jacob era tudo sobre aparência. E eu ajudar não deu a ótica certa em seus olhos. "Você sabe como me sinto sobre você fazendo essas coisas."

"Eu sei" suspirei, sem ver qual era o problema dele. "Mas esta é minha casa. Certamente, posso colocar algumas facas e garfos em uma mesa sem que o mundo pare de gritar. Não vejo qual é o problema."

"Eu sei o que você está fazendo" disse ele enquanto se aproximava de mim, me dando uma olhada que eu conhecia muito bem. "Você está tentando começar uma briga, só para arruinar a minha noite. Você está me punindo."

"Sua noite!" Exclamei com uma risada nervosa, ignorando seu último comentário. "É Ação de Graças. Acho que esta noite pertence a todos."

"Não comece com sua boca inteligente de novo, Ally" Jacob sussurrou quando estendeu a mão e agarrou meu pulso, segurando-o com tanta força que ele quebrou a pulseira que eu estava usando.

"Jacob, você está me machucando" reclamei enquanto puxava meu braço, mas ele apenas o segurou mais forte. "Por favor!"

"Eu sei que você está me punindo, porque você acha que foi minha culpa que Stone foi embora" ele rosnou, me puxando para mais perto dele enquanto seu aperto aumentava ao redor do meu pulso, empurrando o metal da pulseira ainda mais na minha pele. "Vi como ele olhou para você e como você olhou para ele."

"Jacob" chorei, sentindo um fio quente rolar pelo meu braço, e eu sabia que estava sangrando. "Você perdeu a cabeça? Nada aconteceu entre Jaxson e eu. Agora, por favor, solte-me. VOCÊ ESTÁ ME MACHUCANDO!"

"Você é minha, Ally" ele sussurrou enquanto se aproximava de mim. "Nunca esqueça isso. Prefiro morrer a deixar que outra pessoa a tenha, e matarei qualquer homem que colocar a mão em você."

"Jacob, por favor" pedi mais uma vez. "Por favor, deixe-me ir."

Ele abriu a boca para falar, mas uma tosse atrás de mim o interrompeu, e ele rapidamente me libertou de suas mãos.

"Sinto muito, senhor" disse Thatcher, parecendo que ele desejava estar em qualquer lugar, menos lá. "Mas seu carro está aqui."

"Obrigado, Thatcher" Jacob disse enquanto enfiava a mão no bolso e pegava um lenço, limpando rapidamente meu sangue da mão dele. Então ele olhou para mim mais uma vez antes de se virar e caminhar em direção à porta, saindo sem dizer mais uma palavra.

Instantaneamente, lágrimas quentes rolaram de meus olhos. Eu podia sentir Thatcher me observando, e nunca me senti tão envergonhada na minha vida. Eu rapidamente olhei para o ferimento em meu pulso com sangue escorrendo dele.

"Ally" disse Thatcher, surpreendendo-me que ele tenha usado meu primeiro nome. "Você está bem?"

"Eu estou bem" disse, cobrindo o ferimento com a outra mão enquanto piscava, antes de me virar para olhar para esse estranho. Quando o fiz, tudo o que encontrei foi bondade e pena, me encarando com seus olhos. "É apenas um arranhão."

"Você não está bem" disse ele enquanto avançava, segurando meu braço, levantando minha mão. "Você está sangrando e parece profundo."

Por mais que eu lutasse com elas, eu não conseguia mais segurar minhas lágrimas.

"Deixe-me levá-la para o hospital" disse Thatcher, me dando um olhar suplicante. "Você precisa que um médico verifique seu pulso."

"Estou bem" repeti mais uma vez com um soluço quieto, balançando a cabeça. "Eu ficarei bem."

"Então deixe-me ligar para Jaxson" disse ele, quase me chocando com seu comentário.

"Por que você ligaria para ele?" Perguntei, surpresa por ele se oferecer para fazer isso.

"Porque eu prometi a ele que contaria a ele se você precisasse de ajuda" disse Thatcher, me dando um sorriso triste. “Jaxson é meu amigo, Ally. Deixe-me ligar para ele.

Eu olhei para ele por um momento e me perguntei se eu deveria deixá-lo. Mas então o pensamento me ocorreu, e se isso fosse um teste. E se Jacob fosse usar esse homem para me testar.

Eu sabia que estava sendo ridícula, mas sabia que, naquele momento, realmente não podia confiar em ninguém.

"Está tudo bem" disse, puxando meu braço. "Você pode avisar a Lynn que eu não me sinto bem e só vou me deitar."

"Ally..." ele disse, mas parou como se percebesse que eu não ia mudar de ideia. "Eu vou avisá-la."

Eu não respondi, em vez disso, corri para o meu quarto. Quando cheguei, eu mal podia ver através das lágrimas que agora estavam fluindo livremente. Ainda assim, não diminuiu a velocidade. Não parei até chegar ao banheiro e abri a torneira da pia antes de colocar o pulso debaixo da água, deixando-a lavar o sangue, enquanto continuava a deixar minhas lágrimas fluírem.

Como isso se tornou minha vida?



"Obrigado a todos por virem aqui esta noite" Jacob disse enquanto estava na cabeceira da mesa, enquanto todos terminavam a sobremesa. "Estou incrivelmente agradecido por ter uma família e amigos tão incríveis para compartilhar esse feriado".

Eu estava sentada à sua esquerda, desempenhando o papel de esposa obediente, apesar de que tudo que eu queria fazer era fugir. Ele olhou para mim, me dando um sorriso que realmente fez meu estômago revirar. Eu percebi naquele momento. Eu o odeio. Eu odiava tudo nele. Mas mais do que isso, eu me odiava. Eu odiava me tornar uma pessoa fraca e patética que aceitava o que Jacob fazia comigo.

Eu queria me levantar e gritar no alto dos meus pulmões que eu era casada com um monstro, que o odiava com todas as fibras do meu corpo. Mas, sendo mestre em fingir, retornei seu sorriso, antes

de olhar através da mesa para sua mãe, cujos olhos estavam fixos em seu menino de ouro, como era o de todos os outros.

Eu soube naquele momento que ninguém iria acreditar no monstro Jacob, que hoje à noite me mostrou que ele só iria piorar, assim como eu sabia que ele nunca me deixaria simplesmente ir embora. Eu me senti tão presa.

"Há outra razão pela qual eu convidei todos vocês aqui esta noite" Jacob continuou enquanto sorria com orgulho. “Eu sei que alguns de vocês ouviram comentários. Alguns de vocês até já sabem o que vou contar. Mas agora, gostaria de oficializá-lo e compartilhar minhas notícias com as pessoas mais importantes da minha vida. Amanhã, anunciarei oficialmente minha candidatura ao Senado, para a eleição do próximo ano.”

Aplausos altos soaram quando todos ao redor da mesa começaram a bater palmas e a falar animadamente. Olhei para a mãe de Jacob mais uma vez, ela sorria com orgulho, quando seus olhos encontraram os meus, ela sorriu para mim, mas depois me deu um olhar que me confundiu, como se ela estivesse me dizendo algo, que talvez ela soubesse que monstro era seu filho, que sabia como eu era infeliz. Ela quase parecia arrependida, mas depois sorriu mais uma vez e acenou com a cabeça.

De repente, Jacob agarrou minha mão, me puxando dos meus pensamentos, então ele me beijou antes de me entregar uma taça de

champanhe, aos mesmo tempo em que seu pai começou a fazer um discurso, seguido de um brinde.

Enquanto eu bebia meu champanhe, Elizabeth, a mãe de Jacob, apareceu ao meu lado.

"Isso é muito emocionante" ela começou, seus olhos procurando meus olhos, mas pelo que, eu não sabia. "Isso é tudo o que ele sempre sonhou."

"Eu sei" respondi fracamente, incapaz de encontrar a força dentro de mim para dar mais.

"Você está muito quieta esta noite, querida" disse ela, me dando um sorriso genuíno. Apesar de tudo, gostava de Elizabeth. Eu apenas odiava que ela permitisse a Jacob acreditar que ele era o homem mais importante do planeta.

"É a noite de Jacob" eu disse, tentando parecer o mais normal possível. "Quero que ele tenha todos os holofotes."

"Você é uma garota tão doce" disse ela, beijando minha bochecha, mas quando ela se afastou, ela olhou para o meu braço.

Instintivamente, tentei cobrir o curativo no meu braço com a outra mão.

“Querida, o que aconteceu com o seu braço?” Ela disse, segurando minha mão. "Eu notei o curativo embaixo de suas pulseiras durante o jantar."

"Não é nada" insisti, puxando minha mão livre. “Tive um acidente estúpido. Você sabe o quão desajeitada eu posso ser.”

"Você tem certeza?" Ela disse mais uma vez me dando um olhar preocupado, me surpreendendo completamente com seu comentário. “Você sabe que pode falar comigo sobre qualquer coisa."

Olhei para Jacob e não fiquei surpresa ao vê-lo me observando de perto. Eu rapidamente me virei para Elizabeth e sorri para ela.

"Não é grande coisa, honestamente" assegurei a ela mais uma vez, sabendo que ela não estava acreditando no que eu estava falando. Mas eu também sabia que não havia chances de que ela fosse contra Jacob por mim, então não havia sentido confiar nela. “Você poderia me dar licença? Eu preciso usar o banheiro."

Antes que ela pudesse dizer outra palavra, me virei e fui em direção à porta, mas antes que eu pudesse alcançá-la, Jacob segurou meu braço.

"Está tudo bem?" Ele sussurrou me dando um olhar preocupado. "Com minha mãe, eu quero dizer."

"Sim", respondi, dando-lhe um sorriso. "tudo está bem. Eu só preciso usar o banheiro."

Ele olhou para mim por um momento, decidindo se deveria ou não acreditar em mim. Então, soltou meu braço e suavemente pressionou seus lábios nos meus.

"Tudo bem" disse ele, me dando um sorriso aliviado. "Eu vou levar os homens até a minha sala. Pedi a Lynn para colocar alguns copos e vinho gelado na sala, para você e as outras senhoras."

"Ótimo" sorri, resistindo ao desejo de revirar os olhos e gemer. Uma noite na sala de estar com o resto das 'menininhas', enquanto o senhor e mestre leva seus camaradas até seu santuário, não era minha ideia de diversão. Mas, me virei e saí, indo direto para o banheiro de hóspedes. Uma vez lá dentro, caminhei até o lavatório e olhei para o meu reflexo.

Levou tudo o que eu tinha dentro de mim para não desmoronar de vez.

"Você precisa ser forte, AL!" Sussurrei para o meu reflexo, antes de recuar e me sentar na tampa do vaso sanitário, dando-me um momento para organizar meus pensamentos.

Lembrei-me de como Elizabeth olhava para mim. Ela realmente sabia como Jacob era? Ela entenderia como eu me sentia presa se confiasse nela? Ela me ajudaria?

Alguém poderia me ajudar?

Jaxson instantaneamente entrou na minha mente. Eu poderia recorrer a ele? Eu poderia realmente pedir para ele me ajudar, depois de como me comportei naquela noite, na cozinha?

Soltei um longo suspiro e saí do banheiro. Eu sabia que não podia me demorar mais.

Abri a porta e saí para o corredor. Enquanto eu caminhava, podia ouvir o som dos homens conversando um sobre o outro, saindo da cova, enquanto as conversas animadas das senhoras saíam pela sala de estar.

Parei um pouco antes de chegar à porta, sabendo que realmente não podia passar a noite com essas mulheres, com quem eu não tinha nada em comum. Minha cabeça já estava doendo.

Eu me virei e fui para a cozinha, decidindo que precisava de analgésicos antes que eu pudesse enfrentar a conversa irracional dessas mulheres sem cérebro.

Quando entrei na cozinha, parei quando vi Lynn e Thatcher amontoados na mesa da cozinha, conversando profundamente. No momento em que Thatcher me viu entrando, ele pulou da cadeira, parecendo ter sido pego fazendo algo que não deveria.

"Sra. Wallace!" Ele disse, me dando um olhar preocupado. "Está tudo bem?"

"Estou com dor de cabeça" disse, olhando dele para Lynn. Eu sabia que Lynn era a pequena espiã de Jacob e agora não pude deixar de me perguntar se isso significava que Thatcher também era.

"Vou pegar alguns analgésicos para você" disse Lynn, pulando da cadeira e se dirigindo aos armários da cozinha.

"Obrigado" disse a ela, entrando cautelosamente na cozinha. Enquanto isso, Thatcher me observava atentamente, e eu não tinha ideia do que ele estava pensando.

"Aqui está" disse Lynn, virando-se para mim ao me entregar os analgésicos. Ao fazê-lo, ela me deu um olhar de tristeza que me surpreendeu. "Ally, você tem certeza que está bem?"

"Eu tenho certeza" respondi, mas para minha surpresa, ela pegou minha mão.

"Eu acho que há algo que você deveria saber" disse Lynn, me dando um olhar preocupado. "Mas primeiro acho que você deveria deixar Thatcher levá-la ao Jaxson. Vá agora, enquanto Jacob está ocupado. Quando estiver segura, ele lhe dirá tudo."

Capítulo Vinte

Jaxson

"Você mal tocou sua comida" comentou Travis, olhando para mim do outro lado da mesa. "Você sabe, saco vazio não para de pé."

"Eu sei, mãe" suspirei, enrolando meu guardanapo e jogando nele. "Só não estou com fome."

Travis deveria estar trabalhando hoje, mas quando cheguei em casa três dias antes e disse que deixei meu emprego, ele insistiu que não havia como me deixar em paz no Dia de Ação de Graças. Na hora, fiquei emocionado pelo fato dele estar tão determinado a ficar comigo, mas agora eu meio que desejei que ele tivesse realmente ido trabalhar e me deixado afundar na minha miséria.

“Por que você não liga para ela?” Travis deu de ombros enquanto colocava a faca e o garfo ao lado do prato. "Porque qualquer coisa tem que ser melhor do que vê-lo tão infeliz."

"Claro, eu vou ligar para ela" respondi sarcasticamente enquanto revirei os olhos. "E o que você sugere que eu diga?"

"Eu não sei" ele suspirou e então me deu um sorriso. “Mas tenho certeza que ela ficaria feliz em ouvir sua voz, Jax. Você sabe que essa garota ama você.”

"Não mais" suspirei, pegando a garrafa de cerveja que eu tinha aberto e tomei um longo gole. Lembrei-me de como ela olhou para mim da última vez que a vi. A tristeza em seus olhos quase quebrou meu coração. Ainda assim, eu sabia que ir embora era a coisa certa a fazer. "Ela está melhor sem mim..."

"Isso é besteira!" Travis esbravejou, parecendo quase com raiva. “Ela não está melhor com aquele animal! Você vale mil dele e poderia fazê-la feliz, mais feliz do que ela está com ele."

"Eu não posso fazer ninguém feliz!" Gritei, batendo minha garrafa de cerveja em cima da mesa.

"OH MEU DEUS!" Travis exclamou, pulando da mesa. “Você está realmente se ouvindo. É sobre o que aconteceu com Christina. Por que você ainda está se punindo por isso?”

Instantaneamente, a garota com quem pensei que passaria o resto da minha vida voltou a minha mente. Pensei nas noites em que ela me segurava quando acordava suando frio depois de um sonho ou como implorava perdão quando a atacava durante o sono, deixando-a aterrorizada e quebrada.

"Porque não quero machucar mais ninguém." Suspirei, tentando afastar Christina de meus pensamentos, enquanto observava Travis andar de um lado para o outro da mesa. “Eu machuquei Christina. Ela estava tão emocionalmente destruída por tudo que a fiz passar...”

"Jax, isso foi há muito tempo" Travis tentou argumentar. “Você passou pelo inferno e voltou, mas está melhor agora. Você não pode continuar se punindo por algo que não foi sua culpa.”

"Não importa, de qualquer maneira" respondi, soltando um longo suspiro. “Eu destruí qualquer chance que tivesse de um futuro com Ally. Mesmo que ela deixe Jacob, tenho quase certeza de que não há como ela me deixar chegar perto novamente. Ela nunca mais será capaz de confiar em mim, porque eu a decepcionei tanto.”

"Você não tem certeza disso" Travis suspirou enquanto voltava a sentar-se à mesa.

"Eu tenho" disse, levando minha garrafa aos lábios mais uma vez, mas antes que eu pudesse tomar um gole, a campainha da porta da frente tocou. Instantaneamente coloquei minha garrafa de volta na mesa e olhei para Travis. "Você está esperando alguém?"

"Eu?" Ele respondeu, parecendo quase tão surpreso quanto eu. “Não, eu não estou esperando ninguém. A menos que seja uma das minhas muitas adoráveis damas...”

Revirei os olhos quando me levantei da cadeira e atravessei o apartamento. Tinha acabado de entrar no corredor quando a campainha tocou mais uma vez.

"Estou indo" murmuro para mim mesmo enquanto acelerava os passos.

No momento em que cheguei ao interfone próximo à porta da frente, levantei e pressionei o botão do alto falante.

"Olá?" disse, sem ter ideia de quem poderia ser."

"Jax sou eu!" a voz de Thatcher Jones veio pelo alto falante, me chocando completamente. "Você pode nos deixar entrar, agora!"

Sem pensar, estendi a mão e pressionei o botão de liberação para abrir a porta da frente.

"Entrem" disse de volta, mas não houve resposta.

"Quem é Thatcher?" Travis perguntou atrás de mim, quase me matando de susto enquanto eu olhava para a porta.

"Ele é um bom amigo meu" expliquei, me virando para olhá-lo, sem ter ideia de por que teria vindo. Então me lembrei, ele disse ‘nós’. Não foi? Ele é meu substituto com Ally."

"Por que ele viria aqui hoje à noite?" Travis perguntou, dando-me um olhar preocupado, como se estivesse lendo minha mente. "E ele disse 'Nós'?"

"Ele disse isso, não disse?" Balancei a cabeça enquanto minha mente corria. "Ele disse: 'você pode *nos* deixar entrar'?"

"Quem você acha que está com ele?" Travis perguntou, e eu pude ouvir a tensão em sua voz. "Você acha que algo aconteceu com Ally?"

"Eu não sei" respondi no momento em que houve uma batida na porta do apartamento. "Mas estamos prestes a descobrir."

Abri a porta, meu batimento cardíaco acelerado no meu peito. Eu precisava saber que Ally estava bem, então abri sem sequer checar o olho mágico.

Meu coração bateu no meu peito no momento em que a vi em minha frente, aterrorizada e completamente confusa. Eu sabia que se ela estava aqui, especialmente no Dia de Ação de Graças, não poderia significar nada de bom.

"O que aconteceu" perguntei, mas de onde as palavras vieram, eu não tinha ideia. Meus olhos rapidamente a examinando-a.

No momento em que Ally me viu, lágrimas encheram seus olhos, mas ela se recusou a deixá-las cair. Tudo dentro de mim ansiava por

tomá-la em meus braços, mas eu não sabia se isso seria algo que ela gostaria que eu fizesse. Eu não conseguia lê-la, o que era algo que eu normalmente achava tão fácil de fazer, mas não desta vez. Então, apenas olhei para ela, ainda chocado ao encontrá-la ali.

"Podemos entrar?" Thatcher perguntou, gentilmente pressionando a mão nas costas de Ally e guiá-la pela porta, nem mesmo esperando que eu respondesse.

"Claro" respondi, quando voltei a mim, meus olhos ainda não deixando Ally.

"Ally" exclamou Travis enquanto caminhávamos pelo corredor. Sem perder o ritmo, Travis deu um passo à frente e a abraçou com força. "Você está bem?"

"Eu não sei" respondeu ela, sua voz falhando pelas lágrimas não derramadas, em seguida, virou-se para mim, e uma única lágrima escorreu por sua bochecha. Ela rapidamente estendeu a mão e a afastou, ainda tão determinada a não chorar. "Me desculpe por aparecer assim."

"Você não tem por que se desculpar" disse. Incapaz de me segurar, corri em direção a ela, envolvendo meus braços em torno dela. Para meu alívio, ela não se afastou. Em vez disso, ela derreteu em meus braços quando finalmente soltou suas

lágrimas. Instintivamente beijando o topo de sua cabeça. "Por favor, não chore."

Depois de alguns minutos, eu a soltei do meu abraço, mas depois peguei sua mão, levando-a para a sala, seguida de perto por Thatcher e Travis.

Guiei Ally direto para o sofá, fazendo-a se sentar antes de me ajoelhar na frente dela. Segurando suas mãos, olhei para seu rosto, lhe dando um sorriso largo e ela, continuava a soluçar.

"Você quer me dizer o que aconteceu?" Perguntei, mas minha pergunta não era apenas para ela, olhei para Thatcher, que estava sentado em frente a Ally. "Quão ruim é isso?"

"É ruim" Thatcher suspirou enquanto se inclinava para frente em seu assento. "Wallace é um problema maior do que você pensava."

"Eu não entendo o que está acontecendo" Ally fungou, me dando um olhar interrogativo. “Por que Thatcher me trouxe aqui? O que eu não sei? Por que não estou segura em casa?”

"Ally" exclamei, quando de repente olhei para o braço dela e vi um curativo em volta do pulso. Instantaneamente, pensei na noite em que ela tomou as pílulas no banho, e uma sensação de afundamento se instalou dentro de mim. "O que aconteceu com seu pulso."

"Meu pulso?" Ela perguntou, parecendo quase surpresa com a minha pergunta, como se tivesse esquecido que estava machucada. Ela olhou para o curativo também e soltou um suspiro longo e triste. “Foi Jacob. Ele ficou bravo comigo esta manhã. Ele agarrou meu pulso e quebrou a pulseira que eu estava usando. Isso me machucou, mas ele nem se importou. Ele apenas... apertou mais forte... Se Thatcher não tivesse nos interrompido...”

“Por que você não me ligou?” perguntei, virando-me para Thatcher mais uma vez, sentindo meu sangue ferver de raiva. Eu me levantei do chão, de repente me sentindo como um animal enjaulado. Eu queria ir e acabar com Jacob de vez uma vez por todas.

"Ally não quis que eu fizesse" respondeu ele, parecendo quase como se tivesse arrependido de obedecê-la. "Ela se recusou a ligar."

"Eu não sabia se era um teste" disse ela, quando seu rosto ficou vermelho de vergonha mais uma vez, deixando suas lágrimas começaram a fluir. "Eu pensei que talvez Jacob estivesse me testando... sinto muito."

"Você não tem por que se desculpar" tranquilizei-a quando voltei para ela e sentando à frente dela, dando-lhe um sorriso caloroso enquanto segurava sua mão. Olhando para o curativo em seu pulso novamente, virei-me para Travis. “Você pode verificar o pulso dela, Trav. Certifique-se de que ela esteja bem.”

"Claro" ele disse, virando-se rapidamente e desaparecendo pelo corredor em direção ao seu quarto, retornando momentos depois com sua maleta médica. Eu rapidamente saí de perto dela, para deixar Travis examinar o braço de Ally.

"Quão ruim é?" Perguntei, uma vez que ele removeu o curativo.

"Ela tem sorte" disse ele depois de alguns momentos, olhando para mim. “É profundo. Um pouco mais para a direita e ele teria perfurado a artéria radial. Ela poderia ter sangrado até a morte.”

"Eu vou matá-lo, porra!" rosnei e me levantei, indo direto para a porta. "Ele não vai se safar dessa vez."

"O que? Não!” Travis pediu, correndo até mim, batendo a porta do corredor antes que eu pudesse passar. Ele ficou no meu caminho, recusando-se a se mover. "Eu não posso deixar você fazer isso, Jax."

"Trav, então me ajude, Deus" rosnei, prendendo meu irmão com um olhar que dizia que eu não estava nem perto de brincar. "Se você não sair do meu caminho..."

"Você vai o quê?" Travis perguntou, ainda se recusando a se mover. “Você vai chutar minha bunda também. E quanto a Ally? ”

"Eu preciso fazer isso, por ela" grito com raiva. "Eu preciso ter certeza de que ele nunca mais a tocará."

"Não assim" Travis suspira. "Você precisa fazer isso direito."

"Jaxson" disse Ally, de onde estava sentada no sofá. "Por favor."

Eu me virei para olhá-la e me senti rasgado. Eu queria muito ensinar uma lição a esse merda, mas sabia que precisava mostrar a ela que não era como ele. Que podia ouvi-la, considerar seus desejos.

"Jax" disse Thatcher, também se levantando e se virando para mim. "Há mais que você deve ouvir antes de tomar qualquer decisão."

"Ok, então me diga" respondi, conhecendo Thatcher bem o suficiente para saber, pela expressão em seu rosto, que o que ele tinha a dizer não era bom.

"Hoje, depois que eu presenciei a discussão entre Ally e Wallace" Thatcher começou, seus olhos voltando rapidamente para Ally. “Eu soube que você estava certo sobre Jacob. A maneira como ele lidou com Ally, a maneira casual como ele limpou o sangue de suas mãos, como se ela não importasse. Ally não está segura com este animal. Eu queria ligar para você, mas ela recusou, então fui falar com Lynn. Imaginei que ela sabia mais do que estava dizendo.”

"Eu não sei se você pode confiar nela" disse, sabendo que enquanto estava em casa, Lynn estava sempre observando, e algo me disse que ela informava Jacob.

"Talvez não antes" disse Thatcher, me surpreendendo. “Mas o problema é que, ontem, quando ela voltou para casa. Eu ouvi uma

conversa entre ela e Jacob. Eu sabia que, independentemente da lealdade que essa mulher tinha por Jacob, se foi. Eu podia ouvir na voz dela. Ele queria saber se ainda podia confiar nela, mas ela parecia incerta. Ela disse que o que ele estava fazendo estava errado, ela não queria fazer parte disso. Ela disse que ficaria para o feriado, mas depois, partiria."

"Então, você falou com ela?" Suspirei, sabendo que precisava ouvir tudo. Voltando para a sala, sentei-me ao lado de Ally enquanto Travis voltava a cobrir seu pulso mais uma vez. Eu olhei para Thatcher com expectativa. "O que ela te disse?"

"Jax, nunca houve um perseguidor" disse Thatcher, quase me matando com essa nova informação. "Wallace montou a coisa toda. Ele contratou um idiota para segui-la, tirar algumas fotos. Ele pensou que isso a assustaria e, finalmente, ele teria controle completo sobre cada movimento dela. Lynn me informou que Jacob precisava mantê-la longe de uma garota chamada Teddy, porque ela era um problema, que ela ficava entre eles e que, se o casamento deles terminasse, um divórcio poderia prejudicar muito sua carreira política."

"Ele pagou alguém para assustá-la?" Perguntei, tentando processar tudo aquilo que acabara de ouvir. "Por que ele faria algo assim? Ele deveria amá-la."

"Porque acredite ou não" Thatcher suspirou profundamente. “Se divorciar e concorrer ao senado, realmente não andam de mãos dadas em Washington. Você ficaria surpreso com o quanto alguns políticos se esforçam para impedir que suas esposas se divorciem deles, mesmo que estejam transando com metade de Washington. O divórcio mostra fraqueza. E ninguém que mostre fraqueza, faz sucesso na carreira política.”

"Mas Ally nem estava pensando em divórcio..." disse Travis, erguendo os olhos do que estava fazendo. "Eu não entendo."

"Jaxson foi um divisor de águas" respondeu Thatcher e eu me senti meu estômago embrulhar. “Jacob sabia que Ally estava apaixonada por Jax e que não havia nada que ele pudesse fazer para reconquistá-la. Ele sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ela o deixasse. Foi quando Lynn ouviu uma conversa entre Jacob e um cara chamado Mike Farrell.”

“Qual foi a conversa?” Perguntei, não tendo certeza se realmente queria que Ally ouvisse sua resposta. Thatcher hesitou por um momento antes de falar.

"Ela disse que esse cara, Mike, brincou dizendo que os eleitores poderiam ser um pouco mais simpáticos se Ally morresse nas mãos de um perseguidor louco do que se ela apenas o deixasse por outro homem." Pude sentir, que mesmo sentada ao meu lado, Ally estava

surtando. “E que Jacob respondeu, que precisava ligar para Stroll. E ele conhecia alguém que lhe deve um favor.”

“Ele quer me matar?” Ally perguntou. Eu pude ouvir o pânico em sua voz e instintivamente peguei sua mão, segurando-a com força.

"Ele nunca vai machucá-la" disse enquanto estendia minha mão e trazia seu rosto em direção ao meu. "Eu prometo."

"Mas e se você não puder detê-lo?" Ela sussurrou, enquanto lágrimas escorriam por seu rosto mais uma vez. "Por que ele faria isso?"

"Eu sinceramente não sei, Ally" Thatcher respondeu à sua pergunta, dando-lhe um sorriso triste. “Quando ele percebeu que Lynn havia escutado a conversa, ele entrou em pânico. Ele disse-lhe que talvez ela precisasse tirar um tempo de folga e a mandou visitar seus pais. O pai dela nunca esteve doente. Ela contou que ele lhe disse que ela precisava passar um tempo com eles enquanto eles ainda estavam por perto. Ela pensou que era uma ameaça velada, então se foi, porque estava assustada. A coisa é, não é a primeira vez que ele faz algo assim. Lynn disse que a família teve que pagar à uma garota, uma pequena fortuna para desaparecer, quando ele estava na faculdade. Pois ele ficou obcecado por ela, e isso, não terminou bem, e então sua mãe teve que intervir. Quanto a esse cara, o Harry, ele

não é uma boa coisa. Lynn disse que ele já cuidara de coisas antes, para Jacob. Ela contou que Harry não é um cara legal.”

"Onde ela está agora? Perguntei, preocupado que Jacob pudesse realmente cumprir sua ameaça e machucá-la por contar a Thatcher o que ela ouviu.

"Jacob ainda estava com seus convidados quando partimos" explicou Thatcher. "Lynn estava com a bolsa pronta para sair assim que a festa terminasse e eu a deixei na estação de ônibus antes de virmos para cá."

"Jax", disse Travis. “Você precisa chamar a polícia. Ligue para Richie Monroe. Ele precisa saber o que está acontecendo. Ele pode lidar com isso, antes que Jacob perceba que ela se foi, porque você sabe que ele virá direto para cá.”

"Ele está certo" disse Thatcher. “Se ele ainda não percebeu que ela se foi, o fará em breve. Este será o primeiro lugar em que ele a procurará.”

"Então eu devo ir" disse Ally de repente, puxando sua mão da minha, antes de se levantar do sofá, parecendo que ela estava pronta para fugir. “Estou colocando todos vocês em perigo, só por estar aqui. Eu preciso ir."

"Você não vai a lugar nenhum" disse, pulando do sofá também. "Pelo menos não sem mim."

"Mas ele vai vir aqui" ela exclamou, com os olhos cheios de terror. “Você não conhece Jacob. Nenhum de vocês conhecem. Ele é esperto e astuto. Ele pode fazer o que quiser e ninguém pode detê-lo. Como eu pude ser tão estúpida por não saber disso antes? Como pude ser tão burra? Você não vê, eu preciso ir. Só por estar aqui, estou colocando todos vocês em perigo.”

"Então vamos para algum lugar seguro" disse, segurando suas mãos, sabendo que era a única coisa que eu poderia fazer para acalmá-la. “Vamos sair hoje à noite. Vamos para um lugar que ele nunca vai nos encontrar.”

"Travis tem que vir também" disse ela como se isso não fosse negociável. Eu dei um passo à frente e beijei sua testa.

"Travis virá também" assegurei a ela com um sorriso, antes de me virar para olhar para meu irmão. “Vá fazer uma mala. Vamos sair daqui cinco minutos.”

"Tudo bem" Travis assentiu, antes de se virar e correr pelo corredor em direção ao seu quarto.

"E você?" perguntei a Thatcher, sabendo que quando Jacob não encontrasse Ally aqui, Thatcher seria seu próximo foco.

"Aquele filho da puta não me assusta" disse Thatcher, me dando um olhar de determinação. “Mas quando você falar com Richie, é

melhor dizer a ele que ele precisará conversar comigo também. Este imbecil precisa ser parado.”

"Claro" disse, virando-me para olhar para Ally e beijar sua cabeça mais uma vez. “Só vou reunir algumas coisas. Eu tenho uma sacola pronta, mas preciso de uma ou duas outras peças. Eu volto já."

"Tudo bem" ela assentiu, mas eu sabia que estava se segurando para não desmoronar.

Me virei e corri para meu quarto, indo direto para o armário. Arrumei algumas camisetas extras para Ally, pois sabia que ela não teve tempo para fazer uma para si mesma. Poderíamos comprar algumas roupas apropriadas pela manhã.

Depois, abri o compartimento no fundo do meu armário e peguei duas pistolas, carregando as duas, antes de enfiar uma na cintura na parte de trás da minha calça e outra na bolsa que eu tinha feito. Finalmente, empacotei alguns cartuchos extras e outros equipamentos que eu poderia precisar antes de voltar para a sala de estar.

"Você está pronta para ir?" perguntei a Ally, dando-lhe um olhar interrogativo, enquanto Travis também emergia de seu quarto. Antes que ela pudesse responder, o som da campainha tocou pelo apartamento e Ally começou a entrar em pânico.

“É JACOB!” ela exclamou freneticamente, enquanto lágrimas enchiam seus olhos. "Ele está aqui. Eu sei que é ele! Ele sabe que estou aqui.”

"Está tudo bem" assegurei a ela. “Ele não pode passar pela porta da frente sem que eu o mate. Vamos pegar o elevador direto para o estacionamento subterrâneo. Novamente, ele não pode entrar lá sem um código. Teremos ido, muito antes que ele possa entrar aqui.”

Ela assentiu, mas não falou. Era quase como se ela não pudesse dizer uma palavra.

Abaixei-me e agarrei a mão dela, depois lhe dei um sorriso tranquilizador.

"Tudo vai ficar bem" assegurei a ela mais uma vez. "Eu prometo. Agora, vamos sair daqui.”

Quando saímos pela porta do meu apartamento, em direção ao elevador, o zumbido começou mais uma vez, e desta vez não parou. Quando as portas se fecharam, passei meus braços em volta de Ally, puxando-a para mais perto de mim enquanto o elevador descia através da construção. Cada nível que descíamos, Ally tremia mais de medo, então eu apenas a segurei mais perto de mim.

Quando chegamos à garagem, saí primeiro, verificando se não havia ninguém por perto. Quando vi que estava tudo em ordem, corri com Ally para o carro, seguido de perto por Travis e Thatcher.

"Thatch" eu disse, enquanto entrava pela porta do motorista. "Entre. Você pode voltar para o seu carro..."

"Não" ele balançou a cabeça. "Eu esperarei aqui. Vou ficar de olho nas coisas e informar o que está acontecendo."

"Não" Ally disse do banco da frente do carro. "Por favor, venha conosco."

"Eu vou ficar bem, Ally" Thatcher assegurou-lhe com um sorriso. "Vou ficar seguro."

Então ele olhou de volta para mim.

"Agora, saia daqui" disse ele, dando-me um sorriso tranquilizador. "Antes que seja tarde."

Entramos no carro e liguei o motor, mas não acendi as luzes. Dirigi lentamente em direção à saída, pressionando o botão para abrir os portões, enquanto saía para a rua.

Olhei para a frente do meu prédio e lá estava Jacob e, ele não estava sozinho. Havia outros quatro homens com ele. Dois eu reconheci Harry, seu amigo, de quem eu realmente não gostei e Will Farrell, o cara que ele contratou como gerente de campanha e outros trabalhos. Eu não reconheci os outros caras, mas a julgar pelo tamanho deles, percebi que eram músculos que me ensinariam uma lição.

Enquanto nos afastávamos despercebidos, observava Jacob pelo espelho retrovisor e ele, parecia estar perdendo a cabeça completamente. Ali eu soube que isso estava longe de terminar.

Capítulo Vinte e Um

Ally

Quando o elevador parou, Jaxson se abaixou e segurou minha mão mais uma vez antes de me levar pelo corredor. Andamos em direção aos nossos quartos em silêncio, parando quando alcançamos uma porta.

“Estou do outro lado do corredor” disse Travis, quando se virou e olhou para Jaxson e eu. “Vejo vocês de manhã.”

"Boa noite, Travis" sussurrei, sabendo que tudo o que estava acontecendo com Jaxson e seu irmão era tudo culpa minha. Dou um passo à frente, dando-lhe um abraço apertado. "Sinto muito por tudo."

"Você não precisa se desculpar" ele sussurrou enquanto me abraçava com força. "Eu só quero que você esteja segura."

"Obrigado" respondi, liberando-o do meu abraço, antes de lhe dar um sorriso fraco.

"Boa noite, Ally" respondeu ele, sorrindo para mim e depois acenando para Jaxson.

"Nós devemos entrar" disse Jaxson calmamente atrás de mim, enquanto deslizava o cartão na fechadura para meu quarto. Uma vez aberta, Jaxson deu um passo atrás, deixando-me entrar antes que ele me seguisse, fechando a porta atrás de nós.

"Este é o seu quarto" disse Jaxson apontando para uma porta que ficava mais à frente. "E eu estarei bem ali." Disse apontando para o sofá. "Então, se você precisar de mim... Estarei aqui, à noite toda."

"Obrigada" disse, observando-o de perto, ainda de pé perto da porta e por algum motivo, de repente, me senti muito constrangida e um pouco tímida, enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas mais uma vez e um soluço escapasse do fundo da garganta, de dentro de mim. "Jax, sinto muito por causar todo esse problema..."

"Ally" disse ele, fechando a distância entre nós com três grandes passos, antes de pegar meu rosto em suas mãos. "Você não precisa me pedir desculpas. Especialmente por isso. Estou feliz que você sentiu que poderia vir para mim hoje à noite."

"Mas fui tão horrível com você naquela noite na cozinha..." sussurrei, olhando em seus olhos.

"Nada disso importa agora" ele respondeu com um sorriso enquanto roçava minha bochecha com a ponta do polegar,

enxugando minhas lágrimas. “Agora, tudo o que importa é você estar aqui; a salvo dele, a salvo daquela vida que estava matando você. Isso é tudo com o que me preocupo agora.”

Olhei nos olhos dele, me perguntando como diabos eu consegui encontrar alguém como ele, exatamente quando mais precisava.

"Eu acho que talvez você deva tentar descansar um pouco" ele disse enquanto se inclinava para a frente, me beijando na testa antes de se virar e voltar para a cama, puxando as roupas de cama. “Foi um longo dia. Vou ligar para Richie... detetive Monroe e atualizá-lo. Só quero que você saiba que está segura nesta sala. Não há como ele te encontrar aqui.”

"Tudo bem" eu disse, ainda não me movendo para a cama. "Mas eu... eu não tenho mais nada, exceto este vestido..."

"Eu pensei nisso" disse ele com um sorriso, enquanto se virava rapidamente e caminhou até sua bolsa, que estava ao lado da porta de conexão do seu quarto. Alcançando a bolsa, ele puxou uma camiseta branca e nítida antes de se virar e me entregar. "Eu trouxe isso para você."

Encarei a camiseta, surpresa com o que ele fez.

"Está limpa” me assegurou, segurando-a mais perto de mim e depois com um grande sorris, disse "Eu prometo."

"Eu tenho certeza que sim" respondo com uma risada, estendendo a mão e a pegando da sua. Instintivamente, a trouxe para o meu rosto e inpirei o cheiro de Jaxson."Cheira como você."

"Isso é uma coisa ruim?" ele perguntou, me dando um sorriso largo.

"Não" balanço minha cabeça, sentindo meu rosto corar de vergonha. "Não, não é. obrigada...pela camiseta, quero dizer."

"De nada" ele respondeu, sorrindo mais uma vez. "Boa noite, Ally e Feliz Dia de Ação de Graças."

"Boa noite, Jax" sussurrei, segurando seu olhar por alguns segundos antes de dar um passo para trás. "Feliz Dia de Ação de Graças para você também."

Jaxson virou-se lentamente antes de caminhar em direção à porta enquanto eu tentava abrir o zíper do meu vestido. Rapidamente percebi que não poderia alcançá-lo sozinha. Eu precisaria da ajuda de Jaxson.

"Jax!" Chamei, parando-o antes que ele chegasse à porta.

"Sim" ele disse, voltando-se para olhar para mim.

"Você poderia..." eu perguntei, preocupada que ele pudesse pensar que isso era algum tipo de convite. "Você poderia me ajudar…"

"Com o zíper?" Ele perguntou, me observando tentar agarrar o zíper atrás das minhas costas.

"Sim" respondi com uma risada estúpida. Eu não sabia o nada sobre esse homem, mas ele me transformava em geleia tão facilmente.

"Claro" ele disse, me dando um sorriso nervoso antes de se voltar para mim. Virei as costas para ele, puxando lentamente o cabelo por cima do ombro para que pudesse abrir zíper.

"Eu não sei por que eles tornam essas coisas tão difíceis de alcançar" rio nervosamente, enquanto sinto as pontas de seus dedos contra a minha pele. Instantaneamente, meu estômago se apertou e uma sensação de desejo se formou na boca do meu estômago. Enquanto ele abria meu zíper, pude sentir sua respiração quente dançando na parte de trás do meu pescoço.

"Droga!" Ele resmunga de repente, me surpreendendo.

"O que há de errado?" Perguntei quando comecei a me virar, mas Jaxson rapidamente me parou.

"O zíper" ele suspirou. "Está preso... hum... me desculpe..."

Por um momento, eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas então senti sua mão contra as minhas costas nuas. Instantaneamente, respirei fundo e Jaxson congelou.

Respirei devagar e ele se moveu mais uma vez, tentando o máximo para fazer o zíper se mover.

"Eu nunca te disse pelo que estava agradecida!" Disse, tentando tornar isso um pouco menos constrangedor. Ele parou por um momento e eu sabia que ele estava confuso com o meu comentário.

"Pelo que você está agradecida?" Ele perguntou, puxando o zíper mais uma vez.

"É Dia de Ação de Graças" respondi por meio de uma explicação. “Quando eu era pequena, meus pais e eu sempre dizíamos durante o jantar pelo que éramos agradecidos. Jacob odiava que eu gostasse de fazer isso. Ele não me deixou fazer isso no jantar hoje à noite...”

"Entendo" ele respondeu enquanto puxava meu vestido mais uma vez, mas desta, o zíper finalmente se moveu. "Consegui!"

"Obrigado" disse e me virei sorrindo para ele. Eu não achava que meu coração podia acelerar mais do que já estava, naquele momento.

"Então, o que é isso?" Ele perguntou, me dando um olhar interrogativo.

"O que é o quê?" Sussurrei, meu coração batendo tão rápido que eu mal conseguia pensar direito.

"Pelo que você está agradecida?" Ele perguntou, me dando um sorriso nervoso quando seu olhar de repente caiu nos meus lábios.

"Oh" eu sussurrei enquanto respirava fundo, depois me inclinei para frente, para que meus lábios estivessem a poucos centímetros dos dele. "Sou grata por ter você."

Antes que ele pudesse responder, pressionei meus lábios contra os dele suavemente enquanto minha mão pressionava suavemente contra seu peito. Quando o fiz, pude sentir que seu coração estava batendo tão rápido quanto o meu.

"Ally" ele respirou lentamente contra os meus lábios, e eu sabia que ele faria a coisa certa. Ou pelo menos, o que pensava ser o certo. Então, rapidamente o beijei novamente antes de olhar em seus olhos.

"Por favor, não pense" implorei suavemente enquanto estendia e suavemente pressionava minha mão em sua bochecha. "Eu preciso de você."

Em um momento do que poderia ser chamado de bravura ou estupidez, dependendo de como acabaria, dei um passo para trás e, lentamente, deixei meu vestido escorregar pelo corpo, deixando-me de pé diante dele, vestindo nada além de uma tanga preta de renda e meias de seda.

Jaxson olhou para mim por um momento e, por um breve segundo, pensei que ele iria me dizer que não podia fazer isso. Mas ele não fez. Ele não disse uma palavra.

Finalmente, quando eu estava prestes a começar a divagar nervosamente, com a certeza de que estava sendo rejeitada mais uma vez, Jaxson se inclinou para a frente e me beijou. Suavemente no começo, mas depois ficou mais intenso. Ele passou os dedos longos e esbeltos ao redor da minha cintura e me puxou para mais perto dele, antes de finalmente me pegar e rapidamente nos levar para a cama.

Quando ele me deitou na cama e veio sobre mim, seus lábios ainda me possuíam.

Quando ele libertou os lábios, se ajoelhou na cama, entre as minhas pernas. Sorriu para mim antes de puxar a camisa sobre a cabeça, descartando-a no chão então, rapidamente encontrou meus lábios mais uma vez.

Dessa vez, seu beijo foi ainda mais profundo e cheio de paixão. Eu mal conseguia recuperar o fôlego. Enquanto me beijava, deslizava uma mão pelo meu corpo, as pontas dos dedos mal fazendo contato com a minha pele enquanto pairavam, movendo-se delicadamente para baixo, apenas o suficiente para enviar um arrepio de excitação através de cada um de meus músculos e terminações nervosas.

"Eu amo você, Ally" ele ofegou, finalmente separando seus lábios nos meus. “Desde o primeiro dia em que te vi, você preencheu todos os meus pensamentos. Cada grama de minha alma anseia por você. Acho que te amei antes mesmo de te conhecer, porque no momento em que te vi, meu coração me disse que você era a pessoa certa.”

"Eu também te amo" sussurrei, estendendo a mão e tocando suavemente seu rosto. “Você me faz sentir segura, Jaxson. Mais do que isso, você me faz sentir livre.”

"Deixe-me fazer você feliz, Ally" ele respirou contra os meus lábios, antes de beijar o lado da minha boca. "Deixe-me libertá-la."

"Sim" choraminguei sem fôlego antes que ele me beijasse mais uma vez. Dessa vez o beijo foi diferente. Estava cheio de fome, assim como seu corpo ansiava por me consumir. Naquele momento, eu sabia que nunca amaria ninguém mais, do que amava Jaxson Stone.

Eu precisava dele. O queria tanto, que quase doía. Rapidamente peguei o cós de sua calça, mas parei de repente, lembrando que da última vez que fiz isso, ele se afastou de mim e me rejeitou.

“O que há de errado?” Jaxson perguntou, quando se inclinou e olhou para mim, sentindo claramente minha relutância.

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" Perguntei, aterrorizada com o que poderia ser sua resposta.

"Claro que sim" ele me assegurou, me dando um olhar surpreso, mas então um olhar de entendimento encheu seu rosto e eu sabia que ele entendia minha incerteza. “Ally, me afastar de você naquela noite, foi a coisa mais difícil que já tive que fazer na minha vida. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa. Eu estava errado."

Eu olhei para ele por um momento, sem saber o que dizer ou fazer a seguir. Então, fiz a única coisa que consegui pensar em fazer. Inclinei-me e reivindiquei sua boca mais uma vez, enquanto meus dedos faziam um curto trabalho em seu cinto e zíper.

Jaxson se moveu de repente, saindo da cama. Por um momento, meu coração quase parou. Eu tinha certeza que ele estava correndo de novo. Mas, em vez disso, ele empurrou as calças para baixo e estendeu a mão para desligar a luz principal do quarto, deixando apenas as lâmpadas ao lado da cama, fazendo com que o quarto inteiro parecesse um pouco mais íntimo.

Eu o observei quando ele se abaixou em minha direção, pegando minha calcinha de renda em seus dedos, depois lentamente a deslizando pelas minhas pernas. Quando ele fez isso, olhei seu belo corpo antes que meus olhos caíssem em seu pau duro como uma pedra. Sorri para mim mesma, todas as dúvidas que tinha sobre ele foram instantaneamente dissipadas. Ele me queria, quase tanto quanto eu o queria e isso estava muito claro.

Lentamente, ele subiu de volta à mim, beijando meu corpo enquanto se movia.

"Há... muito... que eu... quero... fazer... isso... com você" disse ele, cada comentário pontuado por seus lábios contra uma parte diferente do meu corpo até que ele ficou cara a cara comigo mais uma vez. "Mas agora, eu só quero tocar em você. Quero sentir você desmoronar enquanto estou dentro de você."

Suas palavras me fizeram ofegar enquanto uma onda de antecipação contraia o meu estômago. Eu precisava dele. Precisava que ele reivindicasse meu corpo da maneira que reivindicou meu coração.

E com um impulso, ele me preencheu e eu imediatamente gritei de prazer, mas Jaxson rapidamente pegou meus gritos com a boca, me beijando profundamente enquanto continuava a me penetrar.

Prendi a respiração enquanto olhava nos olhos dele, quase com medo de que tudo isso fosse um sonho do qual eu iria acordar a qualquer segundo.

"Oh, Deus, Ally!" Ele gemeu quando finalmente estava todo dentro de mim. Eu sabia que ele estava perto. Eu podia sentir seu pênis inchar dentro de mim a cada impulso.

Então, fechei meus olhos e o segurei com tanta força que quase nos tornamos um, me entregando a ele, de mente, corpo e alma.

“Jaxson, sim. JAXSON!” Gritei quando comecei a desmoronar. Mais profundo e mais profundo, ele me encheu até eu gozar, gritando de puro prazer.

"Oh, merda!" Jaxson gemeu também, me estocando uma última vez, com força, com cada grama de paixão, frustração, raiva e tristeza que sentimos nas últimas semanas, saindo de seu corpo.

"ALLY, SIM!" Disse enquanto entrava em erupção dentro de mim, seu corpo inteiro tremendo quando seu clímax trovejou através de seu corpo. Então ele caiu sobre mim, ofegando, nós dois perdidos em nosso próprio momento de puro prazer, sem vergonha.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, Jaxson levantou a cabeça e olhou nos meus olhos.

"Você está bem?" Ele perguntou me dando um olhar preocupado, como se pudesse ter me machucado de alguma forma.

"Eu nunca estive melhor" respondi, dando-lhe um sorriso sonolento e, instantaneamente, fui recompensada com o sorriso mais bonito que já vira. Mas então, um olhar de preocupação se instalou em seu rosto, e eu sabia que havia algo em sua mente.

"Você é incrível, Ally" ele suspirou, sua respiração ainda um pouco irregular. “Prometa-me que aconteça o que acontecer, que você sempre se lembrará do quanto eu te amo. E quão feliz você está neste momento.”

"Eu prometo a você" assegurei a ele quando estendi a mão e pressionei minha mão em seu rosto. "Eu nunca esquecerei."

"Obrigado" ele sussurrou contra os meus lábios, antes de me beijar mais uma vez. “Não há nada que eu não faria para fazer você feliz. Não quero lhe causar mais um momento sequer, de dor.”

"Eu sei" respondi, dando-lhe um olhar preocupado. Algo o estava incomodando e algo me dizia que tinha menos a ver com Jacob e mais a ver com seu passado.

Meus olhos caíram nas cicatrizes que estavam em seu corpo. A que estava ao lado do pescoço, depois a que descia logo abaixo da caixa torácica, até a virilha.

Como que do nada, lembrei da última noite que passamos juntos. A noite em que ele dormiu ao meu lado, porque eu estava com muito medo de ficar sozinha. Ele teve um pesadelo. Um que ele não queria falar. Naquela noite, ele estava com medo de me machucar, o que é claro que não tinha, e algo me dizia, era disso que ele estava com medo agora.

"Jaxson" comecei cautelosamente. "Isso é sobre o sonho?"

No momento em que disse isso, me arrependi da minha pergunta. O olhar de medo em seu rosto quase partiu meu coração.

"Sinto muito" disse rapidamente, sem saber mais o que fazer. "Não importa."

"Não" ele disse enquanto se afastava de mim, me deixando sentir a extensão do seu pênis, agora já flácido, me deixar. "Eu preciso lhe dizer se você e eu queremos ter um futuro."

"Tudo bem" respondi, virando de lado, sem ter ideia do que ele estava prestes a dizer.

"Você sabe que eu estava na Marinha, certo?" Ele disse, olhando para mim por um momento antes de voltar seu foco para o teto acima de nós.

"Eu lembro." disse, recordando a foto em seu apartamento e também o que Travis disse sobre Jax ganhar uma medalha.

"Na minha terceira turnê no Oriente Médio" disse ele, subitamente parecendo mais inseguro de si do que eu já tinha visto. Instintivamente, estendi a mão pegando a dele.

"Está tudo bem" sussurrei quando ele se virou para mim. "Sou eu."

"Havia um IED na estrada que atingiu o Humvee, um caminhão de guerra, em que eu estava viajando" continuou ele, me contando sobre o pior dia de sua vida. Enquanto ele falava, prendi a respiração enquanto lágrimas queimavam meus olhos. Eu queria muito abraçá-

lo, mas não queria detê-lo, agora que ele estava falando. Então, continuei segurando sua mão com força.

"Quando voltei" ele disse finalmente se virando para mim. “Algo mudou em mim. Eu estava com raiva, distante, indiferente e, comecei a ter esses pesadelos que me paralisavam... Eu tentei juntar os pedaços da minha vida, não queria mais ser essa pessoa. Então conheci Christina.

Ele parou por um momento, como se não tivesse certeza se estava pronto para me dizer isso.

"Eu pensei que iria passar minha vida com ela" ele finalmente continuou. “Christina me ajudou a me recompor aos poucos. E na maioria das vezes, éramos felizes. ”

"O que aconteceu?" Perguntei, sem saber se queria ouvir a resposta.

“Enquanto as coisas melhoraram para mim durante o dia, a noite ainda era difícil. Claro, os pesadelos estavam acontecendo menos, mas quando eles vinham... eles vinham fortes. Uma noite, acordei e encontrei Christina no chão, ela estava gritando.

"O que aconteceu?" Perguntei, uma sensação doentia no estômago instantaneamente se formou.

"Eu tive um dia particularmente difícil no trabalho" ele suspirou, baixando os olhos dos meus, empurrando para sentar na cama. “Fiquei chateado e bebi muito. A mistura perfeita para os meus sonhos. Naquela noite foi ruim. Christina tentou me acordar, mas eu estava bêbado demais para acordar, mas não bêbado demais para atacá-la. Quando girei, bati nela, derrubando-a da cama. Ela caiu, batendo a cabeça na mesa de cabeceira antes de pousar com o pulso no chão. Ela quebrou o pulso e precisou de três pontos na testa. Ela, claro, me perdoou. Ela sabia que eu não pretendia machucá-la. Mas estava com medo de mim. Toda vez que eu acordava de um pesadelo, a encontrava escondida no canto. No final, ficou muito difícil. Eu não poderia viver com o medo que estava constantemente em seus olhos.”

"E você tem medo de me machucar?" Perguntei quando me sentei também, finalmente entendendo por que ele estava tão preocupado.

"Se eu te machucar, Ally" disse ele, virando-se para olhar para mim. “Eu nunca poderia me perdoar. Eu amei Christina, mas isso não é nada perto do que sinto por você.”

"Me escuta, Jaxson Stone" disse, movendo-me e agora estava ajoelhada na frente dele na cama. “Você nunca poderia me machucar. Eu vivi com um monstro. Eu sei como eles são. Você não é um monstro e eu nunca poderia ter medo de você.”

"Você não sabe disso" disse ele, me dando um sorriso triste.

"Mas eu sei" disse, inclinando-me para beijá-lo mais uma vez. “Eu te conheço em seu coração. Eu me sinto mais feliz com você do que jamais senti. Você é quem eu quero. Com fantasmas e tudo.”

Ele sorriu, então estendeu a mão, me puxando para ele, para a cama e depois ficou sobre mim mais uma vez.

"Obrigado por confiar em mim" ele sussurrou, depois acrescentou com um sorriso. "Agora, sobre essas outras coisas que eu queria fazer com você." Ele reivindicou minha boca. “Mas desta vez, não me comportarei como um iniciante, que não se contém, ao sentir o calor de uma mulher.” Disse ele e eu, me entreguei a ele mais uma vez.

Capítulo Vinte e Dois

Jaxson

Acordei cedo e sorri para mim mesmo quando encontrei Ally dormindo profundamente com a cabeça no meu peito, seus dedos entrelaçados nos meus.

Eu ainda não conseguia acreditar que ela estava realmente aqui comigo. Ou que me amava tanto quanto eu a amava, mesmo depois de ter contado sobre meu passado. Ela me olhou nos olhos e disse que nunca teria medo de mim.

Enquanto seus olhos olhavam nos meus, eu sabia que ela queria dizer cada palavra que ela dizia, além do mais, eu podia sentir algo mudar dentro de mim. Pela primeira vez desde que voltei do Afeganistão, pude imaginar um futuro em que poderia ser feliz novamente.

Mas eu também percebi que, para Ally e eu sermos verdadeiramente felizes, ela precisava ter Jacob fora de sua vida para

sempre. Ela precisava saber que estava a salvo dele, e só havia uma maneira de fazer isso acontecer. Ele precisava pagar pelo que a havia submetido. Eu precisava ligar para Richie.

Então cuidadosamente soltei seus dedos dos meus, antes de deslizar lentamente por baixo de seu corpo quente e incrível, colocando a cabeça dela o mais suavemente possível no travesseiro, para não acordá-la, antes de sair da cama.

Depois que levantei, vesti minha cueca boxer, peguei meu telefone e depois fui para a porta que dava para a sala ao lado para que pudesse falar com Richie sem acordar Ally.

Quando estava no outro cômodo, peguei o número de Richie e pressionei o botão.

"Jaxson!" Richie exclamou no momento em que atendeu o telefone. "Onde diabos você está? Estou ligando e ligando para você.”

"Estou em um quarto de hotel” respondi, surpreso com a pergunta dele, e instantaneamente soube que algo estava errado. Olhei para a tela do meu telefone e vi várias chamadas perdidas de Richie. Verificando o telefone, percebi que havia diminuído o volume, motivo pelo qual perdi as chamadas. “Porra, meu telefone estava no silencioso, o que aconteceu?"

"Thatcher Jones está na UTI" disse Richie, e instantaneamente senti os cabelos na parte de trás do meu pescoço arrepiar quando um

sentimento doentio se instalou no meu estômago. “Ele foi encontrado na garagem subterrânea do seu prédio. Nós pegamos o vídeo, mas não há nada neles.”

"O que você quer dizer com não há nada neles?" Perguntei, minha mente agora acelerada. “Existem muitas câmeras de segurança naquela garagem, assim como na porta da frente. Certamente uma delas pegou alguma coisa.”

"O gerente do prédio disse que a vigilância havia caído ontem à noite” suspirou Richie e eu sabia que ele também não estava comprando a história do gerente. "Houve algum tipo de problema no computador, e o circuito interno de televisão ficou inoperante por várias horas”.

"Thatcher vai ficar bem? Perguntei, sabendo que o que quer que acontecesse com ele, Ally se culparia por isso. Se eu fosse honesto, também me culparia. Thatcher era meu amigo. Ele havia se aposentado do jogo dezoito meses atrás. Ele só aceitou o trabalho como um favor para mim. Agora ele estava gravemente ferido e tudo era minha culpa. Eu nunca deveria ter deixado ele para trás na noite anterior.

"Eu não sei, Jax” Richie suspirou. “Há inchaço no cérebro. Só o tempo irá dizer.”

"Foi Wallace" sibilei, sentindo uma onda furiosa dentro de mim que eu não sentia há muito tempo. Eu soube exatamente naquele momento, ele não ia deixar Ally ir embora. No meu coração, eu acreditava que ele preferia vê-la morta do que permitir que isso acontecesse.

"Jacob Wallace estava em uma festa em sua casa ontem à noite" Richie suspirou, e eu pude ouvir a certeza em sua voz. "Ele tem pelo menos uma dúzia de testemunhas que podem colocá-lo em sua casa. No entanto, ele disse que a Sra. Wallace desapareceu com Thatch em algum momento da noite e ele não tem notícias dela desde então."

"Isso é porque ela está aqui comigo" respondi, sabendo que Richie ia surtar. Eu sabia que deveria ter telefonado para ele na noite anterior, mas com tudo o que aconteceu com Ally, nunca cheguei a isso.

"Jesus, Jax!" Richie gemeu, eu sabia que tinha estragado tudo. "Temos metade do departamento procurando por ela."

"Porque você acha que ela está com problemas?" Perguntei quase me sentindo decepcionado com Richie. "Ou porque você acha que ela machucaria Thatch? Você parece tão..."

"Tão burro quanto eu sei que você pensa que sou" me interrompeu e suspirou ao telefone enquanto eu caminhava para me

sentar. “Não há como ela fazer o que aconteceu com Thatch. Para começar, ele tem o dobro do tamanho dela.”

"Foi Wallace” repeti. “Eu não ligo para o que suas testemunhas estão dizendo. Eu o vi do lado de fora do meu apartamento com dois homens grandes e seus dois companheiros, na noite passada. E eu posso provar isso. Tenho minhas próprias câmeras instaladas naquela garagem e uma no telhado do prédio, apontando para a entrada da frente. Ele pode ter recebido as imagens de segurança do prédio, mas não colocou as mãos nas minhas imagens. Eu só preciso acessar meu sistema, então eu posso retirá-lo da nuvem.”

"Mas eu não entendo, Jax" disse Richie, parecendo completamente atordoado. "Por que ele faria algo assim?”

"Porque Thatcher descobriu que não havia perseguidor" expliquei rapidamente. “Foi tudo ideia de Jacob. Ele organizou tudo.”

"Eu não entendo” disse ele novamente, parecendo ainda mais confuso do que antes. "Por que ele faria isso com sua esposa?”

"Porque ele é um filho da puta” rosnei, sentindo raiva de ter sido acolhido por Wallace, mesmo por um curto período de tempo. “Olha, eu estou ficando no Four Seasons. Preciso que você venha aqui falar conosco, mas acho que você precisa manter nossa localização em segredo, no momento, você é o único que precisa

saber. Este imbecil é barra pesada e não sei se ele tem alguém na polícia.”

"Você acha que há alguém no departamento de polícia que diria a ele...” Richie começou a discutir.

"Eu não sei” suspirei, antes de adicionar. “Você não conhece esse idiota, Rich. Eu não confio nele. Ele pegou o circuito interno do meu prédio ontem à noite. O que o impede de ter um espião em alguns outros lugares.”

"Tudo bem” Richie suspirou. “Mas é melhor que isso seja verdade, Jax. Não posso ter alguém como Jacob Wallace no seu calcanhar.”

"Eu prometo” disse, sabendo que essa coisa não seria fácil de superar. "Se foi ele que machucou Thatch, tenho as filmagens."

"Ok, eu estarei aí em uma hora” Richie informou antes de se despedir.

Desliguei o telefone, largando-o ao meu lado e depois me recostei, soltando um longo suspiro.

“As coisas estão ruins” a voz de Ally veio da porta, quase me matando de medo. Eu instantaneamente levantei, fechando rapidamente a distância entre Ally e eu. “Não estão?"

"Há quanto tempo você está aí?" Perguntei, deslizando meus braços em volta da cintura dela, puxando-a para mais perto de mim. Ela estava vestindo minha camisa da noite anterior, fazendo-a parecer tão sexy que era difícil me concentrar.

"Não muito tempo" ela respondeu, olhando nos meus olhos. "Mas tempo suficiente para saber pelo tom da sua voz que as coisas não estão boas."

"Não" eu suspirei, sabendo que teria que contar a ela sobre Thatcher. "As coisas não estão boas."

Abri minha boca para continuar, mas Ally se inclinou e me beijou, me impedindo de falar.

"Eu sei que há algo que você quer me dizer" ela sussurrou me dando um sorriso triste. "E sei pelo seu rosto que é ruim. Mas em uma hora, o detetive Monroe estará aqui e tudo vai se transformar em caos. No momento, não estou pronta para estourar minha bolha feliz da noite passada. Então, com isso em mente..."

Ela se afastou de mim, pegando minha mão.

"Tome banho comigo" ela ronronou enquanto gentilmente me puxava de volta para o outro quarto, antes de me levar ao banheiro.

Quando ela lentamente tirou minha camisa, eu sabia que a coisa certa a fazer era contar a ela o que estava acontecendo

imediatamente. Ela precisava saber o que aconteceu com Thatcher. Mas eu também sabia que ela estava certa, em apenas uma hora, Richie estaria aqui e sua vida seria completamente destruída.

Então, larguei minha cueca boxer no chão e levei Ally para o chuveiro.

Enquanto ficávamos embaixo dos jatos quentes de água, tomei seus lábios nos meus e por um breve momento, me permiti esquecer tudo o mais e fingir que, mesmo por esses poucos minutos, havia apenas Ally e eu.

De repente, uma onda de necessidade me consumiu, e eu rapidamente movi Ally para trás, prendendo-a contra a parede do chuveiro, antes de levantá-la em meus braços. Instintivamente, ela colocou as pernas em volta da minha cintura enquanto suas mãos pressionavam meus ombros, empurrando contra mim para se segurar.

Movendo-me um pouco, eu passei a cabeça do meu pau, dolorosamente duro, contra ela antes de empurrá-lo, enquanto ela gritava de prazer. Os sons que ela fez quando reagiu a todos os meus toques rapidamente se tornaram o meu som favorito no mundo. Cada choro, cada gemido, apenas me incentivou mais.

"Ally!" gemi contra sua boca antes de beijá-la como nunca havia beijado ninguém antes. Não sei o que há nessa garota, mas ela me enche de tanta paixão que mal consigo recuperar o fôlego.

Eu a beijei com força enquanto entrava nela repetidamente. Eu precisava disso. Eu precisava dela. Ela era como meu consolo em um mundo que não fazia sentido.

Enquanto levo Ally para mais perto da borda, ela envolve os braços com força em volta do mim, enterrando o rosto no meu pescoço. Empurrei cada vez mais rápido, até que finalmente ela jogou a cabeça para trás e gritou de prazer. Momentos depois, eu também gritei, vindo duro, antes de cair contra a parede do chuveiro.

"Ally" ofeguei, sentindo minhas pernas tremerem enquanto eu tentava segurar nós dois. "Prometa que nunca vou te perder. Não consigo imaginar minha vida sem você, agora que a tenho."

"Eu prometo" disse ela, levantando a cabeça, sorrindo para mim. "Não há nenhum outro lugar que eu possa querer estar."

"Isso é tudo culpa minha" Ally suspirou, seus olhos olhando fixamente para frente enquanto lágrimas derramavam em seu rosto. "Se eu não tivesse saído de casa..."

"Isso não foi culpa sua" disse Travis, que se juntara a nós no quarto quando Richie chegou, sentando-se na cama ao lado de Ally. Fiquei de pé junto à porta da sala adjacente e a observei de perto, sentindo que, de alguma forma, eu a decepcionara mais uma vez. "Isso foi tudo culpa dele. Ele fez isso com Thatcher, e ele fez isso com você."

Ele se virou para mim e me deu um olhar preocupado.

"Jax!" Ele continuou, agora parecendo quase tão em pânico quanto Ally. "Precisamos ajudá-la a obter algum tipo de ordem de restrição ou algo para mantê-la segura deste imbecil."

Concordei com a cabeça, mas sabia no fundo do meu coração que, se Jacob quisesse chegar a Ally, um pedaço de papel não ficaria no seu caminho. Ele era alguém que estava acostumado a ter tudo à sua maneira. Ele não sabia quando parar.

"Ally" disse Richie, puxando a cadeira para mais perto dela. "Eu sei que tudo isso é muito assustador, mas precisamos da sua ajuda."

"Como posso ajudar?" Ela perguntou, olhando para o rosto dele. "A única coisa que sei é o que Thatcher disse a Jaxson na noite passada. Isso e o fato de que Jacob tem um péssimo temperamento."

Ela olhou para o pulso e suspirou.

"Ele fez isso no meu pulso ontem porque eu queria ajudar a preparar as coisas para uma festa" ela encolheu os ombros enquanto olhava para Richie mais uma vez. "E ele me bateu há algumas semanas porque fiquei bêbada com minha amiga. Fora isso, os machucados que eu normalmente tinha, vinham dele agarrando meus braços quando estava com raiva ou quando nós..."

Ela não terminou sua frase, mas eu sabia que ela quis dizer quando eles faziam sexo. Instantaneamente, minha mente voltou à noite em que ele a fodeu em seu escritório apenas para me enviar uma mensagem. Meu estômago revirou com raiva.

"Você tem alguma ideia de quem é o homem com quem Lynn o ouviu falando?" Richie perguntou, dando-lhe um olhar esperançoso. "Qualquer coisa que possa confirmar que o que ela disse a Thatcher é verdade."

Ela olhou para o espaço mais uma vez. Eu sabia que ela estava tentando desesperadamente pensar em algo que pudesse ajudar.

"Houve um cheque" disse ela, olhando para Richie de repente, como se algo acendesse em sua memória. "Foi semanas atrás. Pouco antes de toda a perseguição começar, era de vinte mil dólares. O nome era... Martin Stroll, eu acho. Na verdade, era um cheque administrativo. Estava na mesa de Jacob. Perguntei sobre o cara alguns dias depois, e Jacob pareceu um pouco surpreso quando eu disse aquele nome, mas depois disse que não conhecia ninguém com

esse nome. Mas ele conhece. Ele escreveu esse cheque. Por que ele mentiria?”

"Stroll é o nome que Thatcher disse que Lynn ouviu” acrescentei, mesmo sabendo que Richie já teria anotado isso.

"Isso é de grande ajuda, Ally” disse Richie, dando-lhe um sorriso tranquilizador antes de Ally olhar para mim, e eu sorri para ela também antes de Richie continuar. “Vou fazer uma verificação de antecedentes. Então provavelmente o peguemos. Se pudermos conectá-lo a Jacob, acho que o Sr. Wallace tem muito mais explicações a dar.”

“E o Thatcher?” Ally perguntou, sabendo que não havia como Jacob fugir com isso. “E o que aconteceu com ele. Se Jacob fez isso com ele, então precisa pagar por isso.”

"Oh, ele vai” Richie disse, olhando de Ally para mim. “Com as imagens do laptop de Jax, não há dúvida de que Jacob está envolvido. Ele estava lá com esses outros homens, e, dependendo de Thatcher continuar vivo ou não, isso determinará quais acusações serão feitas contra ele. Nós vamos buscá-lo hoje.”

"Então, você vai prendê-lo?” Ally perguntou, parecendo quase aliviada com a notícia. "Ele irá para a cadeia?”

"Vamos levá-lo para interrogatório hoje, Ally” assegurou Richie, mas ele não podia prometer a ela que seria preso. “E haverá

acusações em relação ao ataque a Thatcher Jones. Além disso, se houver alguma prova de que Jacob está por trás da situação de perseguição, ele terá que responder por isso também. Mas alguém como Jacob terá os melhores advogados do mundo. Eles provavelmente o libertarão sob fiança antes que o dia acabe. Enquanto isso, eu concordo com Travis. Eu receberia uma ordem de restrição o mais rápido possível. Pode não impedir Jacob de tentar entrar em contato com você, mas se ele aparecer aqui, ele será recolhido pela polícia e sua fiança será revogada."

"Eu estava pensando que talvez devêssemos tirar Ally daqui" sugeri a Richie, sabendo que, mesmo que Jacob estivesse trancado, ele ainda tinha recursos para chegar a Ally, se realmente quisesse. "Eu estava pensando em talvez levá-la de volta a Nova Jersey para ver seus pais. Eu iria com ela, é claro, com Travis."

"Jax, não posso simplesmente ir" Travis suspirou, e eu sabia que estava pedindo muito dele. Mas também sabia que ele seria alguém que Jacob poderia ter como alvo apenas para se vingar, então não havia como eu deixá-lo aqui. Eu cometi esse erro com Thatcher. Não faria a mesma coisa com Travis. "Eu tenho trabalho..."

"E eu não posso te deixar aqui, Trav" o parei no meio da frase. "Jacob poderia vir atrás de você se ele não puder me pegar. Você não sabe do que esse cara é capaz. Nenhum de nós sabe. Por favor, não me peça para deixá-lo sozinho aqui."

"Por favor, Travis" Ally implorou, pegando a mão dele, enquanto novas lágrimas dançavam em seus olhos. "Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com você por minha causa. Prometa que virá conosco."

Travis deu um longo suspiro, depois deu a Ally um sorriso.

"Tudo bem!" Ele suspirou, apertando a mão de Ally. "Eu irei se isso vai fazer você feliz." mas depois olhou para mim e me deu um olhar preocupado.

"Mas não posso ir para sempre, Jax" acrescentou ele, me dando um olhar conhecedor. "Eu sei que você está preocupado comigo, mas sou um garoto grande. E o fato é que eu amo meu trabalho e não vou deixar esse imbecil arruinar minha vida."

"Eu prometo que não vai ser para sempre" disse a ele enquanto caminhava em direção à cama onde ele e Ally estavam sentados, então me agachei na frente dela, pegando suas mãos. "Eu prometo a você também que tudo vai ficar bem. Mas acho que enquanto Richie tem Jacob na delegacia para interrogatório, devemos aproveitar, é o momento perfeito para voltarmos naquela casa. Podemos levar tudo o que você precisar e nunca mais voltar para lá. Então te levarei para casa para visitar sua mãe e seu pai."

"E se Jacob voltar enquanto estivermos lá" ela perguntou, me dando um olhar preocupado.

"Ele não vai" Richie assegurou. "Vou segurá-lo pelo tempo que for necessário para você arrumar seus pertences. Se eu tiver que soltá-lo, ligo para Jaxson para lhe dar tempo suficiente de sair antes que ele chegue lá."

"Eu só preciso que você seja corajosa mais uma vez" eu disse, dando-lhe um olhar suplicante.

"Tudo bem" disse ela, acenando com a cabeça, mas eu pude ver a incerteza em seus olhos.

"Dê-me uma hora para pegar esse idiota" Richie disse quando me levantei e fui em direção à porta. "Eu ligo para você assim que a casa estiver limpa."

"Obrigado, Richie" disse enquanto o acompanhava até a porta.

Quando chegamos à porta, ele parou e olhou para mim.

"Você sabe que Jacob estará esperando que ela volte para seus pais" Richie sussurrou em voz baixa. "Ela pode não estar segura lá também. Esse cara parece pensar que é intocável. Aparecendo na sua casa do jeito que ele fez, acha que pode fazer praticamente qualquer coisa que quiser e não precisará se explicar."

"Eu sei" suspirei, sabendo que mantê-la segura pode ser mais difícil do que parece. "Mas tenho uma ideia. Eu só preciso tirá-la de Washington primeiro."

"Apenas me mantenha informado sobre onde você está" Richie pediu. "E cuide-se."

"Eu vou" prometi antes que Richie desaparecesse pela porta.

Respirando fundo, me virei e voltei para a sala onde Ally e Travis estavam esperando, sabendo que até eu afastar Ally da cidade e colocá-la em algum lugar protegido, ela não estava segura e eu não podia não podia garantir nada.

Capítulo Vinte e Três

Ally

O caminho de volta para Nova Jersey foi longo, silencioso na maior parte do tempo. Para a viagem, escolhi o banco de trás do carro, deixando Travis ir na frente com Jaxson. Eu precisava de algum tempo para tentar reunir meus pensamentos antes de chegar à casa dos meus pais.

Eu sabia que teria que contar tudo para eles, desde o que aconteceu com Jacob até a verdade sobre Jaxson e eu, todos os detalhes. E se eu fosse honesta, nem sabia por onde iria começar.

Eu garanti a Jaxson que tudo ficaria bem com meus pais, mas eu sabia que eles não ficariam felizes com o fato de meu casamento mal ter terminado e eu já estar em outro relacionamento. Eu tentei o meu melhor para agir como se não fosse grande coisa, que eles ficariam aliviados, mas sabia que estava falhando miseravelmente.

Enquanto estava perdida em pensamentos, minha testa pressionada contra o vidro frio do carro, sabia que Jaxson estava me olhando no espelho retrovisor enquanto dirigia. Eu sabia que ele estava preocupado. Ele pensou que eu estava enlouquecendo e insegura de tudo, incluindo ele e eu. E talvez eu estivesse surtando com muitas coisas se fosse honesta. Mas, no que dizia respeito a ele e eu, éramos a única coisa que tinha certeza.

Uma hora depois que o detetive Monroe saiu do quarto de hotel, ele ligou para Jaxson para dizer que Jacob havia sido levado para interrogatório, então ficamos livres para voltar para casa e pegar minhas coisas. Eu tinha decidido encher duas malas, qualquer coisa que não coubesse, seria deixada para trás. Parecia fácil o suficiente.

No entanto, voltar para casa com Jaxson parecia mais estranho do que eu pensava. Quase como se estivesse entrando na casa de outra pessoa.

O detetive Monroe havia enviado dois policiais uniformizados para permanecerem fora de casa enquanto estávamos lá, apenas para garantir que eu estivesse completamente segura. Mas até sair daquela casa mais uma vez, não havia como eu relaxar.

Enquanto vasculhava minhas coisas no armário, encontrei uma caixa de coisas que me pertenciam antes de me mudar com Jacob. Objetos pessoais, fotos antigas emolduradas, bugigangas e lembranças.

Quando entrei na casa, ficou claro, rapidamente, que não havia espaço na casa de Jacob para meus pertences tolos e sentimentais. Olhando para trás agora, eu deveria ter visto isso como o primeiro sinal de alerta, mas naquela época estava tão apaixonada por ele que dava desculpas para tudo o que ele fazia, coisas que deveriam ter me mandado correndo para as colinas.

“Como está indo?” Jaxson disse da porta enquanto eu me sentava no chão, passando pela caixa.

"Ok” sorri antes de voltar meu foco para a coleção na confusão na minha frente. "É difícil escolher o que levar e o que deixar."

"Você sabe que não precisa deixar nada disso” disse Jaxson, enquanto também se sentava no chão ao meu lado. “Quero dizer, eu sei que você disse que duas malas seriam suficientes, mas esta é sua vida, Ally. Estes são todos os seus pertences. Podemos encher o carro e deixar suas coisas em minha casa, antes de pegar a estrada.”

"Eu não quero ter nenhum problema” dei de ombros, sabendo que se Jacob estivesse aqui, ele lutaria para segurar sua irritação com a minha indecisão.

“Por que você acha que isso é um problema?” Jaxson perguntou enquanto pegava minha mão. "Essas coisas são importantes para você, então isso significa que elas são importantes para mim também.”

"Você tem certeza?" Perguntei, olhando para ele por um momento, mas sabendo lá no fundo, o que quis dizer com isso. Eu precisava lembrar que ele não era Jacob.

"Como eu vou reparar o que ele fez com você?" Jaxson suspirou tristemente quando estendeu a mão e tocou suavemente meu rosto. "O que é preciso fazer para você ver que é importante. Que você significa mais do que qualquer outra coisa neste mundo para mim."

Fechei meus olhos e me inclinei para seu toque, sabendo que precisava ser a mulher que era antes. A mulher que eu era antes de Jacob me partir em pedaços.

Ele se inclinou para frente e me beijou suavemente nos lábios.

"Você sabe o quanto eu te amo?" Ele sussurrou contra a minha boca. "Eu preciso que você saiba que está segura comigo."

"Eu sei que estou" respirei quando abri meus olhos, olhando para Jaxson, dando-lhe um sorriso agradecido.

"Bom" ele respondeu e sorriu também. "Agora, vamos pegar mais algumas malas e enchê-las, porque não vamos deixar nada para trás."

Assim que terminamos de arrumar meus pertences, saímos de casa, voltando direto para o apartamento de Jaxson, onde deixamos as coisas que eu não levaria para a casa dos meus pais.

Jaxson também pegou algumas coisas extras para ele e Travis, antes de voltarmos ao hotel para buscá-lo.

"Devemos chegar lá antes que escureça" disse Jaxson de repente, do banco da frente, me puxando de volta ao presente.

Eu levantei minha cabeça da janela fria e sorri para ele enquanto meus olhos encontraram os dele no espelho retrovisor.

"Seus pais sabem o que aconteceu?" Travis perguntou, se voltando para mim.

"Algumas coisas" disse, lembrando a conversa que tive com mamãe e papai por telefone, antes de voltar para a casa de Jacob. "Eu disse a eles que havia deixado Jacob e que as coisas eram muito complicadas. Expliquei que precisava voltar para casa por alguns dias e que estava trazendo dois amigos."

"Mas eles não sabem o que Jacob fez?" Travis perguntou, e agora ele parecia nervoso também. "E eles não sabem sobre..."

Ele não teve que terminar a pergunta. Eu sabia o que ele quis dizer. Queria saber se eu tinha contado a eles sobre Jaxson e eu.

"Só precisamos chegar lá" disse Jaxson rapidamente, mais uma vez deixando seus olhos encontrarem os meus no retrovisor. "Eu acho que eles ficarão aliviados por Ally estar segura. Agora, nada mais importa."

Eu sorri para ele, mas algo em suas palavras me incomodou. Ele estava tentando me dizer que não deveríamos contar aos meus pais sobre ele e eu? E se fosse esse o caso, o que isso significava? Talvez fosse ele quem estava mudando de ideia sobre a coisa toda, não eu?

Se eu fosse honesta, sabia no meu coração que provavelmente era muito cedo para contar aos meus pais sobre nós, mas ainda assim, gostaria de saber exatamente o que estava passando pela mente de Jaxson.

Olhei de volta para Jaxson, mas desta vez, ele não encontrou meu olhar. Em vez disso, ele manteve seu foco na estrada à frente e eu, retornei meu foco para a janela. Terminamos o resto da jornada em silêncio.

■

Chegamos à casa dos meus pais um pouco antes das cinco. A neve contínua nos atrasou um pouco, fazendo a viagem demorar ainda mais, mas finalmente conseguimos e eu fiquei muito feliz por estar em casa.

No momento em que saí do carro, minha mãe e meu pai saíram correndo pela porta da frente e desceram o caminho para me cumprimentar com o maior abraço que já recebi.

"Oh, querida!" Mamãe exclamou, me abraçando com força, que eu mal podia respirar. "Minha linda garota! Você está bem?"

"Estou bem, mãe" assegurei a ela, mas rapidamente um nó se formou na minha garganta.

"Ele machucou você?" Papai perguntou enquanto passava os braços em volta de nós. "Porque se ele fez..."

"Eu estou bem, papai" tranquilizei-o, sabendo que quando meu pai ouvisse o que havia acontecido, ele iria surtar completamente. "Eu prometo que vou lhe contar tudo."

"Nós devemos entrar" disse mamãe, quando ela finalmente me soltou de seu abraço. Quando recuou, ela cumprimentou Jaxson com um abraço caloroso e um beijo na bochecha antes que Jaxson cumprimentasse meu pai também, e rapidamente apresentassem os dois a Travis.

"Vocês dois são muito bem-vindos à nossa casa" disse minha mãe. "Seus quartos estão prontos e o jantar está no forno. Eu fiz muita comida, então espero que vocês estejam com fome."

Sorri para mim mesma enquanto seguia mamãe pelos degraus da frente da casa. Minha vida podia estar completamente destruída no momento, mas pelo menos eu tinha os pais mais incríveis do mundo.

Quando estávamos dentro de casa, mamãe nos serviu café quente, para ajudar a nos aquecer depois de nossa longa viagem e todos nós sentamos na sala de estar, onde eu sabia que teria que contar a verdade para meus pais sobre meu relacionamento com Jacob e as coisas que ele fez comigo.

"Então" disse o pai, que não era conhecido por sua paciência. "O que diabos esse filho da puta fez?"

Instantaneamente lágrimas caíram de meus olhos, mas me recusei a chorar. Eu precisava ser mais forte agora do que nunca, se quisesse sobreviver a isso.

Então, contei aos meus pais tudo o que havia acontecido. Bem, quase tudo. Eu decidi que eles não precisavam saber sobre a noite em que tomei a garrafa de comprimidos para dormir. Eles já estavam preocupados o suficiente comigo.

Também não contei a eles sobre Jaxson e eu.

Enquanto falava, Jaxson me observava atentamente. Eu desejava saber o que estava passando em sua mente naquele momento, pois o olhar em seu rosto era completamente ilegível.

Quando finalmente terminei de contar à meus pais tudo o que havia para saber sobre Jacob, os dois ficaram em silêncio por um longo momento, quase como se estivessem tentando processar todas as informações havia dado a eles.

"Eu vou matá-lo" papai finalmente disse enquanto se levantava da cadeira e começava a andar de um lado para o outro como um animal enjaulado. "Ninguém coloca a mão na minha filha... não sei quem ou o que ele pensa que é, mas vou matá-lo."

"Pai, sei que você está chateado" tentei argumentar com ele, mas já era tarde demais, ele estava bravo como o inferno.

"Chateado!" Ele exclamou sem sequer olhar para mim. "Não estou chateado. Estou com raiva. Eu sabia desde o início que aquele idiota era uma má pessoa. Sabia desde a hora em que entrou aqui, agindo como se ele fosse o dono do mundo..."

Ele se virou e olhou para minha mãe, e ali, pude ver a raiva escorrendo do seu rosto.

"Eu te disse que ele não era bom o suficiente para ela" disse ele, parecendo quase acusador enquanto olhava para mamãe. "Eu disse que casar com ele foi um erro, mas você disse que ela estava feliz..."

"Eu estava feliz!" Disse, levantando-me para enfrentar meu pai, sentindo raiva dele, por estar culpando minha mãe. "Eu pensei que

Jacob era único. Pensei que ele me amava. Nada disso é culpa da minha mãe...”

"Querida” minha mãe interveio, se levantando e segurando minhas mãos. "Seu pai não está culpando ninguém.”

"Isso é tudo culpa minha” disse, enquanto as lágrimas eram liberadas. “Eu sabia que papai o odiava, assim como Teddy, mas queria mostrar a eles que estava certa. Eu queria mostrar a eles que Jacob não era como eles pensavam, que pela primeira vez eu sabia o que estava fazendo. Mas quando percebi que havia cometido um erro, era tarde demais, já estava casada com ele e me sentia presa e envergonhada por ter me enganado. Como eu poderia contar para vocês como as coisas estavam ruins? Como eu poderia te dizer o quão estúpida fui?”

"Você não é estúpida” minha mãe disse, me parando no meio da frase. “Você estava apaixonada. Você queria acreditar que aquele a quem entregou seu coração era um bom homem. Ele foi quem te decepcionou, Ally. Nada disso é culpa sua.”

"Então por que sinto que é?” perguntei de repente me sentindo completamente dominada pela emoção. "Por que me sinto a maior idiota do mundo?”

Sem esperar por uma resposta, saio correndo da sala e vou para as escadas, em direção ao quarto em que cresci.

Quando entrei, um milhão de memórias vieram correndo de volta para mim ao mesmo tempo. Memórias de uma época em que minha vida era perfeita e eu tinha todo o meu futuro pela frente. Como pude estragar tudo?

Fechei os olhos, tentando recuperar o fôlego, mas não adiantou. Eu estava muito magoada e com raiva, triste demais para entender. Corri para a minha cama, depois me enrolei em forma fetal e chorei até a exaustão me levar, caindo em um sono profundo e inquieto.

■

"Ally' a voz de Jaxson encheu minha cabeça, instantaneamente me puxando dos meus sonhos. Abri os olhos e o encontrei ajoelhado ao lado da minha cama, olhando dentro dos meus olhos enquanto ele suavemente tirava meu cabelo do meu rosto com as pontas dos dedos. "Olá."

"Oi" respondi, sem fazer nenhum esforço para me mover na cama.

"Você está bem?" Ele perguntou, me dando um olhar preocupado.

"Defina bem?" Perguntei quando estendi a mão e suavemente toquei seu rosto. "Como entendi tudo tão errado?"

"Você não entendeu tudo errado, Ally" ele disse enquanto se movia de repente e subia na cama ao meu lado. Uma vez na cama, ele passou os braços em volta de mim e me puxou para mais perto dele. "Você conheceu um cara que é muito bom em enganar as pessoas. Ele até me enganou por um tempo. Então, não seja tão dura consigo mesma."

"Ele não enganou meu pai." Suspirei enquanto descansava minha cabeça em seu peito. "Ele viu através da máscara de Jacob desde o primeiro dia."

"Bem" Jaxson respondeu com uma risada. "Ele é seu pai. Acho que a maioria dos pais pensa que ninguém é bom o suficiente para suas filhas."

"Ele gosta de você" disse, sentando e olhando para Jaxson, mas ele não encontrou meu olhar, então me lembrei de que não tinha contado aos meus pais sobre ele e eu. "Me desculpe, por não contar a eles sobre você e eu. Apenas... tudo estava uma bagunça e não tinha certeza de que você queria que eu fizesse isso."

"Você não precisa se desculpar" disse ele, me dando um sorriso tímido. "Entendi. Eu também estava preocupado que fosse muito cedo para contar a eles. Eles já estão preocupados o suficiente com você, e bem, não quero que eles pensem que estou me aproveitando. Também não quero que você pense isso..."

"Por que eles pensariam isso?" Perguntei, sentando-me rapidamente e me virando para encará-lo, surpresa por seu comentário. "Você é o homem mais doce e gentil que já conheci." Disse isso e inclinei-me para frente e o beijei suavemente nos lábios.

"Nós vamos superar isso, certo?" Perguntei, fazendo a ele a pergunta da qual eu mais tinha medo.

"Vamos" ele me assegurou, enquanto olhava nos meus olhos. "Jacob vai pagar pelo que fez. E então você estará livre dele e aí, poderemos viver felizes para sempre."

"Eu gostaria disso" respondi, dando-lhe outro sorriso. "Mas acho que você já é meu feliz para sempre."

"Bom" ele sorriu e depois me beijou mais uma vez antes de pegar minha mão, segurando-a com força. "Mas agora, preciso lhe contar uma coisa e não quero que você surte."

"Sim" respondi, mas o pânico já estava tomando conta de mim. Eu podia sentir os pelos do meu pescoço arrepiarem, cada um parecendo picadas na minha espinha, enquanto meu coração disparava.

"Richie ligou" começou Jaxson. Eu sabia que isso não era nada bom. "Jacob foi acusado, mas pagou fiança. As acusações foram em relação ao ataque a Thatcher."

Uma pequena onda de alívio tomou conta de mim por Thatcher, mas Jacob estava fora da custódia da polícia, e agora ele estava livre para se vingar.

"Ele deveria anunciar que estava concorrendo ao Senado hoje" eu disse quando outro arrepio tomou conta de mim. “Na cabeça dele, vai me culpar por estragar isso. Ele não vai deixar isso acontecer com facilidade. Ele virá atrás de mim.”

"Ele pode tentar” respondeu Jaxson, enquanto apertava minhas mãos com mais força. “Mas eu preciso saber que você está segura. Então, com isso em mente. Eu tenho um amigo que tem um lugar a cerca de trinta quilômetros daqui. Ele usa no verão. Acho que por enquanto, até que a poeira baixe um pouco, devemos ir para lá. Ele nunca nos encontrará lá.”

“E minha mãe e meu pai?” Perguntei, odiando ter arrastado isso para a porta deles também.

"Eles virão conosco” Jaxson me assegurou. "Liguei para David, o dono da casa, e ele disse que ela é nossa, pelo tempo que precisarmos.”

Solto um longo suspiro enquanto olhava nos olhos dele. Meu coração estava pesado, assim como minha alma.

"Tudo vai ficar bem” disse ele, estendendo a mão e tocando meu rosto mais uma vez. “Richie vai encontrar a conexão entre Jacob e o

cara que tirou as fotos. Então, com o testemunho de Lynn, eles podem prender Jacob mais uma vez e, dessa vez, ele não conseguirá se esquivar. Enquanto isso, farei o que for preciso para mantê-la segura, Ally. Eu te dou minha palavra."

Inclinei-me para frente e pressionei meus lábios nos dele.

"Obrigada" disse, mas as palavras pareciam muito vagas perto do quão verdadeiramente agradecida eu estava por esse homem incrível.

"É um prazer" respondeu ele, sorrindo para mim, antes de sair da cama, estendendo a mão para mim e depois me puxando também. "Agora, vamos pegar a estrada. Seus pais estão de acordo e prontos para ir. Tudo vai ficar bem."

Capítulo Vinte e Quatro

Jaxson

Faziam dois dias que chegamos à casa de verão de David, que ficava ao lado de um belo lago, o lugar mais perfeito que eu já tinha visto. O caminho até a casa era ladeado por pinheiros de ambos os lados, oferecendo um pouco de privacidade da estrada. Havia também um muro de dois metros ao redor da propriedade, com cercas e um portão elétrico, o único acesso pelo chão, mas havia outro próximo ao píer que estava na parte de trás da casa.

Eu conhecia bem essa propriedade porque havia sido o guarda costas de David, quando ele teve alguns problemas com uma ex-namorada, que não aceitou um não como resposta e perseguia-o implacavelmente. Não terminou bem para a garota. Ela foi presa e condenada a cinco anos, por perseguição e depois, acabou tirando a própria vida na cela da prisão.

Quando soube que David não precisava mais de mim, disse a ele que era hora de seguir em frente. David queria que eu ficasse com

ele, mas eu sabia que era a hora certa para deixa-lo. Na ocasião ele me assegurou que deveria procurá-lo, caso precisasse de sua ajuda.

Então o fiz e agora, estávamos lá, a salvo do alcance de Jacob. Quando cheguei, a primeira coisa que fiz foi ligar para Richie e dar a ele meu novo número. Sabia que Jacob poderia nos rastrear por nossos telefones, então parei em uma loja a caminho da casa do lago e comprei três novos telefones. Um para os pais de Ally, um para Travis e outro para mim.

Ally perguntou por que ela não recebeu um aparelho também, mas expliquei que ela nunca ficaria sozinha, e que poderia usar o meu sempre que quisesse.

Ela assentiu, entendendo, mas eu sabia que ela não estava feliz. Percebi imediatamente que cometi um erro. Eu tinha tirado sua liberdade, assim como Jacob. Então, hoje eu estava ia corrigir o erro.

No café da manhã, informei a ela que estava indo de carro até a cidade, se ela gostaria de vir comigo. Ela, é claro, aproveitou a chance de sair de casa por um momento.

Helen, a mãe de Ally, disse que iria cozinhar, enquanto Henry e Travis estavam no meio de um jogo épico de xadrez.

Eu estava checando o carro, quando a porta se abriu e Ally saiu para a fria manhã de dezembro.

"Você está pronta para ir?" perguntei enquanto batia o capuz e limpava minhas mãos no pano que tinha no bolso.

"Sim" ela respondeu, sua respiração enchendo o ar porque estava muito frio. Ela sorriu antes de olhar ao redor. A neve caía fina, mas nada que nos impedisse de sair. "Eu não posso acreditar que já é dezembro."

"Será Natal antes de nos darmos conta" disse, andando pelo carro e abrindo a porta e dando-lhe um sorriso caloroso.

A parte mais difícil dos últimos dois dias foi estar tão perto dela, mas não poder tocá-la sempre que eu quisesse, mas como seus pais ainda não sabiam sobre nós, isso precisava ser feito.

Fiquei surpreso na primeira noite em que Ally entrou no meu quarto quando todos estavam na cama. Eu tinha começado a adormecer quando a senti subir na cama e entrar embaixo dos cobertores se aconchegando perto de mim.

"Ally" sussurrei, virando-me para encará-la. "Você está bem?"

"Sim" ela suspirou enquanto se aconchegava em meus braços abertos. "Eu só não queria ficar sozinha esta noite."

Naquela noite, apenas dormimos nos braços um do outro, mesmo que o que realmente quisesse era fazer amor com ela, lentamente, a noite toda.

Quando ela veio a mim na segunda noite, eu não pude lutar contra o desejo que sentia. Fiz amor com ela lentamente, trouxe-a ao clímax várias vezes antes de finalmente encontrar minha própria libertação.

Ainda assim, mesmo que eu a tivesse segurado a noite toda, não fez com que o desejo de beijá-la e tocá-la o dia todo fosse mais fácil. Eu queria poder beijá-la sempre que quisesse. Eu queria tocar sua pele ou afastar uma mecha rebelde de seu cabelo. Eu precisava dela de maneiras que nunca precisei de nenhuma outra pessoa na minha vida.

"Sua carruagem a aguarda" disse enquanto me afastava para deixá-la entrar no carro. Fechando a porta atrás dela, sorri para mim mesmo enquanto corria ao redor do carro para o lado do motorista. Entro e olho para Ally, dando-lhe um sorriso caloroso.

"Só preciso pegar algumas coisas, mas achei que poderia levá-la para almoçar. Você sabe, ficar algum tempo juntos, apenas você e eu, como um encontro."

"Eu gostaria muito" disse ela com um encolher de ombros. Eu sabia que tudo isso estava sufocando-a e eu precisava fazer o que pudesse para tornar isso mais fácil.

"Você está bem?" Perguntei, sabendo claramente que ela não estava.

"Claro" ela respondeu, sorrindo mais uma vez, mas seus olhos contavam uma história diferente.

"Então, você não está brava comigo pelo telefone?" Perguntei, tentando o meu melhor para não sorrir com o olhar em seu rosto.

"Eu não estou brava" ela insistiu, mas o olhar em seu rosto a traiu completamente.

"Então você não quer isso?" Puxei da parte de trás do carro um telefone que havia comprado no dia anterior, quando eu estava na cidade. Eu estava apenas esperando o momento certo para dar a ela.

"Jax, você não precisava fazer isso" ela exclamou, com o rosto corado de vergonha.

"Sim, eu precisava" disse, dando-lhe um olhar que dizia que eu era um idiota e pedia desculpas. "Eu fui um idiota por não ter comprado um em primeiro lugar. Honestamente, não pensei. Eu apenas assumi que você estaria comigo, e que poderíamos compartilhar o meu, mas não deveria ter feito isso... eu não sou ele, Ally."

"Eu sei que você não é" ela respondeu rapidamente, dando-me o sorriso mais bonito que eu já vi antes de ela se inclinar para a frente e me beijar suavemente nos lábios. "Sou grata pelo telefone, mas não tão grata quanto sou por você."

"Eu te amo, Alexandra Wallace" disse, pegando sua mão, mas então um olhar estranho apareceu em seu rosto mais uma vez. "O que?"

"Eu estava pensando" disse ela, me dando um olhar nervoso. "Quero dizer sobre o meu nome. O problema é que não quero mais ser Alexandra Wallace. Acho que prefiro ser Ally Banks novamente."

"Ally Banks" disse, testando o nome antes de lhe dar um sorriso largo. "Eu gosto disso."

Digo as palavras, mas ao fazê-lo, outro nome aparece na minha cabeça e é esse que me surpreende. Ally Stone rola em minha mente e instantaneamente eu amo como os dois nomes soam juntos. Claro, eu não digo isso para Ally. Em vez disso, sorrio e ligo o motor, mantendo esse pensamento em mente. Eu sabia que era muito cedo para pensar em tais coisas, mas era algo que eu esperava que um dia fosse possível.

"Ok Ally Banks!" exclamei, dando-lhe outro sorriso. "Vamos colocar esse show na estrada."

Então liguei o motor e sai com o carro lentamente.

"Eu preciso ligar para Teddy" diz Ally enquanto dirigíamos até a cidade mais próxima. "Ela voltará do Havaí amanhã e sei que Jacob estará esperando por ela. Ele presumirá que ela sabe onde estou."

"Eu posso pedir para Richie buscá-la" respondi, sabendo que ela não descansaria até que soubesse que sua melhor amiga estava segura. "Existe algum lugar seguro para onde ela possa ir?"

"Eu acho que ela poderia ir para a casa dos pais" disse, me dando um olhar preocupado. "Mas Jacob sabe que ela cresceu na mesma rua que eu."

"Eu não acho que ele irá procurá-la depois que ela sair de Washington" asseguro, sabendo que agora ela também estava preocupada com sua amiga.

Enquanto parte de mim queria acreditar que os medos de Ally eram irracionais, sabia que eram verdadeiros. Por isso insisti que Travis viesse conosco. Não havia como deixá-lo para trás, não depois do que aconteceu com Thatcher.

Quando liguei para Richie, ele informou que Thatcher estava fora da UTI, mas que ainda tinha um longo caminho pela frente. Não havia como eu deixar algo assim acontecer com Travis.

Richie disse que depois que saímos da cidade, ele investigou um pouco e descobriu que Jacob já havia se envolvido em outros casos. Houve várias alegações feitas contra ele ao longo dos anos, mas cada vez que acontecia algo, a testemunha se recusava a testemunhar ou, de repente, dizia que havia mentido.

A verdade era que, até agora, Jacob Wallace tinha sido intocável e Richie disse que Jacob acreditava que sairia disso imaculado, a qualquer custo.

Jacob era capaz de qualquer coisa, e por isso, eu estava com medo por Ally, porque ela era a única coisa que poderia atrapalhar seu caminho para o futuro que tanto queria. Isso a colocava bem na mira dele.

"Roguei a Deus que nunca tivesse conhecido Jacob" ela suspirou, soltando um suspiro longo e miserável. "Eu o trouxe para nossas vidas e agora ele nunca vai nos deixar em paz. Eu odeio ter feito isso com todos vocês."

"Isso não é verdade" disse, olhando para ela, odiando que, embora ela estivesse longe dele, ele ainda a afetava. "Ele vai pagar pelo que fez e então você vai poder continuar com sua vida, vivendo o tipo de vida que você merece."

"Eu gostaria de acreditar nisso" respondeu ela, dando-me um sorriso triste que quase partiu meu coração. "Sinto como se tivesse destruído tudo. Por que não ouvi meu pai ou Teddy, eles podiam ver o verdadeiro Jacob?"

Ouvindo isso, puxei o carro abruptamente, pegando uma estrada lateral em direção ao lago, parando quando chegamos à

margem do rio. Desliguei o motor e depois me virei no banco para olhá-la.

"Você precisa parar de deixá-lo fazer isso com você?" Disse, sabendo que parecia um pouco mais duro do que deveria.

"Parar de deixá-lo fazer o que?" Perguntou, me dando um olhar surpreso.

"Viver na sua cabeça" suspirei, sabendo que precisava conduzir aquela conversa com cuidado, mas sabendo que precisava ser sincero com ela. "Eu sei que você tem todos os motivos para ficar chateada, até mesmo assustada. Mas culpar-se por tudo o que está acontecendo agora é apenas deixá-lo manter seu poder sobre você."

"Eu apenas sinto que de alguma forma decepcionei todos vocês." Ally sussurrou enquanto lágrimas dançavam em seus olhos.

"Você não decepcionou ninguém" disse, pegando o rosto dela em minhas mãos. "Mas você não pode mais deixá-lo te controlar. Você não pode continuar culpando a si mesma como faz. Se você continuar permitindo isso, estará deixando ele vencer."

"Eu apenas sinto que tudo o que faço está errado" ela suspirou enquanto lágrimas escorriam pelo rosto. "Eu acho que se me disserem que estrago tudo, acreditaria."

"Você está longe de estragar tudo" assegurei a ela, puxando seu rosto para o meu e beijando-a suavemente nos lábios. "Na verdade, você é perfeita."

Então, me inclinei para frente e a beijei. Desta vez, é mais profundo e instantaneamente meu corpo inteiro reage à sensação de seus lábios contra os meus. Ally estendeu a mão e passou os dedos pelos meus cabelos, segurando-os com força, beijando-me como ela nunca tinha me beijado antes.

De repente, ela se moveu, soltando o cinto de segurança e subiu no meu colo.

Rapidamente me abaixei e puxei a liberação ao lado da minha cadeira, deslizando-a para trás para nos dar mais espaço.

Ally se afastou de mim, olhando nos meus olhos e eu não tenho ideia do que ela está pensando. Mas tenho quase certeza de que sei o que ela quer. Tenho certeza que é a mesma coisa que quero. Ela se moveu lentamente, mexendo os quadris contra o meu pau agora inchado, me fazendo gemer de prazer.

Isso faz Ally sorrir e pressionar os quadris mais e mais, me fazendo gemer de prazer. Estou tão excitado. Sei que se ela continuar fazendo isso eu vou gozar na minha calça.

Inclinei-me reivindicando sua boca com a minha e, com as mãos em seus cabelos, puxei seu rosto para mais perto do meu enquanto meu beijo se aprofundava.

Enquanto nos beijamos, Ally abre a fivela do meu cinto, rapidamente desabotoando minha calça e agarra meu pau.

"Ally" gemi. "Eu quero você."

Ela bate sua boca contra a minha, enquanto sua mão continua a trabalhar no meu pau. Depois de um momento ou dois, eu a empurro de volta, olhando em seus olhos. Ela estava quase irreconhecível e eu nunca me senti mais excitado na minha vida.

Abro os botões do casaco dela, empurrando-o dos ombros enquanto me inclino para frente e a beijo mais uma vez, antes de pegar os botões do seu jeans.

Uma vez que eles estavam abertos, esfrego minha mão pela frente, permitindo que meus dedos encontrassem seu broto úmido e sensível. Rolando as pontas dos meus dedos ao redor, repetidamente, enquanto ela grita. O som do prazer que saia dela é quase indescritível.

"Jaxson" ela geme alto quando sua mão se espalha contra a janela agora fumegante do carro, ao mesmo tempo que joga a cabeça para trás, em demonstração de puro prazer.

Eu não aguentava mais, precisava dela, quase tanto quanto precisava de oxigênio para viver. Agarrando seus quadris, eu a levanto e a viro.

"Coloque as mãos no volante" a instruo. Instantaneamente ela faz o que digo. Então arrio sua calça somente o suficiente para me dar acesso ao que queria, e empurro minha própria calça para baixo, libertando meu pau duro, antes de puxá-la de volta, penetrando-a como queria.

Enquanto eu a preencho, nós dois gememos de prazer, por isso sabia que nenhum de nós iria durar muito tempo, então decidi puxá-la contra mim com força e segurança, de modo conseguia chegar ao mais profundo dela, arrancando mais gemidos obscenos. A cada penetrada podia me sentir desmoronar. Estava perdendo o controle, sabia disso e, para não decepcioná-la, estendo minha mão e pego seu broto escorregadio, mantendo-a presa a mim, ao mesmo tempo em puxo o cabelo dela para trás com a outra mão, deixando meus lábios encontrarem a pele nua de seu pescoço, assoprando suavemente. Isso foi sua perdição e minha vitória.

"Jaxson!" Ally geme alto, e sei que ela está gozando. Então mordo e chupo seu ombro enquanto entro nela com força, mais uma vez.

É tudo muito intenso. Eu não posso mais me segurar, sinto calafrios de antecipação e puxando-a para mais perto de mim, entro

em erupção dentro dela, enquanto seus músculos continuam me drenando, levando até a última gota do meu gozo.

Ainda em meu estado de transe, ouço ela gritar e percebo que ela ainda estava gozando.

"Você sabe o quão incrível você é?" digo, sem fôlego contra seu ouvido. "Você é como uma droga da qual eu simplesmente não consigo me cansar."

Ela não responde, mas sinto o sorriso dela.

"Diga-me que você sente o mesmo, Ally" sussurro contra seu ouvido. "Diga-me que você me ama, mesmo que seja apenas uma fração do tanto que te amo."

Ela gira no meu colo e olha para mim, sorrindo, antes de me beijar suavemente nos lábios.

"Eu te amo com tudo o que está dentro de mim" disse ela. "É engraçado, porque depois que me casei com Jacob e percebi que havia cometido o maior erro da minha vida, jurei que se me libertasse de suas mãos, nunca mais me daria a alguém. Mas então te conheci e, de certa forma, a maneira como me sinto quando estou com você, me assusta mais do que Jacob jamais fez. Ele tinha o poder de me controlar e destruir minha vida, se quisesse, e você, tem o poder de destruir minha alma."

"Você sabe que eu nunca faria nada para machucá-la, Ally" respondo, tentando o meu melhor para tranquilizá-la.

"Eu sei que você não faria" ela sorriu, me beijando suavemente mais uma vez. "E a verdade é que, enquanto o que sinto por você, me assusta, sei que de alguma forma, você me fez inteira de novo. Você me deu a esperança de um futuro, a esperança de que eu posso ser feliz. Eu acho que é disso que mais tenho medo" ela suspira e depois de um instante de silencio, diz. "Meu medo é que Jacob venha e tire tudo isso de mim. Ele virá e roubará minha esperança. Ele virá e te levará."

"Nós vamos impedi-lo, Ally" eu prometo, sabendo que não deveria estar fazendo uma promessa que não sabia se poderia cumprir.

A verdade é que Jacob a procurava e, sendo quem ele era, eu sei que ele não descansaria até encontrá-la. Eu estava disposto a dar minha vida por ela. Eu estava disposto a morrer para que ela pudesse viver novamente.

"Prometa-me" pediu ela, quase como se estivesse lendo meus pensamentos.

"Eu prometo" disse, sabendo mais uma vez que não deveria fazer novas promessas que poderia não cumprir.

"Bom" disse ela, me beijando mais uma vez. "Agora, acho melhor chegarmos à cidade e voltarmos para casa antes que meus pais tenham uma equipe de busca procurando por nós."

"Eu acho que você está certa" rio, mas não fiz nenhum esforço para tirá-la do meu colo.

Era isso que eu queria. Apenas Ally e eu juntos e felizes pelo resto da minha vida.

Capítulo Vinte e Cinco

Ally

Acabo de digitar uma mensagem para Teddy no novo telefone e pressiono enviar quando Jaxson retorna ao carro.

Tínhamos acabado de almoçar depois que terminamos de fazer as tarefas de Jaxson e tínhamos acabado de chegar ao carro quando ele disse que havia esquecido algo. Ele sugeriu que eu esperasse no carro até que ele voltasse.

"Puta merda" disse ele, quando rapidamente pulou no banco do passageiro. "Acho que nunca senti tanto frio antes."

"Você mora em Washington" ri e o observei tentando desesperadamente aquecer as mãos. "Lá, pode estar congelante, às vezes também."

"Eu sei" ele riu, acrescentando com um sorriso malicioso. "Eu acho que é porque nós ficamos um pouco... hum... febris no caminho até aqui."

"É assim que você chama" ri, corando ao me lembrar do sexo incrível e muito inesperado que tivemos no carro a caminho da cidade. Estendi a mão e peguei suas mãos nas minhas, depois tirei suas luvas. "Deixe-me." Disse colocando minhas mãos em volta das dele e as trazendo para minha boca. Soprei lentamente, deixando meu hálito quente penetrar entre meus dedos, aquecendo suas mãos geladas.

"Suas mãos estão incrivelmente frias!" disse antes de respirar contra os meus dedos mais uma vez.

"Mãos frias, coração quente" respondeu Jaxson, dando-me um grande sorriso. "Ou assim me disseram."

"Eu não posso discutir contra isso" respondo, devolvendo seu sorriso e esperando que ele beijasse meus lábios suavemente.

"Se você continuar respirando em minhas mãos assim" ele sussurrou enquanto olhava para mim por baixo de seus cílios insanamente longos. "Nós teremos que parar em outro desvio no caminho de casa."

"Você é incorrigível" ri, beijando-o mais uma vez antes de me sentar no banco do carro, sabendo que não demoraria muito para me tentar a parar, mas precisávamos chegar em casa. "Mas acho que é melhor voltarmos para casa."

"Tudo bem" disse ele, fingindo fazer beicinho enquanto colocava a chave na ignição, mas antes de ligar o motor, ele parou. "Eu quase esqueci…"

Ele enfiou a mão no bolso e puxou uma pequena caixa de veludo preto e estendeu para mim.

"Eu pensei" disse ele, olhando da caixa, nos meus olhos. "Que precisávamos marcar sua nova liberdade e nosso novo começo."

Olhei para a caixa, completamente surpresa por ele ter feito algo assim.

"É algo singelo" disse ele, como se estivesse me assegurando que não havia problema em pegar a caixa. "Eu só... eu vi e pensei que você iria gostar."

Estendi a mão devagar e peguei a caixa da mão dele, respirando fundo antes de abri-la lentamente para encontrar a mais bonita corrente de ouro branco, com o pingente de uma borboleta, que tinha quatro pequenos diamantes no centro do corpo, era linda.

"Jaxson" sussurrei, incapaz de tirar os olhos do belo presente. "Isso é lindo."

"A borboleta é o símbolo do recomeço" explicou ele, alcançando a caixa e puxando o colar. "É também o símbolo de que algo bonito

pode vir de algo feio. Que seu futuro pode ser muito melhor que seu passado.”

Ele abriu o fecho da corrente, depois estendeu a mão e cuidadosamente colocou a corrente em volta do meu pescoço. Então me beijou suavemente nos lábios, antes de me dar o maior e perfeito sorriso.

"É lindo” repito enquanto olho para ele, completamente deslumbrada com este belo presente. "Mas, você sabe que realmente não havia necessidade...”

"Eu sei” ele respondeu, sorrindo mais uma vez. “Mas eu queria. Eu faria qualquer coisa para fazer você sorrir.”

De repente, me senti um pouco engasgada, completamente dominada pelo amor por esse homem sentado diante de mim.

"Não chore” Jaxson disse, rapidamente estendendo a mão e enxugando as lágrimas que escaparam dos meus olhos.

"São lágrimas boas...”, eu rapidamente assegurei a ele quando me inclinei para frente e o beijei suavemente. "Eu prometo, ela são de felicidade”

"Isso é bom” ele respondeu antes de se recostar e finalmente dar partida e nos levar de volta para casa.

"Você quer lamber o batedor?" mamãe perguntou quando se virou e levantou as pás da batedeira para mim, me dando um sorriso largo, como ela havia feito tantas vezes enquanto eu estava crescendo.

Ela esteve cozinhando durante o dia todo e a cozinha grande e moderna agora estava coberta de bolos, cupcakes e tortas de maçã recém assadas. Agora ela estava trabalhando em alguns brownies.

"O Papa é católico?" respondi com uma risada, quando pulei do banquinho em que estava sentada, observando-a trabalhar.

Apesar de tudo, eu nunca tinha visto minha mãe tão feliz, nem parecer tão em casa em qualquer lugar como ela estava nesta cozinha. Ela se apaixonou por isso no momento em que chegamos à casa e parecia estar tirando proveito total de uma cozinha tão perfeitamente equipada.

"Você vai sentir falta deste lugar quando finalmente chegarmos em casa" digo enquanto lambo ao longo de cada lâmina do batedor.

"Eu vou" ela respondeu com um suspiro. "Acho que vou ter que conversar com seu papai sobre modernizar nossa cozinha. Adoro o efeito aço escovado, em tudo. Acho que nossa cozinha ficaria incrível com isso."

"Eu acho que você está certa" respondi, sabendo que o papai teria trabalho para convencer minha mãe a deixar essa ideia.

"E então, você vai voltar para casa?" perguntou, me dando um olhar que dizia que não tinha certeza se deveria iniciar essa conversa ou não. "Quando tudo acabar, quero dizer."

"Eu não sei." dei de ombros.

A verdade era que eu não me permitia pensar no futuro. Agora, eu estava me concentrando em superar cada dia, apenas rezando para que esse pesadelo acabasse logo. "Eu penso tantas coisas. Sinceramente, não sei qual será meu próximo passo."

"Eu pensei que talvez você gostaria de ficar em Washington, com Jaxson" mamãe disse, me dando um sorriso revelador e instantaneamente, senti meu rosto corar de vergonha e meu coração começou a bater rapidamente no peito.

"Com Jaxson?" perguntei, decidindo me fazer de boba, mas o porquê, eu não sabia, apesar de estar claro que minha mãe já sabia sobre Jaxson e eu.

"Vamos lá, Al" minha mãe disse enquanto pousava a tigela que tinha nas mãos. "Fica estampado em todo o seu rosto, como você se sente, toda vez que olha para ele. E eu sei que estou certa ao dizer que ele sente o mesmo, não é verdade?"

Eu assinto, mas não falo. Eu sabia que se o fizesse, choraria.

"Você sabe que não nos oporemos a você ter encontrado alguém que irá tratá-la como você deve ser tratada" mamãe disse enquanto caminhava até mim, então meio que de pé atrás, me abraçou com força. "Você precisa estar com alguém que seja bom para você. E Jaxson é um bom homem."

"Ele é" sussurrei enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto. Não sabia por que estava chorando. Talvez fossem lágrimas de alívio. "Papai sabe?"

"Ele também tem suas suspeitas" mamãe confirmou e eu não pude deixar de gemer. "Está tudo bem, ele gosta de Jaxson. Ele o prefere à Jacob e também acha que ele é um bom homem."

"Então, ele não está com raiva?" Perguntei, sentindo uma onda de alívio tomar conta de mim.

"Por que ele ficaria bravo, querida?" mamãe disse, parecendo quase surpresa. "Ele quer você feliz. Nós dois queremos. Depois de tudo o que você passou, se Jaxson pode fazer você sorrir mais uma vez, estamos felizes por vocês dois."

Como se fosse uma sugestão, Jaxson entrou na cozinha e congelou no minuto em que viu que eu estava chorando.

"Estávamos conversando sobre você" disse mamãe, dando-lhe um sorriso largo.

Ele gemeu, me lançando um olhar preocupado, mas eu rapidamente sorri através das minhas lágrimas e instantaneamente Jaxson sorriu também.

"Por que você não se senta, Jaxson" disse mamãe, dando-lhe um sorriso largo. "Você pode experimentar um pouco do meu bolo. Então podemos conversar sobre você levar minha filha para um encontro adequado.



"Não acredito que deixei você me convencer a isso" suspirei enquanto olhava meu reflexo, no espelho de corpo inteiro. "Não sei se estou pronta para sair para um encontro adequado".

"Talvez ela esteja certa" disse papai da porta, dando à minha mãe um olhar suplicante. "Além disso, não sabemos o quão seguro é para ela sair assim."

"Ela vai ficar bem, ela estará com Jaxson" mamãe disse, acenando com a mão em sinal de desdém, antes de se virar para mim. "Por que você está tão preocupada? Não é como se fosse seu primeiro encontro."

"Mas é" suspirei, dando-lhe um olhar preocupado. "Nós nunca saímos antes."

"Mas você o conhece" mamãe argumentou. "Você sabe que gosta dele. Isso não é metade da batalha?"

"Eu acho que sim" suspirei, me virando para verificar minha aparência mais uma vez. "Acho que estou pronta, então."

"Só se você quiser, Ally" a voz da razão de meu pai entrou na conversa mais uma vez. "Se você não estiver pronta, tudo bem também."

"Ela está" mamãe disse, parecendo quase determinada. "Ela precisa voltar a viver novamente. Precisa aprender a ser feliz."

Eu deixei meus olhos encontrarem o reflexo do meu pai no espelho, lhe dando um sorriso tranquilizador. No meu coração, eu sabia que ele estava apenas preocupado, mas parte de mim se perguntou se ele pensava que talvez fosse muito cedo para eu sair com outra pessoa. Se eu fosse honesta, havia uma pequena parte de mim pensando que era muito cedo. Especialmente devido ao fato de estarmos escondidos na casa de algum estranho, por causa do meu marido lunático.

"Acho que estou pronta!" anunciei quando me virei para encarar meus pais, dando a ambos um sorriso nervoso.

"Você está linda, querida" disse meu pai, diminuindo a distância entre nós, depois me beijando na bochecha. "Jaxson é um homem de muita sorte."

"Obrigado, pai" disse, beijando-o de volta na bochecha.

"Apenas me prometa que você terá cuidado" disse ele, pegando minhas mãos.

"Eu prometo" garanti a ele antes de olhar para minha mãe. "Tudo vai ficar bem, certo?"

"Claro que sim" disse ela com um sorriso, vindo em minha direção, me pegando pelos ombros antes de me conduzir em direção à porta, depois em direção à escada. "Você precisa se divertir. Você merece isso."

Enquanto eu descia as escadas, Jaxson apareceu no corredor. No momento em que ele me viu, todo o seu rosto se iluminou com outro de seus sorrisos perfeitos.

"Uau!" ele exclamou. Quando cheguei ao último degrau, ele caminhou em minha direção. "Você parece... uau!"

"Isso é bom ou ruim?" rio nervosamente.

"Oh, isso bom" ele rapidamente me assegurou. "Definitivamente, muito bom."

"Onde você vai?" papai perguntou, dando a nós dois um olhar preocupado. "Você sabe, para que nós saibamos."

"Há um pequeno restaurante italiano na cidade chamado Gino's" respondeu Jaxson, dando a pai um sorriso tranquilizador. "Eu prometo que não vamos demorar. Jantamos e depois voltamos."

"Bom" papai disse com um aceno de cabeça, estendendo a mão para Jaxson. "Cuida bem dela, filho."

"Eu vou, senhor" respondeu Jaxson, apertando a mão do meu pai, naquele momento tive que resistir à vontade de revirar os olhos. Era um encontro, não uma proposta de casamento.

"Nós devemos ir" disse, pegando a mão de Jaxson e puxando-o gentilmente em direção à porta. "Não queremos perder nossa reserva."

"Claro" respondeu Jaxson, enquanto ele me permitia levá-lo pela porta, entre o coro de cuidados, dirigir devagar e se divertir, da minha mãe e pai.

"Você está pronta para fazer isso?" Jaxson perguntou uma vez que estávamos no carro.

"Estou" respondi, depois acrescentei com um sorriso atrevido. "A menos que você esteja planejando outro desvio, caso em

que devo avisá-lo, acho que meu pai tem uma espingarda e poderá ir atrás de você, se você mexer com sua garotinha.”

"Ele está apenas preocupado” Jaxson ri, sabendo que eu estava falando sobre a troca de olhares que ele teve com meu pai alguns momentos antes. "Não há nada errado em ter pessoas que cuidam de você.”

"Eu sei” respondi, sorrindo para ele. "Estou apenas brincando.”

Eu sei que ele está certo. Tenho muita sorte de ter tantas pessoas que se importam comigo. Eu tenho Jaxson, minha mãe, meu pai e Travis. Eu até tenho Teddy.

De repente, um pensamento me ocorreu. Teddy não respondeu à minha mensagem.

Enquanto Jaxson conduzia o carro cuidadosamente pela estrada gelada, em direção à saída, peguei meu telefone.

Eu rapidamente fui às minhas mensagens e abri a que enviei para Teddy. Estava marcado como entregue, mas não dizia que ela tinha lido, não se importando em responder.

"Teddy não respondeu à minha mensagem” suspirei enquanto olho para Jaxson.

“Ela voltará amanhã, certo?” Jaxson perguntou e eu não pude ouvir o menor traço de preocupação em sua voz.

"Sim" confirmei, lembrando a última conversa que tive com Teddy. "Ela disse que estava indo para o Havaí com um cara e que voltaria na segunda-feira depois do Dia de Ação de Graças."

"Talvez ela esteja muito ocupada aproveitando o último dia de suas férias" Jaxson sugeriu, mas eu ainda estava um pouco abalada por não ter notícias de Teddy. Antes, eu não tinha um telefone para ela entrar em contato comigo, mas quando enviei uma mensagem para ela, expliquei o que havia acontecido e pedi que ela me ligasse assim que recebesse a mensagem. Eu me perguntei brevemente se talvez ela estivesse de mau humor, porque demorei tanto tempo para entrar em contato.

"Talvez" eu dei de ombros, decidindo tirar Teddy dos meus pensamentos por algumas horas. Este era o meu primeiro encontro com Jaxson, e eu queria que fosse lembrado por nós dois.

Quando chegamos ao restaurante, o maitre nos mostrou uma mesinha discreta perto da janela, onde Jaxson insistira em puxar minha cadeira para que eu me sentasse.

A mesa estava coberta por uma toalha branca e, no centro, havia uma pequena vela, acomodada dentro de um belo cálice de cristal. A chama bruxuleante contra o cristal emitindo um arco-íris de cores diferentes, tornando-o muito bonito. Tudo sobre esse lugar era perfeito.

"Este lugar é lindo" disse, sorrindo para Jaxson enquanto puxava meu guardanapo da mesa e o colocava no meu colo, o som de cordas suaves tocava silenciosamente no sistema de som.

"É" respondeu Jaxson, sorrindo também. "David recomendou."

"O cara que é dono da casa, certo?" disse enquanto Jaxson servia um copo de vinho tinto para nós dois, embora apenas meio para ele, porque dirigia."

"Sim" ele respondeu com um aceno de cabeça.

"Como você o conheceu?" perguntei, me sentindo um pouco curiosa.

"Eu fiz segurança para ele" Jaxson respondeu com um encolher de ombros. "Ele estava tendo alguma dificuldade com uma ex. Foi há alguns anos atrás."

De repente, um pensamento me ocorreu. Estávamos tão envolvidos um com o outro que eu nunca pensei sobre o que aconteceria quando ele conseguisse um novo emprego. Talvez um que o levasse para o outro lado do país. Ele poderia ficar fora por meses e depois o que. Ele se mudaria para outro lugar, e eu faria o que? Esperaria por ele?

"Você está bem?" Jaxson perguntou, me dando um olhar interrogativo, sentindo claramente que algo estava errado.

"Sim" respondi, forçando um sorriso no meu rosto, mas de repente me senti muito estúpida e muito triste.

Jaxson me deu um olhar estranho, depois abriu a boca para falar, mas antes que ele pudesse, a garçonete veio anotar nosso pedido.

De repente, não senti muita fome, mas pedi bruschetta para a entrada e ravióli para o jantar, porque não queria que Jaxson soubesse que estava preocupada ou chateada.

Quando a garçonete nos deixou sozinhos mais uma vez, eu meio que esperava que Jaxson me pressionasse mais sobre minha súbita mudança de humor, mas ele não o fez. Em vez disso, ele apenas pegou seu vinho e tomou um longo gole.

Ele não falou de novo até depois que a garçonete voltou com as entradas.

"Você sente falta de morar em Nova Jersey?" ele perguntou, me surpreendendo.

"Acho que às vezes sim" respondi enquanto pegava minha comida com o garfo. "Eu principalmente sinto falta de estar perto de meus pais."

"Eu posso entender isso" disse ele, me olhando de perto como se houvesse algo em sua mente também. "Então, eu acho que você não vai ficar em Washington."

"Eu não sei" dei de ombros sem olhar para ele. "Não sei se seria melhor apenas voltar para casa..."

"E se eu pedisse para você não voltar" Jaxson disse, me parando no meio da frase. "E se eu te pedisse para ficar? E se eu pedisse para você ficar comigo?"

"Você quer que eu fique com você?" perguntei, atordoada pela pergunta. Prendi a respiração por um momento antes de responder, sabendo que o que eu tinha a dizer, ele não iria querer ouvir. "Mas você tem seu trabalho. Você não teria tempo para mim..."

"E se eu tivesse tempo?" ele disse me dando um sorriso nervoso.

"Como você pode fazer isso?" perguntei, sentindo de repente uma centelha de esperança acender dentro de mim.

"Bem, eu estava pensando" ele começou a colocar o copo na mesa. "Talvez seja hora de eu sair do negócio de segurança pessoal. Estou sendo perseguido por algumas pessoas realmente importantes. Eles querem que eu assuma o cargo de chefe de segurança de suas empresas. Seria um trabalho mais estável, e o dinheiro, bem, o dinheiro seria realmente incrível na verdade. Mas

significa que eu trabalharia das nove às cinco como um adulto de verdade.”

Eu sorri com o comentário dele.

"Teríamos alguns locais para escolher” continuou Jaxson. “Incluindo Washington” se for o lugar que você queria ficar. Ou Nova York...”

"Você se mudaria para Nova York?” perguntei animadamente, percebendo que isso significava que eu estava a pouco mais de uma hora de distância de meus pais.

"Eu me mudaria para os confins da terra para ficar com você, Ally” Jaxson estendeu a mão e pegou a minha, no momento que seu telefone tocou na mesa, Jaxson o ignorou e permaneceu focado em mim. “Eu quis dizer o que disse. Farei o que for preciso para fazer você feliz.”

Eu sorri, mas antes que eu pudesse responder, o telefone começou a tocar novamente. Dessa vez, Jaxson suspirou, me dando um olhar de desculpas enquanto olhava para baixo.

"É Richie” disse ele, enquanto seu olhar de desculpas mudava para um de preocupação. "Eu devo atender isso.”

Jaxson ao levar o telefone ao ouvido.

"Richie" ele disse simplesmente, depois ouviu o que detetive enquanto falava. De repente, um olhar estranho apareceu em seu rosto, quando seus olhos encontraram os meus, e eu sabia que algo estava muito errado.

Instantaneamente, levantei-me, colocando meu guardanapo sobre a mesa e observando de perto o rosto de Jaxson.

"Foda-se" foi tudo o que ele disse quando finalmente falou. "Olha, Riche, eu não posso falar aqui. Dê-me vinte minutos para levar Ally de volta para casa, então eu ligo de volta."

Ele se despediu e imediatamente acenou para a garçonete.

"Está tudo bem, senhor?" ela perguntou quando chegou à mesa.

"Sinto muito, precisamos da conta" disse ele à garota antes de voltar seu foco para mim. "Precisamos ir para casa."

"O que aconteceu?" perguntei, meu coração agora batendo forte no meu peito.

"Vou te contar quando estivermos em casa" disse ele, tirando um rolo de dinheiro do bolso e colocá-lo na mesa. "Não podemos esperar pela conta. Preciso levá-la para casa agora."

Capítulo Vinte e Seis

Ally

"Está tudo bem com meus pais?” perguntei quando Jaxson nos apressou para sair do restaurante.

"Seus pais estão bem” ele respondeu rapidamente quando saímos para o ar frio da noite. "Vou explicar tudo quando voltarmos para casa.”

"Por que você não pode me dizer agora?” Perguntei, me sentindo um pouco irritada por mais uma vez estar sendo levada às pressas pela noite sem saber exatamente o porquê.

"Porque precisamos voltar para casa” respondeu Jaxson, não diminuindo a velocidade ou perdendo o foco até chegar ao local onde estacionamos o carro. Ele abriu a porta do passageiro e virou-se para olhar para mim. "Agora, por favor, entre no carro.”

"Não" respondi, sentindo-me determinada a não ceder. Eu me segurei e olhei para Jaxson com expectativa. "Eu não vou a lugar nenhum até você me contar o que Richie disse."

"Ally" Jaxson suspirou, e eu sabia que ele estava tentando manter seu temperamento sob controle. "Por favor."

"NÃO!" Gritei, me sentindo mais corajosa do que nunca. Essa era a minha vida, e eu não estava no controle dela.

Jaxson suspirou, parecendo que sabia que não tinha escolha. Eu não conseguia acreditar, defendi minha posição pela primeira vez e venci.

"Tudo bem!" Ele exclamou quando deu um passo atrás em minha direção. "Mas eu quero que você prometa que não vai surtar."

"Apenas me diga" implorei, mas antes que ele pudesse dizer uma palavra, meu telefone começou a tocar. Parte de mim queria deixá-lo. Nada importava mais para mim, naquele momento, do que saber o que o detetive Monroe disse a Jaxson. Mas então lembrei que a única pessoa que tinha meu número de telefone era Teddy e não havia como ignorá-la. Eu precisava falar com ela.

"Sinto muito" digo rapidamente, olhando para Jaxson quando pego minha bolsa e dele tiro meu telefone, para ver o nome de Teddy piscando na minha tela. "Mas é Teddy..." "NÃO, ESPERE!" Jaxson gritou, pegando meu telefone, mas era tarde demais.

Eu apertei aceitar e trouxe o telefone ao meu ouvido.

"Teddy!" exclamei ao telefone sem dizer olá. "Onde diabos você esteve o dia todo?"

"Eu posso te fazer a mesma pergunta, Alexandra" a voz de Jacob voltou através do telefone.

Instantaneamente, minha respiração ficou presa no meu peito, meu coração batia mais rápido do que nunca. Eu olhei para Jaxson enquanto lágrimas caíam nos meus olhos. Ele não precisava que eu dissesse a ele com quem estava falando. Ele já sabia.

"Você sabe quantos problemas você causou?" ele perguntou, sua voz tão fria e vingativa como sempre. "Quantas vidas você destruiu porque simplesmente não podia ser uma boa esposa?"

"Jacob" disse, seu nome soando quase estranho para mim. "Por que você pegou o telefone de Teddy?"

Meus olhos encontraram os de Jaxson. Parecia que ele estava além da raiva e mais uma vez, eu era a garota patética que tinha medo de que, de alguma forma conseguisse entender tudo tão errado.

"Isso é tudo culpa sua, Alexandra" Jacob rosnou, sua voz cheia de veneno. "O que aconteceu com Thatcher, o que aconteceu com Teddy, você trouxe isso sobre eles por ser tão egoísta. Eu lhe disse

que nunca deixaria você ir e falei a verdade. Então, encontrarei todas as pessoas que você já amou e as machucarei repetidamente até que você volte para casa, onde pertence. Eu te dou minha palavra."

"O que você fez com Teddy? " gritei, meu estômago arfando. "O QUE VOCÊ FEZ COM ELA?"

"Venha para casa, Alexandra" ele respondeu calmamente antes de encerrar a ligação.

Sem nem pensar, soltei um grito de arrepiar a alma antes de jogar o telefone que estava segurando, transformando-o em pedaços no chão.

"Ally!" Jaxson exclamou enquanto se apressava para mim, passando rapidamente os braços em volta de mim, me puxando para perto dele. "Está bem. Tudo vai ficar bem. Eu prometo."

"NÃO!" Chorei, empurrando-o para longe. "Nada vai ficar bem novamente. Ele... ele pegou Teddy. Ele a odiava e agora a machucou por minha causa. Ele nunca vai parar até conseguir o que quer. Ele nunca vai me deixar em paz.

"Nada disso é por sua causa, Ally" Jaxson tentou argumentar. "Isso é tudo culpa dele. Você não pode deixá-lo voltar à sua cabeça agora. É exatamente isso que ele quer."

"Você não entendeu!" Chorei, me afastando dele. "Eu não ligo para mim. Eu me preocupo com meus pais, me preocupo com Teddy e Travis, e me preocupo com você. Ele nunca vai parar até me receber de volta, e vai machucar todos vocês, só para chegar até mim. É quem ele é."

"E você acha que eu vou deixar você voltar para lá?" ele perguntou, me dando um olhar determinado, voltando para mim mais uma vez enquanto segurava meus braços. "Eu morro antes de deixar você voltar para ele."

Eu olhei para ele, sem ter ideia do que eu deveria fazer agora.

"Deixe-me levá-la de volta para casa" Jaxson perguntou, me dando um olhar suplicante. "Eu prometo. Vou lhe contar tudo o que Richie me disse, mas só quero você fora desse frio e de volta para casa."

"Ele a matou?" Perguntei, olhando em seus olhos, apenas precisando ouvir as palavras, sim ou não.

"Não" respondeu Jaxson. "Mas ela está no hospital, é sério. Richie disse que foi encontrada inconsciente em seu apartamento há uma hora. Um vizinho a ouviu gritar e chamou a polícia. Quando chegaram lá, quem a atacou já tinha ido.

Eu olhei para ele, minha mente correndo com o que Teddy deve ter passado. Não importava o que Jaxson dissesse, tudo isso foi culpa minha e eu era a única pessoa que conseguiria consertar isso.

"Por favor, Ally" Jaxson pediu mais uma vez. "Deixe-me levá-la de volta para casa."

"Ok" suspirei, mas então rapidamente adicionei. "Mas somente se você me prometer que vai me levar de volta para Washington. Eu preciso ver Teddy."

"Eu realmente não acho..." Jaxson começou a protestar, mas eu rapidamente o parei.

"Jax, você pode me levar de volta" disse, olhando-o nos olhos. "Ou irei sozinha. De qualquer maneira, eu preciso ir ver Teddy. Esta é a minha bagunça e eu preciso consertar as coisas."

Sem esperar por sua resposta, passei por ele em direção ao carro, depois entrei no banco do passageiro, batendo a porta atrás de mim, esperando viesse.

O caminho de volta para casa foi tranquilo. Eu sabia que Jaxson estava infeliz por eu querer voltar para Washington e, se eu fosse honesta, parte de mim também estava aterrorizada, mas sabia que isso era algo que tinha que fazer. Eu não iria deixar Jacob vencer. Não dessa vez.

"Ally, isso é estúpido" meu pai tentou argumentar comigo enquanto eu colocava minha bolsa no porta-malas do carro de Jaxson. "Voltando lá está dando a Jacob exatamente o que ele quer. Por favor, pense um pouco mais sobre isso."

Quando voltamos para casa, Jaxson explicou que Teddy havia chegado em casa um dia antes do que deveria, embora ninguém soubesse o porquê ainda. O táxi só a deixou momentos antes do vizinho fazer a primeira ligação do 911, então eles acreditavam que quem a atacou, sabia que ela estava voltando para casa e a estava esperando.

O vizinho fez uma descrição parcial do homem que viu saindo do apartamento e, embora não fosse ótimo, foi o suficiente para Richie conseguir outro mandado para buscar Jacob para interroga-lo mais uma vez, mas até agora eles ainda não tinham localizou seu paradeiro. Ele agora era considerado um dos principais suspeitos.

Jaxson disse que Jacob parecia ter se tornado instável e considerado perigoso. Até seus pais e advogado não tinham ideia de onde ele estava e estavam preocupados com seu estado de espírito.

"Eu tenho que voltar!" disse, dando ao meu pai um olhar determinado. "Os pais de Teddy ainda estão na Europa em férias, então ela está sozinha no hospital. Eu preciso fazer isso por ela."

"Não, você não precisa" papai tentou argumentar. "Ela tem pessoas cuidando dela. Ela está segura lá, e você está segura aqui. Se você voltar lá, ele poderá chegar até você. Ally, por favor."

"Mas não podemos nos esconder aqui para sempre" respondi, olhando em seus olhos. "Esconder não é mais a resposta. Eu quero minha vida de volta."

Beijando-o mais uma vez na bochecha, virei-me e caminhei em direção à porta do carro.

"Então eu vou com você" papai anunciou, me seguindo em direção ao carro, parecendo ainda mais determinado do que eu.

"O que? Não!" exclamei quando me virei rapidamente para encará-lo. "Você não pode! Você precisa ficar aqui com mamãe, você está segura aqui."

"E você também!" papai respondeu, e eu sabia que ele estava fazendo um ponto. "No entanto, você vai voltar para lá."

"Eu preciso ir" eu disse, tentando argumentar com ele. "Mas mamãe precisa de você aqui."

"Eu não posso ficar aqui e não fazer nada" ele suspirou. "Você é minha única filha, é meu trabalho protegê-la."

"Eu sei que você quer" disse, sabendo o quão difícil isso era para ele. "Mas Jaxson estará comigo, ficarei bem. Eu preciso saber que você e mamãe também estão bem. Por favor, papai."

"Se alguma coisa acontecer com você..." ele repetiu, mas desta vez foi menos forte.

Inclinei-me e beijei-o na bochecha.

"Eu vou ficar bem" assegurei a ele, dando-lhe um sorriso largo. "Eu prometo."

"Eu preciso que você prometa não deixá-la fora da sua vista" disse ele, voltando sua atenção para Jaxson. "Ela é tudo o que temos."

"Eu te dou minha palavra" disse Jaxson, dando ao meu pai um sorriso tranquilizador. "Eu não vou deixar nada acontecer com ela."

Eu disse adeus à minha mãe que estava, é claro, em lágrimas e finalmente abri a porta do carro, pronta para sair quando Travis apareceu carregando sua bolsa. Ele foi direto para o porta malas onde jogou sua bolsa, depois abriu a porta dos fundos.

"O que você está fazendo?" perguntei, dando-lhe um olhar preocupado.

"Seus pais estão seguros aqui" disse ele, me dando uma olhada que eu nunca tinha visto em Travis antes. "Mas você e Jaxson são a única família que tenho. Vou voltar. Final da discussão."

Antes que eu ou Jaxson pudéssemos responder, Travis entrou na parte de trás, fechando a porta atrás dele.

"Acho que estamos fazendo isso." disse Jaxson, me dando uma olhada que dizia que estava menos do que feliz com toda essa situação.

Quando me sentei no carro, uma pontada de incerteza me encheu. Talvez voltar fosse uma ideia estúpida. Talvez eu devesse ter escapado apenas durante a noite. Dessa forma, ninguém viria e ninguém mais se machucaria por minha causa.

Quando o carro finalmente se afastou da casa, me senti muito menos confiante do que momentos antes. Gostando ou não, eu estava voltando para casa.



Já passava da meia-noite quando chegamos ao hospital. As estradas estavam bastante livres durante a maior parte da viagem, por isso aproveitamos o tempo.

Quando o carro parou, Jaxson me disse para esperar um momento antes de sairmos. Ele saiu primeiro, fechando a porta atrás de si, depois caminhou lentamente pelo carro enquanto vasculhava a área, garantindo que fosse seguro eu sair também. Enquanto ele fazia isso, falava ao telefone.

Finalmente, Jaxson abriu a porta para mim enquanto deslizava o telefone de volta no bolso.

"Ally" disse ele, seus olhos encontrando os meus pela primeira vez desde que saímos de casa. "Eu preciso que você faça exatamente o que eu digo, ok?"

"Ok." respondi com um aceno de cabeça.

"Fique perto de mim" continuou ele. "Ande quando eu disser para você andar, pare quando eu disser pare."

"Ok." repeti, mas por algum motivo, de repente eu queria chorar. Eu sabia que Jaxson estava zangado por ter insistido em voltar e, naquele momento, desejei tê-lo ouvido.

Ele segurou minha mão antes de olhar para a traseira do carro, acenando para Travis também, dizendo que ele precisava sair também.

"Vamos caminhar direto para o elevador" explicou ele, enquanto eu descia do carro. "Richie tem policiais uniformizados estacionados em todo o hospital, além de detalhes de proteção do lado de fora do quarto de Teddy e Thatcher. Ele disse que nos encontrará lá em cima."

Eu balancei a cabeça, mas não disse uma palavra enquanto corríamos em direção ao elevador.

Enquanto estávamos no pequeno espaço, observei Jaxson de perto e pude ver que ele estava preocupado. Eu me perguntei se talvez eu o tivesse levado muito longe agora, e se ficaríamos bem depois que tudo isso acabar. O fato de ele não conseguir olhar para mim me fez pensar que talvez ele tivesse mudado de ideia sobre nós. Talvez eu fosse demais para alguém amar.

Com esse pensamento em minha mente, saí do elevador quando ele parou. Embora Jaxson tivesse dito que haveria policiais nos esperando quando saíssemos, fiquei surpresa ao encontrá-los ali.

De alguma forma, estar lá fez tudo parecer mais real.

"Jaxson Stone" Jaxson rapidamente levantou sua identificação para um dos policiais quando entramos no corredor. "O detetive Monroe está nos esperando."

"Certamente, Sr. Stone." respondeu um dos policiais, virando, nos levou pelo corredor em direção ao posto de enfermagem, onde Jaxson rapidamente pediu pelo quarto de Teddy. A enfermeira nos deu instruções, mas nos disse que não poderíamos ficar com ela porque ela precisava descansar, pois sua condição ainda era crítica.

Quando chegamos à porta do quarto dela, pude sentir meu estômago revirar quando vi minha melhor amiga deitada na cama, parecendo quase irreconhecível. Havia tubos e máquinas por toda

parte, mas o som rítmico dos bipes quase foi abafado pelo som do meu coração batendo nos meus ouvidos.

"Teddy!" exclamei enquanto corria em direção à cama, instantaneamente, pegando sua mão. "Sou eu, Ally. Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Me desculpe, eu não te ouvi quando falava sobre ele, mas prometo ouvir agora. Eu preciso que você fique bem."

Olhei para o rosto agredido e machucado, quase incapaz de acreditar que essa era minha amiga, o rosto estava tão inchado e distorcido.

"Teddy" disse quando me inclinei para mais perto dela, beijando suavemente sua testa. "Estou aqui. Por favor, não me deixe."

Ela não fez nenhum movimento ou indicação de que estivesse me ouvindo. Eu olhei para Jaxson, que estava parado perto da porta, me observando de perto, mas seu rosto era completamente ilegível.

"Ela vai ficar bem?" perguntei, olhando para Travis, que estava ao lado dele. No momento em que falei com ele, Travis chegou mais perto e pegou a ficha de Teddy, aos pés da cama, olhando rapidamente para ela antes de se fixar em mim.

"Ela está sedada" explicou ele, dando-me um sorriso tranquilizador antes de voltar a focar no gráfico. "É por isso que ela não responde. O cérebro está inchado, então eles estão tentando

mantê-la o mais calma possível, permitindo que com o tempo, o inchaço diminua...”

"Mas ela vai ficar bem?” perguntei, cortando-o rapidamente. Eu só precisava ouvir as palavras.

"O estado dela é sério” respondeu Travis honestamente. “Ela não está fora de perigo ainda, mas não há razão para acreditar que não se recuperará completa. Só vai demorar um pouco.”

"Obrigada” disse, piscando rapidamente entre as lágrimas. “Não acredito que tudo isso está acontecendo. Como eu pude estar tão errada sobre ele?”

"Isso não é sua culpa” Jaxson me assegurou, repetindo a única coisa que ele dizia várias vezes desde que esse pesadelo havia começado.

"Então o que é?” sussurrei, de repente incapaz de olhar para ele por mais tempo. Fechei os olhos, desejando poder acordar e perceber que tudo isso era apenas um pesadelo.

Antes que ele pudesse responder, houve um toque suave na porta atrás de Jaxson. Abri os olhos mais uma vez e encontrei o detetive Monroe ali, parecendo tão preocupado e desgastado quanto Jaxson.

"Oi, Ally" disse ele, acenando e sorrindo para mim antes de se virar para Jaxson. "Posso conversar com você?"

"Claro" disse Jaxson antes de me olhar mais uma vez. "Eu volto já. Apenas fique aqui, fique com Travis."

"Sim" assenti, odiando que ele parecesse tão distante de mim agora.

Eu me virei para olhar para Teddy quando uma repentina onda de dor tomou conta de mim.

"Ally" disse Travis, dando um passo mais perto de mim. "Jax está certo. Não é sua culpa, não importa o que você pensa. Jacob fez isso, mais ninguém."

"Eu só queria que Jaxson não tivesse me encontrado naquela noite no banho" suspirei, dando-lhe um sorriso triste. "Tudo teria sido muito mais fácil para todos os outros ..."

"Você está louca?" Travis disse parecendo quase com raiva. "Você acha que teria sido mais fácil para seus pais ou Teddy? Você acha que sua mãe e seu pai estão bem perdendo sua única filha... ou Teddy perdendo sua melhor amiga. E o Jax. Ally, ele te ama, mais do que eu jamais imaginei que ele poderia amar outra pessoa..."

"Ele nem sequer olha para mim" respondi, sabendo que ele estava certo sobre meus pais e Teddy, mas não sobre Jaxson.

"Claro que ele está aterrorizado. Ele tem medo de decepcioná-la" argumentou Travis, então sua expressão se suavizou. "Ele está com medo de perder você, e você parece tão determinada a dificultar as coisas."

"Eu sei" suspirei, sabendo que ele estava certo. "Mas olhei para ela. "Olhe o rosto dela. Ele fez isso com ela por minha causa, e talvez você esteja certo, não é minha culpa, mas ainda sou o motivo. Como eu não poderia vir aqui e sentar ao lado dela? Ela é minha melhor amiga e está machucada porque eu trouxe um monstro para nossas vidas."

Travis olhou para mim, mas não respondeu, reafirmando que eu não estava totalmente certa.

De repente, senti como se estivesse doente.

"Eu preciso usar o banheiro" disse, respirando pelo nariz e pela boca ao mesmo tempo, para tentar acalmar meu estômago enjoado.

"Você deveria esperar Jaxson voltar" respondeu Travis, mas eu sabia que não poderia segurar por mais tempo. Eu podia sentir a bile subir dentro de mim e sabia que eu vomitaria.

"Eu não posso" chorei quando passei por ele, correndo pelo corredor enquanto meu estômago arfava e minha mão apertava minha boca para impedir que eu vomitasse no chão.

"Lá, à esquerda!" Travis gritou, enquanto me seguia de perto pelo corredor. Ele abriu a porta, segurando-a enquanto eu corria para dentro, mal conseguindo chegar ao vaso antes de vomitar em estilo espetacular, repetidamente até que não havia mais nada dentro de mim.

Finalmente, saí da cabine, indo direto para o lavatório, lavar meu rosto e boca.

"Sente-se melhor?" a voz de Jacob disse de repente atrás de mim.

Eu me virei para encará-lo, meu coração bateu contra o peito no momento em que vi Travis desmaiado no canto do banheiro, com Jacob em pé ao lado dele, vestindo um jaleco branco.

"Travis!" Exclamei enquanto instintivamente corria em direção a ele, mas Jacob levantou uma arma, apontando diretamente para mim, me parando.

"Ele está bem" disse ele, sua voz estranhamente calma e uniforme. "E permanecerá assim enquanto você não fizer uma cena."

"Eu preciso checá-lo" tentei argumentar enquanto me aproximava mais uma vez, mas Jacob imediatamente engatilhou a arma, me parando novamente.

"Eu disse que ele está bem" Jacob assegurou. "Por que você não pode simplesmente fazer o que lhe dizem? Por que você sempre tem que me testar?"

Ele desviou a mira da arma de mim para a cabeça de Travis, enquanto ele estava estirado ao chão.

"Talvez eu deva matá-lo?" Jacob continuou, parecia completamente desprovido de qualquer emoção. "Talvez eu deva matar nós três aqui e agora."

"NÃO, POR FAVOR!" eu implorei, levantando minhas mãos para ele em um movimento calmante. "Sou eu quem você quer. Ninguém mais precisa se machucar."

"Então, se você quer assim" ele assobia, e pela primeira vez, eu posso ouvir a raiva em sua voz enquanto ele continua apontando a arma para Travis. "Você vai sair daqui comigo agora, sem se preocupar. Seremos apenas você e eu onde pertencemos. Está na hora de ir para casa, Alexandra."

"Tudo bem" eu disse, sabendo que não tinha escolha. Eu precisava fazer isso para manter Travis seguro. Eu também precisava

fazer isso por Jaxson. Ninguém mais se machucaria por minha causa. Era assim que deveria ser.

Eu andei devagar em direção a Jacob. Quando eu estava perto o suficiente, ele agarrou meu braço, pressionando a arma nas minhas costas.

“Vamos sair daqui e você não fará nenhum som.”

"Tudo bem” disse, sabendo que o que quer que acontecesse agora, mais ninguém que eu amava seria machucado. Isso estava quase acabando.

Capítulo Vinte e Sete

Jaxson

"Diga-me que você o encontrou?" disse, dando a Richie um olhar suplicante enquanto caminhávamos pelo corredor até o escritório que a polícia tinha montado para usar como base temporária enquanto estava no hospital. Quando entramos, um silêncio caiu sobre os policiais sentados na sala e Richie rapidamente acenou para eles nos deixarem em paz para conversar. "Certamente deve haver alguém que saiba onde ele está Mike Farrell, ou o lacaio de Jacob, Harry Granger?"

"Nós encontramos os dois" respondeu Richie, mas eu sabia pelo rosto dele que as notícias não eram boas. "Ambos afirmam que não têm ideia de onde Wallace está, mas ele precisa aparecer em breve."

"Então," disse, me sentindo um pouco chateado com toda essa situação estúpida. "O que era tão importante que você tinha que falar comigo?"

Não sabia por que estava com tanta raiva, mas fiquei. Eu também estava com raiva de Ally por insistir em voltar, por ser tão teimosa. Mas eu sabia que voltar aqui era exatamente o que eu esperava de Ally, porque ela era doce, bondosa e se importava mais com as pessoas do que se importava consigo mesma. Voltar aqui era exatamente o tipo de coisa que ela faria.

O que me irritava era que, se eu sabia disso, Jacob também sabia. Então, ao voltar aqui, ela fez exatamente o que Jacob queria que ela fizesse.

"Pegamos Martin Stroll" começou Richie, e instantaneamente ele teve toda a minha atenção. "Ele confirmou a história de Lynn sobre Jacob contratá-lo. Ele contou que Jacob disse que achava que sua esposa o estava traindo e o contratou para segui-la. Ele disse que Jacob pediu as fotos. Ele não teve nada a ver com como foram entregues."

"E você acredita nele?" perguntei, não acreditando na besteira desse babaca.

"Na verdade não," Richie balançou a cabeça. "Mas é o que mais ele tinha a dizer que me interessou. Ele disse que Jacob o procurou ontem, pedindo uma arma. Ele disse a Stroll que não tinha tempo para comprar uma em uma loja e que, de qualquer maneira, eles fariam muitas perguntas."

"Ele está procurando uma arma?" repeti, sabendo que isso só poderia significar algo ruim.

"Stroll contou que disse a Jacob que não poderia ajudá-lo, porque Jacob estava em todos os jornais e noticiários" continuou Richie. "Ele disse que Jacob insistira que só precisava assustar sua esposa, mas Stroll acredita que ele quer muito mais do que apenas assustá-la. Ele contou que Jacob continuava dizendo que a cadela havia arruinado sua vida, que ele também poderia morrer porque não tinha futuro agora e que queria lhe ensinar uma lição. Disse que ele pensa em matá-la e depois se suicidar".

"Você está brincando comigo?" Perguntei, uma sensação de medo de repente se instalando profundamente dentro de mim. Se Jacob estava planejando matar Ally e ele, então um bando de policiais não iria ficar no seu caminho. Se ele estava destruído, não tinha nada a perder, e a morte de um policial era sempre o caminho mais fácil para esses idiotas. De repente, tive a sensação mais estranha que tomou conta de mim. Como se algo estivesse me dizendo que algo estava muito errado. "Eu preciso ver Ally."

Eu me virei apressadamente para fora da sala enquanto a sensação de medo dentro de mim se tornava cada vez mais forte.

Mesmo que tudo no corredor parecesse normal e o policial ainda estivesse sentado do lado de fora do quarto de Teddy, a cada passo que eu dava, meus pés estavam mais pesados e meu coração

batia cada vez mais rápido. Eu não sabia o porquê, mas sabia antes mesmo de chegar ao quarto de Teddy que algo estava errado.

Eu tinha razão. Ally e Travis se foram, embora eu tenha dito para eles ficarem ali. Eles poderiam estar em qualquer lugar do hospital agora, e Jacob também.

"Onde Ally e meu irmão foram?" rosnei para o policial sentado do lado de fora da porta e voltei para o corredor.

"Eu... acho que eles foram ao banheiro" disse o policial, parecendo pouco convincente, enquanto seu rosto corava de vergonha.

"Você acha!" Exclamei quando me virei e corri pelo corredor. "Que tal você fazer o seu trabalho e saber!"

Eu não podia acreditar como esses policiais eram ignorantes. Eu respirei fundo, tentando controlar o meu temperamento.

Entrei no banheiro feminino e, por um momento, suspirei quando o encontrei vazio. Eu estava prestes a sair e fechar a porta atrás de mim quando ouvi um gemido.

Sem pensar, corri em direção à porta da qual pensei que o som vinha e a abri para encontrar Travis caído entre o vaso sanitário e a parede da cabine, o sangue escorrendo pelo lado do rosto.

"Jesus, Travis!" exclamei enquanto corria em sua direção para checá-lo. "O que diabos aconteceu? Quem fez isto?"

"Eu... eu não vi" ele gemeu quando seus olhos se abriram, e ele tentou se levantar do chão, mas ainda estava tonto e um pouco desorientado. "Um minuto eu estava lá assistindo Ally vomitar e ... ALLY!"

Ajudei-o a levantar-se do chão, suas pernas tremiam mais do que um potro novo.

"Onde ela está Trav?" pedi quando meu coração pulou na minha boca. Por um breve momento, quando vi Travis deitado no chão, não questionei onde Ally poderia estar. Agora, minha mente estava trabalhando horas extras com pensamentos nela. "Onde ela foi?"

"Ela... ela estava aqui!" ele gemeu quando eu o conduzi para fora da cabine, depois para o corredor, procurando rapidamente por ela, mas ela não estava em lugar algum.

"EU PRECISO DE AJUDA AQUI!" Eu gritei e de repente estávamos cercados por funcionários do hospital e pela polícia, e instantaneamente um deles pediu uma maca para Travis.

Depois que entreguei Travis à equipe médica, corri de volta para o banheiro, verificando todas as outras cabines, mas todas estavam vazias. Meu peito ficou apertado quando o pânico tomou conta de mim. Onde diabos ela estava?

"Jax, era ele" Travis murmurou enquanto tentava se afastar das duas enfermeiras que estavam literalmente segurando-o quando eu voltei para o corredor. "Eu sei que era ele. Ele a tem. Você precisa ir e salvá-la."

Por um momento, enquanto eu fiquei lá olhando para o meu irmão. Eu senti como se tivesse flutuado para fora do meu corpo e estava olhando para todo esse pesadelo se desenrolando. Isso realmente estava acontecendo?

Ally se foi. Ela realmente se foi. Meu estômago estava pesado e eu queria morrer, mas agora não era a hora. Eu balancei minha cabeça, sabendo que precisava me concentrar.

Então essa ideia me atingiu, o hospital estava cheio de policiais. Como ele poderia ter passado por eles, e o que diabos eles estavam fazendo para encontrá-la agora.

Empurrei a equipe do hospital, descendo o corredor, que agora era um ramo de atividade, mas já era tarde demais. Eu estava além da loucura, naquele momento.

"Ele a pegou!" exclamei quando vi Richie correndo pelo corredor em minha direção. "Ele entrou aqui, passou por seus homens e a levou para fora daqui. QUE CARALHO! ESTES POLICIAIS NÃO SABEM QUEM PROCURAR?"

"Jaxson" disse Richie, estendendo a mão e tocando meu braço. "Você precisa se acalmar e respirar..."

"Richie, não me diga para me acalmar!" rosnei de volta com raiva. "Como diabos ele passou por seus homens?"

Antes que ele pudesse responder, um policial uniformizado apareceu ao nosso lado e disse que os dois policiais que estavam guardando a escada no outro extremo do corredor foram encontrados inconscientes. Um, mal respirando.

"Foi assim que ele a tirou" Richie suspirou quando se voltou para mim, respondendo à minha pergunta. "A questão é: onde ele a levaria?"

Nesse momento, Travis foi levado pelo corredor na maca, parecendo tão pálido que realmente me assustou. Corri para o lado do meu irmão para ver como ele estava.

"Ele vai ficar bem?" perguntei ao médico que estava com Travis agora.

"Ele vai ficar bem" ele respondeu, dando-me um sorriso tranquilizador. "É apenas uma concussão. Ele está no lugar certo."

"Mas ele vai ficar bem?" perguntei novamente e o médico assentiu mais uma vez antes de se voltar para Travis.

"Você tem que ir encontrá-la, Jax" disse Travis, estendendo a mão e tirando a máscara de oxigênio que agora estava cobrindo sua boca. "Você tem que salvá-la."

"Eu prometo" respondi, dando-lhe um sorriso forçado. "Travis preciso que você pense. Ele disse alguma coisa que você se lembra? Alguma coisa que possa nos dar uma pista de onde ele a levaria?"

"Eu não sei" ele chorou em frustração, eu sabia que ele queria desesperadamente me ajudar. "Acho que ele disse algo sobre casa, mas não tenho certeza."

"Tudo bem" respondi, sorrindo para ele mais uma vez antes de voltar minha atenção ao médico. "Por favor, cuide do meu irmão, doutor."

"Eu vou" o médico respondeu com um sorriso antes de continuar pelo corredor com Travis.

"Eu sei onde ele a está levando" disse quando me virei para olhar para Richie. "Só espero que não seja tarde demais."



Ally

"O que estamos fazendo aqui?" perguntei enquanto Jacob estacionava o carro do lado de fora dos portões da nossa casa. Este era o último lugar que eu esperava que ele nos levasse.

Havia um carro de polícia estacionado na rua do lado de fora e, no momento em que viram nosso carro, as duas portas se abriram e os policiais desceram.

"Não abra sua boca ou eu vou matar os dois" ele rosnou baixinho.

"Jacob, por favor, não os machuque" implorei, mas sabia que nada iria atrapalhar seu caminho agora, nem mesmo dois policiais.

Quando chegaram ao carro, um dos policiais bateu na janela.

"Boa noite, policial" Jacob disse em uma voz calma enquanto abria a janela. "Estou apenas levando a Sra. Wallace para dentro da casa para pegar algumas coisas dela."

"Precisamos ver algum documento de identidade" respondeu o policial, inclinando-se e olhando para mim. Eu o reconheci como um dos policiais que me protegeram na noite em que vim em casa e arrumei minhas coisas. Ele sorriu quando me viu. Eu odiava não poder avisá-lo. "Boa noite, senhora Wallace."

"Boa noite” respondi, olhando para Jacob brevemente antes que meus olhos encontrassem os policiais mais uma vez. De repente, o sorriso desapareceu de seu rosto por um momento, como se ele soubesse o que eu estava tentando dizer com o olhar que dei a ele.

"Sinto muito, senhor” continuou ele, desta vez sua voz tremia um pouco, e eu sabia que ele estava assustado. "Vou precisar que você saia do veículo."

Jacob não respondeu.

Em vez disso, soou um tiro alto e ensurdecedor, e o jovem policial caiu no chão.

"POLICIAL FERIDO! OFICIAL ABAIXO!” O outro oficial gritou em seu walkie-talkie, mas antes que ele pudesse sacar sua arma, outro tiro soou e ele caiu no chão também.

"Nãããããããão!” Gritei quando instintivamente peguei a maçaneta da porta, sabendo que precisava ajudá-los. Mas antes que eu pudesse sair, Jacob agarrou meu braço e então, pude sentir o metal frio da arma pressionando contra minha bochecha.

"Não me faça te matar, Ally” disse ele, sua voz completamente calma e fria.

"Você disse que não ia machucar mais ninguém" chorei sem me virar para olhá-lo. Eu estava quase com medo de respirar, pior ainda me mexer.

"Eles estavam no meu caminho" respondeu ele com naturalidade. "Eu termino com as pessoas no meu caminho."

Sem dizer mais uma palavra, ele digitou o código do portão e, em seguida, dirigiu até a casa, deixando os policiais deitados na rua.

Quando ele chegou em casa, levantou a arma mais uma vez.

"Se você tentar alguma coisa" disse ele em uma voz calma. "Vou te matar. Está claro?"

"Sim" respondi, minha voz falhando com lágrimas não derramadas. Eu rapidamente engoli a dor que agora estava quase me sufocando. Eu me recusei a chorar. Eu sabia que ele ia me matar, mas eu nunca daria a ele o prazer de me ouvir implorar para que não o fizesse.

Nós dois saímos do carro antes de Jacob me levar para dentro de casa. Eu sabia que se eu ia sobreviver a isso, eu precisava mantê-lo calmo até a ajuda chegar.

"Eu aposto que você não pensou que voltaria aqui tão rapidamente" Jacob sorriu enquanto caminhava para o corredor antes de se virar para mim. "Aposto que na noite em que você e seu

amante voltaram aqui para pegar suas coisas, você pensou que nunca mais teria que voltar.”

"Jacob” disse, tentando permanecer o mais calmo possível, mas meu coração estava batendo tão rápido que eu mal conseguia respirar. "Por que você está fazendo isso?”

"Por quê? POR QUÊ?” gritou, depois riu como se estivesse completamente louco. "Por que você me deixou?”

"Você sabe o porquê, Jacob” respondi, mais uma vez tentando parecer mais calma do que me sentia. “Eu sei sobre Stroll. Eu sei que não havia perseguidor. Por que você faria isso comigo? Por que você me assustaria assim?”

"Eu precisava que você precisasse de mim!” ele falou, me surpreendendo com sua resposta. “Eu sabia que você não era feliz. Eu sabia que Teddy faria o que fosse necessário para você sair. Eu te amo de mais para deixar isso acontecer!”

"ISSO NÃO É AMOR!” Gritei com ele, incapaz de conter minha raiva e medo. "ISSO É LOUCURA!”

"Isso é porque você me deixa tão louco!” Ele gritou de volta enquanto corria em minha direção, pressionando a arma na minha cabeça. "Você entra na minha cabeça e torce minha mente...”

Ele fechou os olhos e prendi a respiração, pensando que ele iria puxar o gatilho. Mas ele não o fez, em vez disso, ele largou a mão enquanto soltava um longo suspiro.

"Eu só quero que você me ame" ele sussurrou.

"Eu te amei" respirei enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto. "Mas você me sufocou. Você levou tudo o que eu era até que restava apenas uma concha vazia. Você não queria que eu fosse sua esposa, Jacob. Eu era apenas sua posse. Eu não estava feliz..."

"E eu suponho que ele te faz feliz" disse ele, me cortando quando se aproximou de mim para que eu pudesse sentir sua respiração no meu rosto. "O guarda-costas. Ele te faz mais feliz quando te fode?"

"Jacob, por favor" sussurrei, sabendo que ele ficaria mais irritado novamente se ele focasse em Jaxson e eu. "Por que você está fazendo isso?"

Ele não respondeu. Em vez disso, ele pressionou a arma na minha cabeça mais uma vez.

"Por que você está fazendo isso!" chorei, incapaz de me segurar mais.

"Porque eu posso, Ally" disse ele, pressionando a arma mais forte contra a minha cabeça. "Porque eu perdi tudo. Minha casa, meu

futuro, minha carreira, MINHA ESPOSA! Tudo porque você não podia ser a mulher que pensei que fosse."

"Nós ... podemos tentar novamente" gaguejei, mas eu sabia que ele não acreditaria em mim.

"Você quer tentar de novo?" ele perguntou, e por um momento, pareceu que havia um traço de esperança em sua voz. "Mas você não me ama Alexandra, ama? Você ama ele."

"Eu amo você" menti, sabendo que era minha única chance.

"Você mente!" Ele gritou na minha cara. "Você quer ele! Você ama ele! Eu podia ver isso escrito em todo o seu rosto toda vez que você olhava para ele, então não ouse mentir para mim agora."

"Jacob, me desculpe" chorei, sabendo que estava ficando sem tempo. "EU SINTO MUITO!"

"É tarde demais, Alexandra" disse ele, quando agarrou meu braço e me puxou para as escadas, quase me arrastando. "Você nunca vai me amar como você o ama. Mas se eu não posso ter você, ele também não. Quero que ele saiba como me sinto."

Chegamos ao nosso quarto e Jacob me jogou na cama antes de passar por cima de mim.

"Eu quero que ele saiba como é, não ser suficiente" disse ele enquanto se levantava sobre mim, meu coração batia forte no peito. "Quero que ele saiba que não foi suficiente para salvá-la."

Ele se abaixou e, por um momento, pensei que ele iria se forçar em mim, mas, em vez disso, senti uma dor repentina e aguda no estômago que sugou toda a respiração do meu corpo.

"Jacob" ofeguei, mas ele permaneceu calado. Depois apenas sorriu, seus olhos segurando os meus. Então uma segunda dor aguda rasgou meu corpo, e eu pude sentir o calor do meu sangue escorrendo do meu corpo, e percebi que ele me esfaqueou.

"Eu te amo muito" ele sussurrou e pressionou seus lábios nos meus, antes de afundar a lâmina mais uma vez.

Ele desceu da cama e assistiu enquanto eu lutava para respirar. Eu percebi que ele estava esperando eu morrer.

"ALLY!" pude ouvir Jaxson chamando de algum lugar da casa e instantaneamente um olhar de pânico encheu o rosto de Jacob. Ele estava sem tempo.

Ele levantou a arma na minha direção, eu sabia que ele queria ter certeza de que eu estaria morta antes que Jaxson chegasse, então prendi a respiração e deixei meu corpo ficar mole.

Levou tudo o que tinha dentro de mim para não me mexer ou gritar de dor. Para sobreviver, precisava passar por tudo isso e permanecer perfeitamente imóvel. Eu precisava fazê-lo acreditar que ele tinha me matado.

Jacob se aproximou da cama e eu sabia que ele estava verificando se eu estava morta. Ele olhou para mim por um momento, depois levou a arma à sua cabeça.

Um tiro soou, seguido de um baque no chão.

Eu sabia que tinha acabado. Eu sabia que ele se fora, mas ainda assim, prendi a respiração enquanto lágrimas ardiam em meus olhos.

"Ally!" a voz de Jaxson veio da porta do quarto. Momentos depois, ele estava subindo em cima de mim na cama, me puxando para seus braços e, finalmente, me permiti respirar.

"Estou aqui" Jaxson sussurrou enquanto me puxava para perto dele antes de gritar. "EU PRECISO DE UM MÉDICO!"

De repente, senti frio e um pouco de tontura. Eu olhei em seus olhos e pude ver o medo olhando para mim.

"Sinto muito" sussurrei, sentindo-me cada vez mais fraca. "Eu deveria ter ouvido você."

"Não, não diga nada, Ally" disse Jaxson, pressionando a mão contra meu estômago. "Você tem que ficar comigo."

"Sinto-me cansada" disse, agora ofegante, sabendo que estava indo. "E eu estou com frio. Diga... diga a minha mãe e pai que eu os amo."

"Você vai dizer a eles, Al" ele chorou antes de gritar novamente. "AJUDA, PRECISO DE UM MÉDICO!"

"Eu te amo muito..." sussurrei, já que não conseguia mais combater o cansaço.

"NÃO!" Jaxson gritou: "Você vai ficar comigo..."

Não ouvi mais nada e a escuridão chegou.

Capítulo Vinte e Oito

Jaxson

"Por que diabos está demorando tanto?" Gemi impaciente enquanto continuava a andar para cima e para baixo ao lado da cama de Travis. Já fazia mais de duas horas desde que Ally foi levada para a cirurgia e eu só queria que alguém viesse me dizer que ela ficaria bem.

Quando eu parei do lado de fora da casa de Ally algumas horas antes e vi os dois policiais feridos no chão, pensei que não estávamos muito atrasados e era tudo que eu podia fazer para não desmoronar. Dois oficiais que acompanharam Richie e eu até a casa ficaram com os dois feridos, enquanto Richie, eu e os outros oficiais fizemos nosso caminho em silêncio até a casa.

Quando entramos pela porta, não havia som e o medo voltou ao meu coração. Medo de que eu a decepcionasse, medo de perder a pessoa mais importante do mundo para mim. Eu mal conseguia

pensar direito sobre o som do meu coração batendo nos meus ouvidos.

"Ally!" gritei desesperado, sabendo que provavelmente era tarde demais. Ainda assim, eu rezei para que ela me respondesse. Nenhuma resposta veio.

Momentos depois, quando o único tiro soou no andar de cima, meu coração quase parou. Sem pensar, subi as escadas o mais rápido que minhas pernas podiam. Se Ally estava lá em cima, então eu precisava estar lá em cima também.

"Jax espere!" Richie chamou atrás de mim, mas eu não diminuí a velocidade, muito menos parei. Eu só precisava chegar até ela.

Quando cheguei ao quarto, a primeira coisa que vi foi uma poça de sangue ao seu redor, seu corpo imóvel e sem vida. No momento em que a vi, meu coração se partiu em um milhão de pedaços. Eu estava atrasado, tinha falhado com ela.

Eu caí de costas contra a porta, tentando o meu melhor para não desmoronar, e foi só então que notei o corpo sem vida de Jacob no chão, uma poça de sangue correndo em volta de sua cabeça.

Mas ele foi à última coisa que me preocupou. Meus olhos encontraram Ally mais uma vez, e por um breve momento, pensei que ela se mexesse.

"Ally" chamei enquanto corria em direção à cama, e para meu alívio, ela ofegou e eu pressenti que talvez não tivesse chegado tarde demais, afinal.

Quando a levamos ao hospital, ela estava inconsciente e havia perdido muito sangue. Eu segurei a mão dela o tempo todo, com medo de deixá-la ir, com medo de perde-la. Antes de levá-la para a cirurgia, eu a beijei em despedida e implorei que ela voltasse para mim.

Eu fiquei lá no corredor, muito tempo depois que ela se foi, olhando para o sangue dela nas minhas roupas. Finalmente, caí no chão e chorei como nunca havia chorado antes.

"Eles estarão aqui em breve" disse Travis de sua cama, onde me viu andando de um lado para o outro. "Você tem que acreditar que ela vai ficar bem. Você chegou até ela a tempo."

"Não, eu não fiz" suspirei, sabendo que não há nada que alguém possa dizer agora para fazer com que isso pareça menos minha culpa. Prometi a ela que nunca mais o deixaria machucá-la novamente, e ele quase a matou. "Eu nunca deveria tê-la deixado, nem por um momento."

"Jaxson" disse Travis, me dando um olhar cansado. "Você acha que isso realmente faria diferença? Pense nisso, se você estivesse

com ela, ele provavelmente teria matado você e quem a teria salvado?”

"Eu não a salvei, não da maneira que deveria” suspirei, sabendo que meu irmão estava se esforçando para me fazer sentir melhor. Eu também sabia que ele estava certo. Não duvido que se eu estivesse no banheiro com ela quando Jacob chegou, as coisas teriam terminado de maneira muito diferente. "Eu só quero que alguém venha e me diga que ela vai ficar bem.”

"Você ligou para Henry e Helen?” Travis perguntou, e eu sabia que ele estava tentando me manter focada em outra coisa.

"Liguei” confirmei. “Eles estão voltando. Não sei como vou enfrentá-los quando chegarem aqui. Prometi a eles que a manteria segura.”

"Jax...” Travis suspirou, mas antes que ele pudesse continuar, a porta do seu quarto se abriu e o médico que havia levado Ally para a cirurgia entrou, seu rosto completamente ilegível.

"Como ela está?” perguntei e me virei para encará-lo.

"Ela perdeu muito sangue” ele começou cautelosamente enquanto eu me preparava mentalmente para receber más notícias. “Foi por pouco, mas felizmente, por algum milagre, ele conseguiu não atingir nenhum órgão importante. Ela recebeu muito sangue e conseguimos conter o sangramento.”

"Então, ela vai ficar bem?" Perguntei, prendendo a respiração, precisando ouvi-lo dizer as palavras.

"Ela vai ficar bem" disse ele, dando-me um sorriso largo. "Ela deve estar de pé e pronta para ir para casa em um dia ou dois. Ela teve muita sorte."

"Ha!" ri quando uma onda de alívio tomou conta de mim. Corri em direção ao médico e o abracei com força, incapaz de conter o sorriso em meu rosto. "Muito obrigado, doutor! Não consigo agradecer o suficiente."

"Foi um prazer, Jaxson" respondeu o médico antes de se virar e sorrir para Travis. "E você precisa se curar e voltar. Sentimos sua falta por aqui."

"Esse é o plano" Travis riu, e eu pude ouvir o alívio em sua voz também.

"Então" eu disse, puxando a atenção do médico de volta para mim. "Quando posso vê-la?"

"Ela está em recuperação agora" explicou. "Mas vamos transferi-la para o quarto em breve. Assim que a instalarmos, viremos buscá-lo."

"Obrigado" respondi, me sentindo mais aliviado do que nunca na minha vida antes. Finalmente, isso acabou.



O sol estava nascendo quando a enfermeira me levou para o quarto de Ally. Corri para a cama, pegando sua mão na minha no momento em que a alcancei antes de me inclinar, beijando-a suavemente nos lábios.

"Obrigado por não me deixar" sussurrei contra seus lábios. Instantaneamente, seus olhos começaram a piscar antes que ela os abrisse lentamente e olhasse nos meus olhos.

"Oi" ela resmungou, sua voz soando seca e áspera, mas completamente incrível.

"Oi" respondi, dando-lhe o maior sorriso. "Você vai ficar bem. Eu peguei você."

"E Jacob..." ela disse, e seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas.

"Ele se foi, Ally" confirmei, apertando sua mão com força.

"Então, acabou?' ela perguntou enquanto lágrimas caíam pelo rosto.

"Acabou" respondi e estendi a mão suavemente para enxugar suas lágrimas. "Seus pais estão a caminho. Tudo vai ficar bem."

Ela sorriu para mim e encostou o rosto no meu toque enquanto sorria. Mas então seu sorriso desapareceu quando ela se virou e me deu um olhar preocupado.

"Travis?" disse simplesmente.

"Ele está bem" assegurei a ela. "Apenas uma pancada na cabeça. Ele queria vir aqui para ver você ele mesmo. Além disso, Teddy vai ficar bem. O inchaço em seu cérebro diminuiu e os médicos esperam suspender a sedação amanhã e que ela acorde e volte a si mesma em pouco tempo."

"Isso é bom" ela respondeu, me dando um sorriso aliviado. "E Thatcher?"

"Ele está indo bem também" ri, sabendo que ela ia perguntar sobre todos antes mesmo de pensar em si mesma. "Ele queria vir até aqui para ver você também, mas os médicos disseram que ele precisa esperar um dia ou dois. E antes que você pergunte, os policiais que ele atacou também ficarão bem. Todo mundo vai ficar bem, especialmente você."

Ela sorriu, mas havia um olhar de tristeza em seus olhos.

Inclinei-me para frente e a beijei mais uma vez antes de acariciar seu rosto suavemente.

"Você sabe, eu pensei que ia te perder" sussurrei, sentindo ser tomado pela emoção. Lágrimas se acumularam nos meus olhos, depois caíram no meu rosto. Dessa vez, Ally foi quem as enxugou. "Prometa que nunca mais vai me assustar assim. Está se tornando um hábito agora."

"Eu prometo" ela sorriu. "A partir de agora, a vida é simples para nós."

"Bem" disse, dando-lhe um sorriso atrevido. "Não muito simples, espero. Eu meio que espero que algumas crianças tornem nossa vida um pouco mais divertida. "

"Algumas" ela riu, mas eu podia ver que estava ficando com sono novamente.

"Bem" repeti, dando-lhe outro sorriso. "Eu estava pensando, em uma garota como a mãe dela e é claro, tem que haver um irmãozinho."

"Vamos ver" Ally riu fracamente, depois me deu um sorriso caloroso.

"Isso é bom para mim" disse suavemente, beijando sua testa. "Mas por enquanto, quero que você descanse. Temos todo o nosso futuro pela frente para fazer planos."

"Eu mal posso esperar" ela bocejou antes de fechar os olhos, e voltava a dormir profundamente em pouco tempo.

Enquanto eu estava lá e a observava dormir, percebi que finalmente encontrara meu lugar neste mundo. Eu deveria passar minha vida com essa garota. Eu sabia que enquanto a tivesse ao meu lado, eu sempre estaria em casa.

Talvez agora eu pudesse finalmente largar o fantasma do meu passado e olhar para o futuro com Ally.



Ally

Três meses depois

"Eu não posso acreditar que você vendeu esta casa" disse Teddy enquanto estávamos na sala agora vazia da casa de Jacob.

"Não ficaria nessa casa de jeito nenhum" eu respondi quando os trabalhadores entraram e pegaram as últimas caixas das poucas coisas que eu estava levando comigo. "Muitas lembranças ruins. Além disso, nunca foi minha casa, não de verdade."

"Acho que entendo" disse Teddy enquanto me dava um sorriso largo. "Mas você está feliz agora, certo?"

"Eu não poderia estar mais feliz" respondi honestamente.

"E saindo da cidade!" ela disse. Havia uma pequena pitada de tristeza em sua voz. Ela se sentou no parapeito da janela e me deu um sorriso triste. "Tem certeza de que é isso que você quer fazer?"

"Eu não posso ficar aqui, Teddy" disse enquanto atravessava a sala e me sentava ao lado dela. "Há muitas lembranças e, muitas delas não são boas. Além disso, me mudar para Nova York me deixa mais perto de meus pais, menos de uma hora... Acho que estou pronta para ir para casa."

"Eu entendo" Teddy suspirou, inclinando-se contra mim enquanto descansava a cabeça no meu ombro. "Eu também não gostaria de ficar aqui se fosse você. Mas isso não significa que não sentirei sua falta."

Nós duas ficamos em silêncio por alguns momentos, cada uma perdida em seus próprios pensamentos.

Pensei no primeiro dia em que me mudei para cá. Eu estava tão feliz. Eu pensei que amaria Jacob para sempre. Eu não tinha ideia, é claro, que ele se transformaria no monstro em que se transformou. Lembrei do dia de seu funeral, eu compareci, acompanhada de meus pais. Pedi a Jaxson para não vir comigo. Eu pensei que seria melhor para os pais dele assim. Acontece que havia apenas cinco de nós lá, a

maioria das pessoas em Washington não quer ser vista sofrendo por um psicopata.

Seus pais me abraçaram com força e disseram que me amavam e lamentavam tudo o que Jacob havia feito comigo. Eles me pediram para manter contato e, enquanto concordava, sabia que a probabilidade de isso acontecer era muito pequena.

Após o culto, mamãe e papai me deixaram no apartamento de Jaxson, que já estava me esperando.

Quando entrei no apartamento, comecei a chorar no momento em que vi Jaxson. Eu não sabia o porquê, mas me senti triste. É triste dizer adeus à vida que eu acreditava que deveria ter. Triste que o homem que eu pensava amar tivesse sumido, embora se eu fosse sinceramente honesta, ele nunca existiu. Era tudo uma mentira.

E agora que acabou, fiquei mais aliviada, mas mesmo isso me fez sentir triste.

Jaxson não questionou por que eu chorei. Em vez disso, apenas me abraçou e me permitiu chorar pelo tempo que eu quis.

"Então, quão rica você está agora?" Teddy perguntou, me trazendo de volta ao presente.

"Acho que deveríamos terminar de empacotar" disse, abrindo a janela.

Se eu fosse honesta, não me sentia confortável falando sobre o dinheiro que havia herdado de Jacob quando ele morreu. A verdade era que eu não tinha ideia de com quem realmente era casada. Eu sabia que Jacob era rico, mas o que eu simplesmente não sabia é o quão rico ele era.

A casa foi vendida por quatro milhões e meio de dólares, mesmo depois que Jacob se matou ali, mas isso não era nada comparado à sua riqueza pessoal. Mas eu não queria fazer parte disso.

Eu disse aos pais dele que não queria, que eles deveriam ficar com a herança, mas sua mãe insistiu que era meu por direito e eu deveria usá-la para viver a vida que eu merecia.

Jaxson disse que era meu dinheiro para fazer o que eu quisesse. Eu poderia dar tudo à caridade, gastá-lo em sapatos, o que quisesse, contanto que não devolvesse o poder a Jacob.

Então, decidi que levaria um tempo e pensaria no que era melhor para mim e Jaxson.

"Você sabe que é seu direito" disse Teddy, sentindo claramente meu desconforto com toda a questão. "Você era a esposa dele, então tudo o que ele tinha é seu agora. Não se sinta culpada pelo que ele fez, Al.

"Eu não vou" disse, dando-lhe um sorriso agradecido. "Eu prometo."

"Tem alguém aqui?" Jaxson chamou do corredor e momentos depois, ele apareceu na porta da sala, dando-me um grande sorriso. Pensei no primeiro dia em que o conheci, em quão bonito eu pensei que ele era no momento em que o vi pela primeira vez. Mal sabia eu naquele dia, o quão importante ele se tornaria para mim.

E agora ainda mais. Eu tinha notícias que precisava contar a ele, só que não aqui, na frente de Teddy.

"Vocês estão com tudo empacotado?" Perguntou, enquanto atravessava a sala e vindo até onde eu estava sentada, então me puxou para seus braços.

"Estamos todos prontos para ir" respondi, dando-lhe um sorriso largo. "Estávamos prestes a sair."

"Que bom" disse Jaxson antes de me beijar suavemente. "Eu trouxe Travis comigo, caso você precise que algo seja levado de volta à casa dele, antes de pegarmos a estrada."

A única coisa que fiz com o dinheiro de Jacob foi pagar a hipoteca na casa de Jaxson. Então, ele a transferiu à Travis, para que ele sempre tivesse um lugar para morar.

Gostava de pensar que Jaxson soubesse que Travis estava cuidado daquela casa, quando partíssemos para Nova York. Além disso, achei que era o mínimo que Travis merecia depois que Jacob lhe fez. Também dei uma quantia generosa de dinheiro a Teddy,

Thatcher e a todos os policiais que foram feridos. Achei que, se eu tinha esse dinheiro, eles também mereciam.

"Eu acho que estamos prontos para ir" disse, sorrindo para ele. "Mas fico feliz que Travis pode estar aqui, para nos despedirmos."

"Somente até o fim de semana" Jaxson riu quando me soltou e pegou minha mão. "Ele tinha uns dias de folga, então irá, no próximo fim de semana, nos ajudar a pintar a cozinha."

Eu ri, sabendo que, por mais distantes que estivessem Jaxson e Travis, eles sempre estariam próximos, eles sempre estariam lá um para o outro.

"Parece bom para mim" disse enquanto deixava Jaxson me levar até a porta da frente da casa. Parei quando Teddy saiu para o sol da tarde, seguida por Jaxson. Hesitei por um momento, virando-me para dar uma última olhada ao lugar que havia sido minha casa, mas também minha prisão.

Sorri para mim mesma e soltei uma respiração longa e contente. Eu estava livre agora. O monstro não existia mais.

"Você está bem?" Jaxson perguntou do meu lado, enquanto pegava minha mão mais uma vez.

"Eu nunca estive melhor" respondi, dando-lhe um sorriso genuíno, antes de me inclinar e beijar suavemente seus

lábios. “Vamos pegar a estrada. Quero chegar em casa antes que seja noite.”

"Certamente, Sra. Stone” disse Jaxson, me beijando de volta antes de me levar pela porta, fechando-a atrás de mim.

Eu olhei para Jaxson e sorri com suas palavras. Fazia quase um mês desde que tivemos uma pequena cerimônia, com apenas meus pais, Travis, Teddy e Thatcher, como testemunhas. Pensamos que depois de tudo o que havia acontecido com Jacob, manter as coisas em segredo era o melhor caminho a percorrer. Ainda assim, tinha sido o dia mais feliz da minha vida.

"Você tem certeza que tem que ir hoje?” Teddy disse enquanto me abraçava pela centésima vez.

"Eu tenho certeza” respondi, apertando-a com força. “Mas você sabe que o Trav irá no fim de semana e que você poderia ir com ele. Nós iremos pintar a cozinha.”

"Acho que vou passar” ela riu quando me soltou finalmente. “Mas vou visita-la em algumas semanas. Você sabe, depois que meu quarto ficar pronto.”

Eu ri alto. Isso era algo típico de Teddy dizer.

Em seguida, virei-me para Travis e o abracei com força, odiando estarmos deixando-o para trás.

"Cuide dele" ele sussurrou no meu ouvido enquanto me segurava com força. "Ele pensa que é um cara durão, mas no fundo ele não é."

"Eu prometo" respondi em um sussurro. "Eu te dou minha palavra."

"Obrigado" ele suspirou, e eu sabia que ele estava tentando segurar as lágrimas.

"Eu sou a única que deveria estar agradecendo a você" eu respondi, liberando-o o suficiente para que eu pudesse olhar em seus olhos. "Por tudo que você fez por mim. Não consigo agradecer-te o suficiente."

"Foi realmente um prazer, mana" disse ele, me dando um grande sorriso.

"Eu gosto de como isso soa" respondi, sorrindo mais uma vez.

"E eu vou cuidar dela" disse ele, olhando por cima do meu ombro para Teddy. "Bem, eu vou tentar, mas ela ainda me assusta um pouco."

Eu ri do comentário dele.

"O latido dela é pior do que a mordida" assegurei a ele quando me afastei, sorrindo mais uma vez.

Finalmente, foi a vez de Jaxson se despedir de Travis.

"Você sabe que merece ser feliz, Jax" disse Travis, olhando seu irmão nos olhos. "Você é um bom homem. Eu nunca quero que você esqueça isso."

"Eu amo você, irmãozinho" disse Jaxson, abraçando Travis e segurando-o com força.

Quando finalmente entramos no carro, Jaxson olhou para mim e me deu um sorriso caloroso.

"Você está pronta para ir?" Jaxson perguntou enquanto ligava o carro. Olhei pela janela em direção à casa mais uma vez e sorri.

"Estou pronta" respondi, meu olhar se voltava para Teddy e Travis. Eu levantei minha mão e acenei para eles enquanto Jaxson dirigia.



Eram quase oito horas quando chegamos à nossa casa nova. O caminhão com nossos móveis havia desaparecido e nossa casa agora estava cheia de dezenas de caixas e móveis que precisavam ser arrumados.

"Por que pensamos que era uma boa ideia ficar aqui esta noite?" perguntei com um gemido enquanto olhava para Jaxson.

"Não se preocupe com as caixas hoje à noite" ele sorriu quando pegou minha mão e me levou para a sala de estar. Ele pegou o controle remoto do aquecedor e o ligou. Então desapareceu da sala e voltou alguns tempo depois, puxando o colchão da nossa cama, largando-o em frente à enorme lareira. Depois desapareceu mais uma vez e voltou alguns minutos depois, carregando uma garrafa de champanhe e duas taças.

"Eu pensei que poderíamos brindar à nossa nova casa" disse ele enquanto me entregava os copos antes de abrir o champanhe. "Então podemos passar a noite aqui, neste colchão, em frente ao fogo. Amanhã, podemos nos preocupar em desfazer as malas."

"Parece um bom plano" respondi, dando-lhe um sorriso enorme antes de caminhar para o colchão e me sentar nele.

Jaxson se juntou a mim antes de derramar duas taças de champanhe e colocar a garrafa no chão. Ele pegou uma das taças e me deu um grande sorriso.

"Aqui está o nosso para sempre" disse ele, segurando seu copo para mim, e eu o encontrei com o meu.

"Para sempre" repeti, levando a taça aos lábios, mas não o bebi.

"O que há de errado?" Jaxson perguntou me dando um olhar preocupado. "Você não gosta de champanhe?"

"Eu gosto" respondi com uma risada nervosa, e pude sentir meu rosto corar de vergonha. "É adorável. É apenas…"

"Apenas?" ele perguntou, seus olhos seguraram os meus, ao pegá-la da minha mão, colocando-as ao lado da lareira. "O que há de errado?"

"Eu não acho que eu deveria realmente beber isso" eu disse, estendendo a mão atrás de mim para o bolso de trás da minha calça jeans, então entregando a Jaxson a pequena surpresa que eu tinha por ele.

"Este... este é um teste de gravidez?" disse ele, pegando-o da minha mão, olhando para as minúsculas letras do resultado. "Isso significa…"

"Fiz o teste hoje de manhã" disse incapaz de me segurar. "Diz que estamos de quatro semanas."

"Nós... estamos grávidos!" Jaxson exclamou quando o maior sorriso se espalhou por seu rosto. "NÓS ESTAMOS GRÁVIDOS!"

Ele pulou do colchão, praticamente pulando no ar com entusiasmo antes de cair de novo no colchão alguns momentos depois e me abraçar com força.

"Isso significa que você está feliz?" perguntei com uma risada enquanto ele me segurava tão perto dele.

"Mais feliz do que nunca estive" ele respondeu enquanto se afastava. "Eu amo você, Ally Stone."

"E nós amamos você..." eu disse, colocando a mão sobre o estômago. "Papai."

"Papai" ele repetiu e sorriu mais uma vez. "Eu amo o som disso."

"Eu também" respondi, nunca imaginando que pudesse me sentir tão feliz.

"Bem, então" disse ele, inclinando-se para frente e me beijando mais uma vez, desta vez cuidadosamente me empurrando de volta para o colchão. "Se não podemos comemorar com champanhe, teremos que pensar em outra coisa."

Ele reivindicou meus lábios e lentamente meu marido fez amor comigo, sabendo que todos os nossos monstros se foram para sempre.

